

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO IX - Nº 100 / JANEIRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRÍTICA. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Edição Especial nº 100



Arte: Tiago Rodrigues

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- RADIOGRAFIA: O RANCHO DE DESCOBERTAS .. 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Sola 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- BARROS LINS O ORFANATO CECI COSTA 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- CAMPANHA DO QUILO, MOVIMENTO – III 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO
- O SUDÁRIO, José Passini 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - NOSSA PRÓPRIA LUZ! Edmundo Portela 10
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - LANÇAMENTO DO LIVRO RELIGIÃO E FILOSOFIA ... 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – II 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Mais um ano que se passa.
- Interessante, quando criança queria ser grande;
- Na adolescência, com ansiedade, queria ser adulto;
- Quando adulto, passei a temer as responsabilidades da idade;
- Chegando a madureza da vida, cheguei a conclusão que os dias correm depressa.
- Mas, aí já era um pouco tarde para tomar certas decisões que havia deixado para o amanhã. As nossas forças estavam se exaurindo.
- E voltei ao imaginário da vida:
 - A criança querendo ser adulto e o idoso desejando poder voltar ao tempo de criança.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com

RADIOGRAFIA: O RANCHO DE DESCOBERTAS

Sonhar eis a arte de quem empreende a sina altruísta do existir. Feito de inspiração, desejos, percepções anseios. Cada página descreve sua história, cada colaborador com o suor de um trabalho sincero desenhou nas atas do tempo sua passagem, decalcando os contornos de cada ação com as lágrimas de uma vontade firme e simplesmente, sem perceber, fizeram parte da história ativamente tornando-se a própria história que viva se projeta no tempo...

Alguns desses protagonistas, leais colaboradores do Espiritismo, anônimos que continuamente produziram com alegria, energia, a arte de amar o trabalho, porque faziam o que apreciavam. Improvisaram e fizeram desse arranjo o ponto de partida da sua persistência. Nessa sincronia contornaram imprevistos deixaram marcas inesquecíveis, da astúcia de viver mais que um simples momento. O instante mais incrível de suas vidas o novo que se recria e alimenta a experiência de uma história única, mais que primordial para a permanência de um ideal.

Heróis anônimos que registraram singelamente sua passagem na abóboda empoeirada das circunstâncias. Movidos pela sinceridade da ausência do reconhecimento, porque já tinha a aprovação de cada ato pelos pulsos altivos de seus corações na vontade de simplesmente realizar.

Ontem chamados de utópicos, meros sonhadores que deixam suas marcas no solado indelével do senhor tempo. Indomáveis na capacidade de valorizar o pensamento, fecundos no trabalho incansável e eis que o céu no primeiro instante era o seu horizonte. Todos comparados à ciência de um bom vinho que valoriza o passar das décadas tornando-se raridade no meio do turbilhão do efêmero tempo.

Nesse compasso cada página, marcadas a gramaturas douradas do amarelo pálido, silencioso há percorrer as décadas. Documentados palmo a palmo guardando nos seus refolhos a singeleza madura e as leis de sua época sobre as folhas douradas da velhice. Avelhantadas tais quais cabelos brancos da estrada de uma grandiosa jornada quase humana, nesse transcorrer. Quem poderia imaginar que um sonho, máquinas frias e taciturnas, registrariam a passagem de grandes eventos, inúmeros e diminutos outros momentos da cultura filosófica, científica e social do Espiritismo em Pernambuco e no Brasil.

A resistência pacífica da natureza a esse mesmo andamento das estações num ciclo a se repetir, no relógio cronológico onde cada gota de tinta reflete o pensamento coadunado entre os espíritos encarnados e a universalidade das opiniões dos Espíritos-espíritas. Todos não se limitam no desejo pálido de contar as belezas da natureza em transição, mas fazem questão de registrar a dinâmica do estudo da vida que se perpetua multiplamente no tempo e dos mestres que permanecem alternando-se nas posições e nos feitos silenciosos que marcaram a sua contribuição. Todos presos a cadeira do trabalho, viveram livres a sonhar e sem saber protagonizaram e construíram esse sonho.

A descoberta dos olhares daqueles que buscam, mais que pérolas afagáveis do ego, a luz da libertação da consciência esse é o motivo maior de permanecer firme a tarefa e aos escolhos do tempo. Muitos foram representantes do ideal, da efusividade caprichosa de suas naturezas e eis o fogo motivador, disseminando sabedoria e consolação em potenciais indescritíveis. São nas afirmações de um momento que os autores se fizeram presentes sem necessariamente assinar suas obras, levados pela simplicidade de apenas construir sem os aplausos hipnóticos a exortar a vaidade lustrosa. Outros limitados pela humildade de apenas sonhar sem se aperceber que o sonho se realizou, a flor brotou e seu perfume se perpetua ao longo das eras.

A dinâmica dos dias impulsionada por cada olhar sedento, no brilho do desvendar, na emoção empolgante do novo que descortina a sina humana do conhecer, esse é simplesmente o lema do Espiritismo matar a ilusão chamada de morte e reviver sempre melhor que antes. Imaginar, recomeçar e fazer acontecer; constatando que Kardec comprovadamente registrou sua passagem nas décadas e comprovou de múltiplas maneiras que a morte não existe.

Uma nova realidade, registrando tal como comparativos com a natureza levando-nos a crer que o tempo é o agente capaz de depurar a beleza do existir, a singeleza se apura contando a trajetória de milhares e milhares de anos traduzindo o porquê de um existir.

Quando uma equipe representa o que ama, sem esperar, sem se agitar, sem contar as horas para a saída e contando os minutos para a chegada, o montante de contratempos fica diminuto e o gigante vira pigmeu diante de tamanha vontade no realizar. O calor do sangue daqueles que se dedicam porque amam e faz de sua vida aquilo que ama, foi e é a força motriz de cada conquista.

Escalando as montanhas rugosas das dificuldades para alcançar o cume no traçado do dever cumprido, esse empenho inexplicável revela um poder extracorpóreo que movimenta esse sonho no embalar e no enxugar de lágrimas que teima em cair pelas agruras da incompreensão.

Prosseguimos e nos entusiasmos ao ver desvendando-se ante a curiosidade a história de um passado que construiu o futuro, sob o assoalho de uma camada de poeira, na sutileza do detalhe. A larga temporada passa a ser polida, no fino papel branco descobrindo os detalhes do passado no brilho de um contorno prateado que renasce em meio ao pó da pseudo-amnésia. E eis que o **Arquivo Espírita Pernambucano** ressurgiu como a ponta de um iceberg surgindo das profundezas do mar gelado do esquecimento. Tomando nova forma na civilidade da ergonomia detalhista que firme obstina-se em resistir nas travessas da pena moderna ao toque dos dedos velozes no teclado a deslizar, mais uma vez, contrariando o tempo.

Assim desenha-se o trajeto de sonhadores que fizeram da sua passagem mais que momentos; materializando o seu ideal que firme persiste e fala usando a tatuagem clássica de alguns instantes no vasto campo, nas linhas firmes da história de um ciclo sem fim. ▲

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ SOLA

O ESPÍRITO DE CHICO XAVIER**Título da obra: “O Espírito de Chico Xavier”****Autor Espiritual: Espírito Chico Xavier (?).****Médium: Carlos Baccelli.****Editora: Leep****Número de Páginas: 158****Lançamento: 2009.****Análise: José Sola.**

O médium Baccelli escreveu um livro novo em que afirma peremptoriamente que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec.

Para ser franco e sincero, não sei se devo me sentir feliz ou infeliz com um acontecimento como este, pois afirmar algo de forma peremptória sem haver provas cabais; é estatuir um dogma, e um dogma é indiscutível, só nos resta aceitá-lo como verdade absoluta.

Conforme Allan Kardec, os postulados da Doutrina Espírita se sustentam na lógica, na razão e no bom senso, eliminando de seus princípios postulares toda e qualquer premissa que não responda a estes quesitos.

Alguns confrades estão aceitando tudo o que vem escrito pelas entidades desencarnadas, através dos médiuns, como verdade absoluta, como se a mediunidade fosse um parâmetro de aferição desta verdade. A mediunidade pode ser sim, um parâmetro de aferição da verdade, desde que a comunicação apresentada se sustente no campo da lógica, da razão e do bom senso, neste caso ela é um meio e não um fim.

Embora respeitando a idoneidade do médium Baccelli, como também dos Espíritos que o assistem, particularmente o Espírito de Inácio Ferreira, no entanto, não podemos nos esquecer de que temos que passar pelo crivo da razão, da lógica e do bom senso, tudo o que ouvirmos dos homens ou dos Espíritos; e infelizmente isto não está acontecendo.

Ao fazer estas citações, não às faço com outra intenção, que não a de estarmos buscando a verdade, embora parcial, pois a verdade absoluta pertence a Deus; e no que concerne a verdade, temos que submeter tudo o que nos seja mais caro, até mesmo a amizade, como nos alerta André Luiz em seu livro “Conduta Espírita” (pg. 72): *“Render culto à amizade e a gentileza estendendo-as, quanto possível, aos companheiros e as organizações, mas sem escravizar-se a ponto de contrariar a própria verdade, em matéria de doutrina, para ser agradável aos outros. O Espiritismo é caminho libertador”*.

Se somos verdadeiramente amigos do médium Baccelli, vamos buscar a verdade, onde quer que ela esteja, se estiver em seus enunciados, vamos dar-lhe a sustentação necessária, para que esplenda cada vez mais, se não responder aos quesitos da lógica, da razão e do bom senso, vamos alertá-lo, pois nisto reside ainda, o espírito de caridade.

Não podemos nos esquecer que idoneidade não é sinônimo de perfeição, um Espírito idôneo é suscetível de engano, e isto tem acontecido muitas vezes em questões doutrinárias. Analisemos sem espírito preconcebido, alguns tópicos do livro “O Espírito de Chico Xavier”, procurando similitude entre o escrito através do médium Baccelli e a conduta de Chico enquanto encarnado; vejamos:

“Muitos me diziam que eu era Allan Kardec reencarnado. Ora, evidentemente eu não podia concordar. Santificaram o homem!...”

Contraditório, pois foi pelas mãos do próprio Chico Xavier, que Humberto de Campos em seu livro “Cartas e Crônicas”, destacou a superioridade de Kardec, nestes dizeres:

“Imediatamente uma estrada de luz, a maneira de ponte levadiça, projetou-se do céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes. Em al-

cançando o solo delicado”, contudo esses astros se transformaram em seres humanos, nimbados de claridade celestial. Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza... (este é Kardec)”.

Parece-nos estranha esta postura de Chico Xavier, pois enquanto encarnado, foi sempre humilde e disciplinado, não questionou em momento algum as comunicações obtidas por seu intermédio, comunicações estas em que Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e muitos outros Espíritos reverenciaram sempre o Espírito iluminado de Allan Kardec, falando de sua superioridade espiritual.

Haveria Chico Xavier depois de desencarnado, se apercebido que foi vítima de engano quando encarnado? Esta postura de Chico Xavier não está colocando em xeque tudo aquilo que foi escrito por suas mãos?

Vamos analisar esta outra colocação de Chico, pelas mãos do médium Baccelli:

“Muita gente argumenta que, sendo Allan Kardec, Chico Xavier nada teria que aprender com Emmanuel. Ora, Allan Kardec tinha e tem muito que aprender até com um indigente da esquina”.

Com todo respeito, mas esta colocação de Chico Xavier, afirmando que Kardec tinha e tem muito que aprender até com um indigente da esquina, faz de Kardec um retrógrado, a lógica nos diz que esses aprendizados ele já os adquiriu, hoje busca conhecimentos e aprendizados em nível superior, que

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 100 - JANEIRO - 2015

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivres@ig.com.br

BARROS LINS E A FUNDAÇÃO DO ORFANATO CECI COSTA

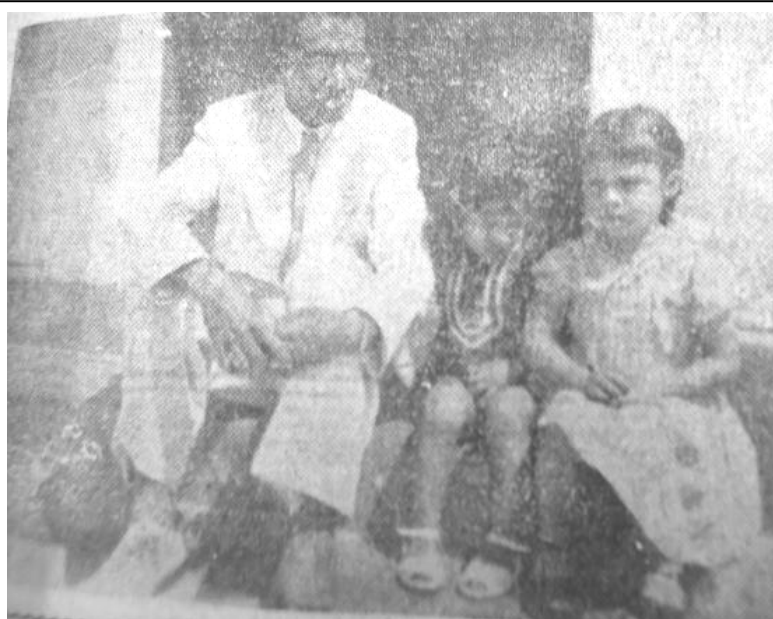
Há fatos históricos no movimento espírita que caem no esquecimento e pouco valor se lhes dar, quer com relação às pessoas quer com relação ao trabalho desenvolvido.

José de Barros Lins é uma das personalidades do movimento espírita pernambucano que se encontra totalmente esquecida, e o mais grave, pouco ou quase nada se sabe a respeito de sua vida, do seu sonho que se tornou realidade que foi a construção do Instituto Espírita Allan Kardec e o Orfanato Ceci Costa, em Salgadinho – Olinda/PE.

Com muita dificuldade foi possível descobrir que **José de Barros Lins**, nasceu no dia **29 de Abril de 1905, na cidade de Atalaia, Alagoas**. E que desencarnou no **Recife**, no dia **12 de Março de 1958**.

Filho de José Argemiro Lins e de Clotilde Barros Lins. Aos 2 anos de idade ficou órfão de pai. Foi funcionário da **Tramways (1)**, onde se aposentou. Paralelamente lecionava línguas e música em domicílio para ajudar nas despesas do lar, onde residia com a sua mãe, havendo entre ambos, uma forte ligação de amor recíproco. Nesse trabalho de professor, dando aula particular, o meio de transporte que utilizava era a bicicleta, uma vez que além de economizar, o transporte público era precário e de bicicleta era mais rápido o deslocamento de um domicílio a outro.

Tendo ainda jovem entrado em contato com o Espiritismo. Não sabemos se conheceu pessoalmente Ceci Costa, o certo é que era um admirador das faculdades mediúnicas da jovem médium, vindo posteriormente homenageá-la, denominando com o seu nome ao orfanato.



**JOSÉ DE BARROS LINS, AO LADO
DUAS CRIANÇAS DO ORFANATO.**
Foto de Novembro de 1946,
publicada no jornal “Diário da Noite”.

**“DOENTE E SEM
RECURSOS, ESTÁ, PORÉM,
REALIZANDO UMA OBRA
MARAVILHOSA DE
ALTRUISMO E DEDICAÇÃO”.**

**Diário da Noite,
novembro de 1946.**

Em 1939, fundava no bairro de Salgadinho, Olinda, o Instituto Espírita Allan Kardec e o Orfanato Ceci Costa, tendo permanecido à frente da instituição durante 20 anos, lidando com amor e carinho com os órfãos que encontraram no Orfanato um novo lar e em Barros Lins um novo pai.

Na entrevista concedida ao repórter do jornal “Diário da Noite” (2), dizia o jornalista que: “*José de Barros Lins, funcionário da Tramways aposentado, sem recursos de qualquer natureza, só e apenas com ajuda dos amigos caridosos lutava para realizar o sonho.*”

Acrescentando: “*A história de Barros Lins era cheia de incertezas, de lutas, de penosas jornadas em busca de um dia melhor, repleta de dores físicas (3) e morais. Passou fome..*”

Prossegue o jornalista: “*Vive em extrema penúria, arrecadando magros cruzeiros de contribuintes espontâneos, cuja cobrança é mesmo feita por ele.*”

N. da R.: (1) - The Pernambuco Tramways & Power Company Limited foi uma empresa inglesa fundada em 24 de janeiro de 1913 em Londres, Inglaterra. Em 13 de maio de 1914 se instalava no Recife, com a concessão do serviço de bondes, bem como a exploração e a distribuição de energia elétrica no Recife, tendo inaugurado a primeira linha de bondes elétricos do Recife, ligando o bairro do Recife da Boa Vista. Vale ressaltar que até então, o Recife era servido por bondes a vapor (Maxambombas), que substituíram os com tração animal, operados pela Pernambuco Street Railway Company, desde 1883.

(2) - Houve uma falha no traslado da informação e acabou se perdendo a data da edição do jornal, sabendo-se apenas que ocorreu no mês de Novembro de 1946 e não houve tempo disponível para se fazer a reconstituição na coleta realizada no Arquivo Público.

(3) - Sofreu um acidente, tendo fraturado a perna.

BARROS LINS E O ORFANATO

O repórter em dado momento compara o trabalho de Barros Lins ao do padre Flanagan (4), o sacerdote que tinha sempre os braços abertos para receber crianças órfãs e desamparadas, esse, porém, diz o jornalista *“não se parece com aquele, mas, é igualmente em tudo mais: no amor e na dedicação pelo próximo”*.

E prossegue: *“Começou a idealizar o seu sonho num momento, ali mesmo em Salgadinho, com sacrifício e lágrimas, levantou numa das zonas mais pobres de Olinda. Pediu esmolas, implorou aos mais afortunados. Foi construindo, pedra por pedra, o seu Instituto e o Orfanato”*.



Aqui funcionam o Orfanato Ari Costa e Instituto Alan Kardec, na estrada para Olinda

Barros Lins gostava de contar os fatos ocorridos no seu trabalho com as crianças.

Reproduz o repórter o que contou-lhe o entrevistado:

“Certa ocasião, um ladrão roubou-lhe vários objetos de uso. A sua mãe amanheceu em prantos, lamentando o ocorrido, mas José de Barros pensou e ponderou:

- Foi melhor assim, mãe. Antes roubar-nos do que ao orfanato, às crianças. E eu dou graças a Deus que nada dos órfãos tenha sido levado”.

O ORFANATO EM NOVEMBRO DE 1946.



Outro episódio impressionante, relatado por Barros Lins ao jornalista, se refere ao garotinho chamado Manuel de Paula, que foi por ele apanhado à porta de um circo, altas horas da noite, sentado a um lado, com uma cuia na mão, a cata de esmolas para alguém que explorava, de forma tão vil, a piedade que a criança inspirava aos transeuntes.



(4) – Padre **Edward Joseph Flanagan** (1886 - 1948). Sacerdote católico que se dedicou toda sua vida a educação de crianças e jovens delinquentes e abandonados.

Nascido em Roscommon (Irlanda), a 13 de julho de 1886. Em 1904 emigrou para os Estados Unidos onde começou os estudos eclesiais em diferentes seminários do país. Posterior-



mente estudou na Universidade Gregoriana de Roma.

Faleceu em 15 de maio de 1948, nos Estados Unidos. ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivres@ia.com.br

CAMPANHA DO QUILO MOVIMENTO PARALELO À DOCTRINA ESPÍRITA - III

Título do livro: “Campanha do Quilo”.

Autor: Elias Alverne Sobreira.

Editora: 1ª Edição, Recife, 1978.

Análise: Cândido Pereira.

2. – COMEÇO DA CAMPANHA.

A austera crítica de Djalma Farias ao movimento Campanha do Quilo provocou celeuma e resposta também enérgica por parte dos que faziam dita campanha. A Federação Espírita Pernambucana, tentando amenizar a situação, fazia publicar pela “A Verdade”, edição referente aos meses de abril e maio de 1949, p. 9, o seguinte:

“A Federação Espírita Pernambucana – torna público para evitar mal entendidos, que em tempo algum foi contrária à instituição das obras de assistência social na seara espírita.

“Declara ainda, como uma definição de atitudes, que não duvida, de modo algum, da sinceridade dos dirigentes da Escola do Quilo, recentemente fundada nesta capital, discordando, porém, dos meios empregados para aquisição de donativos, em gêneros alimentícios e em dinheiro, pelos legionários da Campanha do Quilo, que pedem esmolas de casa em casa, nas ruas desta capital, por considerar essa iniciativa de modo geral, comprometedor da propaganda da Doutrina Espírita.”

A nota vinha assinada pela diretoria.

Desta maneira, porém, não via o capitão Nelson Kerenski, que refutando com uma agressividade de guerra e na mesma linguagem, não muito cristã, utilizada por Djalma Farias, respondia pela revista “Raios de Luz”, edição num. 2, maio / junho – 1949, p. 17, com uma “Carta a Djalma Farias”. Em longo artigo, refutava item por item, palavra por palavra, nos seguintes termos:

“Friamente, mas sofrendo, respondo, aqui, seu desgraçado artigo “Campanha do Quilo” com a coragem que você não teve antes e ao escrevê-lo. Os legionários do quilo, visitando hospitais, etc, etc, leva as sobras da sociedade. Contudo, que sabe você dos legionários? Já fez alguma campanha? Não. visitou algum hospital, leprosário, cadeia pública, com o coração disposto a confortar seus irmãos duplamente presos? Não. (*)

“Ah! Você é diretor de uma casa espírita de assistência social, de caridade? Porém, essa casa, nem comporta o serviço de todos os legionários, nem pode dar assistência a todos os pobres filhos da miséria. Ninguém poderá atacar o Espiritismo em virtude da campanha, assim como ninguém está a altura de o defender. Claro que me refiro ao Espiritismo em si, essência. Quanto ao Espiritismo dos homens, ele não é seu. E, se você acha que os legionários o enlameiam com o seu saco às costas, eu lhe digo que você o enlameia muito mais com artigos como o seu infeliz: “Campanha do Quilo”.

E mais adiante: “Você se insurge e grita, lançando avisos prévios, no triste papel de autêntico falso profeta. Baseia-se em que? Nos seus 30 anos de adepto espírita? Isto não é autoridade. Não caia, precisamente no erro em que vê os outros. Indo para a imprensa, falar nessas mesquinharias depois de ter declarado lá na Escola do Quilo que não sabia tivesse objetivos tão nobres – o que muito alegrou a todos e prenunciou uma nova época de concórdia para a nossa família. Você forja o descrédito do Espiritismo dos homens, que, lendo seu artigo, pensam com o pensamento dos outros. O descrédito é seu e fica com você” (...) “A história da cozinha é formidável. E como ela é cínica! Ter a desfaçatez de lhe contar que furtou! Dá até para desacreditar. E você que recebe uma

confissão dessas e vem contá-la de público! Eu já fui “quilista”. Passei-me para o bloco dos “toneladistas”, bem melhor. Nele se faz a caridade muito mais comodamente. Tal como você, Djalma, sou precisamente “toneladista, hoje”.

Ao final, vinha uma observação do autor, em que dizia: “Não é a primeira vez que você ataca assim, de público, irmãos seus e instituições que não lhe seguem as pegadas. E até em jornal leigo você já o fez. Estou disposto a não lhe permitir isso sempre que o faça em nome da doutrina. Respeitar-lhe-ei, entretanto, sempre que você tiver e apresentar ideias, lutarei; pelo seu direito de as proferir e as defender, mas, ideias e não sugestões. Livre de obrigações a títulos, de informações “partidárias”, dependente apenas da minha consciência, estou disposto a revolver toda a lama e a escoar toda a água suja, se você não desempenhar uma atitude digna, se não tomar juízo”.

De ambas as partes, está caracterizada a guerra fria. Nelson Kerenski, irrefletidamente, afirmava que os legionários do quilo recolhiam “as sobras da sociedade”. O que na época, como no presente, não é verdade. Os legionários do quilo pedem principalmente nos bairros pobres e da periferia, pois são nesses locais onde estão concentrados os Centros Espíritas. Bairros como Boa Viagem, Espinheiro, Graças e Afritos, não são visitados, uma vez que não se teria acesso para se fazer à campanha; enquanto nos bairros pobres, o contato com o morador é direto. Então, alegam hoje os legionários, que a campanha do quilo tem também o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, mais do que arrecadar donativos. Isto também não é muito verdadeiro, uma vez que saem mesmo as ruas é com o objetivo de arrecadar alimentos para os menos favorecidos, e o dinheiro é utilizado na própria instituição. Além de haver, ainda os que afirmam de peito estufado, que a campanha do quilo é um trabalho “desobsessivo”. Aí já é demais, é pura apelação, ou pelo menos, muita desinformação a respeito do assunto. Por outro lado, não se pode negar que, gozando Djalma Farias de muito respeito entre os espíritas, estava sempre a se contradizer em seus artigos quase sempre de caráter polêmico e pouco pensado. O trabalho desenvolvido por Djalma Farias dentro do movimento espírita pernambucano, merece um capítulo à parte, devido aos seus rasgos de “superioridade” e de uma personalidade controversa, cheia de arroubo de grandeza, austeridade e prepotência.

Livre de qualquer ideia preconcebida, observando atentamente, se vê que dentro do movimento de Unificação, Djalma Farias concorreu, infelizmente, para que nunca se concretizasse em Pernambuco.

3. - A POLÊMICA SE ESTENDE.

A campanha deflagrada por Djalma Farias contra a “Campanha do Quilo” recebeu guarida no órgão da Federação Espírita Brasileira – “Reformador”, que publicou o artigo. A questão toma a partir daí, dimensão nacional. Era a própria Federação Espírita Brasileira que apoiava o pensamento de Djalma Farias e consequentemente da Federação Espírita Pernambucana.

Do Rio de Janeiro, escreveria Ramiro Gama, através da revista “Raios de Luz” (núm. 2, p. 22):

N. da R.: (*) - O capitã Kerenski confundia visitação a hospital público, presídio, cadeia com “Campanha do Quilo”.

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O Sudário, Há Possibilidade de Ser Autêntico?

O **Sudário de Turim** ou o **Santo Sudário** é uma peça de linho que mede 4,36 m por 1,10 m, que se encontra sob a custódia da Igreja Católica Romana, em Turim. Tem sido objeto de adoração por crentes e de estudo por cientistas, estes divididos entre uns poucos que o consideram uma falsificação, e muitos – inclusive agnósticos – que lhe atestam autenticidade. A autenticidade assegurada por muitos não inclui a afirmação de que seja realmente a peça de pano que esteve em contato com o corpo de Jesus. Apenas declaram estarem convencidos de que não se trata de uma falsificação, de um pano pintado na Idade Média, como tantos outros o foram, adquirindo a condição de relíquias religiosas e passando a ser adorados por fiéis.

O Sudário começou a ganhar notoriedade a partir do século XIV, precisamente no ano 1357, quando foi exposto por Joana de Vergy, esposa do dono da peça. Mais tarde, passou a pertencer à família Savoia, tendo sido, há pouco tempo, doado à Igreja Católica.

Um teste com o carbono-14 nega que o Sudário seja um tecido do primeiro século da Era Cristã. Alguns cientistas apresentam, contra a validade desse teste, dois argumentos fortes: o fato de ter sido a peça de linho cozida em azeite, na Idade Média, na tentativa de se provar que se tratava de pintura recente, e de ter estado exposta a dois incêndios nos locais onde se achava depositada, tendo numa dessas ocorrências se derretido parte da caixa de prata onde ela se encontrava. O fogo, nas duas ocasiões, deixou marcas que não chegaram a afetar seriamente a figura nela impressa.

Embora a tomemos por base, não nos propomos aqui a repetir tudo o que está afirmado na obra editada nos Estados Unidos, traduzida em Português sob o título *“A Verdade sobre o Sudário”*, de Kenneth E. Stevenson e Gary R. Habermas, que contaram com a colaboração direta de profissionais das áreas médica, física, biofísica, química e fotográfica, além de se estriarem em conclusões de outros pesquisadores, franceses e italianos.

Entretanto, nenhum dos pesquisadores conseguiu explicar como a figura se fixou naquela peça de linho.

Diante da dificuldade de se produzir peça semelhante, um cientista afirmou: **“Precisaríamos mais do que um milagre para apresentar o Sudário como uma farsa e não como um objeto autêntico.”**

Outros pesquisadores, inclusive os autores, que, por serem católicos, a partir do limite aonde a Ciência chegara, apelam para o “sobrenatural”, vez que fora constatado o fato de o corpo não ter sofrido nenhum processo de decomposição sobre o Sudário. Alegam que houve um milagre, uma intervenção direta de Deus, que propiciou a Jesus levantar-se da sepultura com o seu corpo carnal.

Não explicam, entretanto, como Jesus apareceu vestido como um homem da época – a ponto de Madalena, ao vê-lo de costas, imaginar fosse o hortelão –, se o seu corpo fora deixado nu sobre o Sudário, conforme atesta a figura nele impressa. Nem explicam por que Jesus passou a agir de maneira totalmente diferente de como agia antes do suplício: aparecia e desaparecia subitamente; atravessava portas fechadas; não mais se hospedou em casa de ninguém; não fez mais refeições habituais como fizera até então.

Será que durante esses quarenta dias que medeiam a ressurreição e a ascensão, Jesus não quis mostrar que continuava vivo, mas não estava mais encarnado? Se o corpo era o mesmo, por que não agira assim antes? Por que voltaria para o “céu”, levando um corpo que não tivera antes? E, raciocinando-se de acordo com o dogma católico-protestante, de

Jesus ter sido o próprio Deus encarnado – ou pelo menos um terço da Trindade –, como pôde levar um corpo físico gerado na Terra e acrescentá-lo à Divindade? Nesse caso, Deus não estaria completo até então, pois aquilo que está completo não aceita mais acréscimo algum... Além do mais, esse raciocínio seria aceitável durante a Idade Média, quando a Terra gozava do status de ser o centro do Universo, mas hoje, diante do que se conhece a respeito do Cosmo, é inaceitável tal teoria, mesmo que o Universo fosse constituído apenas pela nossa galáxia, a Via Látea.

Os autores chegam à tese da ressurreição em corpo espiritual, chamando-a de tese naturalista, mas negam-na. Negam-na veementemente, chegando a citar a *1ª Carta de Paulo aos Coríntios*, no seu capítulo 15, mas o fazem de modo incompleto, pois deixam de lado os versículos 35, 36, 37, 40, 42, 44 e 50, nos quais o Apóstolo pergunta com que corpo ressuscitaremos, respondendo, ele próprio, que temos dois corpos: o espiritual e o animal, dizendo: *“semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.”* E, para que não parem dúvidas, ainda diz: *“... que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.”*

Ao deixarem a condição de pesquisadores e assumirem a de teólogos, os autores dizem que a ressurreição de Jesus se deu por intervenção direta de Deus e que se trata de fenômeno irrepitível. Diante de tal afirmativa é lícito seja perguntado com que corpo apareceram Moisés e Elias a Jesus, no Tabor, conforme relatado no Novo Testamento (Mt, 17: 1 a 13; Mc, 9: 1 a 13; Lc, 9: 28 a 36). Como puderam aparecer, tão materializados, a ponto de Pedro propor a construção de três cabanas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias, conforme o relato dos três Evangelistas? Que corpo tinham eles, se a ressurreição de Jesus foi *irrepitível*?

Não temos conhecimento de que existam na Codificação, nem em obras subsidiárias, referências ao Sudário. Entretanto, com base em experiências mediúnicas e revelações feitas por Espíritos, podem ser levantadas algumas hipóteses:

André Luiz (*Obreiros da Vida Eterna*, caps. 15 e 16), em duas situações, revela que trabalhadores do Bem dissipam as energias remanescentes nos cadáveres, antes do sepultamento, a fim de que não sejam profanados por Espíritos vadios. Diante disso, é de se perguntar: quem teria condições para dissipar a energia remanescente no corpo de Jesus, se não ele próprio? E ao fazê-lo, não o teria desmaterializado completamente? Com que objetivo Jesus deixaria na sepultura o corpo físico que lhe servira de instrumento, vez que, embora não mais pudesse ser explorado por Espíritos que quisessem se apossar dos fluidos remanescentes, sê-lo-ia por certo pelos sacerdotes interessados em apagar quaisquer indícios que lembrassem o Carpinteiro? Imaginemos o que aconteceria se o túmulo não estivesse efetivamente vazio: promoveriam uma exposição do cadáver, dizendo que as aparições de Jesus eram falsas.

Jesus não procurou convencer a ninguém de que o corpo que lhe servia de instrumento para suas aparições depois da desencarnação não era mais carnal. Pretendeu, por certo, provar a vitória da vida sobre a morte. Isso, para a época, era o suficiente. Entretanto, ao ser visto por Saulo, na Estrada de Damasco, este compreendeu perfeitamente a imaterialidade daquele corpo luminoso com que o Mestre se apresentava. Daí, suas declarações na *Carta aos Coríntios*, já citada.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

MODOS DE VER

UMA LIÇÃO DE VALOR

Eduardo Carvalho Monteiro dedicou-se à pesquisa da trajetória do Espiritismo no Brasil por amor à doutrina, com o objetivo de preservar a memória dos fatos.

Dentre os seus trabalhos que ultrapassa uma vintena, temos às vistas *“Marechal Ewerton Quadros”*. (1) Nesse ensaio biográfico, resgata não só o trabalho desenvolvido pelo Primeiro Presidente da Federação Espírita Brasileira, como assuntos que podemos mesmo dizer como força de expressão, inéditos para o movimento espírita atual.

Ewerton Quadros era um estudioso prático da astronomia, bem como médium, tendo recebido através de suas faculdades mediúnicas, especialmente a vidência, diversas mensagens relativas ao Cosmo.

Conforme matéria inserida na revista *“Reformador”* de Maio de 1895, sob o título *“O filho pródigo”*, relata Ewerton Quadros – conforme transcrição de Eduardo Carvalho:

- Em dias de abril de 1893, três amigos espíritas, dentre eles o mal. Quadros, reuniram-se com o fim de fazer estudos espíritas práticos. Apresentaram-se dois Espíritos, tendo um deles falado pela psicofonia que trazia *“um irmão muito sofredor”*, que de imediato, pela psicofonia dissertou:

“Venho do planeta Vênus, do lugar onde estou espiando faltas cometidas aqui (na Terra). Que sofrimento! O peso da matéria me acabrunhou; aquele ambiente me asfixia e o meio em que ora vivo me faz chorar o que perdi. Meu Espírito busca desprender-me, mas o corpo me prende àquele solo que não sei quando deixarei. Aproveitando-me do sono do meu corpo, meu Espírito sentiu-se atraído para o espaço e aqui vim ver os lugares que habitei outrora”

No dia seguinte, voltaram a se reunir e psicograficamente receberam a comunicação seguinte:

“(…) O Espírito que aqui veio viveu na Terra, e, com o fim de ser contido na marcha em que ia, foi viver em um mundo, onde devia encontrar maior constrangimento pelas condições naturais da vida ali. Sua prova está terminada (...) e, ele só veio quando, rotos pela morte os laços que o ligavam ao corpo”.

Acrescenta E. Quadros que em comunicação dada ao médium Sr. Rou, em Paris, o Espírito Arago (2), famoso astrônomo francês do século XIX, disse que:

“O estado de adiantamento da sociedade de Vênus é o que foi o da Terra nas proximidades de 1300”.

O escrito de Ewerton Quadros é de 1895, logo, em 2015, se o progresso naquele planeta é tão lento quanto o da Terra, em Vênus seria provavelmente equivalente ao da Terra em 1400/1500.

Quando o Marechal escrevia a matéria para *“Reformador”*, pela vidência, amigos do Espaço mostraram-lhe o tipo de uma raça guerreira, semelhante ao das hordas fanáticas.

Allan Kardec bem antes, já havia recebido informações dos Espíritos sobre a situação do planeta Terra em relação aos demais planetas do Sistema Solar, no que se refere a vida social.

Em *“A Gênese”* (3), capítulo XI, item 37, trata Kardec da questão do intercâmbio espiritual da Terra e os demais planetas:

“Há, pois, emigrações e imigrações coletivas de um mundo para outro, donde resulta a introdução, na população de um deles, de elementos inteiramente novos. Novas raças de Espíritos, vindo misturar-se às existentes, constituem novas raças de homens”.

Logo se vê que entre o vulgo espírita, a desinformação corre solta com previsões de **“data limite”** para ser iniciada a **transição planetária**. Ora, ora, a transição e transmigração planetária sempre houve, a começar pelos primeiros habitantes da Terra. O mais não passa de notícias terroristas divulgadas por analfabetos espíritas através de palestras e seminários.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

N. da R.: (1) Monteiro, Eduardo Carvalho. *Marechal Ewerton Quadros*. 1ª edição, EME/CCDPE, Capivari-SP, 2006.

(2) - François Jean Dominique Arago (Estagel, 26 de Fevereiro de 1786 — Paris, 2 de Outubro de 1853). Foi físico, astrônomo e político francês. Ocupou o cargo de primeiro-ministro da França, de 10 de Maio a 24 de junho de 1848. Diretor do Observatório de Paris. Como astrônomo explicou a cintilação das estrelas, determinou o diâmetro exato dos planetas e estudou a cromosfera solar. No livro *“A Gênese”*, Kardec inseriu uma mensagem desse Espírito que se encontra no item 8, do capítulo XVIII, sob o item Sinais dos tempos, onde no último parágrafo diz ele: “Quando se vos diz que a Humanidade chegou a um período de transformação e que a Terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, nada de místico vejais nessas palavras; vede, ao contrário, a execução de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais se quebra toda a má vontade humana”.

(3) – Kardec, Allan. *A Gênese*. 18ª edição, FEB, Rio, 1976. Pág. 405/407. Tradução Guillon Ribeiro.

Continuação da página 3

O ESPÍRITO DE CHICO XAVIER

que o indigente da esquina ainda não adquiriu.

Mesmo querendo enquadrar esta colocação como uma atitude de humildade da parte de Chico, em que este por sua vez, deseja destacar a humildade de Kardec, não há como, pois humildade não é de forma alguma ignorância ou miserabilidade, humildade é um estado de espírito, que independe da condição social ou cultural do homem.

Ser humilde é agir com naturalidade em todos os momentos de nossa existência, seja no que concerne a nossa cultura, ou no que respeita a nossa posição social. Se humildade fosse apanágio de ignorância e miserabilidade, a evolução seria um contra senso, pois a evolução tem como finalidade prioritária enriquecer o Espírito de valores morais e intelectivos, que por consequência, resultam em conforto, bem estar e prosperidade.

Ainda estranha se nos apresenta esta preocupação de Chico Xavier:

“Sei que haverão de dizer que aqui não sou eu, mas um mistificador em meu lugar”.

Se fosse assim, haveria de ser um cisco mistificador... Um cisco mistificador astuto! – exclamarão. Peçolhes, porém licença para discordar com relação a pequeno detalhe: astuto, não; matuto! Um cisco mistificador matuto!....

Chico Xavier foi sempre um médium disciplinado, entregando-se a espiritualidade como um instrumento dócil, vivendo uma única e só preocupação, servir.

Em momento algum, se demorou preocupado com o que pudessem pensar dele, pois sabia com certeza que o valor literário, ou a temática apresentada, não lhe pertencia, era obra da espiritualidade, e compreendia ainda que havia muitos que desacreditavam de sua mediunidade. O que haverá levado Chico Xavier a preocupar-se com o que iam pensar dele?

Emmanuel foi para Chico Xavier um pai espiritual, dando-lhe sustentação, orientando-o sempre com muito amor.

Chico Xavier respondeu ao chamamento da espiritualidade, tornando-se um instrumento dócil e disciplinado, tomando sempre o máximo cuidado para que seu pronunciamento não se fizesse com leviandade, evitando ferir ou magoar seus semelhantes.

Quando Chico se pronunciava a respeito da Doutrina Espírita o fazia com meticulosidade, de forma inteligente, atento à responsabilidade de que estava revestido, e, pelo que analisamos nestes tópicos, nos parece que Chico se tornou rebelde; será que desertou à proteção de Emmanuel e se sente livre para dizer tudo o que quer sem responsabilidade alguma?

Se quando encarnado Chico Xavier se postava com responsabilidade e disciplina em questões doutrinárias, é natural que depois de desencarnado, essas virtudes hajam se dilatado, e não desaparecido, pois a evolução é ininterrupta, e se manifesta ainda mais acentuada, para o Espírito que como ele, já havia conquistado tantos valores morais e espirituais.

Não acredito de forma alguma em misticismo da parte do médium Baccelli, tampouco duvido de sua idoneidade, e acredito mesmo, que suas afirmativas sejam sinceras, mas infelizmente não corresponde à lógica, a razão e ao bom senso.

O que parece estar acontecendo, é interferência anímica da parte do médium, isto, porém, de maneira inconsciente.

Acreditamos que a ideia fixa, em que se demora nosso respeitável confrade Baccelli, de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, ideia esta respeitável, mas que infelizmente não encontra embasamento na lógica, na razão e no bom senso, é que provoca esta atuação anímica inconsciente.

Outra questão a ser analisada, é de uma entrevista de nosso confrade Carlos Baccelli a *“Folha Espírita”*, vejamos:

“... discutíamos o assunto, falando que Kardec havia se casado, etecétera e tal. Ele (Chico Xavier) parou de autografar, olhou-nos por cima dos óculos e disse: ‘É, de fato, ele se casou, mas com uma mulher nove anos mais velha, que tinha por ele verdadeiro zelo material e não teve filhos...”

Com todo o respeito, mas o que podemos interpretar destes dizeres, é que Kardec casou-se, mas não conviveu maritalmente com sua esposa, esta lhe foi uma mãe zelosa, deu-lhe apenas o carinho maternal, e por consequência não teve filhos, lógico.

Ou Chico Xavier representava em público, e não apresentava a mesma coerência quando na intimidade com os amigos, ou Baccelli deve ter se equivocado, pois estas palavras são incoerentes.

Não vemos nenhum impedimento em ser a esposa de Kardec nove anos mais velha que ele, e não ter filhos não significa de maneira alguma que não esteja acontecendo o relacionamento entre o casal e, para completar, Kardec sabia com certeza, que sexo é harmonia e vida no conjunto do Universo.

Amigos, estas arestas que estão sendo adicionadas à Doutrina Espírita precisam ser aparadas, pois do contrário, não vai demorar muito e o Espiritismo vai se transformar em uma doutrina dogmática, pois infelizmente já existem muitos equívocos na interpretação das obras básicas, muitos achismos, muitas revelações insustentáveis, muita gente escrevendo sem atentar para a responsabilidade, e uma grande maioria aceitando tudo o que é escrito ou dito, sem fazer uso da lógica.

Infelizmente o que tem acontecido é que aceitamos uma revelação, ou uma extrapolação do postulado doutrinário do Espiritismo, pelo nome de quem o escreve ou diz, esquecendo-nos de que o próprio Kardec nos pede para tomarmos cuidado, pois às vezes Espíritos mistificadores se utilizam de nomes famosos; amigos, atenhamo-nos um pouco mais a lógica e a razão, e tudo se resolve.

José Sola

é escritor e colaborador da revista *Espiritismo & Ciência*.

O SUDÁRIO

Mas, se Jesus desmaterializara o seu corpo, como poderia deixar prova de que não havia sido retirado da cruz ainda com vida – como querem alguns fantasistas – e levado para um lugar distante, onde teria continuado a viver? Pode-se supor que tenha deixado que as radiações produzidas pela desmaterialização plasmassem no tecido do Sudário a figura do seu corpo, que tinha sido colocado sobre uma parte do tecido e coberto com a outra.

As palavras de Jesus, quando promete o *Consolador*, ajudam a entender por que ele decidira não falar mais sobre o assunto, deixando as explicações para mais tarde, quando a Ciência tivesse avançado e pudesse estudar e explicar aquele fenômeno. Para quando o entendimento dos homens tivesse se alargado, de molde a entender-lhe a lição sem palavras a respeito da imortalidade, quando tivessem condições de entender a condição accidental – e não essencial – do corpo físico. Analisemos suas palavras: *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.”* (Jo, 16: 12). E disse mais: *“Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que tenho ensinado.”* (Jo, 14: 26).

O **Espiritismo**, na sua condição de o **Consolador prometido** por Jesus, veio lembrar a sublime lição de imortalidade deixada pelo Mestre, escolhendo-a de todas as fantasias criadas por teólogos, clérigos e leigos, tirando-lhe o caráter milagroso, mágico, irreal, e trazendo-a ao campo do raciocínio claro, lógico e coerente. Apoiado na Ciência, pôde o Espiritismo, séculos mais tarde, demonstrar que as aparições de Jesus não significaram uma derrogação das leis eternas. Inúmeras experiências de materialização foram levadas a efeito por cientistas de renome, que provaram à saciedade que o Espírito desencarnado pode materializar-se, tornando-se visível, audível e tangível, conforme relata Arthur Conan Doyle, em sua obra *“História do Espiritismo”*, em que cita o testemunho de pesquisadores da estatura e respeitabilidade de Sir William Crookes, Cesare Lombroso, Sir Oliver Lodge, Camile Flammarion, Charles Richet, entre outros.

Digna de destaque é a figura do Prof. Crookes, tanto pela sua contribuição à Ciência, quanto pelos seus títulos. Descobriu o tálio, inventou o radiômetro, os tubos eletrônicos de cátodo frio para a produção dos raios-X. Recebeu o Prêmio Nobel de Química, o título de Cavaleiro da Rainha Vitória, recebeu a Gold Medal, a Davy Medal, a Sir Joseph Copley Medal,

na Inglaterra. Na França, foi premiado pela Academia de Ciências, que lhe concedeu medalha de ouro e um prêmio de 3.000 francos. Esse eminente homem de Ciência se destaca também nas pesquisas de fenômenos psíquicos. Durante quase quatro anos, promoveu sessões em que se materializava o Espírito Katie King, que lhe proporcionou oportunidade de aplicar todo o seu rigor científico em pesquisas que o venceram, a ele e a outros cientistas, da veracidade dos fenômenos. Além disso, o Espírito Katie King proporcionou-lhe memoráveis ocasiões de convívio, não só com ele, mas com outros pesquisadores e até com familiares, inclusive crianças, conforme se constata na obra *“Fatos Espíritos”*, de sua autoria.

Alguns desses cientistas aceitaram pesquisar fenômenos de materialização, desmaterialização e rematerialização, com o objetivo declarado de provar-lhes a irrealidade, mas acabaram por se convencer dos fatos, e se tornaram espíritas convictos. É o caso de William Crookes, que teve a coragem de declarar seu convencimento a respeito da autenticidade dos fenômenos à Sociedade Real de Londres, para escândalo de muitos de seus membros ilustres. Esse eminente homem de Ciência, provando que todo testemunho da Verdade é penoso para aquele que se propõe a dá-lo, amargou com a incompreensão de muitos colegas.

Nos anos que se seguiram à publicação das obras básicas do Espiritismo, houve uma verdadeira onda de pesquisas desses fenômenos, cujos resultados se acham registrados em vasta bibliografia que pode ser consultada por aqueles que, libertos do ranço religioso, se proponham a fazê-lo.

Concluindo, chega-se à hipótese mais plausível a respeito do **Sudário**: se ele é realmente a peça de linho sobre a qual foi depositado o corpo de Jesus, a explicação mais clara, mais racional e lógica – livre de qualquer ideia de derrogação das leis da Natureza e de milagre – é essa que o Espiritismo nos proporciona. É um raciocínio que vem explicar, não confundir. É um raciocínio que não agride a razão, como o faz a teoria da ressurreição em corpo carnal.

José Passini, de Juiz de Fora

jose.passini@gmail.com

N. da R.: O artigo foi adaptado (reduzido) sem contudo alterar a essência do conteúdo.

Nossa Própria Luz!

Quando estagiava em um dos *“Mundos Transitórios”*, um *Espírito Errante* após receber ensinamentos preciosos, e tomando conhecimento de como seria sua nova reencarnação, prometeu aos seus Instrutores Espirituais, que não falharia e sairia vitorioso.

Nasceu de novo, cresceu e muito vagamente se lembrava da sua promessa pretérita. Durante sua permanência na Terra, nunca encontrou a felicidade, encontrando dificuldades extremas, e recebendo ensinamentos duvidosos, tornou-se um cético.

Convivendo com uma vizinhança onde os maus prosperavam em detrimento dos bons, relegou a segundo plano os verdadeiros valores.

Aprendeu a ser egoísta, orgulhosamente encarava seus irmãos... desprezando-os. O que importava mesmo era ser admirado e respeitado pelos seus bens materiais, não lhe importando os meios.

A pobreza para ele era uma péssima referência, se existiam os pobres, era com a finalidade de servir aos ricos.

Tudo conseguiu no plano material, no entanto, sentia que algo estava faltando até que um dia, *“casualmente”* chegou as suas mãos uma *“pequena-grande”* mensagem intitulada:

A Resposta. ()*

Um homem desesperado alcançou um dia, a presença do Cristo e clamou:

- Senhor, que fazer par sair do labirinto da Terra? Tudo sombra... Maldade e indiferença, angústia e aflição dominam as criaturas que a me ver, se debatem num mar de Trevas... Senhor, onde o caminho qu assegure a libertação?

Jesus afagou o infeliz e respondeu generosamente:

- Filho, ninguém te impede de acender a própria luz.

Edmundo Portela, do Recife.

(*) – Do livro *“Sinais do Rumo”*, ditado pelo Espírito Emmanuel através da psicografia do médium Chico Xavier. Edição GEEM, São Paulo.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.



Título do livro: “RELIGIÃO E FILOSOFIA”.

Organizado por: Dâmocles Aurélio.

Com base no material colhido no jornal “Diário da Noite”, reunindo a polêmica entre o Frade Romeu Peréa e Djalma Farias. O Frade pela coluna “Boletim Religioso” e Djalma Farias na secção “Vida Espírita”.

Ao todo são 26 artigos reunidos de ambos debatedores; o Frade negando que o Espiritismo seja uma religião ou filosofia e Djalma Farias respondendo a questão levantada por Allan Kardec na sede da Sociedade de Paris em 1º de novembro de 1868: - É o Espiritismo uma Religião? O debate deu-se em fins de 1946.

O trabalho é do interesse do movimento espírita, especialmente o pernambucano. Como, porém, não é obra mediúnica ou de fantasia, mas retratando uma época em que o Espiritismo não era poupado pelos clérigos, não creio que interesse aos chamados “espíritas” do nosso movimento. ▲

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - IIReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**2. – FREI BOAVENTURA, O RECOMEÇO.**

Tendo adquirido o livro *“A Missão de Allan Kardec”*, de Carlos Imbassahy, e como essa obra dedica toda a segunda parte em análise ao um livro do frei Boaventura, resolvemos por nos estender um pouco mais sobre o referido religioso.

Então, reiniciando, dissemos que Carlos Imbassahy em parceria com Mario Cavalcante de Melo publicou a obra *“A Reencarnação e sua provas”*, editada pela Federação Espírita do Paraná, muito provavelmente no ano de 1953.

Em 1955, a Editora Vozes, de Petrópolis (RJ), lançou o livro do frei Boaventura, intitulado *“A Reencarnação, Exposição e Crítica”*, em que o clérigo refutava a obra de Imbassahy. E em 1958, Mário Cavalcanti de Melo, fazia publicar pela Federação Espírita do Paraná o livro *“Como os teólogos refutam...”*, com prefácio de Carlos Imbassahy, que inicia assim:

“Há um ditado francês que diz: “A qualquer coisa malheur est bom”; ele corresponde ao nosso – Há males que vem para o bem.

Um desses males é a violenta campanha desencadeada por Frei Boaventura Kloppenburg contra o Espiritismo, e o bem que daí resulta é a resposta de Mário Cavalcanti, ao mostrar nesta obra “Como os teólogos refutam”, resposta que o obrigou a sair do silêncio do seu gabinete, onde a modéstia o retinha, para as lutas de prelo.”

Continuando, Imbassahy parece que se diverte com o rosário de besteiro do frei quando ele o contesta em sua obra, respondendo:

“Parece que o Padre não entendeu o que dissemos, donde se vê que anda muito mal acompanhado.

É o caso de perguntar que é que tem o toco com a toca. Que há entre a Doutrina dos Espíritos e a doutrina da Índia? Por que falando peremptoriamente que a “nossa reencarnação” (segundo o Espiritismo) não “nos” veio dos povos orientais, não poderíamos dizer que ela existia no Oriente?”

E assim prossegue Imbassahy nas 23 páginas do prefácio, demonstrando cabalmente que frei Boaventura era na verdade um escritor para analfabetos.

Um ano antes, ou seja, em 1957, por ocasião das comemorações ao centenário do Espiritismo, ocorrida no dia 18 de abril, Imbassahy preparou um livro para esta ocasião, tendo lançado a obra *“A Missão de Allan Kardec”*, publicado pela Federação Espírita do Paraná.

Nessa obra, de 159 páginas, dedicou praticamente a segunda parte a análise do livro de Frei Boaventura *“Reencarnação, Exposição e Crítica”*, indo da página 98 a 144, sob o título *“O Livro Negro do Espiritismo”*, onde principia por dizer *“Objecções”* (pág. 86):

“Estamos aqui, sem procurar seguir as pegadas dos nossos contraditores no campo das diatribes, nem exercer represálias, nem vingar as contumélias. Este capítulo tem por fim explicar as dúvidas e não nos encher de dúvidas; desejamos rebater as inverdades e mostrar os enganos, ainda não tratados em obra anterior, deixando de apontar os autores, porque é o esclarecimento que nos interessa e não o nome do atacante.”

No entanto, se referindo ao frei a pág. 94, explica que *“É natural a exprobração”*, ou seja, acusar Allan Kardec e o Espiritismo de pregar uma falsa doutrina. Mas, acrescenta que frei Boaventura e os companheiros *“Acostumados à aceitação servil e incondicional dos postulados sectários, avezados à submissão escriturística, ainda que os textos arrepiem pelas atrocidades descritas ou pelas escabrosidades apresentadas,*

e ainda que certas narrativas façam corar, já não dizemos um frade de Petrópolis, mas um frade de pedra, não podem os adversários do Espiritismo compreender o que é a Razão para um homem de consciência, para uma inteligência livre.”

Iniciando propriamente a análise da obra do padre, refere Imbassahy (pág. 97):

“Camilo Castelo Branco escreveu o Livro Negro do Padre Diniz, uma das obras primas da literatura portuguesa; um contumaz adversário da doutrina espírita escreveu o Livro Negro do Espiritismo, uma obra prima de inverdades e confusão.”

Informa Imbassahy que o padre estabeleceu quatro fatores que formariam a Doutrina Espírita. Eliminados esses fatores, estaria eliminada a doutrina.

No primeiro fator, afirma que:

“A desobediência declarada contra Deus, a revolta aberta contra o Criador: eis a principal pedra sobre a qual repousa todo o movimento espírita”.

E que:

“Assentimos de bom grado e com coração agradecido a tudo que Deus nos revela e manda, mas só depois de termos conseguido a certeza que foi realmente Deus que falou”.

Arremata Imbassahy:

“Curioso é saber-se como conseguiu a certeza de que, Deus falou alguns coisa. Deve ser um prazer inefável ouvir a voz de Deus. E que prodigiosa inspiração, a certeza de que quem falou foi Ele!”

“Mas temos a Bíblia! Ai é que está a certeza. O certo é a palavra de Deus. Essa expressão – palavra de Deus – só por só, possui um poder mirífico, como se Deus tivesse pronunciado alguma coisa, como se alguém a tivesse ouvido, como se fosse possível aos pecadores ouvidos humanos sentir o verbo do Absoluto.

Os Espíritos não podem vir ter conosco, mas o Onipotente deixa o Infinito vem dar aqui o seu cavaco, e nesse cavaco segreda proibição”.

O livro de Imbassahy é rico de aprendizagem, lamentável é que só seja lido pelos espíritas, se ao menos, os novatos e principiantes espíritas de quarenta anos de casa espírita conhecesse a obra desse extraordinário escritor, talvez, quem sabe, aprendesse a raciocinar por si desenvolvendo o senso crítico.

3. – FREI BOAVENTURA, OS ARTIGOS.

Para não cansar o leitor, passemos aos artigos do frei Boaventura publicados no jornal *“Folha da Manhã”*, do Recife. O primeiro artigo, de um total de cinco, foi inserido na seção *“Página Cristã”* (pág. 3, do 2º caderno), em 12-7-1953, sob o título: ***“Se for Espírito, só mesmo o demônio”.***

Primeiro publicaremos em sequência os artigos do frei, para só então apresentar a réplica do Dr. Otávio Coutinho, uma vez que este foi atacado por um “filhote de padre” trepilhando. A ousadia do adolescente foi de chamar a atenção, não pelo fato de escrever, mas especialmente pela falta de respeito pelo Dr. Otávio Coutinho. O jovem se apresentou com um atrevimento de espantar, manipulado por algum padre pedófilo.

É esse episódio que contaremos nos próximos capítulos. Não é novela, mas requer que nos siga quem estiver interessado.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

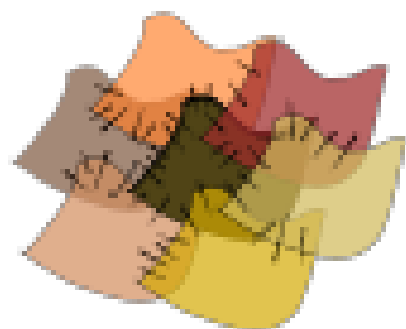
ANO IX - Nº 100 / JANEIRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA



MODOS DE VER



COLCHA DE RÉTALHOS

Arte: Tiago Rodrigues

DEBATES E EMBATES



EVANGELHO



PÁGINA DOUTRINÁRIA



LENDO E ANALIZANDO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Histórico

Como Tudo Começou

Mais ou menos no início do ano de 2006, eu e alguns amigos começamos a nos reunir para conversar sobre o movimento espírita e refletir sobre o mesmo. Nessas reuniões, um deles, Emmanuel, teve uma ideia extraordinária: - porque não começamos um jornal, uma vez que nos preocupamos tanto com a doutrina e seu movimento?

No início, a ideia era fazer um jornal informativo interno no Centro Espírita (1) ao qual fazíamos parte. Mas, eu sugeri de imediato, que o jornal fosse totalmente independente do Centro, um jornal voltado não somente para o Centro ao qual fazíamos parte, mas para o movimento espírita em geral. De imediato, todos concordaram de pronto com a ideia. Este grupo de amigos era formado no primeiro momento, pelos amigos: José Geraldo, Emmanuel, Dionísio e eu, Alcioli. Posteriormente, a partir do segundo número do jornal, convidamos o nosso mais novo membro, Dâmocles Aurélio (2), um amigo de longas jornadas.

Os primeiros passos foram difíceis. Começamos a discutir a respeito dos recursos e qual o perfil que daríamos ao jornal.

Então, depois de muitas reuniões e discussões, chegamos a um denominador. Decidimos que o jornal deveria ter um perfil de instruir, educar e, principalmente, esclarecer as pessoas - espírita ou não espírita -, sobre o que é Doutrina Espírita e seu movimento. Um jornal totalmente independente, preocupado, principalmente com a preservação da doutrina e suas consequências. Repetíamos sempre a mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes: *"Temos que preservar a doutrina tal qual a recebemos dos Espíritos, codificada por Kardec."*

Isto resolvido, partimos para parte financeira do jornal.

Decidimos que o jornal seria mensal e gratuito, e os custos deveriam ficar por nossa conta, os idealizadores da ideia.

No início não foi fácil, ficamos de março de 2006, quando saiu o primeiro exemplar até setembro do mesmo ano para colocar o segundo número do jornal de volta em circulação. Neste período de atropelos e sedimentação da ideia, como também, problemas relacionados com custos e algumas dúvidas, como por exemplo: - o jornal seria bem aceito pelo movimento espírita? As Casas Espíritas iriam ler o nosso jornal? Nossos amigos espíritas ou não, como receberiam o jornal? Mas, como sabemos que existem espíritas que amam a doutrina e se preocupam com a mesma, o resultado até agora tem sido bastante receptivo.

Estamos muito felizes neste momento, o nosso jornal comemora um ano de existência. (3) Ainda não temos nada a comemorar, neste primeiro aniversário, porque a luta é grande e temos muito ainda por fazer.

O nosso jornal não tem a pretensão de ser dono da verdade, mas nos preocupamos com a doutrina e o rumo que o movimento pode seguir.

Talvez não sejamos bons escribas, mas temos o coração voltado para a busca da essência doutrinária.

Para finalizar, queremos agradecer em primeiro lugar, a Deus, a Jesus e aos Espíritos amigos, como também, a todos que direta ou indiretamente nos ajudam possibilitando a existência do nosso jornal.

Alcioli Santos

- (1) - GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis, do Curado IV - Av. Oito, nº 1500 - Jaboatão/PE. (Adeso a Federação Espírita Pernambucana).
 - (2) - Que está vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, do Curado IV - Rua da União, nº 7 (adeso à Codificação Espírita).
 - (3) - Dizemos um ano de existência no sentido de ser este o número 12. Cronologicamente, completamos o primeiro ano em fevereiro de 2007.
- N. da R.:** Matéria transcrita da edição nº 12 de Setembro de 2007.



JOSÉ GERALDO



ALCIOLI SANTOS



EMMANUEL FONSECA



DIONÍSIO COSTA

OS FUNDADORES DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA.
 Equipe formada por **ALCIOLI GALDINO DOS SANTOS, JOSÉ GERALDO JORGE DA SILVA, EMMANUEL JOSÉ FONSECA PINTO E DIONÍSIO COSTA.**

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Histórico

COMO TUDO ESTÁ

NO mês de agosto de 2006, houve uma reunião na sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, localizado no Curado IV, com a participação de Alcioli Santos, José Geraldo e Emmanuel Fonseca, que vieram convidar-me para se engajar no projeto de um programa espírita para ser apresentado na Rádio Integração FM 99, 5 do Curado IV.

O projeto era muito bom, mas fiz ver que não me interessava, uma vez que seria semanal e isso exigiria um trabalho constante e disponibilidade para tal. Além do que informei que gostava mais de escrever do que falar. Acrescentei, porque não um jornal? Ao que retrucaram: já fundamos um mensário – **Lampadário Espírita** -, editamos o primeiro número em março. Atualmente está parado. Marcamos então um novo encontro onde decidimos como seria o formato, o custo e a linha editorial, que já havia sido definida.

Em outubro desse ano, saía a lume a edição nº 02, mantendo-se a mesma equipe, tendo sido acrescentada a minha participação. E ainda delegaram a incumbência de selecionar o material para publicação e paginação, ou seja, deram “carta branca”. Inicialmente foi adotado o sistema de cotização, sendo a despesa dividida pelos cinco em partes iguais.

Logo, logo Dionísio afastou-se. Na continuidade, afastaram-se Emanuel, por motivo de haver se mudado, indo morar em Paulista/PE e Geraldo. E por fim Alcioli. O que me chamou a atenção é que jamais, nenhum deles nos dirigiu qualquer informação a respeito de suas atitudes, não que devesse, mas é que haviam assumido um compromisso consigo próprio e o mínimo que poderiam fazer era dar um alô ou passar um e-mail informando: não quero mais participar. Vi-me obrigado a assumir só, não só a direção do jornal como principalmente as despesas decorrentes.

No expediente do jornal ainda consta o nome de Alcioli e só retirarei se o mesmo pedir. No mais, vivenciamos momentos de grande aprendizado por mais de vinte anos. Encontra-se afastado em virtude das circunstâncias da vida, mas sempre haverá espaço para a sua participação. Sinto como se o mesmo estivesse fazendo uma viagem e sempre aguardamos o seu retorno! Sinto a sua presença quando releio os seus escritos. A sua mediunidade vinha numa crescente. Terá ele interrompido?

III. - História

Ao atingir a marca histórica da edição nº 100, fechamos um ciclo e passamos a ser o terceiro jornal em Pernambuco com maior número de edição. O primeiro é o “*Mensário Espírita*”, em segundo o “*Correio do Quilo*”. O “*Pernambuco Espírita*” não se sabe o número de edições atingido, uma vez que teve diversas paradas e vários ciclos. E “*A Verdade*”, iniciou como jornal, se transformando em seguida em revista. Portanto, não é nenhuma inverdade histórica afirmar que o **Lampadário**, com essa edição, tenha se tornado o terceiro em número de edições.

IV. – Os Novos Colaboradores

Ao passar do tempo foram aparecendo colaboradores com artigos e matérias que tem enriquecido o Boletim.

Façamos uma resenha desde o início.

1. – Alcioli Santos.

Escreveu diversas matérias interessantíssimas, quer do próprio punho, quer psicografada. De seu próprio punho destaca-se: “*Aconteceu no Mundo Espiritual*” (Outubro de

2007), “*Sublime Dor*” (Maio de 2009). Dentre as psicografadas mediunicamente, as mensagens chama a atenção, quer pelo assunto tratado, quer pelo conteúdo do ditado, que são: “*Lembranças de Léon Denis*”, “*O Espírito Azul – Reminiscências de um Espírito*” (ambas na edição de Janeiro de 2009); “*Reflexões sobre um tempo distante*” (fevereiro de 2009), “*Reflexões sobre a Morte*” (julho de 2009), “*Lembranças de Camille Flammarion*” (junho de 2009), “*Consciência ou Umbra*” (setembro de 2010), “*No limiar da Eternidade*” (outubro de 2010).

2. – Maria do Carmo Nascimento.

A colaboração dela é importantíssima. Anonimamente tem contribuído com o apoio moral. Defensora do Boletim está registrada a sua marca ao longo da história do jornalzinho.

3. – João Batista de Oliveira Neto.

Jovem psicólogo. Anda um pouco afastado em virtude dos seus afazeres e embaraços que a vida proporciona.

4. – Maninho (o andarilho).

O jovem doutor em Estatística (que na Europa e Estados Unidos dizem-se PhD), recém-casado, está curtindo um pouco os momentos bons que a vida oferece.

5. – Tiago Rodrigues da Silva.

Trata-se de um dos mais novos colaboradores, quer com artigos bem escritos, quer pela idade.

6. – Edmundo Portela.

É um jovem senhor sexagenário que busca a cada dia conhecer um pouco mais sobre a vida. E assim vai acumulando experiências que lhe tem sido gratificantes e escrever para o **Lampadário** tornou-se um hábito agradável de crescimento interior.

7. – Severino Ramos Damião.

Vai para quase trinta anos a nossa aproximação e a quem lhe devo muito pelo apoio e ajuda em geral nos momentos difíceis da vida. Médiun que poderia já ter crescido bastante, se houvesse decidido assumir as faculdades mediúnicas. Mas, sempre foi reticente e nunca valorizou a mediunidade de que é portador.

8. Dr. José Passini.

Escreve para diversos jornais e revistas, inclusive para “*Reformador*”. Sempre que nos dirigimos, nos responde com a maior presteza. Doutor em linguística reside em Juiz de Fora – Minas Gerais.

9. – Paulo de Almeida, Cândido Pereira e Heitor C. Silva.

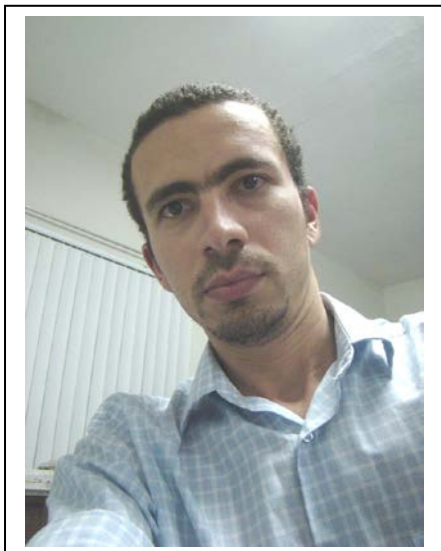
São os meus calos. Colaboradores que tem se recusado terminantemente entrar em detalhes sobre a vida pessoal e sempre informa que ainda não é tempo. Até parece que estão mancomunados. Não há outro remédio a não ser esperar.

Este é um ligeiro resumo do relacionamento da redação do **Lampadário** com os seus colaboradores diretos e também indiretos, dentre eles Edimilson Azevêdo, do “*Humberto de Campos*”, Anderson Santiago, do “*Paz, Luz e Harmonia*” e Wandson Marçal, da Livraria “*Amái-vos e Instruí-vos*”, com os quais esperamos aprofundar um melhor relacionamento. Não esquecemos de Zenilda Cavalcanti, da Livraria Renascer a quem somos muito gratos.

Dâmocles Aurélio

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Colaboradores

Tiago Rodrigues da Silva



Quem Sou?

Oi, me chamo Tiago Rodrigues da Silva. Sou Rondoniano, natural da capital **Porto Velho**. Ao completar 1 ano e 8 meses vim para o Recife – Jardim São Paulo – antes passando por Gravatá, à cidade de origem de minha mãe Rosineide Rodrigues de Lima. Aqui chegando cresci, aprendendo ainda nos braços maternos os valores da vida. Em 2003, aos meus 16 anos tive o primeiro contato com a doutrina de Kardec, apesar do medo, *O Livro dos Espíritos* respondeu a maioria de minhas perguntas incipientes e as divagações filosóficas às quais a igreja católica não era capaz de absorver de maneira madura e racional. Passei 2 anos no *Núcleo Espírita Luz da Fraternidade* (na UR-05), dirigido à época e atualmente pela senhora Angélica Messias, figura tal de comovente paciência e ternura em quem não encontramos nem um ponto de falsidade. A natureza modifica as nuvens dos céus assim também é a vida e nesse meio tempo mudamos para a cidade de São Lourenço da Mata onde conheci o *Grupo Espírita Manoel Quintão*, dirigido a época pelo amigo de sempre Srº Severino Paz de Lira, levado pelo amor a doutrina de Kardec. Desde então estive vinculado à última, exercendo as tarefas de passista, expositor, precista, médium, componente/suplente da diretoria (2º Secretário) até entregar o cargo em Janeiro de 2014

e me desvincular totalmente em 7 de abril de 2014, durante uma reunião privada de práticas mediúnicas e de estudo, classificada como doutrinário. Tal desligamento foi motivado por razões ideológicas, por acreditar que o melhor naquele momento a se fazer onde não somos ouvidos, nem existe diálogo e as relações permanecem corroidas pelo orgulho, certezas e costumes individuais.

Desde então me empenho à análise do movimento espírita majoritário, das práticas, conceitos e ideias petrificadas pela autoridade de corações marcados pelo ditatorialismo do tem que obedecer, substituindo esse conceito pelo tem que estudar, dialogar para evoluir racionalmente e não com a viseira da escravidão do antirracionalíssimo. Acreditando que os Espíritos são apenas homens sem corpos e que precisam

sim ser questionados e não terem suas opiniões aceitas livremente.

Profissionalmente, sou estudante universitário graduando em engenharia / UFPE, cursando o técnico EAD-IFPE informática para a internet e oportunamente vinculado ao Museu de Minerais e Rochas UFPE. Desempenhando, neste, a atividade de guarda dos instrumentos científicos em geofísica, participando em outubro de 2012 do XXXI Symposium of the Scientific Instrument Commission 2012 MAST – Museu de Astronomia, Rio de Janeiro – em livre tradução (XXXI Congresso Internacional de Instrumentos científicos) e em 2013 da 65ª Reunião Anual das Sociedades Brasileiras para o progresso da ciência - UFPE.

Tiago Rodrigues.

Edmundo Portela

Edmundo José Xavier Portela nasceu no Recife/PE, em 30 de agosto de 1942. Seus pais foram Lúcio Portela e Maria das Dores Xavier Portela, já desencarnados. Casado com Noemia do Rego Portela há 42 anos, tendo quatro filhos e cinco netos.

Ainda criança perdeu seu genitor, tendo que trabalhar para ajudar sua mãe e seus irmãos menores. Com dificuldade estudou o ginasial e contabilidade, completando o secundário à noite. Entrou para a Universidade Católica, iniciou o curso de Administração, mas não pode concluí-lo devido as viagens de trabalho. Sempre trabalhou na área de vendas, tanto em empresas nacionais como multinacionais, onde adquiriu vasto conhecimento do mercado.

Nunca foi um homem religioso, já depois de adulto percebeu que o Espiritismo era a única doutrina que respondia aos seus questionamentos. Adquiriu a coleção de Allan Kardec e vários outros livros espíritas, procurando transmitir aos leigos o que aprendeu. Há dois anos frequenta reuniões mediúnicas em casa de amigos, continuando o aprendizado.

Em meados do ano d 2013, visitando a *Livraria Renascer*, encontrou o *Boletim Informativo Lampadário Espírita*, se tornando assíduo leitor, pela seriedade como informa e critica o mau Espiritismo.

Embora não tenha preparo jornalístico, apresenta seus humildes trabalhos, como o menor colaborador desse pequeno-grande Boletim.

Edmundo Portela.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Colaboradores

SEVERINO RAMOS DAMIÃO



Severino Ramos Damião, nascido na cidade do Recife, no dia 15 de Novembro de 1944. Formado em Artes Industrial pela UFPE; Pedagogia, pela FUNESO e Especialização em Metodologia e Práticas Pedagógicas, pela UFRPE. Exerceu o magistério quer em escolas particulares quer em escolas públicas, estando aposentado pela Rede Estadual e ainda exerce a função na Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes. Casado com Maria da Vitória, com a qual tiveram quatro filhos: Patrícia, Valmir, Nadja e Dulce; e até a presente data, oito netos.

Atualmente dirige um programa espírita *“Luz no Caminho”* aos sábados, das 7:30 às 9:00 horas, pela Rádio Integração FM – 95.5, localizada no Bairro do Curado IV – Jaboatão dos Guararapes e participa como trabalhador da *Casa Espírita Transitória Nosso Lar*, localizada no Curado V – Jaboatão, que tem como metas: estudar, esclarecer, consolar a todos e amparar as crianças socialmente carentes, reajustando-lhes à família.

Por ocasião do movimento AFAG, participou ativamente.

QUATRO PALAVRAS

Diga não ao aborto
Diga não as drogas
Diga não ao suicídio
Diga não a eutanásia
Diga não ao ciúme
Diga não a violência
Diga não a cobiça
Diga não a inveja
Diga não a vaidade
Diga não ao orgulho
Diga não a prepotência

Em contra partida diga:

Diga sim a Vida
Diga sim a amizade
Diga sim a solidariedade
Diga sim a humildade
Diga sim ao perdão
Diga sim ao Amor
Diga sim a Jesus.

Nas frases formadas por quatro palavras o sentido que permeia todas elas é a busca por uma vida mais saudável em busca da felicidade. E para tal precisamos exercitar verdadeiramente ações de caridade em busca do amor.

Caridade que se expressa em geral na ação do bem fazer.

Nessa caminhada a preservação da vida é fundamental para o êxito a nossa existência.

Chegaremos – quando será?

Depende de nós como diz Ivan Lins.

Tchau, fiquem com Deus e Aquele abraço.

Ramos Wenster.

MARIA DO CARMO NASCIMENTO

Maria do Carmo Nascimento da Silva, nascida no Recife, a 16 de Outubro de 1950. Casada com Dâmocles Aurélio da Silva, desse enlace matrimonial, nasceram três filhos, todos casados: Helfarne Aurélio, engenheiro; Dâmocles Aurélio, professor do Estado e da UPE com Doutorado e Sara Jacqueline, bióloga; e quatro netos: Heitor, Laura, Louise e Geovanna. É espírita, vinculada ao *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis*, do Curado IV. É colaboradora do jornal *“Lampadário Espírita”*.

Ao se casar, o marido já era espírita. Ainda na época de noivado, o acompanhava nas pesquisas que então realizava sobre o Espiritismo no Arquivo Público Estadual. Muito embora, iniciando a leitura de livros espíritas, não comparecia ainda ao centro espírita. Só posteriormente, então já casada, surgiu um caroço nas costas. Iniciei um tratamento médico que não vinha obtendo bons resultados e o médico queria operar. Resolvi comparecer ao centro espírita para solicitar uma consulta mediúnica. O resultado indicou sessões de fluidoterapia. Iniciado o tratamento, aos poucos o caroço foi desaparecendo. E na continuidade do tratamento, fui convidada por Alcioli a participar daquele grupo, onde meu marido já fazia parte. E assim fui sendo envolvida no trabalho e perdendo o medo que tinha quando se falava sobre os mortos.

Não me considero médium, pois acho que ainda tenho que me preparar muito para poder desempenhar este papel. Diria que venho me preparando para esta tarefa há bastante tempo.

**“TINHA UM MEDO
TERRÍVEL, SÓ EM FALAR
DOS MORTOS, IMAGINE
ENTÃO, CONVERSAR COM
ELES OU SER UMA
INTERMEDIÁRIA PARA
CONVERSAÇÃO COM
O ALÉM”.**



LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Histórico

Dâmocles Aurélio da Silva



Nascido na cidade de Ribeirão/PE, no dia 3 de dezembro de 1949. Atualmente está vinculado ao *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis*, localizado no Curado IV, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Desde cedo entrou em contato com o Espiritismo. Aos domingos à noite, com 11 anos de idade, acompanhava o pai a *Federação Espírita Pernambucana*, então localizada a Rua da Concórdia, 533. Às segundas-feiras, acompanhava a mãe à noite, ao *Tattwa Cavalheiros da Luz, do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento*, então localizado à Rua da Palma, no edifício Sael. Posteriormente, mudou-se para a Rua 24 de Maio, 32 – 1º andar. Nessa mesma época, acompanhava também o pai a *Loja da AMORC (Ordem Rosacruz)* aos sábados à noite. Inicialmente, a reunião era realizada à Rua Augusta, no bairro de São José e funcionava no prédio de uma Loja Maçônica; em seguida, mudou-se para a Rua Santos Dumont, no Torreão.

Casado com Maria do Carmo Nascimento da Silva. Do casamento nasceram três filhos e quatro netos. Duas formações acadêmica, aposentado.



Dois fragrantos da reinauguração da Livraria Renascer, ocorrida no dia 21 de Julho de 2014.

A Renascer sempre prestigiou o Lampadário fazendo a distribuição.

1. – Na foto pequena, vê-se: Dâmocles e Zenilda;
2. – De pé: o sobrinho de Zenilda, Nilton Santos, Dâmocles, Gêmison Ribeiro, Ivan e Sônia Torres (de costas). Sentada aparece...



LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA AMAI-VOS E INSTRUI-VOS.

Localizada na Praça Rita Coelho, nº 20 – Shopping popular COAME – loja 039 Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes/PE.

Wandson Marçal, que juntamente com sua esposa Janaína, vem colaborando com o Lampadário há bastante tempo.

A pequena livraria é bem sortida e Wandson faz questão de expor à venda os livros com qualidade. É possível encontrar clássicos até do Barão Du Potet, sobre o magnetismo. E muitas outras obras que interessa a todo espírita que deseja conhecer além do trivial.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 101 / FEVEREIRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

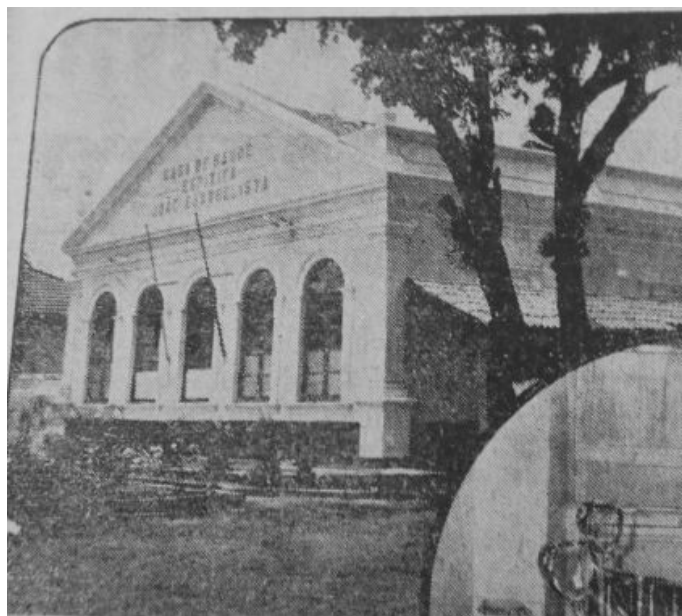
CASA BRANCA DA CARIDADE

A Casa de Saúde João Evangelista foi inaugurada a 22 de setembro de 1946, tendo por diretor o Dr. Antônio da Silva Lucas, estava localizada em prédio locado a Av. Viscondessa de Suassuna, 512, no Pombal e fazia parte do conjunto de obras do IEJE – Instituto Espírita João Evangelista, com sede a Rua Santo Elias, 288 – no Espinheiro.

Anexo à Casa de Saúde, funcionava o Ambulatório Allan Kardec, que se tratava de uma reforma da antiga Policlínica, criada em 7 de julho de 1945, que funcionou inicialmente na sede do IEJE.

Esse estabelecimento teve uma atuação eficiente em benefício dos desvalidos.

VER PÁG. 4.



DESENCARNA MARLENE ROSSI

VER PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- IGNORAR MAIS UMA VEZ?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- A CASA BRANCA DA CARIDADE	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- CAMPANHA DO QUILO, MOVIMENTO – IV	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
- ANO NOVO... BOAS NOVAS!, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☀ - DESENCARNA MARLENE NOBRE	10
☀ - COLCHA DE RETALHOS	
- O EVANGELHO DESVENDADO	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – III	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Está se tornando lugar comum ouvir pelo rádio, programa espírita, onde o espírita conversa com os próprios espíritos presentes.
- Comumente a conversa gira em torno do Evangelho, mas raramente há explicações dentro de uma visão espírita.
- Ora, falar sobre o Evangelho, todos falam, católicos, evangélicos e todas as doutrinas advindas do Cristianismo.
- O Espiritismo não é advindo do Cristianismo, muito embora Allan Kardec haja adotado o Ensino Moral do Cristo.
- O Espiritismo não ensina nada de contrário ao que o Cristo ensinou, mas desenvolve, completa e explica – ensina Kardec.
- Mas, alguns espíritos assim não entendem e continuam a usar uma linguagem piegas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

IGNORAR MAIS UMA VEZ?

A vida é a arte de saber escolher, semear amizades e colher os frutos saborosos desse doce sonho, breve e infinito.

Ignorar um desconhecido é mostrar uma profunda incapacidade de lidar com o novo, de construir o respeito, de se pôr no eixo e despertar nos outros os melhores sentimentos que servem para iluminar uma relação de respeito.

Ser mestre é nunca deixar de ser humilde, acreditando que sempre irá aprender algo novo mesmo diante daquele que lhe parece um aluno incipiente.

Um cego não julga pela voz, nem pelos passos, mas equilibra-se guiado pelo som e pelo conjunto dos fatores balizadores da sua experiência. A ciência é cega, assim também deve ser o espírita, no sentido de que tudo precisa ser provado, até mesmo a identidade dos que afirmam verdades incontestáveis. Nesse instante a aparência vira apenas pobre referência. E no lugar toma o timbre da ternura que fala muito mais da alma e de um coração.

Amizade, não se constrói com utopias, nem com palavras, ela apenas surge, como uma flor rara que nada cobra, e que não precisou ser abluída com um estrume especial, nem mimada sob as aguadas de uma água purificada. Como muitos fazem nas Casas Espíritas, mimos e bajulações a eminentes videntes da fama de espíritas microfones de Espíritos.

Assim como roseiras do campo vasto, o respeito se compara aos cravos imponentes de um prado.

Em cada lágrima de desconsideração, a amizade unilateral será alimentada sempre pela veneração em plena lucidez, por compreender no rutilante dever de nunca dar ao amigo aquilo que não quer dele receber, aplausos ou venerações aos imperadores, reis e senhores da verdade, doutores de Espiritismo a tiracolo "joana-agelicais" ou "bezerras-memorandezes".

Um preconceito surge entre as nuvens de um olhar sem conceito, de um coração vazio, mas cá entre nós estamos nos esvaziando muito da Codificação ao taxa-la de ultrapassada. É nutrido pela ignorância de quem nunca decidiu ver com os olhos da ternura e da compaixão, mas sempre deve estar associado à racionalidade.

Assim sofreu, passou e viveu Kardec, assim outros também padecem, longe de compara-los, mas por que não ouvi-los? Se dispuser a dialogar? A debater? Unir sem debate é apenas colar cacos irregulares de uma jarra fadada a dissolvesse diante dos sopros do tempo, porque não se ligam pela verdade, mas pelo interesse e pela ideia interpretativa de um particular qualquer.

Não é a religião que muda o homem, nem a raça que dignifica uma alma, disso os Espíritos sabiam, mas é de um coração que se faz um pulsar vivo, vibrante e pleno que decide introjectar a mensagem ativa da verdade debatida e depurada dentro do cadinho da razão.

Ela é o sustentáculo que cativa os indivíduos, transformando as pedras que te atiram em uma grande catedral onde se abrigará os teus sonhos de um mundo melhor e onde o carinho e o credo na humanidade permanecerão vivos. Outros querem mais que questionamentos querem mesmo adesão, número de súditos que faz o reino do absurdo mundo que não é desse mundo.

Em um cais de porto, para quem contrabandeia a fé, no monte de pretextos de credulidade baseado na ideia fundamentalista, siga o que eu digo por que li e interpretei e é isso aí, e o mar incommensurável de hipnóticos seres balançam a cabeça lagartixa modernos, estáticas medrosas. Nesse si-

lêncio inerte que autoriza o aceite porque o "dono" falou.

Um presente recusado sempre fica com quem ofereceu, assim cabe à escolha a quem se jogar digno dela. O ignorante perde a oportunidade de ser sábio, quando não sabe retirar o excesso de barro da pepita que tem em suas mãos. Subestimando as potencialidades, baseado apenas no que seu olho nu é capaz de enxergar. Apenas a superfície sem adentrar os meandros.

Nunca caminharemos rumo à plenitude enquanto persistirmos em ser o pequeno ser que julga pela aparência e que se limita a ignorar o que nos incomoda. Esse é um claro recado as instituições federativas. Não se deve ignorar, por que não conversar? Quando ignoramos o problema ele cresce, amadurece, floresce. É só observar as práticas não espíritas na Casa Espírita. É ou não é?

Se alguém ou algo nos perturba é porque de alguma forma estamos percebendo diante da atitude do outro o que está impresso em nós mesmos, marcado como tatuagem em nossas almas, refletido no outro que serve nesse instante como pálido espelho.

Sanidade é estar lucido diante do dever, ser pacífico diante da adversidade, é ter a hombridade de não desejar ser superior, nem aparentar ser superior, mas sê-lo de fato. Não é pelas palavras e sim pelas ações que seremos grandes. Essa é a força que alimenta a bússola de nossa orientação tanto para o equívoco quanto para a assertiva.

Não podemos mais ignorar que a **FEP** e a **FEB** estão misturando o velho catolicismo medieval, que difere apenas no que concerne ao conceito reencarnatório. Já não podemos mais ignorar que **Chico Xavier**, por mais respeito que tenhamos por sua pessoa, não poderia ser **Allan Kardec** nem se o quisesse, psicologicamente e psicograficamente é clara sua postura de negação a alguns dos muitos postulados da Codificação.

Quer um exemplo clássico? Basta pegar o conceito do Espírito Emmanuel sobre **alma gêmea**: questão 323 do livro "O Consolador": "no sagrado mistério da vida, cada coração possui no infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade".

A imortalidade não é nem gloriosa e muito menos uma viagem, é um fato.

O segundo ponto que podemos salientar é o confronto com a Codificação, Emmanuel afirma a metade eterna segundo o pensamento de Roustaing, metades da laranja, que utopia. Então a obra de Deus não é perfeita e está partida? Fragmentada? Incompleta? Uma Perna em marte outra na Terra? Um braço em Saturno outro na lua? Em qual delas estará minha alma **gÊMULA**?

Seguramente Kardec e a plêiade de Espíritos consoladores nunca concordariam com tal tese evasiva e no mínimo infundada, aqui é uma equipe inumerável, lá uma equipe dupla de três (Chico, Roustaing, Emmanuel).

Vamos a "O Livro dos Espíritos", **questão 299**:

"Em que sentido deve entender a palavra *metade* de que alguns Espíritos se servem para designar os Espíritos Simpáticos?

— **A expressão é inexata. Se um Espírito fosse a metade de outro, separados os dois, estariam ambos incompletos.**"

E aí ficará com a metade de uma verdade incompleta? Inexata? Bandeirada pelo que entendemos como equívoco comum ao reflexo de ideias pré-existente?

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

A VIDA VIAJA NA LUZ - I

Título da obra: "A Vida Viaja na Luz".

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli

Análise: José Passini.

Ao longo desta análise, deveriam ser colocados entre aspas os nomes dos Espíritos citados, pelo fato de suas palavras e atitudes não nos convencerem da identidade a eles atribuída. Entretanto, para facilitar a redação deste texto, deixamos de fazê-lo.

Os textos do livro serão transcritos em **negrito**, as páginas, entre parênteses.

Esse Espírito, que se fez passar pelo **Dr. Inácio Ferreira**, depois de achincalhar a mediunidade, de atacar os espíritos, de inventar materialização a partir de ectoplasma haurido de um cadáver de um bêbado, de inventar reencarnação no Mundo Espiritual, de usar uma linguagem absolutamente incompatível com a sobriedade, a dignidade e a nobreza da Doutrina Espírita, agora coloca-se, em linguajar bem mais moderado, como defensor do Chico, esquecido de que no livro "**Chico Xavier Responde**" colocou na boca do médium desencarnado uma clara defesa ao aborto.

Se esse Espírito fosse realmente o ilustre Dr. Inácio Ferreira, deveria valorizar a obra do médium Chico Xavier, estudando e desdobrando as teses apresentadas por André Luiz, que se apresentam como um complemento da Codificação. Mas, numa tentativa de valorizar o trabalho equivocado do médium que lhe serve de instrumento, primeiro defende a tese de que Chico Xavier foi Kardec, e agora apresenta Baccelli como médium de Chico, logo, do próprio Kardec, que estaria voltando para completar a Codificação.

"Gradualmente, porém, a influência gravitacional desse corpo planetário vai apertar seus laços sobre os demais planetas do sistema solar, demarcando a sua traje-tória com as naturais consequências de sua presença intrusa e gigantesca, aproximando-se do nosso Sol." (pág. 500)

Lembrando-nos de que a Terra – 49 vezes maior do que a Lua – sofre sua influência numa leve aproximação desta, o que provoca as marés, pergunta-se o que aconteceria com a aproximação de um planeta imenso como esse "intruso? Além do mais, **"aproximando-se do nosso o Sol"**? Afinal, aproxima-se do Sol ou da Terra? Será que esse Espírito não sabe a distância que há entre a Terra e o Sol? Será que não conhece princípios comezinhos de astronomia que se encontram à disposição de nossos ginásianos?

"Este é o corpo celeste que, como um ímã poderoso, separará a limalha de ferro pelo poder que já exerce, e exercerá, ainda mais, sobre tudo o que se sintonize com a sua vibração. Homens e espíritos no mesmo padrão serão por ele reclamados como um patrimônio que lhe pertence, liberando a Terra para novas etapas de crescimento e evolução." (500)

Se tais afirmativas fossem reais, não haveria necessidade de todo o trabalho descrito páginas atrás, no sentido de separar Espíritos e hospedá-los na Lua até o momento da transferência. Segundo se lê, a atração seria automática. Mas, não foi isso que aconteceu quando a Terra recebeu os Espíritos que vieram daquele planeta do Sistema Cabra ou Capela, conforme descrição de Emmanuel, no cap. III do livro "A Caminho da Luz": **"Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes."** Eles foram amorosamente recebidos pelo Mestre, e não atraídos como a limalha o é diante de um ímã poderoso.

"– Mas ninguém pode querer impor silêncio ao Chico! – , exclamou, indignado, o fiel amigo.

– É uma tentativa de lançar ao descrédito toda a mensagem dele, via mediúnica. Veja: contestam alguns livros de sua lavra

psicográfica – tendo o visível intuito de que não sejam admitidos por complemento da Codificação..." (pág. 22)

Quem estuda a obra de André Luiz tem uma visão clara de como se organiza a vida no Mundo Espiritual. O Dr. Inácio nunca se refere à bela organização delineada na comunidade "Nosso Lar" e noutras colônias, em que são ressaltados os valores espirituais, a vivência evangélica, a ordem, a seriedade, o merecimento, a obediência.

"– No outro dia, bem cedo, na companhia de Modesta e Manoel Roberto, fui ver, nas imediações do Hospital, uma chácara que conseguimos em regime de comodato, para a realização de velho sonho." (pág. 25)

"– O Hospital dos médiuns será a instituição mantenedora da Sociedade Protetora dos Animais "Francisco de Assis";

– Uma Sociedade Protetora dos Animais no Além! (p. 27)

– O Hospital dos Médiuns, do ponto de vista jurídico, responderá pela Sociedade "Francisco de Assis". (p. 30)

O Dr. Inácio, em seu consultório, encontrou sobre sua mesa uma carta *confidencial* de Chico Xavier, como se houvesse lá um serviço postal. (p. 33/35)

Essa, uma das inúmeras tentativas que faz no sentido de tornar a vida espiritual semelhante à vivida na Terra, numa tentativa clara de minimizar as revelações de André Luiz. Depois, recebe um homem que havia sido condenado a 200 anos de prisão no Mundo Espiritual, e que havia obtido licença do juiz para uma consulta:

"– Jamais poderia supor que, na Vida de Além-Túmulo, a justiça funcionasse como funciona na Terra. Assim que me vi fora do corpo, deram-me voz de prisão e fui para uma penitenciária, onde fiquei aguardando julgamento." (p. 49)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 101 - FEVEREIRO - 2015

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

A CASA BRANCA DA CARIDADE

O Instituto Espírita João Evangelista, fundado sob os auspícios da Federação Espírita Pernambucana no dia 7 de março de 1942, com sede provisória a Rua 48, nº 608, Espinheiro, tendo por diretor Djalma Farias. A novel sociedade se propunha a disseminação da instrução para crianças e adultos, com a instituição dos cursos primário, profissional e especial, absolutamente gratuitos. Anexo ao instituto se previa a instalação de uma policlínica, para atendimento preferencialmente as pessoas pobres e reconhecidamente necessitadas. (*"A Verdade"*, edição de agosto de 1942, pág. 611).

D. Marina Célia Valente Paraíso, filha de D. Helena Moreira Valente e casada com o engenheiro Murilo Carneiro Leão Paraíso (ex-secretário de Estado), em palestra proferida no dia 19 de outubro de 1997, na reunião da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, na sede do Tabernáculo Espírita Apóstolo do Cristo, informava que *"O grupo que formou o IEJE, se deu em virtude de fenômenos de efeitos físicos, inicialmente ocorridos em seu lar, produzidos por sua mãe, a partir de 1939"*.

O jornal *"Diário da Noite"*, na edição do dia 28 de setem-

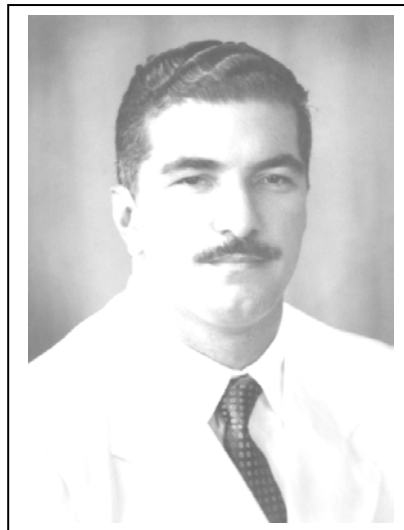
bro de 1946, trouxe uma reportagem sobre a Casa de Saúde e dizia o jornalista: **Um Hospital verdadeiramente de Caridade:**

"Enquanto a população do Recife sofre a consequência das deficiências hospitalares, uma casa de saúde espírita, bem aparelhada, embora em ponto pequeno, colhe e restitui a saúde aos enfermos menos favorecidos da sorte, gratuitamente."

A Casa de saúde foi inaugurada a 22 de setembro de 1946, tendo por diretor o Dr. Antônio da Silva Lucas, estava localizada em prédio locado a Av. Viscondessa de Suassuna, 512, no Pombal.

Acrescentava o jornalista pelo DN:

"A finalidade (da casa de saúde) é assistir os doentes pobres, prestando-lhes os serviços médicos que forem precisos sem remuneração de qualquer natureza. É uma obra de assistência médica e social, moldada rigorosamente nos princípios humanitários da filosofia espírita, destinada aos enfermos necessitados e que não podem, em absoluto, pagar consultas médicas ou adquirir remédios pelos preços de hoje."



Dr. ANTÔNIO DA SILVA LUCAS

O hospital incluía quatro enfermarias de clínicas cirúrgicas e médicas para senhoras, clínica cirúrgica para homens; maternidade e ambulatório anexos. Ainda se fazia tratamento complementar de ondas curtas, infravermelho, ultravioleta e eletrocoagulação e tratamento dentário.

O hospital mantinha quatro enfermarias, com um total de 25 leitos, e todas as camas eram do tipo Fauler.

A Enfermaria 1 – contava 9 leitos, denominada Dr. Manuel dos Santos Moreira, em homenagem ao antigo membro da magistratura, ex-prefeito do Recife e eficiente auxiliar das administrações do governo Gonçalves Ferreira e Barbosa Lima;

A Enfermaria 2 – com 8 leitos, denominada Dr. Adolfo Bezerra de Menezes;

A Enfermaria 3 – com 5 leitos, tinha o nome de Dr. Augusto Coelho Leite, antigo médico dos pobres do Recife e professor respeitado;

A Enfermaria 4 – com 3 leitos, trazia o nome de *"Irmão Jerônimo"*, em homenagem ao espírita dedicado a causa dos pobres e dos enfermos.

De 9/09/1945 a 9/09/1946, conforme registrou o *"Diário da Noite"*, só o Ambulatório Allan Kardec atendeu milhares de pessoas, como:

1. – Doentes antigos: 1.992 pessoas;
2. – Doentes novos – 3.128 pessoas;
3. – Pequenas cirurgias – 111 realizadas;
4. – Curativos ginecológicos – 1.375 realizados;
5. – Curativos urológicos – 2.765 realizados;
6. – Aplicações de injeções intramusculares – 11.295;
7. – aplicações de injeções endovenosas – 7.501.

Havia um projeto de ser construído o hospital em Casa Amarela, no terreno da casa nº 674, a Rua Padre Lemos, chegando inclusive a ser assentada a pedra fundamental no dia 7 de março de 1949, enquanto se ficou no aguardo dos auxílios monetários por parte dos governos municipal, estadual e federal com os quais se havia entrado em contado e apresentado o projeto e que nunca houve resposta as solicitações.

A CASA BRANCA DA CARIDADE



MANUEL DOS SANTOS MOREIRA,
foi Prefeito do Recife (1899-1904).

Ao lado esquerdo, as camas Fawler, utilizadas no hospital.



O Educandário do IEJE, pelo seu selecionado corpo docente foi um estabelecimento que se impôs entre os seus congêneres da capital em meados do século XX, sendo 1943 o ano que teve início as atividades escolares e sociais, sendo criado um curso primário noturno visando alfabetizar a população carente, bem como cursos noturnos de português, inglês e matemática; além de um curso de piano. Nesse ano ainda, ocorreu a sua expulsão de D. Marina do Colégio Euclético, por ser ela espírita, ocorrendo a defesa por parte de Djalma Farias junto às beatas francesas. Ainda nesse ano, teve início no IEJE, a distribuição de fardamento, sapato e merenda aos alunos.

Em 1944, era inaugurado o ambulatório do IEJE; bem como, tinha início o curso de Jardim de Infância, curso Doméstico e criação do Coral, dirigido pelo maestro Álvaro Costa. Além de nesse ano, ocorrer a ordem de despejo do IEJE e a compra da sede própria pelo Dr. Revoredo, junto com amigos do IEJE, sob a orientação do Sr. Salvador Moscoso.

Em 1952, logo no início, em comunicação mediúnica, ditada pelo Espírito Jerônimo ao médium D. Helena Moreira Valente, então presidente do Instituto, este avisa que corria perigo de desabamento o prédio da casa de saúde. Tomando-se providências, constatou-se que o madeiramento da cobertura do prédio estava podre e que realmente, estava em vias de desabamento.

Em 1947, o Instituto criou o "*Boletim*", órgão informativo e doutrinário, que começou por ser mimeografado no próprio Instituto, depois por um exímio profissional, que fazia gratuitamente, e por fim, passou a ser impresso nas oficinas do "*Diário da Manhã*", e em seguida, no "*Jornal do Comércio*". Em 1951, foi instalado o "*Lar Espírita João Evangelista*", abrigo sui-generis de crianças abandonadas, passando a ocupar a casa de n. 569, na Rua 48 e posteriormente, foi definitivamente instalada no terreno do prédio de n. 347 da Rua do Espinheiro, adquirida pelo Instituto. Ocupando o Instituto o vasto edifício de sua sede própria, à Rua Santo Elias, n. 288, além

do educandário, eram mantidas: biblioteca pública, livreria, diretoria, secretaria, tesouraria e redação do "*Boletim*". Este trabalho gigantesco iniciado por Djalma Farias, foram continuados pelo Dr. Otávio Coutinho e D. Helena Moreira Valente.

Com a morte de Djalma Farias, assume a presidência do Instituto D. Helena Moreira Valente, sendo também, eleita presidente da Comissão Estadual de Espiritismo. Entrando em desacordo os membros diretores da Comissão Estadual de Espiritismo, por motivos que nunca foram explicados, dissolveu-se praticamente a CEE. Luiz Coimbra Filho assume então a direção desta, dando feição diferente ao seu programa primitivo.

Enquanto isso, o IEJE foi invadido por um grupo de místicos, que a partir de desencontros constantes, se desvincula da Federação Pernambucana, e consequentemente, do movimento espírita. Tornando-se uma sociedade independente, eliminou o termo **espírita** e transformou-se numa sociedade de divulgação do misticismo, embora com prática do mediunismo. Passava, agora, a ser apenas **Instituto João Evangelista**. Com o desencarne de D. Helena Moreira Valente, ocorrida em 28 de abril de 1993, o Instituto que já não era mais espírita, em 1996, mudou-se para a cidade de Gravatá.

Afastada, isolada do meio espírita, D. Helena Moreira Valente e o seu Instituto caíram no esquecimento e num profundo e permanente estado de confinamento. Do antigo IEJE, restou a lembrança doce de D. Marina Paraíso, que tanto lutou, se sacrificou, trabalhou e chorou pelo desaparecimento da *Casa de João*. Quem sabe se algum dia, para aliviar a sua dor, ela não vai nos brindar com a história sentimental do antigo instituto.

O tempo passa, os prédios desaparecem, as pessoas desencarnam, mas as lembranças agradáveis permanecem sempre presente em nossa memória e registrado em nosso Perispírito. O mais esquece, guardando apenas as lições que os momentos difíceis produzem. ▲

GRUPO ESPÍRITA DJALMA FARIAS.

Fundado em 24 de dezembro de 1956. Trata-se de uma dissidência do Instituto Espírita João Evangelista, em virtude de este haver alterado o seu programa doutrinário. Então, um grupo de trabalhadores que não concordavam com as novas diretrizes tomadas pela direção da casa resolveu dar continuidade ao trabalho em outro local. E assim foi feito, passando a realizar seus trabalhos provisoriamente em um casarão da Rua Joaquim Portela, no Hipódromo. Posteriormente, foi instalado definitivamente em ampla sede própria, à Rua Marechal Deodoro, 460, Encruzilhada (local, onde anteriormente era chamado por bairro do Feitosa) onde permanece. Teve como primeiro presidente, o empresário português radicado no Recife, Sr. Joaquim da Silva Gomes, que logo se afastou, sendo substituído pelo Sr. Inácio Pimentel Filho. Faziam parte ainda daquele grupo de obreiros: Humberto Costa Vasconcelos, Dr. Antônio da Silva Lucas, João Falcão, Omar Coutinho, Lita Ferreira, Noêmia Paraíso, Murilo Paraíso, Levita Vasconcelos e Leonor Costa Lima, entre outros, todos egressos do IEJE – Instituto Espírita João Evangelista.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br**CAMPAÑA DO QUILO**
MOVIMENTO PARALELO À DOCTRINA ESPÍRITA - IV**Título do livro: "Campanha do Quilo".****Autor: Elias Alverne Sobreira.****Editora: 1ª Edição, Recife, 1978.****Análise: Cândido Pereira.****3. - A POLÊMICA SE ESTENDE.**

A campanha deflagrada por Djalma Farias contra a "Campanha do Quilo" recebeu guarida no órgão da Federação Espírita Brasileira – "Reformador", que publicou o artigo já transcrito. A questão toma a partir daí, dimensão nacional. Era a própria Federação Espírita Brasileira que apoiava o pensamento de Djalma Farias e consequentemente a Federação Espírita Pernambucana.

Do Rio de Janeiro, escreveria Ramiro Gama (*), através da revista "Raios de Luz" (num. 2, p. 22):

"Não me surpreenderam os pontos de vistas exposto no artigo do Sr. Djalma Farias, porém causou-me surpresa triste o estilo pouco edificante do mesmo. Máximas irrefletidas, frases escaldantes, que em toda parte caberiam, menos em um órgão que se diz espírita e muito menos, ainda (honra ao mérito) por intermédio de um forte baluarte dos movimentos espíritistas em nossa terra".

Da cidade de Nova Iguaçu (do antigo Estado do Rio), chegava uma carta de apoio a Nelson Kerensky, escrita nada menos por Leopoldo Machado, que explicava:

"Li sua resposta-análise à inépcia anticristã e farisaica do Djalma Farias contra o movimento da Campanha do Quilo. As razões de afinidades que levaram "Reformador" a publicar a moximifada, levaram-me também, e com mais justificativas, a enviar-lhes aplausos desassombrados, a repulsa ao desserviço prestado aos mais pobrezinhos do que nós pelos referidos Mestres-em-Israel e porquanto leem por sua cartilha descolorida e farisaica. Deixemos os fariseus entregues à própria pretensão e estreiteza de seus pontos de vistas, e continuemos, meu amigo, a "combater o bom combate", que não é, certamente, o combate dos comodistas e isolacionistas, - gostei do seu neologismo, ó Kerensky".

Leopoldo Machado como se vê, sabia ser irônico...

Enquanto isso a Federação Espírita Pernambucana através de Alice Barros Veras, jogava mais lenha na fogueira. Com o artigo "Cuidado Espírita", inserido na revista "A Verdade" (edição de abril/maio-1949), afirmava:

"Era de esperar uma forte reação por parte dos interessados na Campanha do Quilo, às verdades externadas pelo esclarecido irmão Djalma Farias, quanto aos abusos a que se presta tal iniciativa, abusos de que temos tido notícias." (...) "Muitos confundem obras sociais com Espiritismo, tendo embora as faculdades mentais desenvolvidas não sentindo ainda as vibrações espirituais refinadas que somente os idealistas percebem, assim confundem atos puramente espirituais." (...) "Espíritas... Espíritas... encontram-se às dezenas; às centenas de pessoas que por admirarem a literatura espírita, assistem às reuniões e pregam o Espiritismo; dizem-se espíritas. Ditas pessoas, sem esforço sequer para modificarem os seus maus pendores, inculcam-se guias, implantando a confusão, disseminando idias estapafúrdias e condenáveis inovações em nome da doutrina simples (...)"

4. - A INGENUIDADE DO SR. ELIAS SOBREIRA.

Havíamos dito que o Sr. Elias Alverne Sobreira, havia editado um livro – "Campanha do Quilo". Neste seu livro fica patente a sua bondade, mas também o seu esquecimento dos fatos, além de alterar a História do movimento espírita per-

nambucano, que acreditamos não haja sido por má fé. Mas, cabe-nos retificar. Começamos. A pág. 34 do citado livro (1ª edição, 1978)), tentando justificar seu empenho e desempenho dentro da "Campanha do Quilo", escreveu:

"Afirmam os Espíritos iluminados que, dentro deste último período de século, será feita a ESCOLHA DOS ESCOLHIDOS, como ensinou o Divino Senhor! Haverá muitas chamadas, porém poucos escolhidos, tendo em vista o preparo indispensável dos escolhidos, que poderão ficar ao lado do Divino Amigo. O Anjo Ismael, guia do povo brasileiro, DETERMINOU a criação de um curso intensivo e extensivo de humildade e amor, vai por mais de vinte anos. Este curso de humildade amorosa, denominou-se CAMPANHA DO QUILO."

A Escola Espírita Maria de Nazaré foi o primeiro núcleo a participar desta campanha, recolhendo donativos em prol do orfanato Cecy Costa. Seguiu, em ordem cronológica, o Núcleo Espírita Centelha de Jesus, Tabernáculo Espírita Apóstolo do Cristo, Cruzada Espírita Pernambucana, Educandário Espírita Joana D'Arc, União Espírita da Torre, etc. Comentou então o Sr. Sobreira (a pág. 9, do citado livro):

"A princípio a Federação Espírita Pernambucana assustou-se, vendo o intenso movimento da campanha por todos os bairros. Reuniu-se a diretoria daquela entidade, imaginando ver uma obsessão generalizada, invadindo as organizações espíritas do Recife. Convocou as instituições espíritas para se definirem pró-federação ou campanha do quilo. Contudo, as instituições que realizavam campanha, côncias que estavam da majestosa beleza da tarefa que realizavam, optaram pela Campanha do Quilo. O irmão Djalma Farias, presidente da referida Federação, buscou realizar um movimento unificador das organizações espíritas em Recife, temendo as influências da aludida campanha, sem conseguir, pois de cada vez que se reunia com os espíritos convocados para tal fim degenerava em sérios debates, a terminar por terríveis desentendimentos. E o movimento providencial da Campanha do Quilo prosseguia vitorioso em quase todos os Centros Espíritas". (**)

Continuando em sua pequena história da Campanha do Quilo, afirmou o Sr. Sobreira a pág. 40:

"Em 1946, o Espírito do iluminado mentor Adolfo Bezerra de Menezes DETERMINOU a criação da Escola Central do Quilo que deveria orientar as tarefas das campanhas. Foi fundada com êxito, a dita escola."

Ressaltaríamos que um "espírito superior", como faz crer o Sr. Sobreira, seja Bezerra de Menezes ou o "anjo Ismael", não determina como estes que se comunicavam através da "mediunidade psicográfica" do Sr. Sobreira. Um Espírito Superior orienta, não dá ordens. Este Bezerra de Menezes, que travava solilóquio com o Sr. Sobreira devia ser algum cabo de polícia; jamais o Bezerra de Menezes retratado em seus "Lindos Casos" por Ramiro Gama.

(*) - Ramiro Gama Lima, o grande espírita, tem vários livros publicados, destacando-se "Lindos Casos do Evangelho", "Lindos Casos de Chico Xavier" e "Lindos Casos de Bezerra de Menezes". Porém, nenhuma obra publicada pela Livraria editora da FEB. Por que ainda esta cizânia? Espírita tem mágoas? Se a Doutrina Espírita é reforma íntima, por que não começar pelos que coordenam o movimento espírita no Brasil?

(**) - O Sr. Sobreira escreveu, mas não informa quando que ocorreram essas reuniões. Parece-nos muito fantasioso.

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Edmundo Portela, do Recife.

NATAL!

Quando o Natal se aproxima, as pessoas ficam mais fraternas. O bom senso nos diz que é devido a importância dessa efeméride.

Nosso amado Mestre e Irmão Maior, Jesus, é celebrado. Seu exemplo de amor a humanidade é do conhecimento de todos.

Seus ensinamentos nos mostra o verdadeiro caminho para que se alcance o progresso espiritual.

Hoje, muito mais do que o ontem, devemos aproveitar a oportunidade para fazer do Natal a transformação permanente das nossas vidas.

ANO NOVO... BOAS NOVAS!

Quando o ano novo se aproxima, é comum desejarmos o melhor para todos, principalmente muita paz, luz e elevação espiritual.

Sabemos que para nosso desejo se concretizar, é necessária uma profunda reforma íntima e que surja um verdadeiro novo ser, sem as mazelas e defeitos do passado.

Nos últimos dias do ano que termina, exatamente na véspera do Natal, fomos surpreendidos com uma notícia bombástica, e que nos deixou muito feliz.

Na mensagem de Natal, o iluminado papa Francisco I, deixou bem claro, não compactuar com a "hipocrisia", com o Alzheimer espiritual, com a "esquizofrenia existencial", com o "terrorismo das fofocas", com o "exi-

bicionismo mundano", com o "narcisismo falso", com a doença da indiferença para com os demais, com a rivalidade, com a vanglória, com o acúmulo de bens materiais e com a "convivência em círculos fechados", tão comum dentro do Vaticano.

Os tempos estão mudando, pela primeira vez na história a Cúria romana torna público assunto até então guardados.

Roguemos a Nosso Pai, que auxilie ao papa, fortalecendo-o para que enfrente a realidade, corrigindo os enganos cometidos ao longo dos séculos em nome de Deus.

Roguemos também ao Pai, por nós, Espíritos na caminhada em busca da evolução.

A Sabedoria Está Na Humildade!

Longe de ser uma morada privilegiada existente no Universo, a Terra é destinada a abrigar Espíritos em estágio evolutivo.

O sucesso material conseguido com facilidade, não significa o "paraíso". Jamais o Amor, a amizade sincera, a fraternidade, a lealdade e a saúde serão comprados com o vil metal.

Ser humilde de coração, auxiliando o necessitado, é exercitar a caridade para com o próximo. Ser caridoso, não significa dar dinheiro ao mendigo, mas tratá-lo com respeito e consideração.

Saber ver, ouvir e calar, ou seja, guardar para si o segredo alheio, falar palavras que construam e elevem o amor próprio dos que as escutam, é nossa obrigação... Nunca humilhá-los.

Diariamente nos deparamos com oportunidades, boas e más, tanto uma como outra, deve ser aproveitada com sabedoria para nosso benefício ou do nosso irmão.

Sejamos superiores, quando ultrajados e caluniados, perdoemos nossos opressores, assim procedendo,

tiramos da consciência o ódio e a vingança, nos libertando desse pesado fardo.

Ao mesmo tempo, horizontes maravilhosos se descortinarão, portas lacradas se abrirão com a benção do Nosso Pai.

Transcrevemos a mensagem ditada pelo Espírito Meimei, psicografada por Chico Xavier, contida no livro "A Cura", editado pelo GEEM.

ESPERA E CONFIA

Eis a dupla singular:

- Escora que nos descansa;
Servir sem desanimar,
Nunca perder a esperança.

Se sofres, serve e confia,
Não te queixes, nem te irrites.
Espera. A benção de Deus
É proteção sem limites.

Meimei.

MODOS DE VER

UMA LIÇÃO QUE NOS ORGULHA

Numa pequena cidade do Estado de Minas Gerais, de nome Albertina, localizada na zona rural, no sul do Estado. Com uma população com pouco mais de 3.000 mil habitantes.

Nessa cidade predominantemente católica, existe um pequeno Centro Espírita, o Pátria do Evangelho, formado por um grupo reduzido, com sete pessoas que realizam um trabalho que compete ao verdadeiro Centro Espírita.

De acordo com as informações da Sra. Soraia de Cássia Compri, fornecidas em entrevista concedida ao Sr. Orson Peter Carrara, publicada na revista *O Consolador*, de Londrina (edição nº 395 – 4 de janeiro de 2015):

“As pessoas que visitam a Casa Espírita pela primeira vez sempre recebem um exemplar d'O Evangelho segundo o Espiritismo e d'O Livro dos Espíritos. O nosso pequeno acervo é sempre colocado à disposição de todos.”

O que mais nos chamou a atenção é a quantidade de pessoas, m torno de sete trabalhadores, realizando um traba-

lho gigantesco.

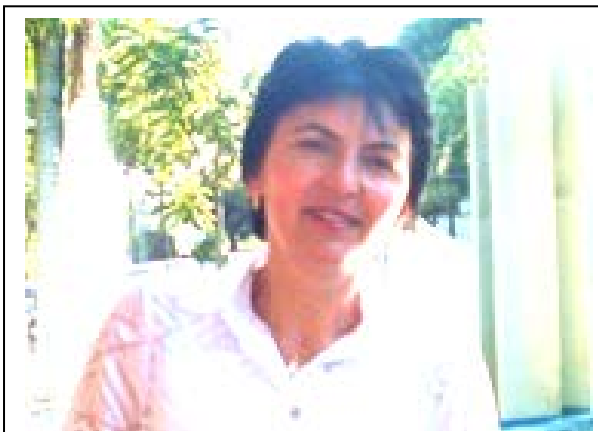
E afirma Soraia confiante:

“(...) podemos afirmar que o trabalho de assistência da espiritualidade é imenso.”

Ora, distribuir duas obras da Codificação a todo aquele que lá comparece pela primeira vez é extraordinário. Mesmo sabendo que muitos jamais retornarão. E principalmente sem fazer levantamento de dinheiro, quer através de bazar de quinquilharias, de campanha da sacolinha ou outras tão comuns no meio espírita. Eles adquirem os livros com o dinheiro do próprio bolso. Assim, tão simples.

Além do que, conforme explicita a jovem Soraia:

“Em nossa cidade o preconceito contra o Espiritismo é ainda muito grande” (...) “devido ao fato de predominar na cidade a religião católica. Em pleno século XXI, é quase inacreditável, mas ainda existem pessoas que tem medo de passar na rua em frente à Casa Espírita.”



A jovem Soraia Compri e ao lado, foto da bela cidade de Albertina, em Minas Gerais.



E fico a pensar como é que os pedinchões das Casas Espíritas pernambucanas lá se comportariam, se até para levantar as paredes de um banheiro lançam mão de “*almoço ou jantar fraternal*”, “*café matinal*”, regado à palestra doutrinária?

E ficamos sem saber se estamos pagando pelo alimento do corpo ou pelo alimento da alma, uma vez que quase sempre o alimento vem de doação e o palestrante não cobra pela sua participação. E todo esse trabalho de amearhar recursos pecuniários, recebe de algum dirigente da casa, os agradecimentos e louvores a Espiritualidade Maior por haver inspirado aquelas ovelha.

É o “*banquete de Jesus*” vendido a preços módicos aos adeptos, simpatizantes e visitantes. Que maravilha!

E quando não há projeto de se construir, qual será o problema em se anunciar um evento assim?

- Palestra com sicrano, entrada franca.

Obs.: Trazer 1 k. de alimento não perecível (não serve sal).

Afinal a entrada é franca ou vale quanto pesa?

Em virtude da infração, já há eventos cobrando 2 k.

Enquanto isso, lá no interior de Minas, sete pessoas dis-

tribuem livros da Codificação. Quem comparece ao Centro Espírita vai de mãos vazias e retorna carregado de presentes para a vida. Enquanto aqui, em algumas casas, é preciso se prevenir, pode voltar sem lenço e sem documento. É um pede, pede que apavora e ainda alarmam na tribuna:

- Sem recursos nada se faz.

Então, porque não se fazer o que pode?

Com os recursos provenientes das mensalidades dos sócios que elegem o presidente da casa. Ah! Os sócios se esquecem de pagar e muitos não têm recursos. Se não há cotização, como manter a casa?

Pedir aos não sócios da casa, na rua, tudo em nome de Jesus, é mais gratificante. É uma terapia para combater o orgulho e uma maneira de doutrinar o “obsessor”. Que maravilha!

Mas, voltemos ao Centro Espírita de Albertina-MG. E aprendamos com os sete confrades,, onde estudam e praticam o Espiritismo simples, como deve ser a Casa Espírita.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

Ou tomaremos vergonha e estudaremos de fato a Codificação a fim de evitar a propagação de outros equívocos dessa ordem?

Será que almas criadas no mesmo instante seguiram gêmeas sempre se buscando pela afinidade? Então estaríamos limitando Deus a criar apenas duas almas no mesmo instante?

Deus pode criar infinitas almas no mesmo instante, ou melhor, **ESPÍRITOS, PORQUE ALMA É A CONDIÇÃO DO ESPÍRITO ENCARNADO.**

ACHO ATÉ QUE MUITOS DESCONHECEM ESSE OUTRO FATO.

Daí todas serão gêmeas, trigêmeas, poligêmeas e sempre se buscarão pelos laços de afinidade e se distanciarão pelo afrouxar desses mesmos laços. Logo a tese defendida pelos tradutores FEBIANOS, nas notas mal formatadas de roda pé, não são suficientes para iludir o olhar mais atento.

Uma alma sempre vai frear sua evolução para esperar a outra metade da laranja? Só espero que não oxide e apodreça. É nisso que dá confundir romance com realidade. A história romanceada não precisa condizer com a verdade até porque seria pouco atrativa e pouco lúdica, o que não despertaria o interesse do público em geral que são na realidade cifras **aos gordos bolsos de pseudos-espíritas donos de editoras ou escritores**, ganhadores de dinheiro na enxurrada de verbetes novelísticos que se repetem, macerando e agredindo a inteligência de quem ainda tem alguma coisa a preservar.

Esquecemos que Chico veio da igreja católica e era um católico-espírita de formação, empenhado a se manter no Espiritismo pela tarefa, mas afinado ao catolicismo pelos ímpetos do coração alinhado ao conceito de sua mãe. O Espírito que o acompanha, Emanuel, seu Guia Espiritual, foi em sua última existência o padre Manuel da Nóbrega, muito embora tenha evoluído bastante, ainda não atingiu a condição de Puro Espírito. E é plenamente aceitável e compreensível que guarde ainda resquícios de uma época em que o seu trabalho foi importante. Certamente ainda traz laços e ideias de tal doutrina.

Por sua vez, Chico foi um escravo da mediunidade. Escravo sim, no sentido que se fez escravo do bem maior, escolheu sofrer para o crescimento da verdade e de seu ideal.

Uma escravidão voluntária é escravidão?

Ele se reservava também a discordar dos Espíritos que o assistia, e em alguns momentos de sua vida, tomou resoluções diferentes daquelas aconselhadas por eles, nunca imposta. E por certo deve ter sofrido pressões da própria FEB no ato de edições de muitos de seus livros. Não vamos resumir Chico e Emmanuel a uma página, que pode ter várias hipóteses desde erros tipográficos, a interesses outros. Lem-

bramos que por melhor que seja o filtro (médium) sempre imprimirá algo de sua particular opinião no ditado (mensagem mediúnica), ou seja, por melhor que seja o flautista (o Espírito comunicante), o som sempre quem emite é a flauta (o médium). Certamente Chico imprimiu a sua particular opinião e isso não é demérito algum, mas não é por isso que devemos aceitar tudo que disse e escreveu Chico Xavier ou qualquer outro médium.

Não confundamos, tarefa mediúnica é uma coisa e vida exclusiva a psicografia mediúnica para dela tirar proveito é outra, a qual não temos como comparar. E não foi o objetivo de Chico o de ser um médium milionário, nem tirar louros da vaidade, do respeito e da veneração. Se compararmos a família Gasparetto na série de romances que opinaram no soerguimento financeiro e declinaram ante a assistência mediúnica que nos dias atuais parece um tanto imprecisa. Não podemos ignorar que muitos fundadores da FEB, pessoas generosas de conceitos fortes, vieram de origem católica como o próprio Bezerra de Menezes, que teve seus acertos sim e certamente alguns equívocos, porque não?

Essa santificação solta de médiuns é um problema recorrente, persistente e preocupante no meio espírita. O forçar de um trabalho mediúnico a pessoas ainda não preparadas para tal tarefa é um equívoco ignorado nas Casas Espíritas. Quando recorremos a *"O Livro dos Espíritos"*, questão 829, eles dizem claramente, que toda sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à lei de Deus. Nesse rol incluímos também as sujeições de opiniões por opiniões. E muitas vezes esquecemos e ignoramos isso também, quando sujeitamos nossas opiniões e ideias sem reservas as opiniões e ideias da própria Codificação. É certo que na pauta da vida cada um recebe o que merece, ou seja, dará conta do que fez.

O equívoco é que todo o Espírita traz a ideia da santificação da instituição doutrinária e de todos que estão na linha de comando, esquecendo que homens também falham e se equivocam, assim como os melhores Espíritos desencarnados. Ninguém domina a verdade absoluta, nenhum Espírito conhece toda a verdade ou será que ignoramos isso também?

Viver é saber ser simples, fazer o melhor que está a nosso alcance e dizer a nós mesmos que valerá a pena mergulhar em um sonho, espalhar e aspirar ao bem mesmo sendo ignorado por todos, mas estando consigo mesmo de consciência tranquila porque construímos em fim o nosso caráter pelos olhos da alma e nunca com a máscara velada do fanatismo.

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PENSAMENTO ANÔNIMO

- PESSOAS INTELIGENTES FALAM SOBRE IDEIAS;
- PESSOAS COMUNS FALAM SOBRE COISAS;
- PESSOAS MEDÍOCRES FALAM SOBRE PESSOAS.

RIVALIDADES ENTRE SOCIEDADES ESPÍRITAS

Difícil de acreditar, mas (infelizmente) aconteceu: estimulados pelo desejo de divulgar a Doutrina Espírita através de uma feira de livros em praça pública, nossos bravos idealistas foram impedidos de executar o projeto porque uma instituição espírita *“rival”* impetrou mandado de segurança contra os planejadores de tal evento motivados pelo ciúme, por não ter partido deles a iniciativa da realização, embora tivessem sido convidados a unir esforços para o desiderato. Além de não aceitarem o convite e, receosos de que a *“outra casa”* tivesse uma projeção maior na cidade, impediram a luz de se acender.

Em outra cidade, quando uma das casas espíritas resolveu, após ingentes esforços, organizar um coral espírita, confrades de outra Instituição espírita organizaram uma comissão a fim de demovê-los de tal ideia, vez que já havia um coral sendo formado e, mais um coral (na opinião deles) seria obra de obsessores que estariam elaborando um movimento paralelo com o fim de prejudicar o Espiritismo na cidade.

Em outra ocasião, durante um evento espírita de mais ampla repercussão, foi feito um panfleto onde estava registrado o horário de funcionamento das reuniões públicas de todas as casas espíritas; só que o dia e o horário da *“casa adversária”* estavam propositadamente incorretos.

De outra feita, quando os dirigentes de um Centro Espírita de uma pequena cidade resolveram ampliar o número de reuniões públicas – desafortunadamente –, o único dia e horário mais propício para todos *“coincidiu”* com o da outra instituição.

Pode parecer ficção, mas, lamentavelmente, todos esses fatos e muitos outros igualmente lamentáveis aconteceram de fato. É inacreditável existirem criaturas que se dizem espíritas entregues à prática de rivalidades nos moldes da política partidária no que ela tem de pior...

Compulsemos *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* e vejamos o que nos falam a respeito da rivalidade entre as Casas Espíritas: em *“O Livro dos Espíritos”* no tomo IX da conclusão, o Mestre Lionês enunciou o seguinte: *“não haveria antagonismos senão entre aqueles que querem o bem e aqueles que fariam ou desejariam o mal. Ora, não há um espírito sincero e compenetrado das grandes máximas ensinadas pelos Espíritos, que pudesse querer o mal, desejar o mal do próximo.”*

Se alguém está em erro, a luz cedo ou tarde se fará para ele, desde que a procure de boa-fé, sem prevenção. À espera disso, todos têm um laço comum que os deve unir num mesmo pensamento; todos têm um mesmo objetivo; pouco importa, pois, o caminho, contanto que esse caminho conduza à luz. Nenhuma sociedade espírita deve se impor pelo constrangimento material ou moral, e já estaria no erro se lançasse anátema sobre a outra, porque agiria, evidentemente, sob a influência dos maus Espíritos. A razão deve ser o supremo argumento e a moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que a crítica envenenada pela inveja e pelo ciúme”.

Atentemos no conselho de Santo Agostinho: “por muito tempo os homens têm se dilacerado mutuamente e anatematizado em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com tal sacrilégio. O Espiritismo é o laço que os unirá um dia, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde está o erro. Mas haverá por muito tempo ainda escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo.”

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br - Muriaé, MG (Brasil)
(O Consolador – Revista espírita eletrônica – Ano 8 - Nº 386 - 26 de Outubro de 2014).

DESENCARNA MARLENE ROSSI

Como foi amplamente divulgado, desencarnou em decorrência de infarto, na manhã do dia 5 de janeiro (2015), em Ilhabela, no litoral paulista, a médica **Marlene Rossi Severino Nobre**. Seu falecimento constitui sensível perda para o movimento espírita brasileiro e internacional, em face do trabalho que ela desenvolveu a frente da Associação Médico-Espírita, seja em São Paulo, seja no Brasil, seja fora do nosso país, por intermédio da AME Internacional.

Paulista do interior, nascida no ano de 1937, na cidade de Severínia, Marlene Nobre estava com 77 anos de idade. Viúva do jornalista, advogado e ex-deputado federal Freitas Nobre, era mãe de dois filhos – Marcos e Marcelo.



Médica ginecologista, especializada em oncologia, Marlene Nobre é autora dos livros espíritas *O passe como cura magnética*, *Obsessão e suas máscaras*, *Testemunho da Vida de Chico Xavier*, *Não será em 2012*, *O dom da Mediunidade*, *Nossa Vida no além*, *À Luz do Eterno recomeço*, *A alma da matéria*, *Lições de Sabedoria* e o recém-lançado *Chico Xavier – meus pedaços do espelho*. Mantinha o programa semanal “Diálogos médicos” na Rede Boa Nova de Rádio e o programa de TV “Portal de Luz”, na TV Mundo Maior.

Com Freitas Nobre, participou da fundação do Lar do Alvorecer, na cidade de Diadema; do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no bairro do Jabaquara, em São Paulo; e do jornal *Folha Espírita*, lançado em 18/4/1974.

O sepultamento do seu corpo ocorreu na manhã do dia 7

de janeiro, no Cemitério do Araçá, em São Paulo. Um público numeroso acompanhou a cerimônia, da qual participaram confrades conhecidos e muito ligados à vida e ao trabalho de Marlene Nobre, a exemplo de Oceano Vieira de Melo, coordenador do Museu Espírita de São Paulo, que representou na oportunidade a direção da Federação Espírita Brasileira.

Além dele, fizeram-se presentes Elsa Rossi, representando o Conselho Espírita Internacional (CEI); Júlia Nezu, presidente da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; a professora Irvênia Prada, da AME Brasil; a dra. Elizabeth Nicodemos, da AME São Paulo; os jornalistas Alamar Régis Carvalho, Claudia Santos e Conrado, entre outros. ▲

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

O Evangelho Desvendado

Autor: Cícero Alves.

Valor: R\$ 45,00.

Editora Babecco – Olinda – 2014 – 718p.

Prefácio: Ubirajara Emanuel Tavares de Melo.

À venda – Livraria Renascer.



Em rápida e superficial leitura da Introdução, observamos que há uma interpretação do texto evangélico, reacendendo as ideias da Igreja Católica, desenvolvida por Roustaing, de que, por exemplo, Maria foi Virgem antes, durante e depois do parto.

O Autor faz uma ressalva de que Maria não conheceu o sexo *“até que deu a luz seu filho, o primogênito e pôs-lhe por nome Jesus.”*

Acrescentando ainda a página 22, que *“Não houve contato sexual, para que não se maculasse o corpo físico da criança em formação, como também para que o ambiente do ventre materno não fosse ofuscado pelas energias das relações sexuais, que, quase sempre, estão em desarmonia com a realidade divina da procriação.”*

Embora o Autor afirme que essa visão está de acordo com o ensino espírita, concordamos que se trata de uma opinião pessoal bem distante dos postulados espíritas.

Respeitamos, no entanto, o pensamento do Autor, mas o **Lampadário Espírita** discorda completamente que a obra esteja assentada nas bases da Doutrina Espírita.

No entanto, como também somos contra o Index, sugerimos aos interessados a leitura da obra, que por certo tem a sua valia, quer pelo tema, quer pelo sugestivo título, quer ainda pelo número de páginas que muito provavelmente traz algum aprendizado.

A Redação

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA** é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU Opositor MATERIALISTA - III

Reproduzido do livro "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

3. – FREI BOAVENTURA, OS ARTIGOS.

O primeiro artigo de um total de cinco, foi inserido na seção "Página Cristã" (pág. 3, do 2º caderno), em 12-07-1953, sob o título: "**Se for espírito, só mesmo o demônio**" pelo jornal "Folha da Manhã". Lembrando que o texto abaixo foi transcrito integralmente e está qual foi publicado.

I. – SE FOR ESPÍRITO, SÓ MESMO O DEMÔNIO.

"Muito provável que nas sessões espíritas não haja espírito nenhum. Mas se houver, só pode mesmo ser o diabo. E já darei as razões.

O primeiro motivo é que, se Deus permitisse a intromissão de anjos bons ou Santos ou almas do purgatório, Ele mesmo, Deus, estaria autorizando os erros e males do espiritismo. Pois quem tiver ao menos um pouco de bom senso, conhecendo as doutrinas e práticas do espiritismo e as compara com o que Deus nos veio ensinar na S. Escritura, verá a oposição irreconciliável entre o espiritismo e a Bíblia. Se fossem anjos bons ou Santos os espíritos que se comunicam nas sessões espíritas, eles dariam testemunho das mais crassas heresias, dos mais soezes insultos à Igreja e aos próprios Santos, das mais horrendas blasfêmias que ali se proferem contra Jesus e os seus Sacramentos. Pode a doutrina exposta por Allan Kardec e professada pelos nossos espíritas é rica em heresias, insultos blasfêmias. E o próprio mestre Kardec confessa que muitas "mensagens" recebidas nas sessões, são "ignóbeis, obscenas, inscientes, arrogantes, nocivas e mesmo ímpias – como podemos admitir que Deus, ou os anjos bons, os Santos ou as piedosas almas do purgatório, se misturem com tantas baixezas e banalidades?

Aliás, a esse respeito temos uma palavra muito clara da S. Escritura: "Ainda que nós – escreve S. Paulo aos Gálatas 1. 8-9 – ou mesmo um anjo do céu pregasse evangelho diferente do que vos temos pregado – seja anátema". Repito aqui o que já vos dissemos: se alguém vos anunciar um evangelho diferente daquele que recebeste – maldito sejais". Portanto: segundo a S. Escritura mesmo supondo que um anjo do céu fosse comunicar a Allan Kardec ou a qualquer espírito imbecil um evangelho diferente: anathema sit!

Sabemos, ademais, da S. Escritura, que Deus, os anjos bons e os Santos (aliás também os demônios!) não precisam de meia luz de todo aquele duvidoso cenário das sessões espíritas, para poderem manifestar-se. Os milagres praticados por Jesus (que, conforme os espíritas não passariam de fenômenos mediúnicos!), pelos Apóstolos (que segundo eles também eram médiuns) e pelos Santos no decorrer da história da Igreja eram feitos em plena luz, ao ar livre, diante das multidões; eles não determinavam dia e hora e local condições e circunstâncias para fazer milagres. É esta uma diferença muito notável entre os milagres autênticos dos Santos e os portentos ambíguos dos médiuns.

Depois, o fim a que naturalmente se destinam os fenômenos espíritas; as consequências que delas naturalmente se seguem; o mesmo aspecto de falsidade e ridículo com que se apresentam; a mistura ridícula de dogmas cristãos com os mais palpáveis erros; a moral mais pervertida junto com algumas máximas boas para desorientar os incautos; as exhibições pueris, ridículas e grotescas, falsa imitação dos fatos sobrenaturais da mística cristã; as promessas que se fazem e permanecem incumpridas; as constantes mentiras e contradições em que quase sempre incorrem os médiuns que transmitem as pretensas mensagens e comunicações do além-túmulo; tudo isso está muito em consonância com o que pela S. Escri-

tura sabemos acerca das maneiras de ser e obrar características do demônio.

Nem nos custa pensar que Deus realmente permita ao demônio se intrometa de quando em quando nas sessões espíritas que, desprezando as admoestações e proibições da Igreja, negando-se a crer na S. Escritura e abandonando a religião cristã, se entregam a prática supersticiosa da evocação dos mortos, vedada severamente pelo próprio Deus.

Nem objetem os espíritas que neste caso haveria que conceber que o demônio não é tão ruim assim, já que prega o amor e a fraternidade, concitando os homens para que se amem mutuamente, que exerçam a caridade material e moral, o perdão das ofensas, a benevolência e outras virtudes cristãs. Pois é preciso notar que não afirmo ser o demônio a causa constante dos fenômenos e das mensagens: a grande maioria são efeitos de fraudes ou de anormalidades psíquicas dos médiuns e não repugna absolutamente que os médiuns deem também mensagens boas, seja por simples prudência (tratando-se de médiuns trapaceiros), seja por verdadeiros sentimentos religiosos (nos casos de anormalidades psíquicas). Note-se, além disso, que há também muitas mensagens menos cristãs e que aconselham coisas nada dignas! Pode pois muito bem ser que todas as comunicações boas venham unicamente dos médiuns (não quero com isso dizer que todas as comunicações más vem do diabo). Mas não repugna também conceber que o próprio anjo das trevas venha dizer máximas boas, porque, diz a S. Escritura, "o próprio Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Cr 11.14), para mais facilmente arrutinar os homens; também o demônio sabe perfeitamente que nada se apanha com o anzol descoberto..."

Frei Boaventura

Não pensem que o padre escrevia pessimamente em português por ser alemão; ele pouco estava se preocupando com isso. Para ele, a sua palavra era lei, ou pelo menos devia ser lei. Portanto, valia o que estava escrito.

II. – NOSSA ATITUDE PRÁTICA PERANTE O ESPIRITISMO.
(09/08/1953, domingo, p. 3 e 6, 2º caderno)

O espiritismo está para o catolicismo como o frio para o quente, como o preto para o branco. Como ao mesmo tempo, assim impossível ser católico e espírita. Não dá. Confessar-se espírita é renegar a fé cristã. Entrar para o espiritismo é sair da Igreja Católica. O espiritismo é a súpula de todas as heresias e aberrações do passado, é puro paganismo. Assistir de braços cruzados à insidiosa e desleal propaganda espírita, é permitir a paganização do Brasil, é consentir que se arruíne e destrua o que os nossos avós construíram e sempre defenderam com impávido valor, é tolerar que o demônio tome conta das almas dos nossos irmãos remidos pelo sangue de Cristo, é facilitar a derrocada espiritual e cultural de nossa pátria. Isso não pode ser. É por isso que alertamos o povo, que insistimos em apresentar a face verdadeira e desmascarada do espiritismo. A causa que assumimos é justa: é a defesa da integridade de nossa fé, é a defesa da divindade de Cristo, é a defesa das glórias de Nossa Senhora, é a defesa da redenção dos homens por Cristo, é a defesa dos santos sacramentos, é a defesa de nossa vida sobrenatural.

Mas o católico não só não pode ser espírita: ele também não pode assistir às sessões espíritas. Mesmo que proteste não querer ser espírita, nem quer ter relações nenhuma com

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 102 / MARÇO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

De acordo com a História do Espiritismo em Pernambuco, a Federação Espírita Pernambucana foi fundada no dia 7 de Março de 1915.

No entanto, aí está um fato histórico que a FEP nega sistematicamente, afirmando que ocorreu quando da fundação do Centro Espírita Regeneração no dia 8 de Dezembro de 1904.

A Federação Espírita Alagoana foi fundada no dia 8 de Janeiro de 1908. Será que o problema é esse? Não aceitar que não foi a primeira federação a ser fundada no Nordeste?

VER PÁG. 4.



SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

1915 - 7 DE MARÇO - 2015

CENTENÁRIO DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA

VER PÁGINA 4

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- ESPIRITUALIDADE PATRIOTA? 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- CENTENÁRIO DA FEP 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- CAMPANHA DO QUILO, MOVIMENTO – V 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - A REFORMA QUANTO À ORÍGEM, Heitor de Campos 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - ESPIRITISMO: O QUE NÃO É E O QUE É 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - 6ª JORNADA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – IV 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A Caridade material pode ser vista como aquela que se faz com os próprios recursos;
- A que procura ajudar aos menos favorecidos, seja através de qualquer religião ou não.
- Fazer o bem sem olhar a quem, é um adágio popular.
- Mas, esse trabalho na verdade não é caridade. Pode ser solidariedade.
- Fazer caravana para levar farnel aos que precisam é um ato louvável em favor do próximo, além de fazer o papel do governo.
- A questão é que os que recebem, recebem com gratidão ou recebem pensando que no próximo mês voltarão a receber?

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ESPIRITUALIDADE PATRIOTA?

Somos o povo escolhido, o **Brasil Co-ração do Mundo**, no doce ma-terialismo de acharmos que um pedaço de chão e de gente vale mais que todos os outros povos? Será que esta-mos muito distantes das religiões estremadas do orien-te médio?

Brasil a terra que jorra leite e mel e a FEB virou o Moisés encarnado rumo a expansão do oásis prometi-do. Longo tempo de indecifráveis dúvidas, como anda esse povo santo e privilegiado? Será que existe prerro-gativas na erradicidade?

A erradicidade não é loteada por países como mui-tos acreditam, não existe subdivisões, nem hierarquia de importância, nem mesmo pessoas mais que outras como povos mais privilegiados que outro isso é aberr-ação. Seríamos muito pretenciosos se acreditássemos que o **Brasil é o centro do mundo espiritual**, como a igreja Romana acreditou que era a Terra o centro do Universo, ou será que já nos esquecemos disso?

A finalidade da adoração a Deus não se limita a bandeirarmos o nosso fanatismo na ideia exclusivista de uma raça extraordinária e superior. Por achamos que temos “*privilégios*” diante dos não abastados pela graça divina? Esse não seria Deus, pois não reconhe-ceríamos o seu princípio de Amor e Justiça num privi-légio baseado em questões materiais e geográficas.

Lembramos que Galilei Galilei foi posto no tribunal por questionar o geocentrismo da Igreja romana que di-zia que a Terra era o centro do universo e o sol girava ao redor da Terra. Será que hoje não estamos fazendo o mesmo com o **Coração do mundo e Pátria do evan-gelho**, colocando o Brasil como centro de atuação, quartel general da espiritualidade? A força do Espiritis-mo não está no número de adeptos, mas na consistên-cia deles. “*A caridade e o amor devem marchar un-dos a ciência.*” [1]

Galileu Galilei como tantos outros exerciam uma parte da lei de adoração, reverenciavam a Deus estu-dando e entendendo as suas leis e aplicando-as e con-vertendo-as para o progresso da sociedade seja esse progresso social, cultural ou de libertação de julgo. E nós? Em que posição estamos? Apenas nos limitamos a adorar pelas preces e homilias?

Estamos envoltos no trabalho escravo da indife-rença, pondo nos porões o nosso passado de absurdos gloriosos da escravidão negroide, massacre indígena que mancha as Terras desse coração? A Guerra do Pa-raguai que trucidou milhares de velhos, crianças e mu-lheres, que eram o escudo na Cordilheira, daquela pá-tria na insistência do Duque D’eu e de D. Pedro II é es-se o Festejar da Terra que se banha em sangue, a vio-lência do país da aberração e da falta de bom senso? Em que a nudez do carnal e as mazelas da carne são disseminadas como rastilhos de pólvora. Os berros e xingamentos dos presídios a portas fechadas no mar de animais ferozes enjaulados gritando por socorro, na

agonia de um histórico de privações e muitas vezes de falta de oportunidade? Os crimes contra toda uma so-ciedade que é roubada e enganada desde o Brasil colônia, Nada significam? Ou nos faz melhores que outros povos e países?

Onde estamos amarrando esse nosso lote? A fun-ção de evolução e progresso não está num pedaço de terra demarcado por linhas políticas, mas no futuro em que as fronteiras de um mundo são o horizonte porque para quem não cansa de caminhar a linha do horizonte não existe. Assim como no “*plano espiritual*”, que al-guns custam em repetir como se fossem termo genui-namente Espírita quando na realidade difere da errati-cidade entendida e Codificada por Kardec, onde não existe delimitações espaciais. Como gostamos de limi-tar as coisas isso é fruto da nossa visão materialista simplória que teima em se impor ao mundo dos Espíri-tos.

Canonizamos Bezerra de Menezes que virou auto-ridade no assunto ante a praticidade do Espiritismo de Tomé, ver para crê, ele indiscutivelmente teve seu pa-pel fornecendo ao Espiritismo novo fôlego mais não dá para dizer que foi de um todo um acerto, nem que ele por mais boníssimo que seja não tenha seus vícios doutrinários igrejeiros do carolismo catolicista. Este feito de um bom velhinho apresentável nas aparições públi-cas dos médiuns falastrões no místico de uma co-municação. Refletimos a ideia de um Deus na concep-ção católica, velhinho de barbas brancas sentado numa cadeira com a voz embragada a ditar ordens, mas em tons suaves. O que dizer desse Espiritismo?

A verdadeira pátria é aquela em que o amor reina indistintamente, o perdão impera, a caridade moral, que é a mais difícil de se executar, governa. Esse lugar on-de os sonhos são coletivos e viram mais que palavras soltas ao vento relegadas a fatos e nunca na hipocrisia que fica limitada as palavras ditas e jamais efetivadas nas ações vivenciadas. Essa pátria de fecundidade, on-de a ordem é auxiliar o progresso e a libertação verda-deira esquecendo da dita salvação, pois quem é livre salvou-se do engano e quem está salvo nem sempre pode ter o discernimento de estar livre para pensar!

O que somos apenas salvos pelo sangue de um cordeiro corporificado na pessoa do Cristo? A pátria do Evangelho? E quem não teve oportunidade de conhe-cer esse evangelho, que aliás já sofreu muita alteração no fundo e na forma, estarão perdidos? Os índios, ro-manos, aborígenes e pré-históricos que não conhece-ram Cristo ou o Espiritismo estão perdidos? Ora atrope-lamos alguns postulados do próprio Espiritismo com es-sa ideia absurda. O primeiro é o da Reencarnação, o segundo o da verdade que se dissemina não por um ponto isolado no tempo e na história, mas por todos os po-ros, assim como o suor do corpo, fazendo-se chegar a todos em todas as épocas de acordo com suas capacidades inte-lectivas.

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

A VIDA VIAJA NA LUZ - II

Título da obra: "A Vida Viaja na Luz"

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos Baccelli.

Análise: José Passini.

Observe-se a continuação do relato do madeireiro desencarnado:

“– Conforme lhe disse, assim que me vi fora do corpo – tive oportunidade de ver meu corpo imóvel, caído no banheiro de uma das minhas propriedades –, dois detetives se aproximaram e me perguntaram se eu era o dono daquelas propriedades e da serraria.

– Os detetives pronunciaram o meu nome completo. Noutras circunstâncias, como fugi inúmeras vezes, eu teria fugido, mas... Eu tinha inúmeros contatos na polícia, Doutor! (p. 50)

– Conforme lhe disse, deram-me voz de prisão e me algemaram.

– E você foi algemado?

– Conduzido na viatura?

– Levaram-me para o presídio. Tiraram-me as algemas, um médico me examinou e prescreveu alguns medicamentos. Devo ter dormido uns quatro ou cinco dias seguidos... (p. 51)

A estória prossegue, dando-nos a impressão de que o Dr. Inácio tornou-se um novelista... Mais adiante, diz que foi a Uberaba e, tendo materializado um ouvido e um olho (precisaria?), ouviu umas conversas de espíritos e presenciou algumas cenas triviais, cuja descrição, como muitas outras, serve apenas para encher páginas de livros. (P. 58)

Lecionando bons costumes, diz que leu nos jornais (sic) da localidade onde habita:

“– Você leu, nos jornais, a lei que foi aprovada recentemente? – Quem for pego jogando papel no chão, ou cuspidor, além de ser multado, será condenado a um mês de serviços comunitários! (p. 60)

Difícil de comentar é a afirmativa da possibilidade de afofamento seguido de morte na colônia “Nosso Lar”. Depois da morte, o sepultamento, ou a cremação.

– Será que, sem saber nadar, se algum de nós cair nas águas do Rio Azul, poderá se afogar e morrer? Doutor, se o corpo espiritual é dotado de sistema pulmonar e tudo mais, se continuamos a inflar os pulmões de oxigênio, a resposta é lógica: sim, poderá se afogar e morrer! (p. 87)

E não só *morre*, mas é enterrado ou cremado...

– Morre e é enterrado! Vai para o cemitério, ou, como neste Outro Lado, é mais comum, para o forno crematório! (p. 119)

Mas como pode haver desencarnação se não há carne? Apesar do absurdo, o Dr. Inácio prossegue no seu raciocínio falacioso, aproveitando para reafirmar sua tese da reencarnação no Mundo Espiritual, partindo de um sofisma criando por ele próprio:

– Minha gente, reflita comigo. Se do Lado de Cá se *morre*, ou seja, desencarna-se, o que impede que também se reencarne?

Paulo, na sua Primeira Carta aos Coríntios (15: 40), faz distinção entre corpo carnal e corpo espiritual, demonstrando que este sobrevive à morte: “E há corpos celestes e corpos terrestres (...). Mas, O Dr. Inácio cita a passagem apenas pela metade, tentando confundir o leitor:

– “... também há corpos celestiais”! (p. 121)

Continuando na sua campanha de disseminar descontentamento no meio espírita, faz acusações, como se houvesse algum órgão censor:

– Sim. Sob o pretexto, por exemplo, de pureza doutrinária, em substituição à fraternidade, a intolerância vem sendo adotada. Estamos quase a repetir os erros cometidos pela Igreja, no campo da censura às novas ideias com o cerceamento da liberdade de expressão. (p. 133)

Logo adiante, o Dr. Odilon afirma justamente o contrário, ou estará fazendo um *mea culpa* em nome do Dr. Inácio e advertindo o seu médium?:

– É sumamente desagradável falarmos, mas os médiuns, no-

tadamente os psicógrafos, deveriam ser mais comedidos. Nem todo médium nasceu para escrever sob a inspiração dos espíritos. Em consequência, pressionados pelas editoras, os médiuns perdem todo o critério de avaliação quanto ao que se refere à conveniência ou não de se publicar esta ou aquela obra de sua coautoria. (p. 137)

No cap. 19, o Dr. Inácio faz uma interpretação curiosa da Parábola do Filho Pródigo, na qual se aventura como teólogo e produz afirmativas como esta, em que nega a encarnação como necessidade evolutiva, quando diz que só depois de o filho ter deixado a casa paterna é que necessitou da reencarnação (será esta uma nova versão da “queda dos anjos”?):

– Em tradução metafísica, deixando o Plano Etéreo, ele reencarna! Mergulha, de cabeça, na experiência da reencarnação! Até então, ele não possuía carma, estava isento! (p. 158)

Note-se como é “terreno” o plano espiritual em que o Dr. Inácio se situa:

– Meu caro, por onde é que você andava? – perguntei ao Cássio.

– Por aí, Doutor.

– O que está fazendo agora?

– Lecionando e cuidando da Clínica.

– Você abriu uma clínica por aqui? (p. 178)

Na obra “Nosso Lar” há uma observação de Lísias a André Luiz, no sentido de serem evitados comentários que não sejam construtivos. No livro “Fundação Emmanuel”, o Dr. Inácio faz referência a um jornal, intitulado “Resenha”, que circularia naquela região, veiculando comentários feitos na Terra. Ao tomar conhecimento de apreciações que lhe foram desagradáveis, o Dr. Inácio dá uma banana aos espíritos que não concordam com suas teses. No livro em estudo, há uma afirmação equivocada, afirmando a existência de imprensa na colônia “Nosso Lar”, o que não é verdade:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 102 - MARÇO - 2015

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

CENTENÁRIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA
(1915 – 7 DE MARÇO – 2015)

É fato notório que a **Federação Espírita Pernambucana** foi fundada no dia **7 de Março de 1915**, e, portanto, no próximo dia 7 do corrente mês aniversaria e deveria comemorar o seu **centenário**. Mas, isso não vai ocorrer, não haverá nenhuma programação especial para celebrar a data. A FEP busca apagar essa data de sua história. Ora, como pode alguém pensar que pode alterar os fatos da história?

Os dirigentes da FEP sempre tentaram massificar a ideia de que a instituição foi fundada no dia **8 de dezembro de 1904**, data de fundação do **Centro Espírita Regeneração**.

Há duas Atas de fundação, a do Regeneração e a da FEP; duas datas distintas; muitas das pessoas que fundaram o Regeneração não participaram da fundação da FEP, bem como houve várias pessoas que só participaram em 1915.

Na edição do **Lampadário** de maio de 2007, inserimos a história de fundação e aqui vamos repisar os fatos.

A ideia ou o desejo de ser construído um prédio de porte suficiente que servisse de sede para as várias instituições espíritas do Recife, era antigo, e a ideia partiu de Clodoaldo Viana. A compreensão dele sobre Federação era a de uma instituição, reunindo todas as demais, num mesmo prédio.

A ideia prospera e “*A Verdade*”, órgão do Centro Espírita Regeneração, na edição de agosto de 1914, inseria breve notícia. É que a 7 de agosto foi convocada uma *Assembleia Geral* em que Clodoaldo Viana aventou a possibilidade de ser construída a sede do Centro, sugestão esta acolhida com muito entusiasmo. E a pág. 3, informava:

“Uma magnífica ideia – por iniciativa do nosso operoso confrade Clodoaldo Viana – foi levantada a ideia da aquisição de um prédio por subscrição pública, que sirva de sede as várias corporações espíritas da capital e onde provavelmente será instalada a Federação Espírita Pernambucana”

E passa então o jornal, no mesma matéria, a dar notícias sobre os trabalhos em andamento em outros Estados brasileiros, para a criação de órgãos congêneres. Encerrando, dizia:

“A ideia, uma vez organizada, as federações em todos os Estados seria organizada a constituição da **Confederação Espírita Brasileira.**”

O tempo passa e, em 1915, “A Verdade”, referente aos meses de janeiro/fevereiro, informava:

“Muito proximamente, segundo está deliberado deverá reunir em Assembleia todos os espíritas, por convocação da diretoria do Centro Regeneração, para discutir a oportunidade da fundação da Federação Espírita Pernambucana.”

No mês seguinte, em março de 1915, vinha a lume a notícia alvissareira. “A Verdade” inseria artigo comunicando:

“A fundação da Federação Espírita Pernambucana, ocorrida a 7 de MARÇO DE 1915, é uma nova fase, de mais altas, de mais amplas e mais responsabilidade para o Espiritismo em Pernambuco. A própria assembleia que constitui o novo corpo mostrou a evidência, que o grande e novo trabalho a empreender começa pelos nossos próprios pastidores.”

Esmerino de Moraes acrescentaria ainda neste número d'A Verdade:

“Com a fundação da **“Federação Espírita Pernambucana”**, o **“Centro Regeneração”** acaba de positivar o seu mais nobre ideal. Objetivando esse ideal que parecia, há dias, um sonho, vem manifestar em público a realidade de uma organização, onde certamente, os princípios da ciência e da filosofia espírita serão melhormente sistematizados e defendidos da crítica irônica dos cépticos. Outra não devia ser a forma dos métodos e daí a tão alta doutrina, pois o Espiritismo como ciência, oferece a todos um campo amplíssimo de fenomenologia, de observações subtis, fundamentando as suas teorias em fatos positivos e como filosofia ele tira o conhecimento e a instituição faces aberta quadro de verdades e conhecimentos.”

Foi então, eleita uma diretoria provisória para os destinos da Federação, ficando reservada para o mês de abril, a eleição da diretoria definitiva. Coube a Manoel Arão a elaboração da constituição do Estatuto que foi posteriormente aprovada por todas as sociedades espíritas de Pernambuco, que dizia em seu Capítulo I, Art. 1:

“Fica constituída a Federação Espírita Pernambucana, pela união de todas as sociedades espíritas em Pernambuco que aceitaram esta constituição e se filiaram na forma prescrita e pelas demais pessoas que constituindo o antigo corpo do “Centro Espírita Regeneração” que se dissolve, passando a ser considerado como fundadoras da Federação.”

Num total de Setenta e quatro pessoas assinaram a Ata de fundação

[illegible]

Informativo Espírita Humberto de Campos

Voltou a circular o Informativo do Centro Espírita Humberto de Campos (e-mail: edimilsonedoxia2010@hotmail.com), que tem sede a Rua Lourenço Bezerra, 170 - Coqueiral/Recife.

Há exatamente um ano, o Informativo tinha as suas edições suspensas, sendo a última edição relativa ao nº 30 – Janeiro/Fevereiro/Março – 2014. Retorna com a edição de Jan/Fev/Mar - 2015.

Voltou com o mesmo formato e os colaboradores continuam os mesmos, exigindo do editor/redator Edmilson Azevêdo boa vontade e os esforços necessários para dar continuidade à divulgação do movimento espírita. Mesmo com as mesmas quatro páginas, não deixa de ser um trabalho árduo que exige certa dedicação, que é própria dos idealistas. Sem idealismo não há esse trabalho, cuja recompensa é sentir-se útil ao movimento e poder contribuir com uma pequena parcela na divulgação da Doutrina Espírita.

A Redação.

Espiritualidade Patriota?

Logo o Espiritismo patriota colabora com o classicismo e o racismo o que é inadmissível. Deus não limita a verdade e o conhecimento dele a um povo, ele pode atribuir o descortinar dessa verdade com mais intensidade a um povo que esteja preparado, mas não significa nisso um privilégio. Nem que o local geográfico seja destinado a ser o que quer que seja, ou será que o fato das mesas girantes se manifestares em diversas partes do planeta não fala por si só?

“(...) Estranha coincidência (?) (...) de um extremo a outro do mundo (...) agem da mesma maneira, produzindo os mesmos efeitos e dar sobre **os mesmos assuntos e nas mais diversas línguas respostas idênticas**, senão quanto às palavras, pelo menos quanto ao sentido (...)” [2]

A verdade revelada é de forma geral e universal migrou da Ásia porque não deu certo, passou pela França onde atrofiou, chegando ao Brasil onde metamorfoseou-se. Assim a espiritualidade não estava interessada em circuncisões geográficas, mas em estados conscienciais que poderiam pré-estabelecer uma receptividade maior a adesão dos postulados universais, o que não quer dizer que fossem o ponto principal de disseminação do conhecimento. A revelação pode ser retirada do Brasil e ser amplamente difundida em qualquer outra parte do globo, os Espíritos não tem compromisso com a raça, mas com a floração, difusão e frutificação do conhecimento, se fosse ao contrário estariam dando a materialidade da raça mais importância que ao conhecimento e sua difusão.

“Eis porque encarregam os Espíritos de **levarem a verdade de um polo a outro**, manifestam-se **POR TODA A PARTE, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra. Um homem pode ser enganado e pode enganar-se a si mesmo**, mas não acontecerá assim quando milhões veem e ouvem a mesma coisa isso é uma garantia para cada um e para todos.” [3]. **Isso prova que a verdade revelada não depende de bandeira ou pátria.**

Indiscutivelmente a FEB tornou-se um catolicismo medieval evolucionista, mantém um ar igrejeiro e uma formalidade vexatória por inibir as opiniões ao ignorá-las e restringir as suas tomadas de decisões apenas a cúpula sem efetivamente ouvir as sucursais, como se fossem os donos da verdade absoluta, o que esperamos de um Espiritismo assim? Será mesmo que estamos no caminho seguro da democracia? Ao que consta da própria história da FEB ao se calar diante da repressão militarista e em muitas vezes defendendo veladamente com a ideia de um retorno a ordem e ao progresso. Politicamente para manter alguns coronéis na alta cúpula da própria instituição, socialmente para se manter do lado de quem podia favorecer a sua “*estadia tranquila*” ante a política de construção de sua sede.

Esse patriotismo tem origens lendárias do regime militar, onde muitos dos diretores e colaboradores anônimos da FEB e da construção da sua sede em Brasília eram ligados à alta cúpula do regime militarista. Nesse campo os Espíritos por comunicações mediúnicas duvi-

dosas quanto a tese a muito derrubada do **Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho**.

Comparar o **Brasil ao coração** órgão crucial da vitalidade de um corpo humano, onde sem ele não existe vida é contrastante. O problema é que sem o coração o corpo e suas funções são inexistentes, **mas o Mundo sem o Brasil não deixaria de existir**. Essa tese é um problema geramos o patriotismo e fincamos que fora do corpo não tem razão de existir. A universalidade do amor fraternal é a **Pátria dos Espíritos**, esse é o foco, a meta e a razão maior da evolução humana.

Lançamos a pergunta: **Espírito tem Pátria?** Ou escolhe a quem vai ajudar pelas sinuosidades da bandeira? O amor à pátria sem limites, que não escolhe classe social nem promessas infantis de um povo escolhido, isso é justo valorizar a pátria, mas não fazer desse amor algo que esmague a nossa consciência cosmológica (universal) do todo ao alavancar a parte. Essa exclusividade material, esse arcadismo detalhista forçado acaba desnaturando o Espiritismo. Precisamos da matéria e pela matéria para se sobrepor a outros seres? É como se projetássemos no mundo espiritual as imperfeições da matéria, mesmo afirmando o contrário.

Nossa verdadeira pátria é o amor, independente de razões sociais, culturais e filosóficas. Isso é inegável ao Espiritismo, não é conveniente estabelecer o papel de insufladores do racismo, quase Hitlerista, da raça pura ariana, no árido conceito de centralização da verdade, porque só eu tenho essa verdade e todos os outros e seus “*destinos*” dependem de nossa boa vontade! Sou eu o divino representante de Deus? O novo messias na Terra? Uma verdade que se auto afirma não passa de vaidade, o que é verdadeiro o tempo se encarrega de soprar e espalhar sem necessidade de autopromoção, instituições caem, verdades se eternizam e perpetuam-se no tempo.

“Crê em Deus e marcha confiante aqui estaremos para te sustentar e aproxima-se o tempo em que a verdade brilhará por toda a parte.”

Se somos Espíritas e não pensamos, é porque ainda não somos verdadeiros Espíritas, mas ainda católicos revoltados com o formato papal tradicional e estamos a procura de um formador de opiniões que se adeque a nossa forma deturpada de ver as coisas com a saudade da igreja originária. Assim surge a FEB como aquela que vem suprir essa necessidade, senhora de si e da verdade. ▲

[1]. - “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Allan Kardec. CAP. I – A Era Nova, item 10, 2º parágrafo, Fénelon, Poitiers, 1861.

[2]. - “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec. Introdução, subtema IX – Monopolizadores do Bom Senso, 3º parágrafo.

[3]. - “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec. Introdução, item II - Autoridade da Doutrina Espírita / Controle Universal do Ensino dos Espíritos. 2º parágrafo.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

CAMPANHA DO QUILO MOVIMENTO PARALELO À DOCTRINA ESPÍRITA - V (final)

Título do livro: "Campanha do Quilo".

Autor: Elias Alverne Sobreira.

Editora: 1ª Edição, Recife, 1978.

Análise: Cândido Pereira.

4. - A INGENUIDADE DO SR. ELIAS SOBREIRA.

Dando continuidade a análise, observamos que mais abaixo da pág. 40, acrescenta o Sr. Sobreira:

"Com a desencarnação do irmão Djalma Farias, a irmã Helena Moreira Valente, presidente do Instituto Espírita João Evangelista substituiu-o na direção do movimento de confraternização espírita do Estado de Pernambuco. Esta digníssima confreira, sem detença, chamou os legionários do quilo para a aludida confraternização. E o resultado deste trabalho de fraternidade e amor, foi, não somente a FUNDAÇÃO DA COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO (...)".

E aqui, denota erro histórico grosseiro, com distorção dos fatos. Corrigindo, restabelecemos o fato histórico. A Comissão Estadual de Espiritismo foi fundada por Djalma Farias em 23 de outubro de 1947, e eleito seu primeiro presidente.

Diz-nos também o Sr. Sobreira que após a desencarnação de Djalma Farias houve a mais linda unificação espírita realizada, graças a Sra. Helena Moreira e aos legionários do quilo. Percebe-se, claramente, não só o lapso de memória do Sr. Sobreira, bem como, falta de sensatez. Esses "enganos" do Sr. Sobreira só ressaltam a nenhuma importância que dava aos fatos. Estava preocupado e ocupado exclusivamente com dita campanha.

Por ora, basta sabermos que em Pernambuco nunca houve unificação, sempre houve confusão, despreparo de dirigentes para assumir a função de presidente de centro e da Federação, especialmente, no final do século passado.

5. - AS VIVÊNCIAS DO SR. SOBREIRA.

O Sr. Elias Sobreira dedicou ao livro citado, um capítulo (mais da metade do livro) para as suas vivências como legionário do quilo. Se na primeira parte do livro ele não foi feliz na narração da história do movimento espírita; na segunda parte, então, o autor passa a dissertar sobre assunto que foge a todo raciocínio equilibrado, como (pág. 99):

"A cidade mais obsidiada do Brasil, há mais ou menos trinta anos atrás, era o Recife. As provas têm nas lutas armadas sucessivas, que se travavam a cada mudança de governo, e no choque armado violento, provocado pelos comunistas em 1935."

Não fica só em demonstrar o seu desconhecimento da história de Pernambuco e do Brasil, indo mais além, acrescentando:

"Com o movimento da campanha do quilo por todos os bairros do Recife, verificou-se a venda dos livros espíritas em profusão. Com o alastramento da campanha do quilo foram se afastando os espíritos malfazejos que insuflavam as dissensões políticas e as revoluções armadas em Pernambuco."

Díramos: restou apenas a miséria social. E os crimes horríveis? E se os Espíritos perturbados e perturbadores da ordem pública já haviam sido expulsos do Recife pela "campanha do quilo", comandada pelo Sr. Sobreira, que espírito "benfazejo" foi esse que insuflou o suicídio de Getúlio Vargas? O do "golpe militar de 64"? Que colocaram no governo federal, gerais, como Médici? E o que levou Collor a presidência em 89?

São por estas e outras que nos questionamos quando ouvimos os legionários do quilo afirmarem convictamente nas tribunas dos centros:

"O espírita é um eterno pedinte e a campanha do quilo é uma tarefa desobsessiva!!!"

E assim prosseguiu o Sr. Elias Sobreira apresentando a Doutrina Espírita como uma doutrina determinista. Quanto ao seu trabalho dentro do movimento espírita, ficará registrada a sua dedicação na área de assistência social. Quanto à campanha do quilo, é na verdade um movimento à parte do movimento espírita e, mesmo que seja dado continuidade nunca será elo para a Unificação do movimento espírita quer de Pernambuco quer do Brasil.

O tempo passou, mas a ideia do Sr. Elias Sobreira permanece com os novos legionários do quilo, haja vista no blog da Fraternidade Espírita da Campanha do quilo, por exemplo, no domingo, 17 de agosto de 2014, dizia o seu redator:

"Há alguns raros espíritas que discordam da campanha do quilo. São, regra geral, companheiros que sentem-se entusiasmados pela parte teórica e doutrinária do Espiritismo, mas não conseguem enxergar a majestosa beleza da prática do Bem."

Como se pode vê, a visão é tendenciosa, falaciosa e equidistante da visão espírita sobre a prática da caridade. O estudante espírita está consciente do aspecto doutrinário do Espiritismo, e, portanto, o prejulgamento de que ele não consegue enxergar o que é a prática do bem, segundo o Espiritismo, é falsa. E tem o claro propósito de agredir e menosprezar o espírita que não admite a prática da caridade de amostra grátis no movimento espírita. E demonstra que o autor de tal matéria está incomodado com os **"raros espíritas"**, ou seja, com os que estudam realmente o Espiritismo e que põe em prática o ensino espírita. E tenta insuflar os "aprendizes de Espiritismo", que são muitos e alguns já estão há 30 ou 40 anos e não conseguem compreender a essência do Espiritismo. O autor, como se vê, é inteligente e já percebeu que os que são contrários a essa prática de "caridade" não vão se dobrar e busca então desqualificá-los.

E para reforçar a sua ideia distorcida, apela então para a Lei da Reencarnação, como se pode ver no mesmo blog, no domingo, 24 de agosto de 2014:

"A Campanha do Quilo sob o enfoque da doutrina da reencarnação:

"A Campanha existe na terra como remédio para os males morais da nossa Humanidade."

Novamente, como se pode vê, a frase é falsa, é pretenciosa.. Afirmar que a campanha do quilo vai moralizar a Humanidade, é fazer bem pouco caso da Doutrina Espírita. E mais do que isso, se não nem a doutrina do Cristo conseguiu ainda se espalhar pelo mundo, imagine então a campanha. Isso é piada, no mínimo.

Cândido Pereira
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDANDO O EVANGELHO

A REFORMA QUANTO À ORÍGEN

HEITOR DE CAMPOS SILVA - espiritismolivre@ig.com.br

O movimento da Reforma quanto à origem, muito embora tenha surgido a partir praticamente das ideias de Martinho Lutero, geograficamente e em suas diretrizes filosóficas, tiveram mais de um ponto. Em cada um dos países que deram origem, tomou aspectos e concepções diferenciados, daí basicamente, quanto à raiz, podemos agrupar as Igrejas Reformadas pelas suas origens nacionais, em:

1. – Igreja Luterana

Tem sua origem na Alemanha, baseada nas ideias de Martinho Lutero. A Comunidade Luterana congregam-se na poderosa Federação Luterana Universal. A Igreja Luterana surgiu após a morte de Lutero. No Brasil, conta com dois ramos: Igreja Evangélica da Confissão Luterana, de origem alemã; e a Igreja Evangélica Luterana, de origem norte-americana.

2. – Igreja Calvinista

Tem sua origem na França, sendo o seu orientador João Calvino, que baseia suas ideias na organização hierárquica rígida.

3. – Igreja Anglicana

Na Inglaterra, foi o próprio rei Henrique VIII, apoiado por seus súditos, que iniciou a reforma entre aspas. O rei inglês não admitia a posição de mando assumida pelo Papa em relação a outros países europeus. Um problema matrimonial do rei precipitou a “reforma”, que reuniu o clero e expôs a posição: reconhecer o rei como chefe da Igreja inglesa ou serem punidos. Optaram pela liberdade de viver. Além do que continuou sendo uma extensão da Igreja de Roma, mas considerada reformada.

4. – Igreja Presbiteriana

O presbiterianismo é o movimento religioso iniciado na Escócia, no século XVI, sob a inspiração da teoria de João Calvino. Assim como, assim como para todos os católicos-protestantes, a Bíblia ocupa lugar central na vida diária das

congregações presbiterianas. Dão ênfase a teoria da predestinação, segundo a qual, Deus elege alguns para a salvação eterna e abandona outros à perdição. No Brasil, a Igreja Presbiteriana resultou de atividades norte-americanas em meados do século XIX, através de Ashbel Green Simonton. Chegando ao Brasil em 1859, encontrou terreno fértil graças à insatisfação popular para com os abusos da Igreja de Roma.

5. – Igreja Pentecostal

O pentecostalismo agrupa movimentos religiosos de princípios católicos, como inspiração nas escrituras, salvação pela graça, etc., acreditam piamente no “batismo pelo espírito santo” e na segunda vinda do Cristo. Adotam a crença de se comunicar com o espírito santo, elemento integrante da santíssima trindade, criada pela Igreja de Roma.

O pentecostalismo surgiu em fins do século XIX, no Tennessee e na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. A teoria pentecostal enfatiza a dramaticidade da salvação pela fé e o intenso apelo emocional à necessidade de conversão dos pecadores, que são todos os que não fazem parte de suas crenças. Investem agressivamente que todos devem aceitar Jesus como único salvador e picham paredes, muros e viadutos com frases “Jesus é a salvação”, “Jesus está chegando”, “Leia a Bíblia”, “Deus condena a prostituição”, etc.

Os pentecostais aceitam também o princípio do Metodismo, segundo o qual, o homem se regenera e se arrepende dos pecados através da conversão. E o batismo pela água, subsequente à conversão, simboliza o arrependimento.

Ocorre muito frequentemente o fenômeno da Glossolalia, nos quais os fiéis em estado sonambúlico falam ou escrevem em pseudolínguas, elaboradas nos recessos de suas subconsciências. Esses milagres pentecostais ocorrem nos cultos e durante o ato do batismo, manifestando-se sobretudo entre as mulheres; nos homens, só nos líderes. Bem como é comum, os fiéis afirmarem que “Deus me mostrou...”, “Deus me disse para eu dizer a vocês”, etc, etc. No Brasil, o maior grupo é a Assembleia de Deus. ▲

O SERMÃO DA MONTANHA

Certa vez um jornalista perspicaz, perguntou ao pacifista Mahatma Gandhi:

- “Se todos os livros do mundo fossem consumidos numa grande fogueira, como ficaria a humanidade?”

- *Se apenas o Sermão da Montanha fosse salvo, nada estaria perdido.”*

No nosso Evangelho no *Lar*, em ocasião recente, o tema abordado foi o *Sermão da Montanha* proferido por Jesus, narrado por Mateus no seu Evangelho, cap. 5: 1, 48, 6: 1,34 e 7: 1, 29.

Seus ensinamentos são preciosos e nos conduzem ao caminho do progresso e das verdades da existência.

Nele, encontramos a observância da beatitude, o significado da esmola, o valor da oração, a verdadeira justiça, o porquê das desgraças e dos triunfos humanos, o cuidado com os falsos profetas, bem como o cumprimento dessas palavras.

Somente um Espírito puro como Jesus, teria condição de proferir palavras tão iluminadas.

Daí sempre sugerimos que em vossas meditações, reflitam sobre as palavras ali contidas, buscando entender a essência da mensagem, que por certo nos ajuda para o próprio crescimento interior e espiritual.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

MÉDIUNS DE COMUNICAÇÕES APÓCRIFAS

Allan Kardec organizou o capítulo XXXI – Dissertações Espíritas, em “O Livro dos Médiuns” a tratar de comunicações sérias transmitidas pelos Espíritos acerca do Espiritismo e dos médiuns; igualmente de comunicações apócrifas, ou seja, de obras ou fatos sem autenticidade.

Kardec recolheu algumas num universo enorme e por ser extremamente ético, não citou em nenhum caso o nome do médium, preservando a identidade. O objetivo foi alertar, principalmente os médiuns, pois sabia que estes podem ser facilmente envolvidos quando se deixam dominar pela vaidade.

Esclarece então Kardec (1):

Que há comunicações “(...) em que o erro, dissimulado entre coisas aproveitáveis, chega a iludir, impedindo às vezes se possa apreendê-lo à primeira vista. Essas comunicações, no entanto, não resistem a um exame.”

No nosso caso, porém, não temos a estrutura moral do Codificador e se faz necessário que indiquemos a fonte da transcrição, garantindo a autenticidade e demonstrar que não é fruto de nossa imaginação.

Ao demais, vem havendo uma enxurrada de médiuns em que lhe falta o bom senso, passando a disseminar informações completamente errôneas e destituídas de todo senso comum sobre o Mundo Espiritual. E é exatamente esse tipo de informações que vem sendo divulgadas e aceitas como novas revelações.

No presente caso, nada temos contra o médium, o Espírito e a instituição em que ocorreu o fenômeno, mas já fazendo um prejulgamento, acreditamos todo o conjunto ser unânime na recepção, aceitação e divulgação da presente mensagem. Vejamos:

NÚCLEO DO TEMPO ESPÍRITUAL E UNIVERSAL Por Dr^a Cristina Santos – Cientista Espiritual

A partir do ano 2000, a Terra passou a ser um mundo de semi-regeneração. Por essa razão os Espíritos Superiores e Celestiais emanam fluidos cósmicos universais, mudando o tempo e a velocidade desse fluido. Isso quer dizer que o tempo e o espaço percorrido por essa ação faz com que o núcleo central do planeta sofra alteração não percebida pelos homens nem percebida pelos fusos horários do vosso Planeta. Isso quer dizer ainda que os DNA's espirituais irão sofrer modificação molecular decorrente da velocidade fluidica que irá atingir esses corpos. Com isso, o desenvolvimento físico sofrerá alteração. Uma criança irá rapidamente se desenvolver fisicamente e se tornar adulta aos 10 anos de idade.

O Núcleo do Tempo Espiritual e Universal também alteram as horas, que, para vocês, será de 24 horas. Mas nesse núcleo de 24 horas, o tempo passará rapidamente como vocês mesmos estão pressentindo.

O mundo de semi-regeneração no futuro terá que apresentar alteração também no calendário de vocês, que hoje é de 12 meses.

Outros fatores, tal como a adaptação dos Espíritos atrasados moralmente, serão bruscamente atingidos por envelhecimento precoce, chegando a desencarnar rapidamente por causa dessas energias.

Quando os Maías citaram, que o fim do mundo se-

ria em 2012, eles estavam se referindo ao alinhamento dessas energias, que iriam afetar todo o Sistema Solar, acelerando também o progresso.

Espírito: Dr^a Cristina Santos, cientista espiritual na área de geografia planetária.

Médium: Wandir Barbosa.

Em 21/03/2012, no Hospital Espiritual Patrícia Bacelar, Camaragibe/PE.

“A melhor garantia de que um princípio é a expressão da verdade se encontra em ser ensinado e revelado por diferentes Espíritos, com o concurso de médiuns diversos, desconhecidos um dos outros e em lugares vários e, ser, ao demais, confirmado pela razão e sancionado pela adesão do maior número.” (2)

Acréscita ainda Kardec (3):

“Não, há, pois, motivo para que com ele nos inquietemos. Seus próprios erros o matam e a sua queda será inevitável aos golpes da poderosa arma que é a lógica.”

Ainda assim, não custa nada dar uma forcinha para chamar a atenção.

Ora, na presente mensagem a insensatez se faz presente, a começar pela pretensão do Espírito comunicante, que se utiliza pomposamente de assertivas falsas, se apresenta como doutora espiritual na área de geografia planetária, ou seja, estar além dos limites de Jesus, o guia da humanidade terrestre. Esse Espírito se apresenta como orientadora planetária, ou seja, acima do próprio Jesus.

Enquanto Kardec com toda uma base científica dizia que quando o Espírito indicava um “(...) nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade.” (4)

Além do que, conforme Kardec à mesma nota informa que “(...) os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem, senão em circunstâncias excepcionais.”

Enquanto aqui o Espírito faz questão de exaltar os seus predicados que imagina ter. Que valor tem para os encarnados o título de “cientista espiritual”, se a grande maioria tem como cientista o inventor?

O Espírito além de se nos apresentar cheio de pabulagens, traz ideias que fogem a toda lógica. E provavelmente com a sua linguagem terrorista e inverídica, para não dizer mentirosa, só atingirá os hipocondríacos e as pessoas com tendência a síndrome do pânico. ▲

**Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br**

Referências

- (1) – “O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec. 52ª edição, FEB, Rio, 1985. Cap. XXXI – Comunicações apócrifas, pág. 469.
- (2) – Idem. Nota – pág. 469.
- (3) – Idem. Nota – pág. 469
- (4) – Idem. Pág. 452.

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESPIRITISMO - O QUE NÃO É E O QUE É

Por Alamar Régis Carvalho

1. - Espiritismo não é igreja

Em princípio corrijam a conceituação inicial: Espiritismo não é simplesmente religião. Ele não veio ao mundo com objetivo nenhum de ser religião. Trata-se de uma doutrina filosófica, com base calcada na racionalidade, na lógica e na razão, apenas com consequências religiosas, haja vista que os seus adeptos ficam livres da submissão a qualquer religião, por não serem obrigados a coisa nenhuma e nem serem proibidos de nada. Há centros espíritas que se portam como se fossem igrejas, mas isto é produto da concepção equivocada dos seus dirigentes, que ainda sentem a necessidade da rezação, em que pese o Espiritismo ser algo muito acima disto.

2. - Não existe "Kardecismo", existe "Espiritismo"

O jornalista equivocado costuma utilizar-se da expressão "kardecismo", para identificar algo que ele imagina ser uma "ramificação" do Espiritismo, achando que Espiritismo é um "montão de coisas" que existe por aí, quando na realidade não é.

A palavra "Espiritismo" foi criada, ou inventada, como queiram, pelo senhor Allan Kardec, exclusivamente, para denominar a doutrina nova que foi trazida ao mundo, por iniciativa de Espíritos, e que tem os seus postulados próprios.

Portanto, qualquer crença ou prática religiosa que utilize-se da denominação "Espiritismo", fora desta que se enquadre nos seus postulados, está utilizando-se indevidamente de uma denominação, mergulhando no campo da fraude. Daí a verdade que o nome disto que vocês chamam de "kardecismo", verdadeiramente é "Espiritismo".

Apenas para clarear o campo de conhecimento dos que ainda têm dúvidas, em achar que Candomblé, Cartomancia, Necromancia, Umbanda e outras práticas espiritualistas é Espiritismo, vai aqui uma pequena tabela, exemplificando algumas práticas de alguns segmentos, para apreciação daqueles que consideram relevante o uso da inteligência e do bom senso, a fim de um discernimento mais coerente e responsável.

Veja quem adota e quem não adota o quê.

Procedimento, prática ou ritual	Umbanda	Catolicismo	Espiritismo
1. Uso de altares	Sim	Sim	Não
2. Uso de imagens	Sim	Sim	Não
3. Uso de velas	Sim	Sim	Não
4. Uso de incensos e defumações	Sim	Sim	Não
5. Vestimentas e paramentos especiais	Sim	Sim	Não
6. Obrigações aos seus praticantes	Sim	Sim	Não
7. Proibições aos seus praticantes	Sim	Sim	Não
8. Ajoelhar-se, sentar-se e levantar-se em seus cultos	Sim	Sim	Não
9. Bebidas alcoólicas em seus cultos	Sim	Sim	Não
10. Sacerdócio organizado	Sim	Sim	Não
11. Sacramentos	Sim	Sim	Não
12. Casamento religioso e batizados	Sim	Sim	Não
13. Amuletos, patuás, escapulários e penduricalhos	Sim	Sim	Não
14. Hinos e cantarolas nos cultos	Sim	Sim	Não
15. Crença na existência de satanás	Sim	Sim	Não

Como pode, então, um profissional que tem a obrigação de estar bem informado, poder afirmar que Espiritismo e Umbanda são a mesma coisa? Não seria mais coerente dizer que tem mais semelhanças com o Catolicismo, embora não seja também a mesma coisa?

O espírita não tem a menor pretensão de diminuir ou desvalorizar o adepto da Umbanda que, por sua vez, tem também a sua denominação própria que é Umbanda, e não Espiritismo, apenas quer deixar claro que Espiritismo é Espiritismo e Umbanda é Umbanda, assim como Catolicismo é Catolicismo, Protestantismo é Protestantismo.

A afirmativa que alguns fazem, em dizer que tudo é a mesma coisa, com a diferença de que na Umbanda se reúnem negros e pobres e no tal "Kardecismo" se reúnem o que chamam de elites, é extremamente leviana, desonesta e irresponsável. O Espiritismo não faz qualquer discriminação de raças, cor ou padrão social, já que em seu movimento existem inúmeros negros, mulatos, brancos e de todas as etnias.

3. - Allan Kardec não inventou o Espiritismo

Allan Kardec não inventou, ou criou, Espiritismo nenhum. A proposta veio de Espíritos, através de manifestações espontâneas, consideradas como fenômenos, na época, e ele, que nada tinha a ver com aquilo, foi convidado por alguns

amigos para examinar e analisar os tais fenômenos, em suas casas, oportunidade em que foi convidado, pelos Espíritos, pela sua condição de pedagogo e educador criterioso, a organizar aqueles ensinamentos em livros e disponibilizar para a humanidade.

Ele foi tão honesto e consciente de que a obra não era de sua autoria, que evitou colocar o seu nome famoso na Europa antiga (Denizard Rivail) como autor dos livros e preferiu utilizar-se de um pseudônimo. É bom que se saiba que o tal professor Rivail era autor famoso de livros didáticos e que tudo o que aparecia com seu nome vendia muito, não apenas na França como em toda a Europa.

Atentem para o detalhe: Os Espíritos optaram por um pedagogo, um professor, e não por um padre, um religioso, o que nos convida a entender que o Espiritismo é escola e não igreja.

4. - Sobre a reencarnação

Não é patrimônio exclusivo do Espiritismo e não foi inventada pelo Espiritismo, posto que é algo conhecido pela maior parte da humanidade, por milênios, muito antes do Espiritismo, que tem apenas 158 anos de idade.

(CONTINUA Na PÁGINA 10)

ESPIRITISMO – O QUE NÃO É E O QUE É

O espírita, depois de estudar a reencarnação, não crê na reencarnação, ele passa a SABER a reencarnação, o que é diferente. Exemplificando: Você crê que a Lua existe ou você sabe que ela existe? Afinal, você pode vê-la e comprovar, inclusive cientificamente? É isto aí.

Portanto a afirmativa de que os espíritas crêem na reencarnação é infantil e sem sentido.

5. - Sobre a mediunidade

Também não é patrimônio exclusivo e nem foi inventada pelo Espiritismo. É uma faculdade humana normal e independente de crença religiosa, já que a pessoa pode possuí-la, com maior ou menor intensidade, acredite ou não. O Espiritismo apenas se dispõe a estudá-la, educar e disciplinar as pessoas que a possuem, para que o seu uso possa ser benéfico a elas e aos outros, absolutamente dentro dos elementares padrões de moralidade. Segundo os postulados espíritas ela não deve ser comercializada, nunca, e deve ser utilizada gratuitamente; todavia é praticada comercialmente em alguns lugares do mundo, por pessoas que são médiuns, inclusive honestas, mas nada sabem sobre Espiritismo, numa comprovação de que ela existe fora do meio espírita.

Qualquer afirmativa do tipo que *"alguém tem mediunidade e precisa desenvolver"* é vinda de pessoas inconsequentes, mesmo algumas que se auto rotulam espíritas, posto que o Espiritismo propõe que a faculdade deve ser educada e não desenvolvida.

6. - Sobre o caráter do centro espírita

É um local que deve atuar **como escola e não como igreja**. A sua proposta é de estudos, sobretudo da matéria que trata da reforma íntima das pessoas, dando ciência do papel de cada um de nós na terra, da nossa razão de existir enquanto criaturas úteis ao nosso próximo, esclarecimento da nossa condição espiritual no presente e no futuro e, principalmente, a nossa conduta moral.

Recomenda a prática da Caridade, sim, mas de forma ampla no sentido de orientar e informar aos outros sobre os meios de libertações dos conflitos, das amarguras, das incompreensões e do sofrimento em si e não esse entendimento estreito de que Caridade se resume apenas a dar prato de sopa ou roupas usadas para pobres, para qualificar o doador como bonzinho.

Adota Jesus, sim, inclusive como o maior modelo e guia que temos para seguir, concebendo o seu Evangelho como a bula coerente a nos conduzir, e não como sendo ele o próprio Deus.

Enfim. O centro espírita é um local de estudo e não de rezação.

7. - Sobre quem é reencarnação de quem

Recentemente vimos um jornalista afirmar, nas páginas da VEJA, que os espíritas juram que Fulano é reencarnação de Ciclano, o que se constitui em um absurdo. Em princípio espírita não adota jura nenhuma. Segundo, que não consta da atividade espírita a preocupação de quem é reencarnação de quem, uma vez que esta discussão é irrelevante, não tem razão nenhuma, não acrescenta absolutamente nada na proposta espírita para a criatura humana, em que pese **alguns** espíritas, apenas alguns, (*nem todos entendem bem a proposta da doutrina*) se ocuparem com esse tipo de discussão.

Falar em quem é ou talvez possa ser reencarnação de quem, é conversa amena de momentos de descontração de espíritas, apenas em nível de curiosidade ou especulação, jamais tema de estudo sério da casa espírita.

Ainda que possa existir, em alguns locais de estudos mais profundos e pesquisas espíritas, interesses em trabalhar as questões da reencarnação, os estudiosos apenas **sugerem** que fulano possa ser a reencarnação de alguém, mas nunca afirmam, apesar de evidências marcantes e inquestionáveis, quando a condução da pesquisa é séria e criteriosa.

Quem anda dizendo que é a reencarnação de reis, de rainhas e de personagens poderosas do passado não são **os espíritas**, são apenas alguns bobos que estão no Espiritismo sem consciência do seu papel.

8. - Apologia ao sofrimento

Matérias de revistas e jornais, dentro deste equívoco que nos referimos, chegaram a afirmar, diversas vezes, que o Espiritismo ensina as pessoas a serem acomodadas em relação ao sofrimento e até chegarem a dizer que o sofrimento é bom.

Não condiz com o coerente ensinamento do Espiritismo. Se algum espírita chega a dizer isto, certamente é vítima do **masoquismo** e, provavelmente, deve praticar um ritual em sua casa, quando, talvez uma vez por semana, colocar a mão sobre uma mesa e dar uma martelada em seu dedo.

Sufrimento não é condição fundamental para a evolução de ninguém, embora entendemos que, ao passar por ele, muitas pessoas terminam acordando para a realidade da vida e mudando de conduta, sobretudo no campo do orgulho, do egoísmo e da presunção.

9. - MESA BRANCA

Não existe **espiritismo de mesa branca**, alto espiritismo, baixo espiritismo ou qualquer ramificação do Espiritismo, que é um só. O hábito de forrar mesas com toalhas de cor branca, na maioria dos centros espíritas, nada mais é que um hábito de alguns espíritas, de certa forma até equivocados também, uns talvez achando que a cor branca da toalha ou das roupas das pessoas tem algum significado virtuoso, quando na verdade não existe esta orientação no Espiritismo. Muito pelo contrário, seria preferível utilizar toalhas (*por que tem sempre que ter toalhas nas mesas?*) de outras cores, posto que tecidos em cor branca têm maior facilidade de sujar.

Portanto a citação de **"espiritismo mesa branca"** é mais uma expressão da ignorância popular, o que não se admite nos jornalistas.

10. - Terapia de vidas passadas

Não é procedimento espírita, em que pese ser recomendável em alguns casos, porém em consultórios de profissionais especializados, geralmente psicólogos ou médicos. É fato, existe, é comprovado, tem resultados cientificamente respaldados, mas não é prática espírita.

11. - Cromoterapia, piramidologia etc...

Se alguém usa uma dessas práticas no espaço físico de uma casa espírita, é por pura deliberação da direção da casa, que se considera livre para fazer o que quiser, até mesmo dar aulas de arte culinária, corte e costura, curso de inglês, informática ou o que quiser, que são atividades úteis, sem dúvidas. Mas não tem a ver diretamente com o Espiritismo.

12. - Sucessor de Chico Xavier

Isto nunca existiu no Espiritismo, em que pese vários jornalistas terem colocado em matérias diversas, quando o Chico Xavier *"morreu"*, e ainda repetem, talvez querendo estabelecer alguma comparação do Espiritismo (*que vêem apenas como religião*) com a Igreja Católica, que tem sucessores dos papas, quando morrem. Chico Xavier nunca foi uma espécie de papa, de cardeal ou de qualquer autoridade eclesiástica dentro do movimento espírita.

Divaldo Pereira Franco nunca foi sucessor do Chico, nunca teve essa pretensão, ninguém no movimento espírita fala nisto, que é coisa apenas de páginas de revistas desinformadas sobre o que verdadeiramente é o Espiritismo.

13. - A sua relação com a Ciência

Faz parte da formação espírita a seguinte recomendação: *"Se algum dia a Ciência comprovar que o Espiritismo está errado em algum ponto, cumpre aos espíritas abandonarem imediatamente o ponto equivocado e seguirem a orientação da Ciência"*.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

AME –PE

**REALIZA A 6ª JORNADA DE
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE**



Quando?: 23 e 24 de Maio.

Local: Hospital Pedro II, IMIP – Recife.

Valor: R\$ 40,00.

(Cont. da pág. 10.)

Mas isto não quer dizer que o que afirma determinadas criaturas, como o padre Quevedo, que se apresenta presunçosamente como cientista, deva ser entendido como Ciência, já que ele não é unanimidade e nem ao menos aceito pela maioria dos cientistas coisa nenhuma. Ele é padre, nada mais do que padre, com um tipo de postura que não aceita nem pela maioria do seio católico, quanto mais pelo científico.

Não é à pseudociência ou a opiniões pessoais de um ou outro elemento, que se diz de Ciência, que o Espiritismo se submete, com esta recomendação, é a Ciência, como um todo, em descobertas inquestionáveis. Até agora a Ciência não conseguiu apontar e muito menos comprovar erro em um ensinamento espírita, sequer.

Se alguém exige, por exemplo, querer **provas** por parte dos que afirmam que existe vida fora da Terra, por questão de bom senso deve ter também **provas** de que não existe. Será que tem?

Alamar Regis Carvalho.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - IVReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**3. – FREI BOAVENTURA, OS ARTIGOS.****II. – NOSSA ATITUDE PRÁTICA PERANTE O ESPIRITISMO.**
(jornal “Folha da Manhã” 09/08/1953, domingo, p. 3 e 6, 2º caderno – continuação).

“Mas o católico não só não pode ser espírita: ele também não pode assistir às sessões espíritas. Mesmo que proteste não querer ser espírita, nem quer ter relações nenhuma com o demônio, nem assim o católico pode ir ao centro. Nem mesmo por curiosidade, só para saber o que ali se faz, sem querer evocar morto algum. Pois a triste e múltipla experiência tem provado quão facilmente se deixam os homens iludir para o erro espírita por aquelas aparências prodigiosas. Quantas pessoas que compareceram por ter interesse apenas por curiosidade, através da ignorância? Isso porque quer ir à sessão espírita, é expor-se ao perigo de perder a fé.

A pessoa que for religiosa, mesmo robusta for de nervos e em impressionabilidade maior será o perigo. Para o brasileiro existe ainda um risco de perda! Sentimental e bondoso, o brasileiro sente, mais do que outros povos, a segregação de seus familiares arrebatados pela morte e tudo daria para comunicar-se. Por isso, para não cair nas malhas do espiritismo, é proibido frequentar sessões espíritas. Em 26 de abril de 1867 declarou a Santa Sé: “Não é permitido assistir às sessões espíritas.”

III. – O ESPIRITISMO LÔBO EM PELE DE OVELHA.

(jornal “Folha da Manhã” – 16/8/1953, domingo 2º caderno, pág. 3)

“Em seu sermão da montanha disse Jesus esta frase que eu não tenho dúvidas em aplicar aos espíritas: “Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em pele de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes! Pelos seus frutos é que os conheceis.” (Mt. 7. 15-16). O estratagema do lobo em pele de ovelha é o método de propaganda espírita. Tenho a impressão que os espíritas se atêm com extrema fidelidade a esse princípio propagandístico revelado pelo “espírito da verdade” ao mestre espírita Allan Kardec: “Cumpra-nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é que lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas ideias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco” (o livro dos médiuns, 2ª, p. 336). (4) Leram bem? “Aparentamos abundar nas suas ideias!”. Quer dizer: os espíritas começam fingindo ter a mesma religião dos outros para assim, pouco a pouco, ir instalando e injectando o veneno kardecista.

Sendo o Brasil um país tradicionalmente católico, está visto que os espíritas, de acordo com o estratagema indicado por Allan Kardec, se apresentam como católicos e cristãos. Vieram por isso dizendo que o espiritismo não é nem quer ser religião; é apenas ciência que estuda o mundo dos espíritos, mas que eles não se metem em coisas de religião, que eles também são cristãos e católicos, que o católico, para ser espírita, não precisa deixar de ser católico, que afinal, qualquer religião é boa, contanto que se faça o bem e se pratique a caridade. Foram citando com muita piedade textos da Sagrada Escritura, como se também eles acreditassem na Bíblia. Foram dando nomes de Santos Católicos aos centros espíritas: quem não conhece um Centro Antônio de Pádua, Centro Francisco de Assis, Centro Vicente de Paula, Centro Santo Agostinho, Centro Imaculada Conceição, Centro Terezinha do

Menino Jesus, etc.? Tudo Santos nossos, católicos. Nos próximos centros foram expondo imagens de Cristo Crucificado e de outros Santos nossos. Nas sessões espíritas até mesmo rezam direitinho as nossas orações: O Padre Nosso, a Ave Maria, a Ladainha de Nossa Senhora, até mesmo o Creio em Deus Padre (e creio na Santa Igreja Católica..., na ressurreição da carne!). Tenho por exemplo aqui comigo um livrinho de orações com esse título: “As Preces do Evangelho segundo o espiritismo e Código da lei das almas extrato das obras de Allan Kardec.” E aí estão todas aquelas catolicíssimas orações, entremeadas com outras supersticiosas, mágicas e perveras.

Para confundir o espírito religioso de nossa boa gente, os espíritas fazem mais ainda: aconselham aos novatos que continuem a praticar a religião católica, que rezem a Santo Antônio, mas que não deixem de ao mesmo tempo, frequentar as sessões espíritas.

Foi assim que acabaram iludindo muita gente nossa. Surgiu assim o tipo religioso híbrido e monstruoso dos que vão a Missa e vão ao “centro”, que mandam sufragar seus mortos e vão evocá-los depois, que são católicos de manhã e espíritas à tarde. Como católicos creem na Santíssima Trindade, como espíritas, negam; como católicos afirmam a divindade de Cristo, como espíritas não acreditam; como católicos creem no inferno, como espíritas fogem dessa ideia. De manhã creem uma coisa, à tarde afirmam o contrário. Só assim se compreende como num dos nossos maiores jornais do Rio se pode imprimir um agradecimento de uma graça devido à intercessão do Sagrado Coração de Jesus, da Imaculada Conceição e de Allan Kardec.

Mas criar a confusão religiosa na cabeça da nossa gente, é apenas o primeiro passo da propaganda espírita. Depois da confusão vem o descalabro total da fé católica. À medida que os espíritas vão verificando que a pessoa já está influenciada pelas ideias espíritas, eles vão descendo a máscara e vão expondo, pouco a pouco – sempre conforme o programa do mestre Kardec – sua verdadeira doutrina, radicalmente anticristã, vão negando, uma por uma, as verdades centrais da nossa fé. Tendo-se apresentado no início como pura ciência e filosofia, acabam por proclamar que o espiritismo é a antes religião verdadeira. O mesmo Allan Kardec que uma vez declara que “o verdadeiro caráter (do espiritismo) é o de uma ciência e não de uma religião (O que é o espiritismo, 10 ed. p. 80), (5) dogmatiza em outro lugar que o espiritismo constituirá a verdadeira religião, a religião natural (Sic), a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou em degraus de um altar”. (Obras Póstumas, 10 ed., p. 205). (6)

Já a essa altura, o candidato espírita está maluco para ouvir as maiores diatribes contra a Igreja Católica.

Consumou-se a apostasia...

Frei Boaventura.**Asp. Cx. 3413 – Rio.**

- (4) – O frade informa constar na 2ª edição, pág. 336. Nas edições atuais não há como confrontar.
- (5) – A informação do padre é toda equivocada. A 10ª edição da FEB é de 1950. E na pág. 8 traz o 3º diálogo – O Padre e não trata desse assunto.
- (6) – Igualmente a informação do padre está errada. Na 10ª edição FEB, a pág. 205, trata de “O Egoísmo e o orgulho” e não consta a informação do frei.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA****NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE****VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK****ANO X - Nº 103 / ABRIL - 2015 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

PORTO CARREIRO NETO

Luís da Costa Porto Carreiro Neto, nascido na cidade do Recife a 7 de Janeiro de 1895 e desencarnado no dia 21 de Julho de 1964, no Rio de Janeiro.

Filho do filólogo, linguista, poeta e professor Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, proprietário e diretor do Colégio Porto Carreiro, já desaparecido, então localizado à Rua da Concórdia, no bairro de São José – Recife.

Sua mãe faleceu, deixando-o em tenra idade, sendo criado por uma tia e madrinha. Aos 14 anos de idade lecionava no colégio do pai. Mudando-se a família para o Rio de Janeiro, Luís fez então os cursos de engenharia civil, mecânica e eletricidade industrial pela Escola Nacional de Engenharia, tornando-se a partir de 1925, livre-docente da cadeira de química industrial na mesma escola. Em 1933, também por concurso, tornou-se professor catedrático de química inorgânica e análise qualitativa, na Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, posteriormente ocupou as funções de diretor dessa escola.

VER PÁG. 4.

ESPIRITISMO RACISTA?

PÁG. 02

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- PORTO CARREIRO NETO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A ORÍGEN DO ESPIRITISMO CRISTÃO - I	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
- REUNIÃO TUMULTUADA, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☀ - O MENTOR DA CASA, Alamar R. Carvalho	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS	
- SEMINÁRIO DA AME-PE.....	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – V	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Fui uma das participantes do CONCAFRAS-PSE (Confraternização das Campanhas de Fraternidade de Auta de Souza e Promoção Social Espírita), realizado em São Luís (MA) durante o carnaval, no período de 14 a 17 de Fevereiro do corrente ano.
- Adorei a viagem, adorei o passeio, adorei conhecer pessoas e foi muito bom conhecer que tudo não passa de uma fantasia religiosa, que buscam o que nunca vai dar certo.
- Foram quatro dias escutando falar do Evangelho; mas não se falou de Espiritismo;
- Para falar de Evangelho, falam católicos, evangélicos e todas as seitas ditas cristãs;
- Num evento espírita, tem que se falar do Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Projeto Bom Samaritano é uma utopia e que não há espaço no Centro Espírita.
- Concafras é bom para viajar, mas não para dizer que é um projeto espírita.
- Os palestrantes são anônimos e isso não quer dizer humildade, vejo como hipocrisia.
- É louvável o trabalho turístico desenvolvido em nome do Espírito Auta de Souza; não é louvável, no entanto, a exploração usando o nome desse magnífico Espírito.
- O evento está longe, longe, longe da filosofia espírita.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO? - I

VEZ ou outra, encontramos eufóricas opiniões descabidas num mundo de ideias que tentam denegrir o Espiritismo e o próprio Kardec a reboque. Uma dessas ideias acusa piamente Kardec de ser racista. Bem a esse ponto temos algumas perguntas que devem ser respondidas a seu tempo. A razão guarda o segredo, nele encontraremos as chaves que libertam do mal e iluminam contra o medo...

Vamos então ao fatídico argumento. O texto escrito na **Revista Espírita de 1862 no mês de Abril**, na parte da **Perfeccionabilidade da Raça Negra** é algo muito peculiar geralmente usado pelos detratores. Vamos ao texto:

“Os negros, pois, como organização física, serão sempre os mesmos; como Espíritos, sem dúvida, são uma raça inferior, quer dizer, primitiva; são verdadeiras crianças às quais pode-se ensinar muitas coisas; mas, por cuidados inteligentes, pode-se sempre modificar certos hábitos, certas tendências, e já é um progresso que levarão numa outra existência, e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições. Trabalhando para o seu adiantamento, trabalha-se menos para o presente do que para o futuro, e, por pouco que se ganhe, é sempre para eles um tanto de aquisições; cada progresso é um passo adiante, que facilita novos progressos.”

Porque será que a ideia de Kardec esposada na *Revista Espírita* é tão enfocada de maneira isolada e imprecisa sem levar em consideração *O Livro dos Espíritos* e todas as opiniões do restante da Codificação? Erros de tradução (improvável?), equívocos cometidos pela interpretação do próprio Kardec? Levamos em consideração o contexto histórico? Ele pode ter falhado sim na sua opinião, isso de maneira alguma deprime seu trabalho nos seus escritos e como organizador da Codificação, a sua interpretação poderia estar restrita a alguns fatos que ele até então desconhecia a plenitude ou alguns meandros, mas no ditado dos Espíritos não encontramos nada de excludente sobre esse ponto. Lembramos que a *Revista Espírita* era uma análise preliminar e **NÃO DEFINITIVA, NEM FINAL SOBRE OS TEMAS LÁ LEVANTADOS**. Logo, podemos entendê-la como um eco de uma opinião que deve ser analisada e criticada sim para busca da verdade.

Uma boa parte da Europa do Século XIX era “*racista*” (separatista), basta comparar com fatos da atualidade jogadores de futebol sendo destratados em campo. Motivados por acreditarem-se autossuficiente a época e na atualidade, desde o modelo de arte, estética, classe, simetria, educação até a vanguarda da verdade egocêntrica. Isso certamente influenciou os médiuns em sua formação particular e o próprio Kardec. Sabemos que as comunicações mediúnicas por melhores que sejam os Espíritos sempre vão depender do instrumento. Por mais hábil que seja o cirurgião sempre dependerá sua precisão na incisão do estado da lâmina e do estado geral do bisturi.

É sabido que muitos abolicionistas assim também pensavam aquela época, era algo mais cultural tido como status de ciências, nada que denegrisse ou acusasse alguém de histerista, como forçosamente atribuem os pseudocríticos de hoje a Kardec. Até porque mesmo acreditando na “*inferioridade intelectual de um ser por questões de ensino*” defendiam o direito de liberdade deles o que leva-nos a crer que discordava sim dessa tese hoje absurda, mas a época aceitável.

Não é muito distante que no Brasil atual encontramos negros que tem preconceito com a sua própria cor desde negar

ser negro a não suportar pessoas que tenham a mesma tonalidade da derme, esse fato não pode ser ignorado é uma questão de hábito cultural e da falsa ideia de beleza impulsivada pela mídia. O que poderíamos esperar do Século XIX? Os Espíritos aproveitam o arcabouço das ideias preexistentes, o vocabulário e outras particularidades. Quanto maior a montanha, mais difícil suplanta-la. Não dá para definir e resumir Kardec a um termo que a nosso ver está mais vinculado à raça e a caracteres superlativos que a ensinamentos propriamente ditos, daí separamos opinião pessoal de verdade inconteste reveladas pela espiritualidade. E é isso que Kardec faz exatamente, divide em trechos a sua análise.

Não é o corpo que dá as características de um caráter, não é a cor que fala da doçura ou da aridez de um ser humano, misture balões de cores distintas, todos têm no seu interior a mesma essência, o mesmo esplendor, o que muda é só a cor que o reveste. Essas foram em outras palavras as afirmações atribuídas aos Espíritos em toda a Codificação que pesa muito mais que qualquer outro argumento. De fato ele levou em consideração milênios de história do povo africano nômade isolado e comparou com a Europa no luminar do renascimento que florescia, aos ensinamentos que de lá teve na Escola de Pestalozzi e consequentemente o desenvolvimento sociocultural e científico predefinidos como padrão, era um conceito clássico, que parecia consistente, racional e condizentes com o ensino formal que evidenciava a pureza da raça A QUAL FOI APRESENTADO E QUE SE CRISTALIZOU COMO UMA VERDADE EM SEUS ARCABOUÇOS MENTAIS.

Outro ponto fica bem peculiar é a posição dos Espíritos:

“(…) Tendes uma bela missão a cumprir: levar a civilização a estas tribos selvagens (nômades). A disciplina será severa, mas justa, e saberemos distinguir os que procedem bem. Tendes nas mãos a vossa sorte; podeis melhorá-la, se o quiserdes, porque tendes o livre-arbítrio” [1]

Observando outras partes da Codificação concluímos o óbvio, Kardec nunca foi racista, ele comparou ideias e fatos, que podem ter sido distorcidos ou isoladamente analisados tendenciosos a opinião adversa da que o Codificador quis evidenciar, quantas traduções seguras conhecemos da *Revista Espírita*? Só a apresentada pela FEB? Será que ela é exemplo de idoneidade nesse sentido? Será que nada foi suprimido anteriormente, um termo ou substituição de alguma frase como foi visto já em outras edições do dito Pentateuco que assume ideias adversar e contrárias a depender do tradutor, contorcendo a ideia original do Codificador?

Outro ponto interessante a frisar é a questão de *O Livro dos Espíritos*, ele sem as perguntas só com as respostas continua sendo uma revelação ímpar para a sociedade, mas o mesmo Livro só com as perguntas sem as respostas significaria incógnitas rutilantes a fustigar as mentes mais brilhantes da humanidade. Logo Kardec e o Espiritismo não podem ser analisados isoladamente, mas no conjunto: **época, momento político, estado social e contexto geral da universalidade dos Espíritos**, que vale mais que a opinião dele.

Isso tanto é verdade que ao analisar a visão Eurocêntrica, a separatividade racista era um fato que dominava tanto os ramos culturais, como os científicos da fase história em que Kardec desenvolvia suas atividades intelectuais, basta ver o evento recente do Apartheid na África.

[1] - “A Gênese”, Allan Kardec. Doutrina dos Anjos decaídos e da perda do Paraíso¹, penúltimo parágrafo do item 47.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

A VIDA VIAJA NA LUZ - III

Título da obra: "A Vida Viaja na Luz".

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli

Análise: José Passini.

Na obra "Nosso Lar" há uma observação de Lísias a André Luiz, no sentido de serem evitados comentários que não sejam construtivos. No livro "Fundação Emmanuel", o Dr. Inácio faz referência a um jornal, intitulado "Resenha", que circularia naquela região, veiculando comentários feitos na Terra. Ao tomar conhecimento de apreciações que lhe foram desagradáveis, o Dr. Inácio dá uma banana aos espíritos que não concordam com suas teses. No livro em estudo, há uma afirmação equivocada, afirmando a existência de imprensa na colônia "Nosso Lar", o que não é verdade:

– A lembrança de Altiva é interessante, Inácio - falou Modesta -, o pessoal que lê a obra "Nosso Lar" pouco comenta sobre a Imprensa no Mundo Espiritual. (P. 179)

O Dr. Inácio, sempre diminuindo o valor dos espíritos, e dando-se importância...

– Ultimamente, muitos espíritos recém-desencarnados marcam consulta comigo. Não que estejam propriamente doentes, mas desejam ajustar certas ideias em conflito com a realidade da Vida, ante a qual se deparam na existência de Além-Túmulo. (P. 184)

Esse Espírito, que se diz Dr. Inácio, moderou um tanto os ataques aos espíritos e as piadas que fazia em seus livros anteriores, mas não as deixou de todo, como se vê nesses diálogos que diz ter tido com um espírito recém-desencarnado:

– Você não podia: sorrir era contra a pureza doutrinária! Aliás, para muitos espíritos, fumar é mais contra a pureza da Doutrina do que contra a pureza dos pulmões! O amigo agora passou a rir sonoramente.

– Eu mesmo, Doutor – ponderou –, já combati muito o hábito de se comer carne... Chego a este Outro Lado e percebo que certos espíritos...

– Espíritos, não – homens! – consertei.

– Correto. Percebo que muitos homens estão se desabitando aos poucos... (P. 189)

Prosseguindo a conversa, passou a entrevistar o Espírito:

– Você é espírito?

– Sim, há mais de 40 anos...

– Desencarnou, e daí?

– Não aconteceu absolutamente nada. Estou na mesma

– Não volitou?

– Mal me arrastei e estou me arrastando...

– Come e dorme?

– E bebo água!

– Faz sexo?

– Faço!

– Com o que?

– Doutor, o senhor é louco!

– Responda.

– Com as coisas, ué!

– Você é espírito vampiro?

– Não, eu sou normal.

– Então, você faz sexo é com desencarnado?

– É! Pensou o quê? Eu não sou *incubo*...

– Tem orgasmo?...

Bem, desculpem-me, mas o restante da entrevista é proibido para menores e não quero poluir a cabeça desse nosso pessoal beato, que considera pecado ter orgasmo num só lado da Vida, quanto mais nos Dois! (p. 190/191)

Numa entrevista concedida a um jornal (sic) da colônia espiritual onde se encontrava, o Dr. Inácio declara algo inusitado, como o fato de um Espírito desencarnado normalmente não se lembrar de sua última encarnação:

– Se estamos vindo da Terra – de sua contraparte mais materializada –, por que não nos lembramos?

– Pela mesma razão que, ao reencarnar, o espírito não se recorda de onde vem! (p. 202)

Imaginemos a confusão que causa em alguém que se está iniciando no Espiritismo, ao ter conhecimento de que um Espírito, que se diz médico e orientador de grupos espirituais, se apresente resfriado, com o nariz escorrendo:

Percebendo que eu estava com o nariz escorrendo, o companheiro me perguntou:

– O senhor se resfriou?

– Não sei – respondi – se é a "suína", com a qual o pessoal anda preocupado lá embaixo, mas estou todo entupido, a cabeça pesada, respirando mal... (p. 209)

Em toda a obra de André Luiz não há nem um relato de doença em Espíritos trabalhadores do Bem. O Dr. Inácio apresenta essa novidade.

– Logo pela manhã daquela quinta-feira, depois de me ter afastado do consultório por três dias consecutivos, a fim de me recuperar de um forte resfriado, Nelson compareceu para mais uma consulta. (p. 227)

A informação abaixo é errada, pois "Nosso Lar" é apenas uma das milhares de cidades espirituais. De fato, não se pode fazer paralelo com a paródia apresentada na obra:

– A referida colônia é uma organização *sui generis*! Não se tem paralelo a respeito em nenhuma outra obra de cunho espiritualista, transmitida para a Terra mediunicamente. (p. 213)

O capítulo 28 é dedicado a uma crítica ao Movimento Espírita Unificado, e aos espíritos em geral. Depois de muito se queixar do trabalho que tem como Diretor-Médico de um hospital, recusa-se a filiá-lo a uma entidade de unificação existente no Mundo Espiritual. Seu interlocutor, buscando aproximar-se do Dr. Inácio, se declara, também ele, maçom (sic).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 103 - ABRIL - 2015

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: spiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

PORTO CARREIRO NETO

Luís da costa Porto Carreiro Neto casou-se em 7 de janeiro de 1920, aos 25 anos de idade, enviuvando a 13 de Junho de 1958, sem ter deixado descendentes.

Em 1923 dedicou-se ao estudo da língua Esperanto, tornando-se um dos seus maiores estilistas, tendo rescrito o livro *"Esperanto sem Mestre"*, iniciado por Ismael Gomes Braga e Francisco Valdomiro Lorenz, e editado pela FEB. Traduziu para o Esperanto vários trabalhos de escritores brasileiros, como *"A Viuvinha"*, de José de Alencar e *"Bugrinha"*, Afrânio Peixoto (não editado). Era meticoloso revisor, tendo examinado e corrigido as traduções para o Esperanto das obras *"Teatro"*, de Machado de Assis, *"Antologia de Contos Brasileiros"*, de vários autores. Juntamente com os Drs. A. Couto Fernandes e Carlos Domingues. Elaborou o Dicionário Português-Esperanto, dado a lume em 1936.

Sua tradução para o Esperanto mais notável foi a de *"O Livro dos Espíritos"*, de Allan Kardec, em 1946. Para o Esperanto traduziu ainda *"O Livro dos Médiuns"* (em colaboração com Ismael Gomes Braga), *"Há Dois Mil Anos"*, *"Na Sombra e na Luz"*, *"Nosso Lar"*, *"Ação e Reação"* e *"Paulo e Estevão"*. E de sua mediunidade *"Mediuna Poemaro"*, com poesias recebidas em Esperanto e o livro *"Ciência Divina"*, do Espírito Jaime Braga.



FOTO DO ANTIGO PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O COLÉGIO PORTO CARREIRO NA RUA DA CONCÓRDIA.

Membro de diversas associações de Esperanto.

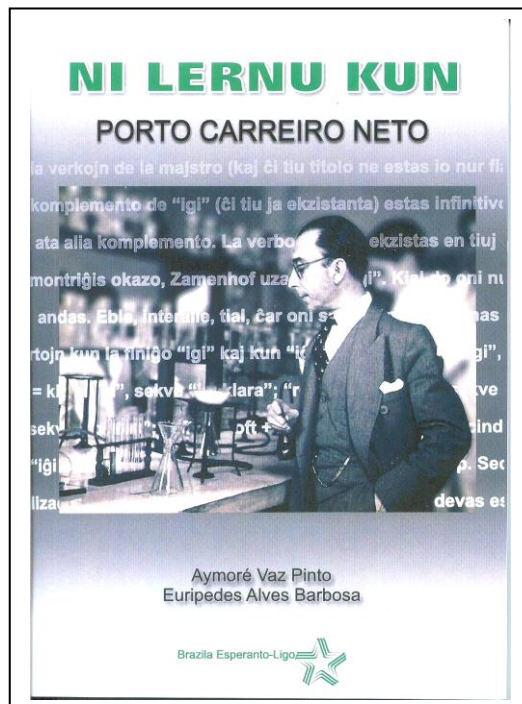
Foi ainda poeta, prosador e tradutor; conhecia diversas outras línguas, entre elas o alemão, inglês, francês, castelhano, grego e o latim.

Foi campeão internacional de Xadrez.

Como espírita, foi membro vitalício da FEB e membro do Conselho Federativo Nacional, representando a **Comissão Estadual de Espiritismo – CEE, de Pernambuco** em 1952.

Médium psicógrafo que sempre apareceu nas colunas da revista *"Reformador"*.

Às 10 horas da manhã de 21 de julho de 1964, desencarnou repentinamente, vítima de espasmo cerebral, o nosso culto e operoso Professor Dr. Luís da Costa Porto Carreiro Neto.



No dia 23 de julho, ou seja, dois dias após a sua desencarnação, como que a confirmar nossas esperanças, se manifestou no Grupo Ismael, através do médium Giffoni, o nosso Porto Carreiro Neto, a transmitir-nos mensagem alentadora, da qual extraímos estas exortações:

"Estamos de pé, com os olhos voltados para a nossa tarefa. Não a interrompemos, e vocês também não."

"Eu, por um pouco, dizem-me estarei ausente, mas retornarei. Enquanto isto, os amigos continuarão a obra, porque não é nossa, é do Cristo, é da Humanidade".

Filho do Professor Carlos da Costa Ferreira Pôrto Carreiro, grande filósofo, linguista e poeta, a quem devemos excelente gramática portuguesa e obras de arte imortais, como a sua tradução da obra prima de Edmond Rostand, *CYRANO DE BERGERAC* (1907), tradução em lindos versos, reputados pela crítica como mais belos que os originais. Em seu tempo, a língua francesa tinha grande internacionalidade e para ela Carlos Pôrto Carreiro traduzia primores da literatura brasileira, como vemos desta tradução de *Mal Secreto*, do nosso grande vate Raimundo Correia. Autor de dois livros de poesias *"As Crianças"* (1883) e *"Ritmos"* (1893). ▲

ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO? - I

Kardec certamente foi abluído por ideias, entorpecendo o bom senso e o crivo da razão e da cultura segundo a sua época, mas nunca dominado por esse extremismo. Basta compararmos pessoas de nobre inteligência saídas do Catolicismo e mesmo a anos no Espiritismo não se desvencilharam dos conceitos terreneiros da trindade, da santíssima virgindade de Maria e outros utópicos sincretismos da infantilidade religiosa. Toda via ter um conceito é algo muito diferente que viver desse conceito. E nada impedia o Codificador de rever os seus conceitos pessoais ampliando-os segundo a opinião dos Espíritos.

A resposta vamos encontrar nos ditames do Homem de Bem, que *“é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raça nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos. (...) em todas as circunstâncias a caridade é seu guia(...) respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pela natureza.”* [2]

“Deus o quer, e a LEI DO AMOR é o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que DEVE UM DIA MATAR O EGOÍSMO, SOB QUALQUER ASPECTO em que se apresente, pois além do egoísmo pessoal, há ainda o egoísmo de família, de CASTA, de nacionalidade.” [3]

Levando em consideração o ano de edição do “Evangelho Segundo o Espiritismo” (1863) e a opinião de Kardec na “Revista Espírita” (1862) e comparando com a mensagem de Fénelon (1861) subentendemos o óbvio. A opinião de Kardec foi emitida antes da edição do Evangelho Segundo o Espiritismo e a mensagem de Fénelon, redigida na cidade de Bordeaux, certamente foi analisada e introduzida na Codificação menos de um ano antes da edição da *Revista Espírita*, o que representa um diminuto tempo para uma análise mais avultada e pavor sorte entendemos que o Codificador até hoje não é entendido e talvez nunca o seja se dependermos das opiniões feitas e aprontadas por instituições que desejam tornar-se a 4ª revelação. Não podemos falar que Kardec se baseava na teoria da seleção natural (raças) porque foi contrário a ela em diversos pontos o que gerou as viagens espíritas.

Já em 1857 nas questões 829 a 831 de “O Livro dos Espíritos” antevê o que só em 1888 foi efetivamente extirpada da sociedade brasileira, pois grafa que *“toda a sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à lei de Deus. A ESCRAVIDÃO É UM ABUSO de forças: DESAPARECERÁ COM O PROGRESSO, como, pouco a pouco, desaparecerão todos os abusos”* reforçando O Evangelho Segundo O Espiritismo na sua introdução completa afirmando essa inseparabilidade e forma harmoniosa de integração de todas as raças, previstos no futuro, porque o ensino moral, o respeito ao outro, o amor sobre tudo **“É TERRENO ONDE TODOS OS CULTOS PODEM REUNIR-SE, ESTANDARTE SOB O QUAL PODEM TODOS COLOCAR-SE, QUAISQUER QUE SEJAM SUAS CRENÇAS (...).”** a convivência pacífica entre cultos distintos, arregimentado pelos Espíritos também é uma forma de demonstrar a ausência de separativíssimo (diferimos aqui convivência pacífica de ecumenismo que equivale à fusão de dogmas).

Desta forma não podemos pensar em preconceito, ao constataremos que o Espiritismo foi o primeiro a falar contra a escravidão, contra a exclusão das mulheres para a vida espiritual afirmando que a reencarnação no corpo masculino ou feminino pouco importa ao Espírito que disso usa apenas para desenvolver sua missão e facilitar sua tarefa. [4] E socialmente falando contra todo o tipo de discriminação em síntese.

A própria forma marital de Kardec com Amélie Boudet, dez anos mais jovem, mulher abastada, mas que trabalhava junto ao esposo no ato único de humildade. Simplesmente e

singularmente fora de todos os padrões culturais e sociais do seu tempo. A elevação dos animais, das plantas, das crianças e idosos com respeito a integratividade social e da natureza dos corpos foram e são o diferencial da Doutrina Espírita que não se resume a um texto, mas a todo o conjunto que traduz as leis universais ao entendimento do ser e seu papel no mundo.

“Descerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres (...) Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.”

Longo a forma corporal, não fala da evolução espiritual, intelectual ou mesmo moral de quem quer que seja. Vejamos Abraham Lincoln foi o primeiro mulato a governar os Estados Unidos e a libertar os negros da escravidão por lá em 1862. Coincidências? Machado de Assis, também mulato, publica Dom Casmurro em 1889, tornando-se um dos maiores escritores Brasileiro.

Os Espíritos podem moldar o perísprito para assumir as formas que facilitam o seu desenvolvimento nas atividades que pretendem alargar, nada além disso. O estado infantil atribuído ao negro é fruto da ausência de proteínas em uma quantidade considerável segundo a dieta alimentar deficitária e inacessível pelos limites da fome africana, o que pode ter atrofiado as sinapses nervosas e limitado o desenvolvimento das capacidades intelectivas dos grupos nômades que povoavam o território Africano. A ciência, atual, claramente associa isso ao índice deficitários de proteína animal em certas faixas etárias em relação ao desenvolvimento intelectual e os Espíritos já sabiam disso pois, **“dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, COMO UM DEVER, que mantenha suas forças e sua saúde, PARA CUMPRIR A LEI DO TRABALHO. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”** [5] Uma ciência antecipando comprovações das academias de nutrição e neurociência da atualidade.

Kardec, no entanto, com base em assertivas da ciência até aquele momento sugere a tese de uma raça de menor evolução, baseado no desenvolvimento intelectual, social, cultural, tecnológico e diferenças na complexibilidade linguística entre raças. Estes eram os padrões de comparação à época. Naquele momento a teoria seria aceitável, hoje baseado no que conhecemos e certamente se Kardec estivesse encarnado na Terra, reescreveria sumariamente a primeira teoria lá esposada na Revista Espírita de Abril de 1862, caso tivesse conhecimento desse dado.

A continuidade do pensamento de Kardec na *Revista Espírita* elucida tudo: “Sob o mesmo envoltório, quer dizer, com os mesmos instrumentos de manifestação do pensamento, AS RAÇAS não são perfectíveis senão em limites estreitos, pelas razões que desenvolvemos. **Eis por que a raça negra, enquanto raça negra, corporeamente falando, jamais alcançará o nível das raças caucásicas; mas, enquanto Espíritos, é outra coisa; ela pode se tornar, e se tornará, o que somos; somente ser-lhe-á preciso tempo e melhores instrumentos.”** [6]

[2]. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kaedec. – cap. 17, Sede Perfeitos, o homem de bem - item 3, parágrafos 7;

[3]. “O Evangelho Segundo o Espiritismo” cap. 11, Amar o Próximo como a si mesmo, Instruções dos Espíritos – Fénelon – Bordeaux, 1861 - item 9 meados do parágrafo 3;

[4]. “O Livro dos Espíritos” - Perguntas 201 – 202.

[5]. “O Livro dos Espíritos” - Pergunta 723.

[6]. “Revista Espírita” de 1862 mês de Abril, na parte da Perfeitibilidade da Raça negra

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

A ORIGEM DO ESPIRITISMO CRISTÃO - I

Todo espírita sabe, ou pelo menos, espera-se que já tenha ouvido falar, que o autor da assertiva **Espiritismo Cristão**, foi o Sr. Jean-Baptiste Roustaing, que inseriu no frontispício de sua obra *“Os Quatro Evangelhos”*. É bem verdade que ele fez uma ressalva – *Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*, dando ênfase a segunda alternativa. Mas, no bojo de sua obra, fica clara a sua compreensão de que o **Espiritismo é cristão**.

No Brasil, no entanto, prevaleceu a primeira opção, por ser consentânea com a ideia religiosa, e sendo criada uma **Escola Roustainista**, fez esta, da ideia do autor francês, uma plataforma que erigiu como **Espiritismo Religioso Cristão**.

Vejamos mais detalhadamente como o Sr. Roustaing chegou a conclusão de que o *Espiritismo é cristão*.

Não há outra fonte, a não ser a própria obra do autor, que no prefácio e na introdução, já declara a que conclusão chegou segundo a sua ótica:

“(…) devo explicar como e por que circunstâncias concorrentes fui levado a empreender, executar e publicar esta obra preparatória da Revelação predita e prometida pelo Cristo, o Espírito da Verdade.” (1) (“Prefácio”, vol. I, 1ª página (p. 57), 4º parágrafo, 5ª ed. FEB, 1971).

Conta ele então que no mês de janeiro de 1858:

“(…) fui acometido de uma enfermidade tão prolongada quanto dolorosa (...)”.

Em janeiro de 1861, estava completamente restabelecido.

“Um distinto clínico (de Bordéus) – conta Roustaing, pág. 58 (2) –, me falou da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, da doutrina e da ciência espíritas, como fruto dessa comunicação, objetivando uma revelação geral. Minha primeira impressão foi a de incredulidade (...)”.

Como qualquer estudioso sincero, resolveu informar-se cientificamente sobre a Doutrina Espírita, primeiro pelo estudo e pelo exame, depois pela observação e pela experimentação, do que haveria de possível, de verdadeiro ou de falso nessas comunicações do mundo espiritual com o mundo corpóreo.

“Li *O Livro dos Espíritos*. Nas páginas desse volume encontrei: uma moral pura, uma doutrina racional, de harmonia com o espírito e progresso dos tempos modernos, consoladora para a razão humana (...)”.

Roustaing se entusiasma. A leitura do livro de Kardec lhe abre novos horizontes:

“Li em seguida *O Livro dos Médiuns* e nele se me depa-rou uma explicação racional: da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual (...)”.

Em seguida Roustaing empreende consulta a História das Civilizações, compulsa os livros de filosofia, os prosadores, os poetas e por fim o Antigo e o Novo Testamento. Todo esse imenso trabalho de estudo e compreensão, realiza em um semestre, isto mesmo, **seis meses**. (3)

Envia longa carta a Kardec, que a reproduziu na *“Revue Spirite”* desse mesmo ano – 1861, pp. 167-172. Na missiva, Roustaing – “(...) fala de sua felicidade em se ter tornado espírita, e suas relações com o Sr. Sabô e sua família, junto aos quais se obtiveram preciosas comunicações de Espíritos superiores (...)” (4)

Kardec faz algumas considerações:

“Todos apreciarão, como nós a justeza dos pensamentos expressos nessa carta; vê-se que, não obstante recentemente iniciado, o Sr. Roustaing passou a mestre no que diz respeito à apreciação. É que estudou séria e profundamente, o que lhe

permitiu assenhorear-se rapidamente de todas as consequências dessa grave questão do Espiritismo; é que, ao contrário de muita gente, não ficou na superfície. Nada ainda havia visto, diz ele, e se convencera, porque tinha lido e compreendido. Ele tem isto de comum com muitas pessoas, e sempre observamos que elas, longe de serem superficiais, são ao contrário, os que mais refletem.”

Continuando, acrescenta Kardec:

“Há outro ponto pelo qual também se reconhece o espírito sério; pelas citações que o autor dessa carta faz dos pensamentos contidos nas comunicações que recebeu, ele prova que não se limitou a admirá-las como belos trechos literários, bons para se conservarem num álbum, sendo que as estuda, as medita e delas tira proveito. Infelizmente, há muitas para os quais esse alto ensinamento permanece letra morta; colecionam belos livros, sem os ler, porém.

“Ademais, devemos felicitar o Sr. Roustaing pela declaração com que termina a sua carta (*“eu me honro de ser aberta e publicamente espírita”*); infelizmente, nem todos tem, como ele, a coragem de opinião, e é isto que torna ousados os adversários.”

Ao observador atento, alguns pontos se destacam. Percebe-se a sinceridade do Sr. Roustaing em seu relato; o seu entusiasmo pelo estudo e prática do Espiritismo; e a exiguidade de tempo para compreender a Doutrina Espírita que Kardec iniciava então a Codificação. Levando-se em conta que Kardec com o seu elevado quociente de inteligência, com o seu enorme cabedal de conhecimentos, sua capacidade de síntese e sua larga experiência na prática do magnetismo, levou desde o seu primeiro contato com as mesas girantes, ocorrida em maio de 1855 até a publicação de *“O Livro dos Espíritos”*, em 18 de abril de 1857, praticamente, quase dois anos. É de convir, que muito rápida foi a compreensão do Sr. Roustaing. Iniciando em janeiro de 1861, o estudo de *“O Livro dos Espíritos”*, em seguida *“O Livro dos Médiuns”*, publicado no início daquele ano e no mês de dezembro desse mesmo ano, já realizara todos os estudos que considerava necessários para empreender a tarefa de organização da obra que considerou como a *“Revelação da Revelação”*.

Depreende-se daí, que o Sr. Roustaing era dono de uma extraordinária inteligência e uma estupenda capacidade de compreensão.

Dito isto, continuemos estudando o *“prefácio”* da obra do Sr. Roustaing. Agora estamos à página 64 (5ª edição FEB):

“Na véspera do dia 24 de junho de 1861, eu rogara a Deus, no sigilo de uma prece fervorosa, que permitisse ao Espírito de João Batista manifestar-se por um médium, que se achava então em minha companhia e com o qual diariamente me consagrava a trabalhos assíduos. Pedira também a graça da manifestação do Espírito de meu pai (5) e do meu guia protetor”.

(1) – O equívoco de Roustaing começa pelo começo, ao afirmar que Jesus é o “Espírito de Verdade”. Ora, o Espírito de Verdade é o guia de Allan Kardec. Jesus é Espírito Puro; o Espírito da Verdade, um Espírito Superior.

(2) – “Os Quatro Evangelhos”, 5ª edição FEB, 1971, p. 58.

(3) – Enquanto Flammarion levou 50 anos para escrever o livro *“A Morte e seus Mistérios”*; Richet estudou e pesquisou por mais de meio século o fenômeno espírita para então concluir que só a teoria espírita explicava.

(4) – Z. Wantuil, *“Allan Kardec”*, 2ª Ed. FEB, Vol. III, 1982, P. 343.

(5) – Conta Flammarion que após a morte do pai, perambulou por dez centros espíritas e em nenhum conseguiu pelo menos notícias de seu pai no Mundo Espiritual.

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

REUNIÃO TUMULTUADA!

EM sociedade o ser humano segue normas. Onde quer que se encontre, deve o devido respeito, como se estivesse dentro do próprio lar.

Presenciamos recentemente um fato inusitado, pessoas inabitais aos nossos encontros, se desentenderam, ocasionando o encerramento antecipado da nossa reunião.

Por diversas vezes vimos advertindo: o Espiritismo é doutrina séria e tem como finalidade nos mostrar o porquê da vida nos orientando e demonstrando da necessidade de nos esforçarmos para aos poucos irmos nos modificando moralmente. O Espiritismo, em nenhum momento, se predispõe a tratar de nossas doenças físicas. O Espiritismo não faz cura, embora dê a vara, o anzol e ensine a pescar, cabendo ao indivíduo buscar se harmonizar com as Leis Divinas.

Assuntos familiares devem ser resolvidos dentro de casa, evitando se tornarem público, até porque sabemos que “na-

da acontece por acaso” tratando-se de rescaldos de existências passadas.

Lembramos que nosso Irmão Maior, Jesus, nunca prometeu o paraíso a ninguém, muito pelo contrário:

“Não andeis que vim trazer a paz a Terra, não vim trazer paz, mas a espada, porque eu vim por em dissensão o homem contra o seu pai e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra; e assim os inimigos do homem serão seus familiares.” (Mateus, 10: 34-36).

Jesus sabia dos nossos erros e como resgatá-los.

Aproveitemos os acontecimentos da vida como mais uma aula preciosa e esclarecedora. Os bons Espíritos se afastam quando o ambiente não está saudável, dando lugar a outros que por não terem compromisso com a verdade, promovem o desentendimento.

Roguemos a nosso Pai Celestial por essas pessoas e que lhes mostre o caminho de encontrar-se a si mesma.

RESPEITO ÀS REUNIÕES!

No último domingo, dia 22 de fevereiro (2015), a Rede Globo de Televisão, fez uma justa homenagem ao médium Divaldo P. Franco, mostrando para todo Brasil as obras realizadas numa comunidade paupérrima da periferia de Salvador, Bahia.

Pela primeira vez, foi permitido à TV Globo filmar uma reunião mediúnica presidida pelo famoso médium.

Quem assistiu ao programa, deve ter observado a seriedade e comportamento dos participantes, todos eles concentrados respeitosamente.

Estou narrando tudo isso para lembrá-los do que temos falado inúmeras vezes, de que o Espiritismo é uma doutrina séria.

O comportamento em uma reunião deve ser isento de conversas paralelas que somente prejudicam o andamento da mesma.

Por outro lado, quando observamos qualquer um dos participantes se comportarem indevidamente, salvo por motivo de doença física ou espiritual, devemos censurá-lo educada-

mente e ministrar-lhes os ensinamentos primários da doutrina.

Quando todos estão irmanados num só objetivo, sintonizando com a harmonia universal, o sucesso está garantido.

Não devemos esquecer que a Espiritualidade Maior sempre deseja o nosso bem e dos desencarnados necessitados do auxílio divino.

Não fazemos ideia do quanto podemos produzir em favor do próximo, quer encarnado ou desencarnado, se acreditarmos que o podemos fazer. E irmanados com os Espíritos amigos e dedicados, nos deixaria admirados.

Ser compreensivo e possuir uma fé inabalável são necessários, para que tudo se consiga realizar em prol do nosso irmão necessitado.

Certa vez, na Galiléia, uma mulher que há anos sofria com um fluxo de sangue contínuo foi curada por sua fé em Jesus.

“Quem me tocou? Sinto sair virtude de dentro de mim. Olhou para a mulher e disse: Mulher tua fé te curou.”

A INCÚRIA!

O despreparo espiritual do ser humano, bem como, a desatenção aos ensinamentos dos grandes mensageiros da humanidade, particularmente, as do Cristo, os tornam incapazes de perceber as verdades da existência.

A todos culpam pelos insucessos das suas vidas, blasfemam contra a Providência pelo desconhecimento das Leis Divinas.

Não entendem que as palavras do Cristo, quando se refere as árvores boas que dão bons frutos e as árvores más que somente podem dar maus frutos.

Desconhecem por completo a Lei de Causa e Efeito.

Procuram vivenciar a vida material em detrimento da espiritual, esquecem da sentença proferida por Jesus quando resumiu o decálogo mosaico em apenas dois mandamentos:

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Esquecem ainda a sentença:

“Primeiro as coisas de Deus, e tudo o mais te será acrescentado.”

Não imaginam que ao dar esse passo gigantesco no caminho do progresso, estarão recebendo do Pai Celestial o auxílio, que os conduzirão pelo caminho estreito com precisão.

Toda a sua vida se transformará através da sabedoria e saúde que fluirão dos seus corpos, e o então, antes impossível, aparecerá, como novas oportunidades maravilhosas.

Agradecemos a nosso Pai Celestial o dia de hoje, sem dúvida ele é o mais importante das nossas vidas.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DA DESCOBERTA AO EXAGERO

Bastou fazerem eventos comemorativos ao centenário de nascimento de J. Herculano Pires, para que o movimento espírita já esteja o considerando o maior escritor espírita brasileiro.

É claro que é justo o reconhecimento, embora tardia. Desde o tempo que estava encarnado, já se destacara, juntamente com Deolindo Amorim e Carlos Imbassahy. Os dois primeiros sempre foram considerados pela FEB como seus inimigos.

Com Deolindo Amorim a FEB rendeu-se e ofereceu o aperto de mão; com Imbassahy, de diretor da FEB, para em seguida passar a ser considerada uma ameaça. E com Herculano Pires não houve acordo, a FEB o rejeitou até a hora da morte física.

Com Deolindo Amorim, a FEB fechou a porta em virtude do “Pacto Áureo”, pois ele sempre discordou da forma como ocorreu o processo. Com os outros dois a questão foi Roustaing; se não aceitavam Roustaing, não aceitavam a FEB. E ponto final.

No entanto, apesar de serem louváveis as homenagens bem merecidas, não podemos confundir os fatos. O Espírito Emmanuel de há muito disse que Herculano Pires foi “o metro que melhor mediu Kardec”. Ou seja, o Espírito Emmanuel disse que Herculano foi aquele que melhor compreendeu a obra Kardeciana.

No entanto, é necessária a ressalva, pois, quem melhor conheceu o trabalho executado por Kardec foi o Dr. Canuto Abreu. Imbassahy já de há muito elogiara o trabalho do sábio paulista em sua obra “A Missão de Allan Kardec”, em “Notas do Dr. Canuto Abreu” (2ª edição, 1988).

Ao que parece sempre é assim, só se reconhece o valor literário de um indivíduo após a morte física deste.

E aqueles a quem foi dada a oportunidade de conhecer as obras dos três autores em epígrafe, por certo terá muita dificuldade em escolher um dentre os três, e provavelmente a escolha recaia naquele com o qual haja maior identificação. E ainda corre o risco de ouvir alguns reclamos por não haver incluído Hermínio C. Miranda nessa lista. Aliás, foi outro expulso dos quadros da FEB. O motivo, no entanto, não foi divulgado.

Portanto, vejo como um exagero eleger Herculano Pires como o melhor escritor espírita brasileiro; uma vez que o pensamento dele é o mesmo dos outros citados, visto, porém, por ângulos diferentes. Talvez sejamos mais justos, afirmando que dentre um seletivo grupo de escritores espíritas brasileiros, Herculano Pires se destacou, assim como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy. E porque não Hermínio C. Miranda? Bem assim estamos dando o real valor aos demais escritores espíritas que no Brasil escrevem por ideologia e em defesa do Espiritismo.

“O Espiritismo será o que fizeram os homens.” – Léon Denis.
 (“No Invisível”, 7ª ed. FEB, 1973, Introdução, p. 1 – 4º parágrafo)

Atualmente esta assertiva verdadeira de Léon Denis vem sendo empregada indistintamente, sem a preocupação de colocá-la na situação devida.

Senão, vejamos.

O referido livro foi publicado no ano de 1903, na França. A época não estava ainda estabelecida essa divisão hoje conhecida por **Doutrina Espírita e Movimento Espírita**. A divisão, cuja necessidade surgiu no Brasil a partir do movimento de tornar mais ou menos uma só prática, haja vista era difusa, cada centro espírita realizando da forma que entendia. Ado-

tando um método flexível se permitiu que aos poucos a prática mediúnica fosse adotando um mesmo princípio. “O Livro dos Médiuns” de Allan Kardec se tornou a base de toda reunião mediúnica. E hoje já é possível identificar quando não se trata de uma reunião espírita. Ou seja, se não adota esse livro tomando-o como bússola, não se trata de reunião mediúnica espírita.

Mas, á época de Denis, quer na França ou em qualquer parte, não havia ainda esse entendimento, logo é necessário compreender a sentença do mestre.

Ora, o Espiritismo está alicerçado de tal forma que é praticamente impossível ser adulterada ou deformada. E Denis bem sabia. Tanto que escreveu logo abaixo, no parágrafo seguinte:

“É com desgosto que observamos a tendência de certos adeptos no sentido de menosprezar a feição elevada do Espiritismo, a fonte dos puros ensinamentos e das altas inspirações...”

A preocupação de Denis era com relação à deturpação no entendimento dos princípios da doutrina. E isso já era movimento; movimento praticado pelas pessoas que tendem a deturpar por não ser capaz de compreender a doutrina. Daí a preocupação de Denis e de outros pelo caminho que poderia seguir o entendimento.

- “Ao contato da Humanidade as mais altas verdades às vezes se desnaturam e obscurecem.”

Assim ocorreu com o ensino moral do Cristo, mas esse ensino foi restaurado pelo Espírito de Verdade, trazendo o Consolador prometido por Jesus, sob a forma de Espiritismo.

O movimento espírita é deturpante e assim como Léon Denis e tantos outros se preocuparam e sempre buscaram esclarecer; hoje, igualmente têm aparecido muitos que buscam frear os deturpadores. Esses, apesar das orientações e esclarecimentos recebidos, não se tocam e continuam com o seu vandalismo, pois desejam serem inovadores. O que não falta no centro espírita é pequenos ditadores e na maioria, quando não alfabetizados pelo Mobral (*), apresentam dificuldade funcional. O ser humano tem limitações e a sabedoria está em reconhecer; no entanto, os pretensos sábios do movimento espírita acreditam que tudo compreendem e não aceitam orientações, porque ele próprio cria suas normas e métodos de trabalho, que geralmente é copiada de algum deturpador, passando a introduzir nas casas espíritas as mais absurdas inovações destituídas quase sempre de bom senso. E para isso conta com o apoio do próprio movimento.

Em resumo, a assertiva de Denis, dirigida à ciência oficial que à época queria enjaular o Espiritismo, pode, hoje, ser ainda aplicada ao movimento. Mas, com cuidado para não resvalar para o engano de que seria possível deturpar a Doutrina Espírita.

Deturpa-se o movimento, exatamente por falta de coordenação numa orientação segura por parte de quem quer assumir a condição de ser o único orientador do movimento espírita.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

(*) – **MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela ditadura com a finalidade de ensinar os analfabetos a desenharem o nome e poder então retirar o seu título de eleitor para votar na ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido que elegia de forma indireta os generais à Presidência da República, tornando legal a ilegalidade constitucional.

ESTUDOS ESPÍRITAS

O Mentor da Casa - Alamar Régis Carvalho

Conforme todos sabem, os espíritas falam muito no **"Mentor da casa"**, aquele ser que para eles é **muito importante**, é indispensável e concebido como alguém muito especial, que deve sempre ser ouvido, consultado e invariavelmente obedecido em tudo o que sugerir e até em **impor e determinar**.

Final de contas, quem é o mentor do centro espírita que você frequenta?

Você já procurou se informar acerca disto?

Será que os próprios dirigentes do centro sabem quem ele foi e quem ele é?

Outra pergunta que, certamente, vai mexer com a cabeça daqueles espíritas de superficialidade que se resumem a qualificar simplesmente como polêmico quem tem a coragem de levantar um assunto deste:

Quem elegeu determinado Espírito ao cargo de mentor do centro espírita?

Quem determinou que tal Espírito fosse o mentor do centro?

Quais foram os critérios adotados para o mesmo ascender à posição?

Tenho certeza de que os espíritas não saberão responder estas perguntas.

É exatamente por isto que quero convidar todos a aprofundarmos neste questionamento.

Mas primeiro vamos lembrar, de novo, como é que se inicia um centro espírita.

A fundação de um centro espírita

Conforme eu abordei noutro artigo que escrevi recentemente, **qualquer pessoa** pode fundar um centro espírita, já que não há exigências de cumprimento de nenhuma legislação e não há normas e procedimentos fiscais previstos para tal iniciativa.

Se alguém frequenta um centro espírita mais antigo e, de uma hora para outra, despertar a vontade de criar o seu próprio, percebe que tem uma garagem em casa que não está sendo usada, desperta-se na ideia de que deve fazer dali um centro espírita, porque tem muita gente que mora na imediação. Decide fazer o centro, faz mesmo, começa a funcionar e não tem preocupação nenhuma quanto ao modelo que deve adotar.

Faz o que quer e bem entende.

É uma pessoa boa? É sim.

É uma pessoa caridosa, que adora dar coisas para os pobres? É sim.

É uma pessoa honesta? É sim.

Ótimo, esses requisitos são interessantes e, por causa deles, o novo centro começa a atrair a frequência de várias pessoas, que trazem outras, mais outras, mais outras... até que o espaço, inicialmente para apenas quarenta cadeiras, fica insuficiente e... vamos fazer uma campanha para construir a nossa sede própria, com capacidade para mais de trezentas pessoas.

O centro cresce e fica famoso. Daqui a pouco ele já tem vinte, trinta... quarenta anos de existência e, não demora, já estará comemorando os seus cinquenta anos.

É assim que muitos centros espíritas começam, geralmente a maioria.

O nível de conhecimento dos seus fundadores

Conforme falamos, o fundador da casa pode ser uma pessoa honesta, boa e caridosa. Mas será que esses são requisitos suficientes para a fundação de uma casa espírita?

Tenho eu a impressão de que para isto existe um pré-re-

quisito que deve ser indispensável: **O conhecimento do Espiritismo**.

Será que todos aqueles que fundam, conduzem e dirigem a maioria dos centros espíritas de fato conhecem o Espiritismo?

É claro, Alamar. Se a pessoa já vem de outro centro, só podemos imaginar que ela conheça o Espiritismo e saiba o que está fazendo.

Será que o fato de alguém frequentar um centro por algum tempo, inclusive por alguns anos, implica em que necessariamente conheça o Espiritismo?

Não se deixe levar apenas pelas argumentações do Alamar, use a sua própria inteligência, observe bem como se processam as práticas da maioria dos centros espíritas, durante anos e anos, e tire você mesmo a conclusão:

Será que o modelo habitual de procedimento dos centros é capaz de fazer com que alguém aprenda realmente o que é o Espiritismo? Se não há intercâmbio com os Espíritos, para atender ao apelo de Kardec, como é possível haver entendimento e avanço no Espiritismo?

A principal atividade da maioria dos centros é a palestra, geralmente feita por alguém da casa ou por convidados. Chamam de **"doutrinária"** e geralmente essa doutrinária segue um mesmo ritual comum na grande maioria dos centros:

Prece inicial, leitura da uma mensagem de um livro, palestra, passe, água magnetizada e prece final. Tudo igual, como o ritual da missa.

A mediúncia ocorre invariavelmente apenas uma vez por semana, limitada a uma hora, resumida a apenas uma meia dúzia de participantes e objetivando apenas atender Espíritos sofredores, revoltados, raivosos e vingativos. Não há espaço de tempo para diálogo com os Espíritos amigos e orientadores. Quando há algum espaço com um POUQUINHO de tempo maior, é para a figura do **Mentor da Casa**.

Reunião de estudos: Podem observar o detalhe que a maioria dessas reuniões (*já procuramos apurar isto*) destina-se a estudar obras de autoria de alguns Espíritos, embora respeitáveis, mas não tem Allan Kardec como prioridade. Em alguns casos tem estudo de "O Livro dos Espíritos", mas raramente estudam "O Livro dos Médiuns" e outros que fazem parte do conjunto de **19 livros** que constituem o entendimento das ideias de Kardec.

É exatamente o frequentador ou, talvez, trabalhador desse modelo de Espiritismo que se acha preparado para fundar um novo centro espírita.

Não vamos entrar em detalhes sobre isto não, porque já entrei em outro artigo anterior, vamos abordar apenas a questão do mentor da casa que é o foco deste artigo.

Quem é o mentor da casa?

Ninguém sabe. Só sabe que é um Espírito "bom".

Se um Espírito chega saudando as pessoas com o famoso **"Que a Paz de Jesus esteja com todos"**, invariavelmente é muito bem recebido. Até aí tudo bem, porque todos os Espíritos devem ser bem recebidos.

Mas já se cria logo uma simpatia, por causa da sua salvação.

Aí esse Espírito passa a vir com regularidade, toma o médium toda semana e sempre transmite alguma mensagem, que os frequentadores da casa acham lindas.

Pronto, virou mentor da casa!

O MENTOR DA CASA

Nós sabemos quem foi o Dr. Bezerra de Menezes, sabemos quem foi a Joanna de Ângelis, que foi a Sórora Joana Angélica e outras suas encarnações; sabemos que Emmanuel foi o padre Manoel de Nóbrega e outras suas encarnações e sabemos que o André Luiz foi o Faustino Esposel (*), embora alguns imaginem e admitem que ele tenha sido Carlos Chagas ou até Oswaldo Cruz.

Por acaso, você sabe quem o mentor do seu centro foi em alguma encarnação passada?

Conhece pelo menos o histórico dele na última encarnação?

A maioria não sabe.

Este problema é sério ou não tem relevância nenhuma?

Observe bem a importância disto:

O mentor da casa é o Espírito mais ouvido pelos seus participantes e dirigentes. O que ele diz passa a ser lei na casa e, por isto, é muito comum a gente ouvir coisas do tipo:

- **“É orientação do mentor da casa”.**
- **“Fazemos desse jeito, porque recebemos orientação do mentor da casa”.**
- **“Sentimos muito, mas não podemos adotar isso, porque o mentor da casa não admite”.**

E por aí vai.

E Allan Kardec, onde é que fica?

Nessa onda, muitos procedimentos incoerentes, absurdos e até ridículos acontecem em muitos centros espíritos, absolutamente incompatíveis com aquilo que Kardec ensinou e praticou durante a sua vivência espírita:

Reunião em torno de uma mesa, exigência de uma toalha branca forrando essa mesa, exigência da roupa branca para a mediúncia, invenção da velha plaquinha **“O Silêncio é uma prece”**, fale baixo no centro, proibição de músicas, de flores e de um monte de coisas. Proibição de aplausos e de elogios, rigor excessivo quanto a horários, exigência de roupas em cores chamadas sóbrias, ambiente lúgubre nas mediúnicas, restrições ao sorriso, palmas das mãos voltadas para cima na hora do passe, tirar os sapatos para tomar passe, ojeriza ao dinheiro, mania de exigir que deem de graça até mesmo coisas que não são recebidas de graça, recomendação para fingir que é pobre, fingir que é humilde e fingir para os outros que, por ser espírita, já atingiu evolução, etc. etc. etc.

Há também a proibição de eventos festivos no salão do centro, mesmo por necessidades urgentes de busca por recursos financeiros para a casa, sob o absurdo argumento de que fazer festa no local baixa o padrão vibratório da casa.

Gente, vamos raciocinar: O mentor de um centro espírita que deixa cair o padrão vibratório da casa pelo fato das pessoas estarem felizes e trabalhando para a sua própria manutenção é um despreparado, um insensato e inconsequente que deve ser demitido pela diretoria, por não ter condição de ser mentor de coisa alguma. Precisa se reciclar.

Vamos questionar sobre o mentor

Primeiro – O fato de um Espírito chegar a um centro espírita pronunciando a frase **“que a paz de Jesus esteja com todos”** não quer dizer necessariamente que seja **Espírito evoluído**.

Segundo – O fato de um Espírito se comunicar numa mediúnica não quer dizer que seja um **Espírito espírita**.

Terceiro – Ainda que seja um Espírito que, quando encarnado, fora dirigente de centro espírita, não quer dizer também que seja necessariamente conhecedor do Espiritismo.

Quarto – Espírito que foi padre ou freira em encarnações passadas, por mais que manifeste carinho e dedicação para

com o Espiritismo e até bons ensinamentos, poderá também trazer ideias católicas da sua cultura, o que não quer dizer que estejam todas em compatibilidade com o Espiritismo. Exemplo disto é a prática do sexo só para procriação e a cultura de imoralização do sexo.

Quinto – Imposições e determinações que alguns mentores fazem, não são atitudes de **Espíritos elevados**, porque Espírito elevado nunca impõe nem determina nada.

Sexto – Se aborrecer quando questionado pelos trabalhadores da casa, assim como pela não obediência total àquilo que ele quer, não é característica de **Espírito elevado**.

Toda instituição espírita deve rever os seus conceitos acerca dessa figura que foi instituída como “mentor da casa”. Deve, sim, questionar esse Espírito, deve procurar saber quem ele foi e parar com essa conversa de que não há necessidade nenhuma de identificar os Espíritos. Em algumas situações não temos necessidade de identificar os Espíritos, mas isto apenas em **ALGUMAS** situações e não em todas as situações.

Que tipo de coerência temos nós em conviver durante anos com uma pessoa, sem ao menos saber quem é de quem se trata?

Se não admitimos isto nas convivências com encarnados, por que vamos ter que admitir em relação a desencarnados? Precisamos, sim, conversar com os Espíritos, procurar saber quem eles são, quais são os seus conhecimentos em relação **AO ESPIRITISMO** e isto não está errado e nem é anti doutrinário.

Sei que muita gente não vai poder fazer isto porque nos seus centros não há tempo para conversar com os Espíritos já que o tempo total é destinado a atender Espíritos problemáticos e revoltados; mas outros centros podem fazer isto, sim, porque dão espaço para os Espíritos amigos falarem a vontade e devem fazer.

Com certeza, Espíritos que são **verdadeiramente elevados** terão o maior prazer em prestar todas as informações que a equipe lhes pedir e nenhum deles se aborrecerá ou demonstrará qualquer tipo de má vontade em relação ao procedimento. Podem ter certeza disto.

Se o mentor se aborrecer, pode mandá-lo passar no departamento de pessoal e receber as suas contas, que ele está demitido. Se quiser reclamar direitos na justiça do trabalho, que vá!

Conscientização espírita mais racional

Precisamos disto, amigos. Chega de espíritos bobos e indisponíveis à racionalidade. Chega de tanta besteira na prática espírita, chega de mesmismo.

Esse negócio de santificar mentor é uma das maiores bobagens que se pratica no meio espírita, considerar mentor com palavra final da casa e não questionável é sinal de limitação da inteligência dos trabalhadores e dirigentes.

A base é Kardec, portanto, qualquer recomendação de mentor, principalmente quando ordem ou imposição, deve ser rigorosamente levada ao crivo de Kardec, pra saber se vai ser ou não ser acatada.

Abração.

Alamar Régis Carvalho

N. da R. (*) – Mas é lógico que o Lampadário discorda frontalmente dessa frase indutiva a crer no que afirmou Luciano dos Anjos, de que o Espírito André Luiz é esse tal médico desconhecido de nome Faustino. Essa é uma típica aceitação porque a ideia partiu de um amigo, que foi grande amigo de Divaldo. São todos baianos, está tudo em casa.

Há outros pontos que também discordamos, mas aqui não estamos analisando o texto, apenas reproduzindo.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

AME –PE

REALIZA A 6ª JORNADA DE

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Quando?: 23 e 24 de Maio.

Local: Hospital Pedro II, IMIP – Recife.

Valor: R\$ 40,00.

Local de venda: Livraria Renascer.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA** é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - VReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**3. – FREI BOAVENTURA, OS ARTIGOS.**

Dando continuidade à inserção dos artigos de Frei Boaventura de um total de cinco, publicados na seção *“Página Cristã”* (pág. 3, do 2º caderno) do jornal *“Folha da Manhã”*, no Recife em 30-08-1953, sob o título abaixo:

IV. – A VERDADEIRA FINALIDADE DOS CENTROS ESPÍRITAS.

Ao fundar em algum lugar um novo centro, tenda, congregação ou fraternidade espírita, os adeptos de Allan Kardec e os seguidores da Lei de Umbanda propalam que eles querem fazer apenas ciência e filosofia. É puríssima e falsíssima propaganda: o que eles querem é propagar a Doutrina Espírita, anticristã e pagã; o que eles querem é difundir as perversas elucubrações de Allan Kardec e da **Linha de Umbanda**. Querem provas?

Tenho aqui alguns números do DIÁRIO OFICIAL de agosto de 1951. Quase em cada número encontramos o registro de Centros ou Tendas Espíritas. É aí que eles indicam a verdadeira finalidade dos centros. Vejam:

Centro Espírita Filhos de Deus. “Tem por fim o estudo teórico, experimental prático do Espiritismo, a observância e a propaganda do seu estudo, baseado nas obras da codificação kardeciana, por todas as maneiras que oferece a palavra escrita e falada”.

Centro Espírita Maria dos Anjos. “Tem por fim o melhoramento moral de seus associados pelo estudo teórico e experimental, propagando por todas as formas e meios possíveis a Doutrina Espírita”.

Tenda Espírita Ogum Beiramar. “tem por fim: “Prgar e auxiliar o desenvolvimento da Doutrina Espírita, por todos os meios ao seu alcance”. (7)

Tenda Espírita São Jorge, Luz, Força e Caridade. “São fins da sociedade civil supra a difusão do Espiritismo, segundo os ensinamentos de Allan Kardec”.

Irmandade Espiritual Estrela D’Alva. “Tem por fim: proporcionar aos membros e frequentadores o conhecimento geral da Doutrina Espírita, não só por meio da leitura, explicação e difusão de suas obras principais, como também pela sua ação prática, baseada na codificação de Allan Kardec, usando para este fim a palavra escrita e falada”.

Tenda Espírita Pai Antônio de Paula. “Tem por fim: a) promover entre seus associados os estudos teóricos, e práticos e experimentais do Espiritismo em todas as suas essências, sob a doutrina da Linha de Umbanda; b) praticar a caridade moral, material e espiritual, por todos os meios ao alcance das possibilidades da sociedade; c) propagar o Espiritismo, especialmente dentro das normas umbandistas por todos os meios que oferecerem a palavra escrita ou falada, observados, porém, os seus preceitos; d) estudar todos os problemas relativos à higiene psíquica e por em prática os melhores processos para orientação e seleção de médium, impulsionando-o em seus desenvolvimentos mediúnicos”.

Centro Pai Francisco de Aruanda. “Tem por fim: a) difundir a Doutrina Espírita, através de estudos e práticas, cujas sessões sejam franqueadas ao público; b) firmar o vínculo de solidariedade geral, procurando estreitar os laços de fraternidade entre todos, quicã com as associações congêneres, inclusive com aquelas que, apolíticas, sejam filantrópicas; praticar a caridade de acordo com o Evangelho de Jesus, codificado por Linha de Umbanda”.

E assim por diante.

Bastam esses exemplos para verificar que a verdadeira finalidade dos centros e tendas espíritas é “difundir a Doutrina Espírita”, “pregar e auxiliar o desenvolvimento da Doutrina Espírita”, “proporcionar aos seus membros e frequentadores o conhecimento geral da Doutrina Espírita” – e difusão do Espiritismo “segundo os ensinamentos de Allan Kardec”, “propaganda baseada nas obras da codificação Kardeciana” ou dentro das normas umbandistas, etc”. (8)

Ora, essa doutrina espírita nega a divindade de Jesus, nega os sete sacramentos, nega a graça santificante e lado sobrenatural, nega o pecado original e a redenção por Cristo, nega os privilégios de Nossa Senhora, nega a Igreja de Cristo, nega o céu, o purgatório e o inferno, etc, etc. e e uma doutrina assim, tão distante dos ensinamentos de Cristo, radicalmente pagã, os nossos centros espíritas querem propagar “por todas as formas ou meios possíveis”, “por todas as maneiras que oferece a palavra escrita e falada”, “por todos os meios ao seu alcance”, etc.

(... mas por dentro são lobos vorazes!” (Mt. 7, 16).

Frei Boaventura

ASP – Cx. 5415 – Rio.

V. – OS ESPÍRITAS RESPEITAM TODAS AS CRENÇAS!

(“Folha da Manhã”, 20 de setembro de 1953)

São seres inocentes, esses espíritas! Coitados, a tão atacados! Eles, que só pensam em fazer o bem e praticar a caridade – tão injuriados e repelidos pela inveja dos padres. Devem ser maus ministros do “meigo e doce Jesus”, esses padres! “O espiritismo não discute dogmas”, declara o supremo mestre espírita Allan Kardec (O que é o espiritismo, 10 ed. p. 88): “O espiritismo se apoia nas bases fundamentais da religião e respeita todas as crenças”, insiste o mesmo mestre em outro lugar. “Não somos contra nenhuma religião, pois julgamos todas boas, quando praticadas com elevação moral e sinceridade de propósitos”, repetem os sequazes patricios do mestre Kardec. “Não nos move a vontade de combater ninguém”, insistem os inocentíssimos espíritas.

Mas tudo isso, outra vez, não passa de puro recurso propagandístico do espiritismo. Pode Allan Kardec afiançar mil vezes que ele não discute nem quer discutir dogmas; pode ele repetir e insistir que respeita todas as crenças; podem os nossos espíritas propalar quantas vezes quiserem que eles não combatem religião nenhuma – basta abrir os livros deles, para verificar superabundantemente o contrário. Querem provas? Ai tem:

Allan Kardec escreve livros e tratados inteiros para “demonstrar” que Cristo não é Deus, que o inferno é pura fantasia para assustar crianças, que a criação dos anjos seria incompatível com a Justiça de Deus, que o demônio é um pagão que só pode aterrorizar ingênuos, que o mistério não pode haver milagres, que a Bíblia está repleta de contradições,

(7) – Para o padre era muito difícil entender que os Umbandistas para se proteger da sanha virulenta da polícia, induzidos pelos padres de bom coração, adotavam na fachada o nome de Centro Espírita e diziam adotar o Kardecismo. Lamentável é que embora já estivéssemos num Estado Laico a Igreja continuava dando ordens a governos extremamente católicos.

(8) – No artigo do padre se destaca a ignorância diplomada pela Igreja, má fé e o besteirol do texto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 104 / MAIO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MADAME JAEL, A MÉDIUM PASSISTA

A partir desta edição, o Lampadário contará detalhadamente toda a história de D. Jael, a médium da Rua da Concórdia que empolgou a cidade do Recife.

Ela era médium de psicofonia, mas o fenômeno que predominou foram as Curas através dos passes magnéticos ministrados por esta senhora. Não era espírita, mas era uma médium simples, bem intencionada e que jamais aceitou um níquel pelo seu trabalho.

Do meio espírita, recebeu apoio exclusivamente do Dr. Pinheiro Ramos; das demais religiões: calúnia, agressões verbais e toda sorte de ataques propositais. O caso exigiu a intervenção do governador, a Assembleia Legislativa dividiu-se e a polícia espancou os crentes.

VER PÁG. 4.



QUEM SÃO OS CANDIDATOS A KARDEC REENCARNADO?

VER PÁGINA 9

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO? – II 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- MADAME JAEL, A MÉDIUM PASSISTA 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A ORÍGEM DO ESPIRITISMO CRISTÃO – II 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - QUO VADIS, DOMINE?, Uma reflexão 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - DA FALTA DE ÉTICA NO TRABALHO ESPÍRITA .. 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - DESENCARNA MILTON CÂNDIDO 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – VI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O olhar é a reflexão da alma.
- O olhar também pode ser direcionado a observar a convivência do dia a dia com amigos, com vizinhos e com aqueles que se dizem nossos inimigos.
- Conviver com os inimigos, às vezes, é mais salutar do que conviver com os próprios colegas de vizinhança e do centro.
- Da vizinhança já sabemos que não querem o bem do vizinho. Os vizinhos desejam que tenhamos ideias iguais a eles.
- Na Casa Espírita geralmente o colega não respeita a mediunidade do outro, principalmente, se a mediunidade do outro estiver mais desenvolvida.
- Enfim, o olhar como reflexão cobra-nos mudança de atitude.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO? - II

“Fora, com efeito impossível atribuisse a mesma ancianidade de criação aos selvagens, que mal distinguem do macaco, e aos chineses, nem ainda menos, aos Europeus civilizados.(...) Não foi, portanto uniforme o progresso em toda a espécie humana. Como era natural, as raças mais inteligentes adiantaram-se às outras.” [6.1]

Kardec fala do limite da matéria; o Espírito é outra coisa, até porque a matéria do corpo caucasiano tem deficiência de melanina, o corpo negro não sofre desse mal, enquanto padece de alguns outros problemas tais como: estão mais predispostos a pré-eclâmpsia, deficiência na Glicose 6 - Fosfato Desidrogenase G6PD (detectada no teste do pezinho), Hemorragia subaracnóideas (acidente cerebrais), anemias falciformes, lembramos que são propensos a essas enfermidades. Isso é um atributo da genética, da constituição corporal, o Espírito que anima o corpo é algo diverso em face da evolução, pode imprimir essas características ao genoma, a depender das agruras que necessita resgatar, aprender ou mesmo por sublimação ensinar. Além das restrições alimentares já enfocadas.

Retomando a opinião dos Espíritos, reforçam em muitas outras partes esclarecendo as elucidações de Allan Kardec na resposta ao questionamento sobre as dependências de certas raças em relação às desigualdades naturais, “Durante longo tempo, os homens consideraram certas raças humanas como bestas e mãos, e se julgaram com o direito de vender as mãos dessas raças como bestas de cargas. **INSENSATOS! NADA VÊEM SENÃO A MATÉRIA. Mais ou menos puro não é o sangue, porém o Espírito**” [7]

Obviamente os Espíritos repreendem o Branco que escraviza o negro, chamando-os de insensatos reduzindo-os a matéria que vê pela matéria, ou seja, veem pela forma do corpo, mais a verdadeira pureza não está na cor, sangue, e sim no Espírito que não tem nem cor nem sangue porque não se fixa nos limites da matéria. Seria um contrassenso do próprio Kardec que compreendia o processo de reencarnação e não observar os meandros dessa lei, que estabelece que um rico pode nascer pobre, um branco pode renascer negro, um aborígene pode renascer senhor.

Completamos o pensamento dos Espíritos com a Conclusão:

“Sendo a geração atual mais adiantada do que a anterior, por que não o será mais do que a presente a que lhe há de suceder? Sê-lo-á, pela força das coisas. Primeiro, porque, com as gerações, todos os dias se extinguem alguns campeões dos velhos abusos (e absurdos), o que permite à sociedade forma-se de elementos novos, LIVRES DOS VELHOS PRECONCEITOS. Em segundo lugar, porque, desejando o progresso, O HOMEM ESTUDA OS OBSTÁCULOS E SE APLICA A REMOVÊ-LOS.” [8]

Em outras palavras os próprios Espíritos e Kardec admitem que os conceitos das novas gerações se sobrepõem aos das antigas, fazendo cair velhos conceitos e preconceitos. Nesse mesmo ano Abraham Lincoln (1809 – 1865) em 1862, março, aboliu a escravidão nos Estados Unidos da América, uma ótima resposta do tempo usando um mulato para abolir a escravidão do negro no seio do que seria o mundo moderno no ano chave para o Espiritismo e para o mundo.

Insistimos ainda em mais um eco dos Espíritos que afirma seus escritos como sendo o “(...) REPOSITÓRIO DE SEUS ENSINOS. FOI ESCRITO POR ORDEM E MEDIANTE

DITADO DE ESPÍRITOS SUPERIORES, PARA ESTABELECER OS FUNDAMENTOS DE UMA FILOSOFIA RACIONAL, ISENTA DOS PRECONCEITOS DO ESPÍRITO DE SISTEMA, NADA CONTÉM QUE NÃO SEJA A EXPRESSÃO DO PENSAMENTO DELES E QUE NÃO TENHA SIDO POR ELES EXAMINADO.” [9]

No Livro que é o estandarte do Espiritismo, o conceito do sistema vigente a época de Kardec, se reprime acabrunhado. Podemos concluir que o Espiritismo não é racista e tão pouco Kardec e se muito, foi influenciado pelas correntes de pensamento do período histórico o que não chegou a influenciar a essência da Doutrina Espírita que é isenta e se liberta nesse sentido. Outro ponto que nos chama muito a atenção é a resposta dos Espíritos ao questionamento de Kardec a respeito dos indícios que nos levaria a reconhecer se um Espírito estaria encarnado pela primeira vez na Terra, e os próprios Espíritos respondem que: **“Nenhuma utilidade teria isso”** [10], **numa clara assertiva de não provocar entre os homens a separatividade, mas a integração entre os povos.**

Enfocamos ainda que nessa época não existia miscigenação de raças aos montantes e/ou de maneira tão evidente como na atualidade, o que certamente levou Kardec a comparar a situação da África continental, dividida em tribos nômades em sua maioria, com a Europa ocidental e o desenvolvimento do progresso científico de lá como contra ponto, levando-o a concluir que fossem uma raça superior balizado no desenvolvimento do progresso Europeu uma análise preliminar sem levar em consideração a deficiência de proteína animal.

A forma preconceituosa de maneira geral é uma frente bem considerável, quando comparamos a área cultural, o que geralmente não estamos habituados a comparar anos de desenvolvimento tecnológico, com milênios de história e ramificação das “raças” tendo a “raça negra” como suposta origem segundo a ciência atual e levando em consideração anos de separação entre as fronteiras política e éticas da África o que até hoje provoca guerras civis na discordância dos povos e grupos milenares entravando o progresso daquela nação.

Uma raça nada significa para quem aprendeu que o coração não tem olhos nem cor um sutil sinal que demonstra a igualdade, reunidos os seres humanos no escuro todos são iguais!

O exterior é um mero detalhe, um simples instrumento que decai diante do que constatamos; a vida é mais que uma mera coloração, ideia, sentimentos e pensamentos não tem tonalidade. Porque o amor sabe com amor cativar, na nota das notas do simplesmente ensinar a amar exercitando o amar.

Liberta-te, permita-se voar lembrando que entre o teu coração e o coração do teu próximo não existe separações, a fraternidade é o caminho que eleva o amor de patamar, deixando de ser amor próprio para universalizar-se!!!

[6.1]. “A Gênese” Cap. 11 Gênese espiritual, Subtema: Encarnação dos Espíritos (questão-item) 32;

[7]. “O Livro dos Espíritos” - pergunta 831;

[8]. “O Livro dos Espíritos” - Conclusão IV antepenúltimo parágrafo;

[9]. “O Livro dos Espíritos” - Prolegômenos 6º parágrafo.

[10]. “O Livro dos Espíritos” questão 176 b.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

Á VIDA VIAJA NA LUZ – IV (final)

Título da obra: “A Vida Viaja na Luz”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos Baccelli.

Análise: José Passini.

O capítulo 28 é dedicado a uma crítica ao Movimento Espírita Unificado, e aos espíritas em geral. Depois de muito se queixar do trabalho que tem como Diretor-Médico de um hospital, recusa-se a filiá-lo a uma entidade de unificação existente no Mundo Espiritual. Seu interlocutor, buscando aproximar-se do Dr. Inácio, se declara, também ele, maçom (sic). Imaginando que seu interlocutor falasse em intervenção no hospital, o Dr. Inácio, não perdeu a oportunidade para uma bravata:

– Não é meu receio, porque, primeiro, vocês teriam que passar por cima de mim. Enquanto eu estiver na direção deste nosocômio, exceto Jesus e os Maiores que nos orientam, ninguém se intromete. Nesse sentido, se fosse o caso, não hesitaria em recorrer aos préstimos de um bom advogado! (p. 240)

Parece que o Dr. Inácio quer materializar o Mundo Espiritual a ponto de torná-lo inverossímil... Finalmente, depois de muita conversa, o Dr. Inácio sai-se com esta, como se circulasse dinheiro no Mundo Espiritual:

– Vocês podem contar conosco, inclusive, se for o caso, com dinheiro para as promoções em pauta, mas não nos filiaremos. (p. 243)

E continua com seus ataques à Unificação:

– Quase me arrisquei a dizer que nos moldes com que vem sendo conduzido, o Movimento de Unificação é mais prejudicial do que útil ao Espiritismo. (p. 244)

Usa todo o capítulo 29 para descrever uma conversa informal com a cozinheira do sanatório, o que dá ao leitor ideia de que o hospital está no plano físico... Além do mais, diz que a cozinheira chegara com a criança pela mão, com fome! Não é isso que se aprende com André Luiz, notadamente nas obras “Entre a Terra e o Céu” e “Libertação”, relativamente a crianças desencarnadas.

– Lembra-se de como cheguei aqui, trazendo o Benedito pela mão? Medrosa e retraída feito uma cadelinha assustada... O senhor me olhou, brincou com o Benedito, perguntou se estavam com fome e nos trouxe justamente para cá, a Cozinha – o senhor mesmo fez o prato do Benedito!...

– ... que comeu feito um leão!

– Estávamos com fome, Doutor. A maioria das pessoas não sabe o que é passar fome e chegar escoraçada do mundo... (p. 260)

Algo que não encontra explicação no livro é o fato de o Dr. Inácio receber cartas de encarnados e de desencarnados, como essa que ele responde abaixo:

“Confesso que as suas obras muito me têm auxiliado a entender o que André Luiz escreveu através de Chico Xavier. (...) E o senhor é o único espírito a defender a obra mediúnica de Chico Xavier – Não generalizando, a maioria não diz uma única palavra, a não ser para exaltar a si mesma! Receba meu abraço e bola para a frente!” (p. 264/265)

Respondendo a carta recebida, ataca médiuns e o Movimento Unificador:

– Mas, antes do ponto-final, preciso lhe dizer mais uma coisa: não duvide de que, no próprio meio espírita, haja uma conspiração contra as obras mediúnicas da lavra de Chico Xavier! (p. 270)

No final de sua resposta, retoma aquele linguajar rasteiro dos seus primeiros livros:

– Seja você mesmo e, conforme disse, “bola para a frente”! Permita-me apenas pluralizar a palavra “bola”, concitando-o a ser digno representante dos que, sem serem machistas, são machos o suficiente para dizerem o que pensam.

P.S: No que se refere à coragem do testemunho e verdadeiro amor à Causa, não posso deixar de reconhecer que, por seus

ovários, muitas mulheres possuem mais “bolas” do que muitos homens! (p. 271)

Depois de falar, noutras obras, em reencarnação no Mundo Espiritual, Dr. Inácio agora tenta amenizar a tese, misturando reencarnação com materialização, argumentando com o que relata André Luiz em “Nosso Lar” e em “Libertação”:

– Em suas bases o fenômeno é o mesmo; o que difere é o processo... daí, *en passant*, nós poderemos conjecturar em torno da reencarnação nos diferentes planos espirituais da Vida, sem que, para tanto, o sexo concorra, nos padrões com que concorre na Terra, noutros mundos e dimensões. (p. 287)

No cap. 36 há uma curiosa carta que Chico, desencarnado, teria dirigido ao Dr. Inácio. Sempre a tentativa do Dr. Inácio de “materializar” o Mundo Espiritual. (p. 314)

Sempre atacando e ridicularizando os espíritas que estudam e que seguem uma linha moral:

– Os ortodoxos, no campo da Filosofia Espírita, estão impedindo o nosso povo de pensar – estão cometendo um crime! Essa turma de clérigos reencarnados, que se cansou de ajoelhar, mas não de ter os outros ajoelhados diante de si, acha que a Lei de Causa e Efeito funciona sozinha! Se fosse assim, também a Lei da Reencarnação também funcionaria – não haveria necessidade nem de relação sexual! O espermatózoide – eu não sei por que orifício –, sairia sozinho perguntando em cada esquina: – “Vocês viram um óvulo dando sopa por aí?...” Ora, não façam pouco da minha já tão pouca inteligência...

– Os espíritas precisam mesmo atualizar sua concepção de vida além da morte! (p. 318/319)

Noutra tentativa de “materializar” a Vida Espiritual, fala de força policial no Além, que viria a Terra aprisionar Espíritos:

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 104 - MAIO - 2015

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - I

Chegamos assim, ao quarto episódio (1) da história da mediunidade curadora que abalaram a cidade do Recife em seus princípios religiosos e em suas ideias já acomodadas nas mentes humanas. Foi este sem dúvida alguma, o acontecimento mais importante no campo ideológico religioso do século XX em Pernambuco. As opiniões e ideias foram várias, havendo polêmicas inúteis e sem uma explicação para o fenômeno. Entre os espíritas faltou o bom senso, levando a divisões: grupos pró, grupos contra e grupos neutro. Mas, ao mesmo tempo, incomodando a todos. Foi realmente um fenômeno que abalou os alicerces das formações das pessoas, levando a que muitos falassem e poucos se entendessem. Mas, vejamos os acontecimentos tal qual registraram os órgãos noticiosos.

Antes, sinto a necessidade de explicar como descobri nos jornais o presente caso.

Estávamos em fevereiro de 1978, aproveitando as férias escolares passava às tardes no Arquivo Público Estadual e nas bibliotecas públicas vasculhando e revirando jornais e revistas em busca de assuntos referentes ao movimento espírita pernambucano. Chegara a um ponto que não tinha mais onde procurar. Nos centros espíritas que visitava nada conseguia, se algum espírita tinha conhecimento de algum fato era de forma vaga, mesmo porque conhecia poucos espíritas, não estava inserido no movimento que me parecia muito pouco acolhedor.

Estava prestes a desistir.

Nessa época trabalhava à noite, dormia pela manhã.

No dia 3 de fevereiro (1978), largara do trabalho seguindo a rotina diária. Durante o sono restaurador, sonhei que um Espírito se apresentando como *Djalma Farias*, embora não visse a sua fisionomia, apenas ouvia o nome, abre um jornal encadernado e eu li **Diário da Noite - 4 de maio de 1947**.

Logo em seguida acordei, o sonho estava bem fixo a mente. Apressei-me e pouco depois estava no Arquivo Público. Corri a folhear o referido jornal e nessa data sonhada não encontrei o que vira em sonho. Fiquei triste e disse para mim mesmo: é, foi apenas um sonho.

Desanimado, continuei assim mesmo a verificar as páginas seguintes. Já estava no mês de **julho**, quando não me contive de alegria ao ver na edição de **4 de julho de 1947**, a primeira página em caixa alta:

É CHEGADO O FIM DOS TEMPOS

Com reportagem de Fernandes Barros.

Acabara de encontrar o que o jornalista chamava de **"O Caso de Madame Jael"** e mais que isso, era a confirmação do sonho que tivera pela manhã. E este sonho foi bem mais completo, pois foi o **"Abre-te Sésamo"** para as minhas buscas e coletas. Realmente abriu-me as portas.

Mas, quem era **Madame Jael**.

JAEI DE CARVALHO PAIVA, segundo informações divulgadas pelo jornal **"O Lídador"**, nº 28, órgão editado na cidade de Vitória de Santo Antão, neste Estado, edição de 12 de julho de 1947:

"*Madame Jael* nasceu nesta cidade – Vitória de Santo Antão". E "(...) Todos nós aqui na cidade estamos bem lembrados ainda da faceirice da então senhorinha Jael, conhecida na intimidade por **"Florzinha"**. Era isso há vinte e alguns anos, quando entre nós vivia pontificando nos meios elegantes pela graciosidade do seu espírito e privilégios aos dotes físicos".

Tendo-se casado com um químico, a jovem Jael de Carvalho passou a residir no Recife, precisamente à Rua da Concórdia, nº 736, onde teve duas filhas, Ariete e Osita de Carvalho. Durante o período de repressão aos cultos afro-brasileiros e ao Espiritismo, que caracterizou um dos aspectos mais arbitrários do governo (interventor) Agamenon Magalhães, era Madame Jael **cartomante**, sendo então chamada a delegacia de investigações, ocupada pelo Sr. João Roma (João Inácio Ribeiro Roma) e liberada por não haver nada contra a mesma. Sendo, porém, devidamente cadastrada ou como se dizia à época: fichada.

Descoberta pelos jornais, passa então, a partir de **4 de julho de 1947**, a ser notícia diária de primeira página em todos os jornais da Capital. O **"Diário da Noite"**, jornal matutino que desde o início sempre primou pelo sensacionalismo, teve então uma ótima oportunidade para manter a sua fama. Por outro lado, o Dr. Pinheiro Ramos (2) desejava ser o centro das atenções e Madame Jael, ingenuamente, ofereceu condições para que se propagasse de tal forma que passou a ser o comentário diário da vida dos recifenses. Todos os jornais do Recife noticiaram os acontecimentos durante quase dois meses diariamente. Nesta mesma data, como que combinado, vários jornais da capital passaram a noticiar o que vinha ocorrendo na Rua da Concórdia, como **"Diário da Manhã"**, **"Diário de Pernambuco"**, **"Folha da Manhã"** e o **"Diário da Noite"**. Este último foi o que deu maior destaque, juntamente com o **"Jornal do Comércio"**, que iniciaria suas reportagens em 10 de julho; enquanto o **"Jornal Pequeno"**, **"Folha do Povo"**, **"A Gazeta"** e as revistas espíritas **"A Verdade"** e **"Raios de Luz"** não deram muita ênfase.



Dr. Pinheiro Ramos

O jornalista Fernandes Barros do **"Diário da Noite"** compareceu a residência de Madame Jael e lá colheu os dados, que publicou na edição de sexta-feira, 4 de julho de 1947. Logo a primeira página estampava a manchete:

- (1). – Os três primeiros foram: **"Prof. Faustino, o homem do dedo"**; **"Bento Milagroso"** e **"Isabel, a médium de Tejiptó"**
- (2). – Dr. Agesilau Novelino Pinheiro Ramos, estudioso do Espiritismo que punha em prática o que aprendia. Desencarnou no Recife a 25 de setembro de 1988.

Madame Jael - I

“Há cerca de um ano, Madame Jael de Carvalho Paiva recebeu uma mensagem de que fora designada para importante missão na Terra: fazer a caridade de curar os doentes”.

Mais adiante: **“(…) Somente às 5a.feiras das 13 às 17 horas, as portas daquela casa se abrem ao público. À tarde fecham-se de novo e todos os que ainda estão da parte de dentro são atendidos. Cerca de 700 pessoas ficam pelos quartos, pelas salas, pelo quintal e lá para as 22 horas é que a casa se esvazia”.**

Em seguida apresenta o jornalista uma entrevista realizada com Madame Jael em que afirma:

“(…) que recebeu uma mensagem ordenando-lhe que fizesse curas”.

O jornalista ao perguntar-lhe de quem recebeu a mensagem? Respondeu: **“O Espírito não declinou seu nome, para o futuro saberei. Ainda estou em evolução”.**

Continua o jornalista transcrevendo a entrevista:

“P. – Somente os “passes” magnéticos curam? R. Não. Os passes magnéticos são de efeito passageiro. Mas os que distribuiu são fluidos espirituais e com permissão de Deus. Por isso curam.

P. – Por que dispensa o uso de medicamentos? R. Porque as doenças não são originadas pelo próprio organismo, mas por influência espirituais. Aproxima-se o fim dos tempos. Essa corrupção pelo mundo, as guerras sem mais acabar, constituem sinais evidentes contidos nas escrituras. As numerosas e terríveis doenças que infestam a humanidade carac-

terizam melhor, a vizinhança do Dia.

P. – Por que esse castigo aos homens? R. Deus olha para a Terra e vê tudo desvirtuado. Os homens investindo contra a Sua Obra. E assim, Deus ainda compadecido dos trapos humanos, manda as doenças, e por influência espirituais várias pessoas realizam curas, como a mim, para que o homem sinta e acredite na existência do espírito e se chegue ao Senhor.”

P. – E qual o proveito prático para a Terra, de tudo isso? R. O proveito espiritual como sabem todos, é a pureza do espírito. Mas, os homens, crendo numa vida posterior ficam com temor a Deus, evitam fazer o mal a seu próximo, porque o castigo virá...”

Nisso Madame Jael – *continua o jornalista* – foi atender a uma senhora que chegou gritando e chorando com uma dor de cabeça: **“manifestada”** diz para a visitante.

- Você fez uma pessoa de longe chorar lágrimas de sangue... Eis o castigo.

E Madame Jael põe a mão na cabeça da mulher e afirma que a dor passará.

Num arroubo de alegria, confessa a mulher que se casara **“na igreja”** com um rapaz já casado civilmente no Rio, onde deixou a mulher e os filhos em abandono e havia sabido que a antiga esposa de seu marido estava passando horrores...

O jornalista passa em seguida a relatar uma série de entrevistas realizadas com as pessoas que afirmavam haver sido curadas ou ainda em tratamento e que haviam melhorado.

As filas eram enormes pela Rua da Concórdia e nas proximidades, como Rua de São João, indo até a Rua do Gasômetro.

Os bondes eram impedidos de trafegar na área em virtude da multidão aglomerada em redor da casa de Madame Jael, localizada a Rua da Concórdia, nº 736.

O trabalho era dirigido por Madame Jael, que aplicava os passes magnéticos auxiliada pelas suas duas filhas: Osita e Ariete.

O trabalho de aplicação de “passes” havia se iniciado há pelos oito meses, quando foi descoberto pelos jornais.

Em tom de ironia, dizia o jornalista:

As seis palavras do milagre:

Deus, Paz, Luz, Fé, Amor e Caridade.

Estas seis palavras são proferidas por Madame Jael antes de qualquer atuação sobre os enfermos. Vinte e quatro letras que resolveriam todas as encrencas do mundo e concretizariam o desejo de célebre pintor no famoso quadro “Harmonia Universal”.



Em frente à casa de d. Jael às 5ª feiras ficava assim.

Estes fatos que ora iniciamos a publicação ocupará muitas edições, principalmente porque pretendemos transcrever praticamente tudo de importante que foi dito, escrito ou falado por padres, pastores, espíritas, etc.

Nas próximas edições trataremos de assuntos, como:

- Porque a Federação Espírita Pernambucana não cedeu o salão para os trabalhos de Madame Jael?

- A resposta de Djalma Farias.

- O Espiritismo faz propaganda pela imprensa?

- O Departamento de Saúde Pública intervém.

- E a polícia também.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

A ORÍGEN DO ESPIRITISMO CRISTÃO - II

Dito isto, continuemos estudando o “prefácio” da obra do Sr. Roustaing. Agora estamos à página 64 (5ª edição FEB):

“Na véspera do dia 24 de junho de 1861, eu rogara a Deus, no sigilo de uma prece fervorosa, que permitisse ao Espírito de João Batista manifestar-se por um médium, que se achava então em minha companhia e com o qual diariamente me consagrava a trabalhos assíduos. Pedira também a graça da manifestação do Espírito de meu pai e do meu guia protetor”.

“Essas manifestações se produziram espontaneamente, com surpresa do médium, a quem eu deixara ignorante da minha prece.”

A 30 de junho (1861), houve comunicação do Espírito Pedro (Apóstolo de Jesus), indicando a época que ele poderia dar publicidade. Em dezembro, trava conhecimento com a médium Mme. Collignon. Oito dias depois, voltava à casa de Mme. Collignon, tendo nessa ocasião, a médium recebido mediunicamente uma mensagem dos Espíritos, assinada por Mateus, Marcos, Lucas e João. Na longa mensagem, em dada ocasião, dizia os Espíritos:

“A vós, pioneiros do trabalho, cabe a tarefa de preparar os caminhos, enquanto esperais que aquele que há de vir para traçar o roteiro comece a sua obra.

“Com esse objetivo nós, oh! Bem-amados, vimos incitar-vos a que empreendais a explicação dos Evangelhos em espírito e verdade, explicação que preparará a unificação das crenças entre os homens e à qual podeis dar o nome de Revelação da Revelação.”

Nota: Vejam bem! Os Espíritos comunicantes não só não reconheciam como desconheciam que Kardec era o enviado e que já iniciara o trabalho.

Em maio de 1865, a obra estava acabada e foi levada à gráfica. Pronta, ele envia um exemplar a Kardec.

Pela “Revue Spirite”, de janeiro de 1866, na secção “Notícias bibliográficas” (pp. 190-192), Kardec faz uma análise da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J. B. Roustaing.

Adotaremos aqui, a tradução do Sr. Leopoldo Cirne, então presidente da FEB, publicada numa série de artigos pelo “Reformador” em 1903, e posteriormente enfilexado no livro “A Personalidade de Jesus” (edição FEB, pp. 65-66). Assim traduziu o Sr. Leopoldo Cirne à análise de Kardec sobre o livro do Sr. Roustaing:

“Esta obra – afirma Kardec – compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com o auxílio de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho de consideração e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, por nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns. As partes correspondentes às de que tratamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o são em sentido análogo. Ao demais, como nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, são geralmente claras, não poderiam elas ser interpretadas de diversos modos; por isso jamais foram objetos de controvérsias religiosas. Foi por essa razão que começamos por aí, a fim de sermos aceitos sem contestação, aguardando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a ideia espírita.

“O autor desta nova obra julgou dever seguir outra norma: em lugar de proceder por gradação, quis atingir o fim de um só golpe. Tratou, por conseguinte; de certas questões que ainda não julgamos oportuno explanar, e cuja responsabilidade, por conseguinte, lhe deixamos, assim como aos Espíritos que as comentaram. Consequente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa marcha segundo o desenvolvimento da opinião, não daremos a essas teorias, até nova ordem, nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o encargo de sancionar ou contradizer.

“É, pois, conveniente considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, necessitam da sanção do confronto universal, e até mais ampla confirmação

não poderiam ser encaradas como parte integrante da Doutrina Espírita.” (grifo nosso)

E por fim encerra o tradutor, a transcrição da “Revue Spirite”:

“Nisso nada há sem dúvida – diz Kardec –, de materialmente impossível para quem conhece as propriedades do invólucro perispiritual; sem nos pronunciarmos pró ou contra essa teoria (a do corpo fluidico de Jesus), diremos, entretanto, que ela é pelo menos hipotética e que, se um dia fosse reconhecida errônea, faltando à base, o edifício ruiria. Aguardaremos, pois, os numerosos comentários que não deixará de provocar da parte dos Espíritos e que contribuirão para elucidar a questão.” (grifo nosso)

E por fim, diz Kardec (na tradução de Zêus Wantuil em “Allan Kardec”, FEB, vol. III, Pág. 343):

“Essas observações, subordinadas à sanção futura, em nada diminuem a importância dessa obra, que, ao lado de coisas duvidosas a nosso ver, encerra aquelas incontestavelmente boas e verdadeiras, e será consultada com proveito pelos espíritas sérios.”

Mas, como as transcrições realizadas tanto pelo Sr. Leopoldo Cirne quanto pelo Sr. Zêus Wantuil são incompletas, acrescentamos pequenos trechos da tradução do Sr. Júlio Abreu Filho da “Revue Spirite”, edição Edicel.

Explica então Kardec:

“Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios do Livro dos Espíritos e do dos Médiuns. Nossas observações são feitas sobre a aplicação, desses mesmos princípios, à interpretação de certos fatos.” (...)
“É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluidico concretizado, com todas as aparências da materialidade e de fato um agêner... Sem prejudicar, diremos que já foram feitas objeções sérias a essa teoria e que, em nossa opinião, os fatos podem perfeitamente ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal.”

E no final, Kardec dirime qualquer dúvida:

“Achamos que certas partes são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. A nosso ver, limitando-se ao estritamente necessário a obra poderia ter sido reduzida a dois, ou mesmo a um só volume e teria ganhado em popularidade.”

Visto a posição de Kardec, retornemos à linha de pensamento inicial, para não nos perdermos e desviar o objetivo do capítulo.

Prosseguindo, vemos na página 82, da “Introdução” (da obra de Roustaing, vol. I, 5ª edição, FEB), ele afirmando a respeito da missão de Maria e José, que entrávamos na:

“(…) era nova do Cristianismo do Cristo, para a era espírita, mediante uma revelação nova, a “Revelação da Revelação”.

Concluindo, que, portanto, **“O Espiritismo é o Cristianismo. Religião Universal.”**

Analisando a obra “Os Quatro Evangelhos”, no seu “Kardec e Não Roustaing”, obra que considero como a melhor análise já realizada sobre aquela, o autor Sr. Luciano Costa (Edicel, pág. 31), conclui que:

“Todo o trabalho de Roustaing está impregnado do espírito do Cristianismo, como se ainda estivessemos em plena era cristã.”

Continuando, elucida o Sr. Luciano Costa:

“Roustaing colheu muito, muito mesmo, porém não soube selecionar o pouco trigo do muito joio, que também recebeu.” (...) “Sua obra, em grande parte, afasta-se completamente da Doutrina Espírita, o que para nós, tem muito mais gravidade do que o seu afastamento das ideias de Kardec quanto ao corpo de Jesus.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Quo Vadis? (*)

No dia seguinte, ao romper da luz, avançaram dois vultos escuros pela Via Ápia em direção às planícies da Campânia. Um deles era Nazário, o outro era Pedro, que abandonava Roma e os seus filhos que em Roma eram martirizados.

A estrada estava deserta. Os camponeses que levavam a sua horta para a cidade próxima não tinham os animais atrelados às carroças. Nas lages que calçavam a estrada até a montanha, ressoava debilmente o pau das sandálias dos dois peregrinos.

Pedro parou e disse:

- Vês aquela claridade que avança para nós?

- Não vejo nada – respondeu Nazário.

Mas Pedro abriga os olhos com as mãos e, passados alguns instantes, diz:

- Dirige-se para nós um homem, no meio da radiação do Sol.

Entretanto, não ouviam o som dos passos. Em volta deles era completo o silêncio. Nazário apenas reparava que as árvores estremeciam ao longe, como agitadas por mão invisível, e que na campina alastrava a claridade cada vez mais ampla. E olhou para o Apóstolo com surpresa.

- Rabi! Que tens? Exclamou com voz ansiosa.

Pedro deixara cair o bordão; os seus olhos olhavam fixamente em frente; tinha a boca entreaberta e o semblante refletia assombro, alegria e arrebatamento...

Deitou-se de joelhos, com as mãos estendidas. E da boca jorrou este grito:

- Cristo! Cristo!

E curvou-se com a cabeça até o chão, como se beijasse pés invisíveis. O silêncio continuou por muito tempo. Depois

ouve-se a voz do velho, cortada de soluços:

Quo Vadis, Domine?

E a resposta não foi ouvida por Nazário. Mas aos ouvidos do Apóstolo chegou uma voz suave, triste, que dizia:

- Pois que tu abandonas o meu povo, vou a Roma... para que me crucifiquem outra vez.

O Apóstolo continua prostrado na estrada, com a face no pó, sem um gesto, sem uma palavra. Nazário chegou a supor que ele tinha perdido os sentidos ou tinha expirado.

Mas Pedro por fim se levantou, com as mãos trêmulas agarrou no bordão de peregrino e, sem falar, voltou-se, tendo em frente as sete colinas.

E Nazário, então, repetiu como um eco:

Quo vadis, Domine?

- Para Roma, disse docemente o Apóstolo."

E Pedro voltou de fato, para Roma. Do presídio onde o encarceraram seguiu para a Naumaquia e daí para o circo. ▲

Nota: Para Carlos Imbassahy, essa admirável lição pode ser aplicada aos espíritas que tendo tomado conhecimento do ensino moral do Cristo através do Espiritismo, permitem que o achincalhe, que tentem desmoralizar os seus livros fundamentais. ("A Margem do Espiritismo", 2ª edição FEB, Rio, 1950, pág. 16 e seguintes).

(*) – Quo Vadis? – quer dizer: Para onde vais?

- Quo vadis, Domine? (Aonde vais, Senhor?)

- "Quo vadis", livro do escritor polaco Henryk Sienkiewicz (1846-1916), escrito em 1895; foi adaptado para o cinema em 1951.

A ESCOLHA

Na nossa morada, o único Espírito que encarnou livre da influência da matéria foi Jesus de Nazaré.

Sua autoridade moral e intelectual foi e é incontestável e o seu domínio absoluto sobre os fenômenos da natureza demonstraram sua grandeza. Pena que seus ensinamentos tenham sido deturpados por aqueles que deveriam orientar e repassá-los a Humanidade.

Sabendo antecipadamente desses acontecimentos, nosso Irmão Maior, prometeu que enviaria no futuro o Consolador, o Espírito de Verdade que tudo elucidaria.

Com o advento do Espiritismo, tudo ficou esclarecido. Hoje, sabemos que aqui estamos **para aprender e** para isso renascemos quantas vezes sejam necessárias até adquirirmos a devida evolução moral e partimos então para mundos melhores de acordo com o nosso estágio evolutivo. Os percalços existências fazem parte da nossa longa trajetória na aprendizagem. Se cometermos enganos e erros, Deus o nosso Pai nos dar continuamente oportunidades sempre de repararmos o que ficou por refazer. E assim a Justiça Divina, que jamais nos castiga ou premia, nos oferece novas oportunidades.

O Espiritismo nos esclarece que Deus nos criou e continua criando Espíritos **simples e ignorantes**, e portanto, na longa caminhada de milhões de anos vamos vagarosamente conhecendo o **Porquê da Vida**. Às vezes, nos precipitamos, por não compreender ainda a Justiça Divina e passamos a considerar que estamos aqui unicamente para resgatar faltas do pretérito. Os erros ocorrem exatamente em virtude do nosso desconhecimento. Se hoje, Caifaz, aquele chefe do Sinédrio, estando reencarnado e cometesse os mesmos desatinos

de há dois mil anos, é claro que acarretaria à sua **consciência** problemas terríveis para futuro resgate. Se hoje, um **Espírita** esclarecido, que já compreende a essência da Doutrina Espírita, que já consegue discernir e compreender o Ensino Moral do Cristo, despencar em atos ilícitos e toda sorte de provocar a desgraça do próximo, ainda assim, a Bondade Divina oferecerá oportunidades para corrigenda. É claro, que nesse caso, a **consciência** lhe será muito mais exigente e consequentemente, as atribuições de uma nova existência exigirá mais empenho.

Através do ensino espírita tomamos conhecimento que de acordo com a **Lei da Evolução**, nosso planeta marcha para um novo ciclo evolutivo imperceptível à nossa percepção e possivelmente, quando a Terra regressarmos em nova tarefa de aprendizagem na continuidade do curso, já estejamos num mundo de Regeneração, que ainda assim, será uma Escola, um Hospital, uma prisão. O intercâmbio planetário dos Espíritos é uma necessidade da Lei de Evolução; se faz necessário que os Espíritos estejam sempre fazendo estágios diversos. Para um jovem se especializar na língua inglesa, por exemplo, o governo providencia que siga para aquele país que fala aquela língua. Um médico, após sair da faculdade, é necessário fazer residência médica; um psiquiatra e psicólogo, estagiar num hospital psiquiátrico, etc, etc. Os Espíritos que seguem para outros planetas, quer superior ou inferior, é sempre com o objetivo de aprendizagem, nunca jamais por punição da Justiça Divina e muito menos por premiação.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DA FALTA DE ÉTICA NO TRABALHO ESPÍRITA

Allan Kardec, como se pode observar nos seus trabalhos era extremamente ético, quer no falar, no escrever, no agir, enfim, sua vida foi pautada numa linha ética.

O mesmo, no entanto, não podemos dizer de alguns espíritos, que por não observarem os ensinamentos dos princípios espíritas, desrespeitam o próximo e tornam público o que deveria restringir-se à Casa Espírita. Problemas podem ocorrer em toda parte, mas nem por isso temos o direito de sair espalhando aos quatro ventos.

Foi mais ou menos o que ouvi num programa espírita transmitido por rádio FM aos domingos, no horário das 7 horas da manhã. Logo pela manhã do domingo, que se espera ouvir reflexões pautadas no bom senso e ao sintonizar o programa nos deparamos com um locutor nervoso, raivoso falando até da mãe de calor de figo.

O convidado naquele domingo pela manhã, já passou a dissertar sobre o comportamento inaceitável – na sua ótica – dos membros do grupo mediúnico de uma casa espírita do qual é o dirigente. Expondo os acontecimentos de forma atabalhoada, desafogou o quanto pode. E de certo modo, incentivado pelo apresentador do programa, que, aliás, tem se comportado tão bem, mas que nesse dia não pôs um freio àque-la conversa desconexa.

O citado diretor da mediúncia não mediu distância nas suas palavras pouco comedidas, demonstrando claramente o seu despreparo emocional, ético e principalmente sem o mínimo discernimento e conhecimento para o desempenho de tão importante tarefa, onde o papel do diretor é exatamente o de harmonizar as partes.

O Espírito Humberto de Campos em suas obras faz excelentes descrições tratando exclusivamente do comportamento de médiuns, dirigentes e demais membros de grupos mediúnicos. O mais visado em suas preleções é o dirigente, do qual, diz Herculano Pires, não precisa ser um sábio, mas é necessário ter o bom senso.

E o prezado senhor da palavra solta, que fala parecendo uma **metralhadora Ina**, é exatamente o que lhe falta em todos os aspectos: bom senso, da qual parece ser ainda totalmente desprovido. E o mais grave é que tem todo o aval do presidente do referido centro, que, aliás, em seu programa radiofônico aos sábados pela mesma emissora, tem o referido dirigente da mediúncia cadeira cativa e quando este senhor abre a boca pelo microfone, saia de perto, porque o ouvinte pode ser atingido por uma saraivada de pedras atiradas aleatoriamente. Renato Russo do Legião Urbana, em uma de suas músicas, canta: *“Fala demais por não ter nada a dizer”*.

Esse problema ao que parece é mais comum do que se possa imaginar no meio espírita, haja vista já na década de 40 havia a preocupação do Espírito Humberto de Campos com tais *“Moisés”* do movimento espírita. Inclusive no livro *“Pontos e Contos”*, o Espírito ditou a Chico Xavier (*) onde consta o interessante ponto *“Em Sessão Prática”*, no cap. 4.

Narra H. de C.:

“A situação no grupo doutrinário apresentava anormalidades significativas. Desentendiam-se os companheiros entre si. Olvidando obrigações respeitáveis, confiavam-se a críticas acerbas. Acentuavam-se hostilidades mal disfarçadas de ciãnia, orientadas pela incompreensão. Ninguém se lembrava dAquele humilde e divino servidor que lavara os pés dos próprios companheiros. Cada aprendiz da comunidade chamava a si a posição de comando e o direito de julgar asperamente.”

“Debalde os mentores espirituais da casa convidavam à ponderação e ao entendimento recíproco.

Os operários descuidados recebiam-lhes as palavras, sem maior atenção pelas advertências educativas.”

Prossegue o Espírito acrescentando que abnegados diretores invisíveis decidem por trazer a visita de alguns Espíritos sofredores ao núcleo com o objetivo de despertá-los, tanto os desencarnados quanto os encarnados para a realidade. Com efeito, duas entidades perturbadas foram trazidas à sessão.

“O doutrinador Silvério Matoso fazia paciente esforço para acalmar os desventurados que choravam ruidosamente, através das organizações mediúnicas.”

Após a reunião os comentários dos componentes do grupo mediúnicos prosseguiram.

“Todavia – comenta Humberto de Campos -, não houve um só que entendesse a lição legítima da noite...” (...) **“Ninguém percebeu que, doutrinando os Espíritos, o grupo estava sendo igualmente doutrinado.”**

Quer nos parecer ser o caso do dirigente do grupo mediúnico em apreço, que cabia-lhe discutir os desencontros com o próprio grupo, optou em levar primeiro a questão para um programa radiofônico, onde se apresentou como vítima de uma situação criada pelo próprio, em virtude da sua nenhuma ética que adota com comentários infelizes.

Como se vê estou procurando ser ético, não citando os nomes dos envolvidos na questão. Esta é uma oportunidade para a corrigenda. ▲

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
spiritismolive@ig.com.br

(*) – 4ª edição FEB, Rio, 1978, pág 27 e seguintes.



Peça Teatral no CENO- Centro Espírita Nove de Outubro
Rua Djalma M. de Farias, 93 – Moreno – PE.
Dia: 24 de Maio de 2015 – Das 1500 as 1840 horas
Valor do Ingresso: R\$ 10,00. (Dez Reais)
Fones: (81) -8674-3932/ 9592-6995/3481-3537

ESTUDOS ESPÍRITAS

Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado

É interessante como insistem em querer nomear algumas pessoas como sendo Kardec reencarnado, e, infelizmente, nem o Movimento Espírita, escapou desse tipo de fanatismo, indo mais além, criando polêmica sobre isso. Temos, inclusive, duas **Federativas** publicando obras que são contraditórias sobre a pretensa reencarnação de Kardec como Chico Xavier.

Isto tem sido um prato cheio para os detratores do Espiritismo que recebe do próprio Movimento Espírita munição para seus constantes ataques.

O primeiro ponto, é que essa de se descobrir o Kardec reencarnado não é algo novo, Léon Denis nos dá conta disso, em *"O Gênio Céltico e o mundo invisível"*, ao falar dos que objetavam sobre as mensagens enviadas pelo Espírito Allan Kardec, afirmou:

Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897. Ele teria chegado, portanto, aos trinta anos de sua nova existência terrestre. (Este livro foi escrito em 1927, N.T.) Ora, pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas? Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica. Em todos esses lugares, ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a prudência de suas observações. (DENIS, 2001, p. 278-279, grifo nosso).

Como já argumentamos anteriormente ("Kardec reencarnou-se como Chico Xavier", em Artigos e Estudos, em nosso site www.paulosnetos.net), cabe aos partidários de que Kardec teria sido algum personagem específico, provar que neste período em que o Espírito Allan Kardec se manifestava na França, inclusive, "assessorando" diretamente Léon Denis, o candidato a sua reencarnação estava dormindo ou num estado em que seu espírito pudesse se emancipar para manifestar-se nestas localidades mencionadas.

Resolvemos pesquisar e encontramos três candidatos:

1) Alziro Abrahão Elias David Zarur (Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1914 — Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1979) foi um jornalista, radialista, poeta e escritor, fundador e primeiro presidente da Legião da Boa Vontade.

"Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra..." Ora, tudo isso está matematicamente cumprido no *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse*, graças à ação heroica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária..." "... os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que Alziro Zarur foi Kardec que voltou. E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS..." (A Saga de Alziro Zarur-III, JESUS, Zarur, Kardec, Roustain Na Quarta Revelação, 5ª edição, p. 11-13) (site CACP Ministério Apologético, (grifo nosso).

2) Ennio Schiess, não conseguimos nenhum dado biográfico sobre ele.

A informação a seguir, consta no site Candeia, em referência ao livro Obras Atuais – Vinda de Jesus:

Livro que ensina orações, reúne versos, depoimentos e fala sobre os trabalhos realizados pelo médium Ennio Schiess, que afirma ser Allan Kardec reencarnado e se diz receber o Espírito de Jesus Cristo. (<http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, (grifo nosso))

3) Osvaldo Polidoro

No site O Divinismo, encontramos:

Em 5 de junho de 1910, Allan Kardec reencarnou com o nome de Osvaldo Polidoro, na cidade de São Paulo. O maior trabalhador da Doutrina do Caminho que a Terra pôde conhecer escreveu, nesta encarnação, dentre inúmeras outras obras, 116 livros, restaurando tudo o que já foi ensinado no nosso planeta em termos de Verdades Divinas, tendo aprofundado muitos pontos que atualmente já temos condição de entender melhor.

Por meio do livro Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas, prometido em Apocalipse 14 - 6, instituiu o Divinismo, a Doutrina Integral.

Ao desencarnar, em 25 de dezembro de 2000, Osvaldo Polidoro deixou no mundo, com a restauração concluída, "UM DEUS, UMA VERDADE, UMA DOUTRINA". (<http://divinismo-org/>, (grifo nosso).

3) Chico Xavier, o mineiro do século e o maior brasileiro de todos os tempos, nascido em Pedro Leopoldo, MG.

Essa informação circula no meio espírita sob diversas fontes e depoimentos, citamos, por exemplo, a obra *"A volta de Allan Kardec"*, de Weimar Muniz de Oliveira, publicação apoiada pela **Federação Espírita do Estado de Goiás**. O estranho é que a **União Espírita Mineira** publicou a obra *"Chico Xavier, diálogos e recordações..."*, de autoria de Carlos Alberto Braga Costa, na qual a reencarnação anterior de Chico Xavier foi como Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez, - Barcelona, Espanha (p. 236). Se duas **Federativas** não se entendem, o que se pode esperar dos adeptos do Espiritismo?

Quem se interessar pelas divergências entre essas duas publicações, veja o nosso texto "Supostas reencarnações de Chico Xavier", disponível na categoria Artigos e Estudos em nosso site: www.paulosnetos.net.

4) Jan Val Ellam, é o pseudônimo usado pelo escritor natalense Rogério de Almeida Freitas (1959-).

Da entrevista do escritor Alfredo Nahas a Alex S. Guimarães, disponível em <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/>, transcrevemos o seguinte trecho:

ALEX - Há mais de um ano atrás nos encontramos em Jácarei-SP, onde você falou sobre diversas personalidades da história que reencarnaram novamente depois, divulgando até os nomes dos mesmos os co-relacionando. Você poderia dizer alguns deles para nós?

ALFREDO - Este assunto é sempre polêmico, pois há opiniões contraditórias, de difícil comprovação. Mas de todos os que conheço e posso falar com mais certeza, como opinião pessoal minha, é da reencarnação de Kardec no Brasil, em Natal no Rio Grande do Norte, na pessoa de Jan Val Ellam. (grifo nosso).

Se você, caro leitor, souber de algum outro candidato, favor nos informar, pelo e-mail paulosnetos@gmail.com, para que possamos incluí-lo nessa lista.

PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO

Referências bibliográficas:

DENIS, L. O gênio céltico e o mundo invisível. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

OLIVEIRA, W. M. A volta de Allan Kardec. Goiânia: Kelps, 2007.

COSTA, C. A. B. Chico, diálogos e recordações... Belo Horizonte: UEM, 2006. <http://www.cacp.org.br/quem-e-a-reencarnacao-de-kardec-chico-xavier-ou-alziro-zarur/>, acesso em 07.05. 2013, às 08:00h.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

DA REDAÇÃO

ESPIRITISMO SINÔNIMO DE RACISMO? – II

(cont. da página 2)

Tal é a lei as dores esculpem a humanidade, pois um trajeto de facilidades tornaria crianças frágeis. As cicatrizes amadurecem e em sua superfície forma a carapaça rígida quase intransponível capacitando o ser ao enfrentamento do futuro. No laboratório do tempo burilando as personalidades afiando-as pelas consternações, essa é a fórmula que habilita os Espíritos a serem o que se destinaram ser desde o princípio com o seu próprio esforço alicerçando-os para a nobre dádiva de escolher, baseados nas experiências adquiridas. O melhor caminho é aquele que proporciona o maior aprendizado, ainda que pela dor ou pelo equívoco, sempre se aproveita ao menos um minuto dos anos a fio das múltiplas existências.

Não existe nação que se sobreponha a família humana, quem observa a caridade é sempre capaz de derrubar os limites invisíveis, **porque a verdadeira Doutrina Espírita te ensina a iluminar consciência e nunca a dominar consciências! Nem esconder a verdade legando-a a incineração dos exemplares originais de uma obra ou a restrição de análise de seus originais. Não somos católicos reformados ou será que somos?**

Pense nisso!!!

Tiago Rodrigues

tiagros@hotmail.com – Recife/PE.

A VIDA VIAJA NA LUZ – IV (final)

(cont. da pág. 3)

– Iremos, mas vou entrar em contato com o Dr. Elpídio, amigo meu e Delegado de Polícia, para que providencie um destacamento policial. Aquelas entidades necessitam ser presas! (p. 319)

– Conforme combinado, Odilon veio me encontrar no hospital e, em companhia de Elpídio, previamente contatado por mim e mais três detetives sob o seu comando, partimos em direção à Crosta (p. 324)

– Enquanto “descíamos”, fomos, naturalmente, integrados no ambiente, de tal maneira a sermos identificados na condição de entidades recém-desencarnadas. Inalando fluidos menos rarefeitos, na atmosfera da Terra, promovemos relativa condensação em nossos corpos espirituais e, então, confundimo-nos com os transeuntes da cidade que visitávamos. (324)

“Confundimo-nos com os transeuntes”. Então materializaram-se, como disse no livro “Por Amor ao Ideal”, referindo-se a **Edgar Allan Poe**, que se teria **materializado** com o **ectoplasma do cadáver de um bêbado** e teria andado pelas **ruas de Uberaba**, a fim de consultar-se, como se fosse um paciente encarnado. Se é assim como fala o Dr. Inácio, fica difícil saber se estamos vendo um Espírito encarnado ou um desencarnado materializado!

Afinal, trata-se de um trabalho grosseiro, emanado de um Espírito que pretende informar equivocadamente aqueles que estão se interessando pelo Espiritismo, ao tempo que conta com a falta de cuidado daqueles que, conhecendo a Doutrina, nada fazem para coibir sua ação nefasta.

Com a palavra principalmente os responsáveis por centros, livrarias e clubes de livros espíritas pela divulgação de livros como esse. ▲

José Passini

passinijose@yahoo.com.br

LANÇAMENTO

Nunca Morreremos

Ubirajara Emanuel Tavares de Melo



Data: 30/03/2015
 (segunda-feira)
 Hora: 18h00

Local:
 Livraria Cultura - Teatro Eva Herz
 (Rio Mar Shopping)
 Av. República do Líbano, 251
 Pina / Recife (PE)
 Fone (81) 3256.7500



livraria cultura



Do confrade UBIRAJARA EMANUEL TAVARES DE MELO foi lançado o livro sob o título **NUNCA MORREREMOS**.

A obra que tem o selo da editora EME, é endereçada aos espíritas e àqueles que não professam a Doutrina Espírita, faz um passeio sobre inúmeras obras reconhecidas e consagradas autores nacionais e internacionais, enfocando a reencarnação, pincelando ainda sobre o que pensam as inúmeras religiões do Oriente e do Ocidente acerca da crença na Imortalidade e na Pluralidade das Existências.

Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado

(cont. da pág. 9)

Referências bibliográficas:

Alziro Zarur: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alziro_Zarur, acesso em 07.05.2013, às 08:05h.

Obras Atuais – Vinda de Jesus: <http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, acesso em 07/05/2013, às 08:10h.

Osvaldo Polidoro: <http://divinismo.org/>, acesso em 07.05.2013, às 08:17h.

Blog do Alex: <http://alexscquimaraes.blogspot.com.br/2011/07/63-alex-entrevista-alfredo-nahas.html>, acesso em 28.05.2013, às 13:40h

Jan Val Ellan: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Val_Ellan, acesso em 28.05.2013, às 13:42h

PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO

- paulosnetos@gmail.com -
 Belo Horizonte, MG (Brasil)

(Extraído de O Consolador – Revista Semanal de Divulgação Espírita – Londrina/PR.
 Crônicas e Artigos - Ano 7 - Nº 336 –
 3 de Novembro de 2013).

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL

Os integrantes da FET – Fraternidade Espírita de Timbaúba, na pessoa de sua presidente – CARMÉLIA PEDROSA informam a desencarnação nessa sexta, 20 de março (2015), do Sr. MILTON CÂNDIDO DA SILVA. O sepultamento de seu corpo físico ocorreu no dia 21/03/2015 às 16h00, naquela cidade.

O Sr. Milton Cândido era médico clínico, fundador e Vice-presidente da **Fraternidade Espírita de Timbaúba**, sendo uma pessoa muito querida na região e em especial na cidade.

No acidente de carro que o vitimou, desencarnou, também, sua filha Rosane Cândido Ferreira de 26 anos, grávida de três meses. A neta do Dr. Milton, uma garotinha de apenas 10 anos de idade, estava no veículo, juntamente com a esposa do médico, no momento da colisão. A menina recebeu apenas alguns curativos e sua avó chegou a ser internada no hospital de Limoeiro. O grave acidente aconteceu na BR-408 envolvendo três veículos com 2 vítimas fatal.

Aos nossos Irmãos que retornaram à Pátria Espiritual desejamos que sua chegada seja tranquila e bem assistida por nossos Benfeitores Espirituais. Paz e Luz também desejamos aos seus Familiares.

(Extrato de Ednar José dos Santos em 21 de março de 2015 – 12:34 – site da FEP).



LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA** é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - VI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

3. – FREI BOAVENTURA, OS ARTIGOS.

Encerrando a série de cinco artigos do Frei Boaventura publicados na seção “Página Cristã” (pág. 3, do 2º caderno) do jornal “Folha da Manhã”, do Recife.

V. – OS ESPÍRITAS RESPEITAM TODAS AS CRENÇAS!

(“Folha da Manhã”, 20 de setembro de 1953)

Recapitulando, dizia o padre:

Allan Kardec escreve livros e tratados inteiros para “demonstrar” que Cristo não é Deus, que o inferno é pura fantasia para assustar crianças, que a criação dos anjos seria incompatível com a Justiça de Deus, que o demônio é um pagão que só pode aterroizar ingênuos, que o mistério não pode haver milagres, que a Bíblia está repleta de contradições, que a Igreja não vem de Cristo, que o Papa apenas semeia a incredulidade e idolatria, que os sacramentos são criações absurdas, que o divórcio é uma lei natural, que a nossa doutrina da redenção é impossível, que o perdão dos pecados é uma injúria, que a graça não se concilia com a justiça divina, que o pecado original é uma concepção criminosa, que a ressurreição dos mortos é contra a razão, etc, etc. – então, tudo isso é “*não discutir dogmas?*”. Tudo isso é “*respeitar todas as crenças?*”. Tudo isso é “*não combater ninguém?*”. Kardec, Kardec, você sabe o que é uma contradição?

Os espíritas respeitam todas as crenças? Ou ingênua afirmação! Tenho aqui diante de mim um livro bem espírita, escrito por um desses espíritas patrícios (9) aos quais “*não move a vontade de combater ninguém*”. Pois esse nosso patrício, depois de “*examinar*” as várias religiões, conclui que todas elas erraram, mas que a católica é “*a mais tirana*”, “*a mais negociasta*”, “*a mais materialista*”, “*a mais imoral*”. E “*a prova de sua imoralidade está na proibição do casamento aos seus clérigos, aos seus padres, frades e freiras, inutilizando-os para os mais sagrados deveres, a reencarnação*”. Se são tantos os espíritos que estão à espera de um corpinho humano... Ele acha que no catolicismo apenas três permaneceram fiéis a Cristo nosso Pai São Francisco, Savanarola e Giordano Bruno. Já evidentemente, se esqueceu no momento de Joana d'Arc e de Galileu. No ataque à Igreja não conhece limites. Apenas para amostra transcrevo algumas qualificações:

A Igreja Católica é uma “*religião de mentiras e comédias bufas*”, “*seita negociasta ultraperversa, baseada num Deus material a sua imagem diabólica*”, “*uma associação, quando muito, de idolatria, imitadores do paganismo e nada mais*”. (Aliás, nisso ele repete o mestre Kardec!), “*o maior foco de todas as mentiras, e todas as vergonhas, de todas as misérias morais que se conhecem*”, “*seita ultra, ultrajona*”, “*diabolismo, monstruosidade, a mais lavradez, a mais assassina de quantas se conhecem?*”. Esgotou-se o dicionário! É os padres? – “*Grandes bandidos*”, “*maldita costa*”, “*urubus de batina*”, “*figuras quixotescas e perversas*”; “*Velhacos chupins, urubuzada, masmorras de batina*”, “*tonsurados de má sorte*”, “*os mais perigosos homens*”, “*rédua de cavadores, corja de vadios*”, “*indivíduos sem escrúpulos, malandros*”...

Eu pasmol!

Ô, esses inocentíssimos espíritas! São uns santos... Não discutem dogmas! Respeitam todas as religiões! Não lhes move a vontade de combater ninguém... Apenas querem amor, caridade, paz, alegria, benevolência, boa vontade, elevação moral, sinceridade de propósito... Tomo nota!

Sim senhores!

Frei Boaventura.

4. – Dr. OTÁVIO COUTINHO

Relembrando:

Dr. Otávio Bandeira de Lima Coutinho (1888-1960), foi um Juiz de Direito. Espírita dos primeiros tempos em Pernambuco. O Lampadário de agosto de 2011 traz a sua biografia.

Dito isto, passemos aos fatos.

I. – FRADE OU BEATO DISFARÇADO?

(“Jornal do Comércio”, sábado, 18 de julho de 1953).

Eu tenho minhas dúvidas, se a baboseira intitulada: “*Se for espírito, só mesmo o demônio*” assinada por Frei Boaventura, publicada na “Folha da Manhã” – 2ª seção, de domingo último (10), seja mesmo de autoria de algum frade. Se é mesmo de um frade, é de um pobre de espírito, no sentido vulgar, além desse frade ter desmentido sua missão evangélica, é fanático, intolerante e grosseiro... Não pretendo estabelecer polêmica com frei Boaventura, verdadeiro ou falso, pois se legítimo, é um homem preso a um juramento que o escravizou e tirou-lhe o direito de pensar livremente: pensa e age, conforme lhe ordenou seus superiores, ou conforme convém à Igreja que serve. Se falsificado nenhum é nosso apreço, pois falta-lhe identidade e critério. De qualquer forma, não é minha intenção discutir com qualquer frei ou religioso, de vez que tenho muita coisa útil com que me ocupar e gosto mesmo quando atacam o Espiritismo, pois é sempre uma nova propaganda da Doutrina salvadora que fazem as grossas contradições, com burel ou sem burel. Vamos ter mais uma vitória, as nossas fileiras vão aumentar. Mas nos não fazemos questão de quantidade e sim de qualidade, em todo caso, meu prezo do irmão frei Boaventura, muito obrigado pelo trabalho que está desenvolvendo em nosso proveito. A minha intenção é muito mais cristã. Única compatível com a minha crença de espírita cristã, que pretendo ser: é de pena, de lástima, pelo ingênuo frei Boaventura, porém, tão fanático e descortês, que se revelou a todos nós, que não o conhecíamos. Nem sabíamos da sua existência.

(9). – O frade se refere a Carlos Imbassahy e a sua obra “A Margem do Espiritismo” (2ª edição FEB, Rio, 1950).

Nessa obra Imbassahy não diz nada disso que afirma o frade, ele embaralha tudo e não cita páginas. Pois bem, na conclusão da citada obra (pág. 215), escreveu Imbassahy:

“Cumpramos acrescentemos que não nos animou, aqui, jamais, o desejo de atacar qualquer religião. (...) Mas lhes não poderíamos deixar passar sem reparos os graves erros doutrinários, as práticas inconciliáveis com os ensinamentos cristãos.

As zumbaias dos ministros da Igreja aos ministros do Estado; a convivência com a força; a cumplicidade com os crimes sociais; o silêncio diante dos abusos; o fausto, a pompa, o luxo, a arrogância, o orgulho, as promíncias; mão dada aos que estão de cima; o o apelo aos poderes públicos para a obtenção de privilégios e favores; a aliança com opressores e tiranos; as violências; o cerceamento da liberdade de consciência; os trabalhos à socapa; a propaganda por baixo de mão; o espírito de intolerância, que esmorece, que afrouxa, que apaga, que mata todo o sentimento de solidariedade; a coação, as perseguições, tudo que é de molde a desprestigiar a Igreja Católica, cujos aliados por isso mesmo começam a ser minados, não pode ser passado em silêncio, e não o pode, em benefício da própria Religião”.

(10). – 12 de julho de 1953.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 105 / JUNHO - 2015 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

JORGE GODINHO BARRETO

Jorge Godinho Barreto Nery, eleito no último dia 21 de março presidente da Federação Espírita Brasileira – FEB. Membro efetivo do Conselho Superior da instituição e que há mais de 32 anos presta serviços à FEB no Brasil e no exterior. Na década de 1970 foi presidente do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. É expositor e monitor espírita desde 1983, divulgando o Espiritismo em diversos países, seja como palestrante, ou como implantador de cursos, como o do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita na Suíça. Reforça seu currículo a larga experiência administrativa na Força Aérea Brasileira, onde percorreu todos os postos após 48 anos de serviços prestados ao Brasil.

Durante a eleição foram mantidos os vice-presidentes Edna Maria Fabro, Geraldo Campetti Sobrinho, Marta Antunes de Moura e Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, além da quase totalidade dos membros das Diretorias Executivas da FEB.



JORGE GODINHO BARRETO NERY

A DATA-LIMITE DOS ESPÍRITAS, AGORA É 2019 – PREPARE-SE.

VER PÁGINA 2

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- DATA DO FIM? Novos Horizontes de uma data 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Montes 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- MADAME JAEL, A MÉDIUM PASSISTA - II 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A ORÍGENE DO ESPIRITISMO CRISTÃO – III 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - UM DIA MEMORÁVEL!, Edmundo Portela 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- NO OÁSIS DOS ESPÍRITAS 08
- ☀ - AGRADECIMENTOS AO SR. SEVERINO BARBOSA 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – VII 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Alguns adeptos do Espiritismo acreditam que é necessário ser participante de uma Casa Espírita para poder evoluir;
- Seria exclusivamente através do convívio no Centro que a pessoa desenvolve-se; ou seja, fora da Casa Espírita não se aprende Espiritismo;
- Não resta a menor dúvida que o engajamento no trabalho e a convivência na Casa Espírita facilita ao adepto a compreensão da Doutrina Espírita. O Estudo em grupo acelera a compreensão, a partir do momento que os antigos repassam suas experiências e conhecimentos para os novatos.
- Ledo engano, no entanto, será imaginar que só na Casa Espírita se adquire o conhecimento.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**DATA DO FIM?****NOVOS HORIZONTES DE UMA DATA SEM LIMITE**

Ante As cargas do futuro, nada temas, apenas as serenar o coração, cada coisa se sucede motivada por escolhas e nunca por determinismos. Infelizmente a nova moda do movimento espírita está muito mais voltada a assertivas de futuro **“Data Limite Segundo Chico Xavier”** eis aí um novo problema. Como conciliar e resumir a Doutrina Espírita a um momento, a um ciclo de ideias que não passam de possibilidades e nunca de fatos sacramentados e ou tomados como leituras de futuro. O que o princípio doutrinário desaconselha terminantemente. Tudo o que foi condenado por Moisés por falta de maturidade daquele povo nos usos e atribuições da mediunidade de forma equilibrada, também é condenado pelo Espiritismo, mediunidade não é evento para vendas ou proposta para adiantos de futuro.

Ler, estudar, aprender e entender tal é o dilema em fim, essa cantilena exaustiva de coisas para uns e desaconselhada produção carimbada da FEB e ramificações aproveitando as imagens e o áudio de Chico Xavier no **“Pinga fogo 1969”**. Não estamos duvidando da capacidade mediúnica de Chico Xavier, o problema é fazer disso um episódio novelístico, essa nem foi a missão de Chico e nem deve ser o foco das Casas Espíritas. O estudo sim, mas predições de futuro? Viramos agora esotéricos? Rebaixamos o Espiritismo a previsões astro-ufológicas de futuro, vinda de extraterrestre? Ou do que quer que seja? Situações futuras do que foi o nordeste brasileiro ou do que virá a ser? Fugimos as nossas raízes e aos ensinamentos dos Espíritos? Limitar o Espiritismo a coisas de futuro? O Espiritismo é luz a construir o futuro, nunca uma vedete ou uma cigana a leitura de tendências de futuro.

Particularmente damos crédito ao que o Chico Xavier falava, mas não podemos esquecer as bases da Doutrina Espírita e não torná-la **“doutra trina ex-pirita”**. Podemos e devemos assistir ao filme, analisá-lo, mas nunca inseri-lo como princípio basilar ao que quer que seja, muito menos para afiançar a fidedignidade das instituições ou em torno delas, pois não é esse o objetivo dos Espíritos, que aliás nem necessita desse modelo de Casa Espírita. O modelo serve para seus frequentadores se associarem e tornarem a instituição Espírita o verdadeiro Lar onde endossam os sentimentos de auxílio recíproco, no estudo sincero, no exercício da caridade e na reciprocidade de intenções nobres e superiores, na socialização, o que nos torna mais divinos é o sentimento humano de dividir o amor multiplicando-o.

A Codificação possui uma clara posição ante os Médiuns proféticos **“permitindo-o Deus (...) a revelação de futuras coisas de interesse geral e são incumbidos dá-las a conhecer aos homens, para instrução destes.”** São médiuns especiais para efeitos intelectuais e de maneira geral (LM, médiuns especiais para efeitos intelectuais aptidões diversas item 190). **“Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas.** A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é **índice de mistificação”**. (LM, item 267- **resumo de reconhecimento das qualidades dos Espíritos afirmação 8º**).

Não queremos de maneira alguma deixar o leitor em saia justa, mas diante de tão preponderante assertiva encontramos a melhor forma de entendermos as palavras de Chico, não como profecias, mas como a visão e a opinião de um médium, de seu mentor, dando caminhos e desses caminhos

possíveis consequências, nunca uma ordem fechada de eventos futuros.

Como casaríamos a mesma fileira de opiniões com as emissões seguras do Espírito Verdade, pois **“Se o homem conhece o futuro, descuida-se do presente (...) grande erro há nisso, porquanto a manifestação dos Espíritos não é um meio de adivinhação.”** Entretanto “pode-se dar que os Espíritos **entreejam** coisas que julgue conveniente revelar ou que tem por missão tornar conhecida (...) **só o conjunto das circunstâncias permite se verifique o grau de confiança que elas merecem.**” “A providência põs limites às revelações que podem ser feitas ao homem. Os Espíritos sérios guardam silêncio sobre tudo aquilo que lhes é defeso revelar.” (LM, item 289 perguntas 7º - 8º).

Temos plena certeza que muito do que foi “profetizado” por Chico Xavier já deveria ter ocorrido no começo da década, o que não ocorreu e isso não denota erro, mas previdência e reforça a tese a muito levantada pelo Espírito de Verdade que o conhecimento é relativo e nunca absoluto. Os Espíritos entreejam o futuro sabem mais ou menos a época, mas nunca a data final com exata precisão. Como encarar esse novo conceito a outro também afiançado pela cartilha da FEB “Daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos (Espíritos mensageiros) que estão nos céus, nem o Filho (Jesus), senão (apenas) o pai (Deus)” (Marcos 13:32 – Mateus 24:36)

Entendemos que as opiniões dos **“amigos autointitulados íntimos de Chico”** podem ter sido sonhos deturpados na melhor das hipóteses, sonhadores eufóricos que tiram de um cisco uma floresta encantada e fazem de um marejar, estrelas Dalva. Sabendo do olhar bondoso de Chico Xavier, acreditamos que mesmo acusado e tendo palavras colocadas em sua boca ele seria incapaz de se defender, não se jugava digno de tal ato, preferindo o silêncio. Geralmente é isso que ocorre. Pegando o livro **“A caminho da Luz”** em afirmativa diz que o homem só passa a fazer parte da família planetária a partir do momento que pisa a lua. Ora então éramos seres a parte? E só somos admitidos como habitantes do universo quando saímos da Terra para pisar um satélite inóspito a vida material? O pisar nesse pedaço de massa vale mais que o caminhar sobre o solo terrestre? Algo um tanto contraditório, não? Se estamos no universo, somos habitantes dele, não dependendo de localidade ou de conquistas de localidade para sermos aceitos ou integrantes de tal ou qual comunidade.

“Ainda uma vez: nossa missão consiste em fazer-vos progredir; para isso **vos auxiliamos tanto quando podemos.** Jamais será enganado os que pedem sabedoria aos Espíritos superiores” (LM, item 289 perguntas 11º resposta parágrafo 2).

Sendo irrevogável a missão dos servidores da fraternidade de que veem como irrelevante a questão de origens e genealogia planetária, mas o futuro e o progresso intelecto-moral da humanidade como forças acionárias e difusoras da nossa humanidade.

“Alguns há que, **por um sim, por um não, tomam o lápis e pedem conselho** para o ato mais simples. Esta **mania denota pequenez nas ideias**, ao mesmo tempo em que a presunção de supor, quem quer que seja que tem sempre um Espírito servidor às suas ordens, sem outra coisa mais a fazer senão cuidar dele e dos seus mínimos interesses.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO MONTES
montes@hotmail.com.br

NÃO SERÁ EM 2012 - I

Título da obra: “Não Será em 2012”.
Autores: Marlene Nobre e Geraldo Lemos.
Análise Crítica: Leonardo Montes.

Resumo: Este artigo apresenta algumas críticas ao livro “*Não será em 2012*” (2011), de Marlene Nobre e Geraldo Lemos, no qual é dada publicidade a uma suposta revelação feita pelo médium **Chico Xavier, em 1986**, sobre o que seria a **data-limite** para o fim do velho mundo. A partir dessa data, o mundo entraria num rápido progresso ou desaceleraria, conforme o que ocorrer neste intervalo de tempo. Para fundamentar tal proposta, os autores utilizaram várias profecias e referências das obras de Allan Kardec e Chico Xavier. Constatou-se, também, o que parece ser a fonte original da revelação. A argumentação dos autores revelou-se pouco consistente, com uma série de paradoxos doutrinários, apelos à autoridade e exacerbação da fé.

Palavras-chave: Profecias, Maías, 2012, Mundo de Regeneração.

Introdução:

Em **Maio de 2011**, o jornal **Folha Espírita**, nº 439 **(1)**, sacudi o Movimento Espírita com uma revelação: **Chico Xavier** teria dito a **Geraldo Lemos, em 1986**, em uma conversa informal pela madrugada Uberabense, que a **data-limite para o “velho mundo”** (ou seja, a transformação do planeta de mundo de provas e expiações para um **mundo de regeneração**) não seria **2012** (conforme alguns creem), mas, **2019**. Em resumo, tal revelação consiste na ideia de que a chegada do homem à Lua despertou certo interesse (e receio) da comunidade espiritual do Sistema Solar (?). Uma reunião foi marcada entre as potencialidades angélicas (?) de nosso Sistema, na qual o futuro da humanidade seria decidido. Ficou acordado, mediante intervenção direta de Jesus, tido como governador espiritual da Terra, que a humanidade teria o **prazo de 50 anos**, a contar da chegada do homem à Lua (**20/07/1969-20/07/2019**) para que os países aprendessem a conviver em harmonia, evitando a todo custo uma terceira Guerra Mundial. Caso consiga, a humanidade entraria em uma fase de progresso nunca antes vista, em que veríamos a cura das doenças e a solução das crises humanitárias. Caso contrário, uma nova idade das trevas abater-se-ia, podendo levar até mil anos para se recompor (p. 58).

Tal revelação causou relativo impacto no Movimento Espírita, gerando discussões e debates **(2)**. Nos últimos meses, no entanto, a discussão esfriou, e o tema ficou em segundo plano. Todavia, acredito que, até a chegada de 2019, esse tema virá à tona diversas vezes. Tendo isso em vista, e também pela insistência de alguns amigos que me pediam uma opinião, elaborei o presente artigo. Para analisar tal situação, é preciso focar em determinados assuntos, pois, apesar de ser um livro pequeno, apresenta uma série de questões que, para serem devidamente observadas, demandariam grande empenho e conhecimento histórico profundo. Dessa forma, dividirei a análise em cinco partes, a saber: 1) reflexões sobre a revelação; 2) breve análise das profecias apresentadas; 3) divergências doutrinárias; 4) revelação ou reinterpretação? 5) conclusão.

1. REFLEXÕES SOBRE AS SUPOSTAS REVELAÇÕES

Quando tive notícias sobre o caso, a primeira pergunta que me fiz foi: Por que só agora? Se esta conversa com Chico Xavier ocorreu em 1986, por que só agora, em 2011(25 anos depois), é que veio a público? Isso me levou a outras questões, como: Quando Chico Xavier soube destas revelações? Se as conhecia desde o princípio, por que não as divulgou (ver item 4)? Por que esperar **17 anos** (1969-1986) para

contar isto a alguém? Segundo **Geraldo Lemos**, a conversa ocorreu em 1986. Geraldo Lemos guardou segredo até que não suportando a própria consciência, resolveu contá-lo à **Marlene Nobre** que, por sua vez, confidenciou-lhe, apesar de já terem se tornado públicas outras revelações que Chico Xavier ter-lhe-ia feito, não sobre a data-limite do velho mundo, mas sobre o papel do Brasil nesse processo. Dessa forma, os autores resolveram dar publicidade às revelações, unindo-as num tema comum. Primeiramente, em forma de entrevistas ao jornal **Folha Espírita** e, posteriormente, em um livro e DVD.

Se Chico Xavier confiava na revelação, como parecia confiar (p. 49), é estranhíssimo o fato de tê-la mantido em sigilo. Chico Xavier é uma personalidade reconhecida pelo seu desapego e dedicação ao bem, trajetória que lhe rendeu o título de Mineiro do Século. Não vejo razões, portanto, para que algo de tal magnitude ficasse em oculto. Entretanto, é possível que ele não tivesse se dado conta, inicialmente, da magnitude dessa revelação. Pode ser que ele tenha ficado ciente em qualquer ano entre **1969 e 1986**, o que nos levaria a mais perguntas sobre os motivos de tê-la mantido oculta neste período. Talvez só tenha tido conhecimento desta ...

(1) - NOBRE, Marlene. Revelações apontam que o futuro da Terra está nas mãos do homem. *Folha Espírita*, Jabaquara, n. 439, maio 2011. Disponível, em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=760>. Acesso, em: 13 de Fevereiro de 2012.

(2) - MAURA, RITA. Livro “Não será em 2012” de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto. Disponível, em: <http://www.forumespirita.net/fe/livros/livro-’nao-sera-em-2012’-de-marlene-nobre-e-geraldo-lemos-neto/>. Acesso, em: 13 de Fevereiro de 2012.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano IX Nº 105 - JUNHO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk
E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial
Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.
Redatores: - Tiago Rodrigues.
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,
Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.
Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).
Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,
- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.
Impressão: Serviços FAZ-FAZ.
Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - II

De acordo com a primeira entrevista concedida por Madame Jael ao "Diário da Noite", publicada na edição anterior, percebe-se que não foi à toa que a médium foi manchete dos jornais: humildade não fazia parte do seu ser, por outro lado, com a ingenuidade tinha afinidades.

Na edição de 7 de julho de 1947, passa o "Diário da Noite" a publicar outra entrevista com Madame Jael, tendo a mesma, segundo afirmava o jornalista Fernandes Barros, não deixando este de estampar com espalhafato:

"Brevemente, acontecimentos desagradáveis no Brasil":

"A terapêutica dos "passes" de madame Jael de Carvalho vem sendo propalada intensamente, aos quatro ventos, pelos que se dizem curados. Desde sexta-feira tornou-se o assunto da cidade. Ficou de lado a política, cujas notícias pouco sensacionais até já enfadavam ao público, sequioso de novidade."

Continuando o jornalista, informa que Madame Jael fez novas declarações numa entrevista que duraram duas horas:

"Contou-nos madame Jael que faz mais ou menos oito meses que vem aplicando sua terapêutica na Rua da Concórdia, tendo já atendido cerca de 30.000 mil pessoas." (...) "Manifestada, ditando-nos entre convulsões: "Deus, o grande poder inabalável que diante de todos se acha a qualquer momento, serve de testemunha de que me encontro em missão especial sobre estas "irmãs", até os últimos dias de sua existência. Ainda vos tenho a dizer meus "irmãos" que a missão desta "irmã", através de quem falo, é uma grande e verdadeira missão" (...) "E que o Brasil está abençoado pelo Grande Poder inabalável que é Deus, que não permitiu que fôssemos escravizados pelo Poder do Mal, que é o comunismo..."

Isto nos parece suficiente para que possamos avaliar o grau de perturbação e o desejo de tornar-se conhecida (é um exemplo clássico do fenômeno de Personismo (3) de que trata Aksakof em "Animismo e Espiritismo"). Madame Jael, além disso, orgulhosamente, afirmava aos jornais ter curado esta e aquela pessoa, muita vez, fornecendo nome e endereço. Pena é que, os espíritas de nossa terra tenham se deixado envolver por tão pueris "mensagens". Se bem que houvesse muito jogo de interesses, como no caso do Dr. Pinheiro Ramos, advogado recém-formado que tirou muito proveito pessoal da situação. Por outro lado, como veremos depois, Djalma Farias então presidente da Federação Espírita Pernambucana, cheio de dúvidas com relação ao caso, acuado por opositores no meio espírita, tornou-se o centro de controvérsias.

No entanto, nessa mediunidade de madame Jael, que estava por ser lapidada, ocorreram fenômenos de efeitos físicos, como lâmpadas acendiam-se, ouviam-se passos, tinidos das louças e talheres. Além disso, suas duas filhas Osita e Ariete (a mais nova, estava com 16 anos de idade), também estavam num processo de desenvolvimento da mediunidade.

Na edição da terça-feira, 8 de julho, questionava o repórter porque a Federação Espírita Pernambucana não cedeu o salão para os trabalhos de passes, que ficava próximo a casa da médium. E madame Jael, informou haver solicitado e que o seu presidente não deu qualquer resposta.

O repórter procura Djalma Farias que declarou:

"Nenhum pedido oficial ter sido até hoje formulado sobre o assunto à sua pessoa, ou a qualquer membro da diretoria da Federação".

Sobre sua opinião a respeito dos acontecimentos da Rua da Concórdia, declarou:

"Não tenho ainda um juízo firmado acerca de madame Jael e de suas curas. Vou estudar detidamente o assunto e posteriormente pronunciarei a respeito".

Perguntado ainda se consentiria em ceder o salão da Federação à madame Jael, respondeu:

"Para "exibições", como está acontecendo, não! Nenhuma agremiação espírita bem orientada o faria".

- "Está o Sr. Djalma Farias – comenta o jornalista -, intriguado com a publicidade que os jornais dão ao caso de madame Jael."

E insiste: - "Mas, é o interesse jornalístico que tomou o caso?"

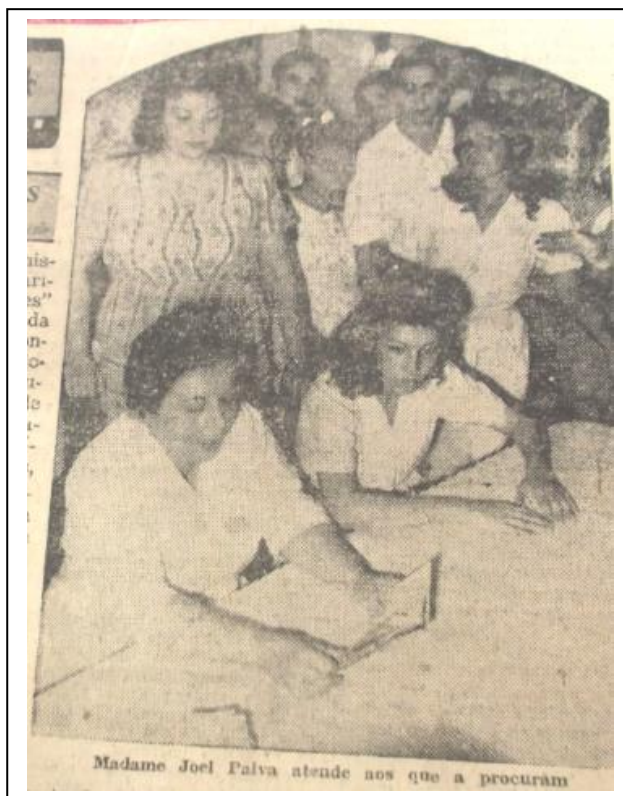
E Djalma com serenidade, respondeu:

"Essa é a mentalidade jornalística, mas o bom espírita tudo o que faz é em sigilo, não quer cartaz!"

- "E os espíritas, então, são inimigos da publicidade?" – questiona o repórter:

"É questão de ponto de vista. A publicidade quando atinge a doutrina, provoca alguns efeitos como a perda da força do médium, mais cedo ou mais tarde!"

E a conversa é encerrada.



**MADAME JAEI EM SUA RESIDÊNCIA À NOITE,
LENDO A ENTREVISTA DE DJALMA FARIAS
PUBLICADA NO "DIÁRIO"**

(3) – Personismo, Aksakof agrupou sob a denominação de Animismo, os fenômenos produzidos pela alma do homem vivo. Nessa rubrica está o Personismo, que são fenômenos psíquicos inconscientes, produzindo-se nos limites da esfera corpórea do médium ou intramediúnicos, cujo caráter distintivo é, principalmente, a personificação, isto é, a apropriação (ou adoção) do nome e muitas vezes do caráter de uma personalidade estranha à do médium. É a mais simples manifestação do desdobramento da consciência. ("Animismo e Espiritismo", Aksakof).

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - II

A edição do matutino "Diário da Noite" no dia seguinte (9 de julho), veio trazendo a notícia de que madame Jael irritada, criticava Djalma Farias, afirmando que:

- "Conversei, há muito, durante duas horas, com o Sr. Djalma Farias. Fiz-lhe o pedido e ele não me deu resposta... Mas, deixemos esse assunto de lado. Não preciso do salão da Federação. O povo vem aqui mesmo e suporta ser atendido nesta casa apertada. Aliás, não fiz, nem farei exibicionismo e mais, que não mandei chamar nenhum jornalista. Julga que eu deveria manter aqui uma Patrulha de Choque para botar jornalista para fora? Atendo aos jornalistas como às demais pessoas que me procuram, olhando o próximo com igualdade de direitos".

O jornalista faz a mesma pergunta a d. Jael: - "A senhora acha que os espíritas são inimigos da publicidade?"

"A resposta lhe dá o próprio presidente da Federação Espírita que diariamente mantém uma seção "A Vida Espírita" no Diário da Noite. Seção unicamente de divulgação do Espiritismo. Não acha suficiente?"

Nesta mesma data, o jornal "Folha da Manhã", inseria entrevista realizada com Djalma Farias; a entrevista foi realizada pelo jornalista Paulo Viana, que pouco acrescentava a anterior, pois continuava afirmando "(...) não poder firmar uma opinião no momento a respeito das curas proclamadas pela imprensa". Bem como que "O Espiritismo não é obra de fachada nem gosta de propaganda." Referindo-se à mediunidade disse: "Não ser privativa dos espíritas e que, em todos os agrupamentos religiosos pode haver "médium" e mui especialmente entre os católicos."

Em seguida o jornalista apresenta ao presidente da FEP um questionário com seis perguntas:

- 1.) - Como a Federação encara o caso da Sra. Jael?
- **"Não estamos em contacto com ela para conhecer a mediunidade curadora ou receitista dessa senhora. Portanto, não podemos fixar uma opinião no momento a respeito das suas curas tão proclamadas pela imprensa."**
- 2.) - Não vão de encontro às normas do Espiritismo esses fatos?
- **"Absolutamente. Não vai de encontro às normas do Espiritismo o caso da possibilidade, muitas vezes confirmada, desde há muitos anos, da mediunidade curadora."**
- 3.) - E o caso da sessão do salão da Federação?
- **"Para isso não houve nenhum pedido direto nem entendimento pessoais entre aquela senhora e a Federação."**
- 4.) - Há quem diga que as curas sejam obras do propalado anticristo está de acordo essa mentora?
- **"Isso é uma hipótese absurda. E, demais a mediunidade não é privilégio dos espíritas. Os apóstolos do Mestre também curavam pondo as mãos sobre os enfermos e não foram considerados nem anticristo nem santos."**
- 5.) - Dona Jael não devia submeter à aprovação da Federação a missão que diz ter recebido ordem de executá-la?
- **"Só haveria o dever moral de submeter-se aos métodos da Federação se ela dirigisse um Centro Espírita filiado a esta Mentora. Nas condições em que se encontra ela é livre de agir como entender, sem que a Federação a acuse ou a hostilize de modo nenhum, principalmente praticando as curas como está sem indenização e pagamento de qualquer natureza, pelos benefícios que presta aos doentes, e que prova que não se trata de um "médium" explorador. Também convém salientar que não consideramos este como outros casos, de "missão" nem de predestinação, a ponto de se endeusar um "médium"**

que, se faz o bem, é por influência e assistência dos Espíritos bem intencionados e o desejo de aliviar os sofrimentos dos seus semelhantes."

6.) - Esperam-se que outros casos de maior sensação venham a acontecer, por intermédio do espiritismo?

- **"Esses casos ou outros semelhantes a esses podem ser de sensação para o vulgo ou para os que não conhecem a ciência espírita. Para nós na realidade nada tem de surpreendente, porquanto, no Espiritismo, esses fatos são comuns."**

O Sr. Djalma Farias se apresentava aí, muito seguro e embora afirmasse não ter ainda uma ideia sobre as curas de madame Jael, já o fizera ao considerar como apenas um "espetáculo". Até aqui, Djalma Farias apresentava muito bom senso, o que não aconteceu posteriormente, quando fatores emocionais levaram-no à incoerência com relação ao caso. Querendo assoprar as mordidas que dera, foi pior do que se ficasse em silêncio.

1. A INTERVENÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS.

Ainda nessa data 9 de julho, madame Jael foi intimada a comparecer a Delegacia Geral de Vigilância e Costumes, sendo acompanhada pelo advogado Agésilau Pinheiro Ramos, onde o delegado João Cabral de Melo lhe comunicou que foi proibida de funcionar com sua terapêutica de "passes", em virtude de uma solicitação do Departamento de Saúde Pública.

No dia 8 de julho, foi exonerado o Diretor Geral do Departamento de Saúde Pública - Dr. Antônio Figueira, assumindo no dia seguinte (9 de julho), Dr. Frederico Simões Barbosa, que determinou a polícia, a proibição da aplicação de "passes" por D. Jael de Carvalho. Estava de acordo, ou seja, era da mesma opinião do novo diretor do D.S.P. o capitão Murilo Rodrigues, Secretário de Segurança Pública. Enquanto o deputado, padre Luiz Simões Vanderlei, usava de seu prestígio político para impedir imediatamente a aplicação de "passes", alegando: "(...) tratar-se de um embuste para lograr a boa fé do povo". Do lado de madame Jael, estava o espírita e advogado Pinheiro Ramos, ameaçando entrar com um "mandado de segurança" a fim de assegurar os direitos de D. Jael.



MADAME JAEI DURANTE A SESSÃO DE PASSES NAS QUINTAS-FEIRAS, EM SUA RESIDÊNCIA.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

A ORÍGEN DO ESPIRITISMO CRISTÃO - III (final)

Continuando, elucida o Sr. Luciano Costa (*"Kardec e Não Roustaing"*, Edicel), página 68:

"Em Roustaing, o Espiritismo, estando circunscrito a doutrina de Jesus, passa a ser um galho do Cristianismo, do Cristianismo se derivando e só a ele se limitando."

Para Roustaing, continua Luciano Costa, a pág. 235:

"(...) toda a moral do Espiritismo está na dependência da moral do Cristianismo."

No capítulo – *"A Questão do Espiritismo Cristão"*, constante do trabalho – *"Revisão do Movimento Espírita"* (6), tratando desse assunto já ali é dito:

- "Desde o nascimento da Doutrina Espírita, Allan Kardec deixou claro que a Moral Espírita era essencialmente a Moral do Cristo."

Em *"A Gênese"* (cap. I, item 56), Kardec é taxativo:

"A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor."

A Doutrina Espírita não se resume a moral cristã. A abrangência da Doutrina Espírita vão muito além da moral cristã, uma vez que envolve toda uma gama de conhecimentos que é desconhecido da doutrina cristã.

Assim também pensava o ilustre escritor Carlos Imbassahy, que em sua coluna *"Na Hora da Consulta"*, que o jornal *"Mundo Espírita"* publicou por longos anos consta o seguinte (conforme o livro *"As Melhores Respostas do Imbassahy"*). Em 30 de abril de 1961 (7), Imbassahy respondia a um consulente, sob o título *"Cristianismo e Espiritismo"* (parte V, pág. 86):

"O que não me parece àquela verdade que o amigo proclama é a definição que por aí anda: o Espiritismo é o Cristianismo (redutivo), porque daria ideia de perfeita igualdade entre Cristianismo e Espiritismo, o que não existe." (...) "O Cristianismo tem por base a Bíblia (Antigo Testamento). Deixar a Bíblia de lado, ou, na melhor hipótese, todo o Novo Testamento, é ferir de frente a doutrina cristã." (...) "Mesmo no Evangelho há textos em oposição aos princípios espíritas, os quais, provavelmente, nunca os disse o Cristo. Diante disso, não me parece curial a perfeita igualdade que proclama."

Imbassahy fazia grande diferença entre a doutrina ditada por Jesus e o Cristianismo tal como fora pregado pelos homens, explica a Sra. Carmem Barreto, na obra já citada.

Após essas transcrições, paramos e respiramos.

Quer nos parecer, diante da nobreza com que demonstrou o Sr. Roustaing, na carta e no exemplar de sua obra ofertada a Kardec, que se não houvesse se precipitado, acredito, não escreveria aquela obra tal como o fez. Talvez, se houvesse tomado conhecimento de *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"* e de *"A Gênese"*, nem teria dado publicidade a sua obra. Mas, entusiasmado, julgou haver descoberto a chave que lhe explicaria o Evangelho, que lhe parecia obscuro, conforme declarou (*"Prefácio"*, 5ª edição, FEB, p. 58):

"Minha razão se recusava a admitir o que as interpretações humanas ensinavam relativamente ao Cristo e aos Evangelhos, que permaneciam obscuros e incompreensíveis para mim."

Mas, ele publicou meses antes que Allan Kardec publicasse *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"* e aí já era tarde para ele.

Na página seguinte, de seu "prefácio", declarou Roustaing:

"Mas, se por um lado a moral sublime do Cristo resplandeciu a meus olhos em toda a sua pureza, em todo o seu fulgor, como brotando de uma fonte divina, por outro lado, tudo permaneceu obscuro, incompreensível e impenetrável à minha razão, no tocante a revelação sobre a origem e a natureza espirituais de Jesus, sobre a sua posição espírita em rela-

ção a Deus e ao nosso planeta, sobre os seus poderes e a sua autoridade."

Por um esforço de imaginação, acredito que o Sr. Roustaing recolheu-se ao estudo em silêncio, após a publicação de *"A Gênese"* de Kardec. Inteligente como era não lhe cabia defender uma tese esmagada que fora pela *"A Gênese"*. Parece que o recolhimento foi a sua atitude tomada, haja vista não haver registros sobre ele, após a análise de sua obra por Kardec, publicada na *"Revue Spirite"* de 1866.

O Sr. Gélío Lacerda, em sua obra *"Conscientização Espírita"* (edição EME, pp. 30-33), nos faz ver que podemos estar errados em nossa análise sobre o caráter do Sr. Jean-Baptiste Roustaing. Segundo o Sr. Gélío, Roustaing não era tão nobre como imaginávamos, em virtude da nossa desinformação.

O Sr. Gélío encontrou uma edição de *"Os Quatro Evangelhos"*, de J. B. Roustaing, edição de 1920, impressa em Portugal para a Federação Espírita Brasileira. Nessa edição, diz o Sr. Gélío, que há uma **"Resposta ao artigo de Allan Kardec"** (*"Revue Spirite"*, de junho de 1866), dada pelo Sr. "J. B. Roustaing, Paris, 1882", ofendendo duramente Kardec.

Segundo o Sr. Gélío (pág. 47), há esta resposta de Roustaing:

"Aplicando o nosso método de crítica ao artigo de junho de 1866 aí vamos encontrar tudo o que apresentamos à consideração dos leitores a propósito da introdução do *"Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Tudo lá está: o fundo, a forma, o ostracismo, a infalibilidade. É a aplicação do sistema preconcebido a uma obra a que se faz desde logo o mais *"belo enterro de primeira classe"* que se pudera desejar."

O Sr. Gélío ainda transcreve, de Roustaing:

"No jornal *"La Vérité"*, Philalètes falara de *"Docetismo"*. Allan Kardec se apoderou desta expressão para aplicá-la à nossa obra. (...) "Vamos responder a essa pretensão, a essa insinuação que, se não é intencional, prova que o autor do sistema preconcebido não conhecia a doutrina dos Docetas, pois que a considerava semelhante à nossa." (...) "A revelação feita pelos Espíritos Superiores, tendo em vista a obra dos *"Quatro Evangelhos"* explicados em espírito e verdade, está de conformidade com as modernas descobertas da ciência, com todas as asserções dos investigadores que vimos de citar. Allan Kardec ignorava esse fato ou o conhecia superficialmente, assim como não sabia bem o que era *"Docetismo"*."

E em nota dos **"discípulos franceses de Roustaing"** (ainda na *"Resposta de Roustaing"*) – segundo o Sr. Gélío, afirmam estes:

"É a esse homem (Roustaing), de coração simples e de espírito humilde, que Allan Kardec acusa, sem dúvida inconscientemente, de fazer do Cristo encarnado pelo espírito um *"agênere"* e, como o Sr. Philalètes, de cujas palavras se apropriou, de ressuscitar o *"Docetismo"*. Nem um nem outro havia lido Roustaing, ambos eram ignorantes e não culpados, mas espalharam escritos errôneos, o que constitui grande falta."

A FEB teve tanta vergonha de dar publicidade a esse artigo com acusações infundadas, que nas edições seguintes retirou esse palavrório indecente.

NOTA: *"Catálogo Geral – O Livro Espírita na FEB"* confirma que houve uma edição de *"Os Quatro Evangelhos"*, de J. B. Roustaing, em 1920, mas só o vol. IV. O Sr. Zêus Wantuil, no entanto, elimina toda celeuma que pudesse haver. No seu livro *"Grandes Espíritos do Brasil"*, no capítulo dedicado ao marechal Ewerton Quadros (edição FEB, pág. 331) indica que

(6) – Dâmocles Aurélio, publicada em 2012.

(7) – À época já havia sido expulso da FEB.

ESTUDANDO O EVANGELHO

UM DIA MEMORÁVEL!

SE pudéssemos definir com palavras o amor de Deus, certamente o definiríamos como o amor materno.

Dentre os seres espirituais criados por nosso Pai, o revestido como Mulher, sempre se destacou por sua delicadeza, fragilidade física e percepção acima do normal.

Quem já não ouviu falar das “Sibilas” e seus “Oráculos”, bastante procurados pelos governantes do passado? A sacerdotisa ou profetisa eram famosas no mundo pagão, suas advertências preciosas, eram oriundas do mundo invisível.

Da mesma forma que hoje encontramos por toda parte as Mulheres “médiuns”, que nos orientam com suas informações vindas do Além.

Até os anos 300 D.C., a Mulher sempre se destacou como conselheira amiga insubstituível e mãe dedicada.

Somente depois da oficialização do cristianismo dogmático, instituído pelo então Imperador romano Constantino I, passou a ser discriminada e subjugada pelo homem, servindo apenas como objeto de reprodução e satisfação sexual.

Séculos depois, já na Idade Média, qualquer manifestação mediúnica exercida pela Mulher era considerada demoníaca pela Igreja.

Se a Mulher não renegasse sua crença ao “demonio”, era considerada bruxa ou feiticeira e condenada, em nome de Deus, a morrer queimada numa fogueira,

como aconteceu com Joana D’Arc e milhares de outras Mulheres.

Existe um ditado que bem a define: *“Por trás de um grande homem, existe sempre uma grande Mulher.”*

Antes do julgamento de Jesus, a esposa do governador Poncius Pilatus pediu-lhe que não entrasse em questão com esse justo, pois fora atormentada em sonhos, ou seja, fora avisada dos acontecimentos com a devida antecedência pelos Espíritos.

Todos sabem que Pilatus fez de tudo para livrar Jesus de uma grande injustiça, mas acossado pela multidão e vendo o tumulto que se avolumara, terminou cedendo e escutando de Jesus:

“Tu tens menor culpa do que os que me entregaram a ti.”

Antes da condenação Pilatus teve o cuidado de dizer:

“Estou inocente do sangue desse justo”.

Toda a multidão respondeu:

“O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.” (Mateus, 27: 24-25).

Enfim, a Mulher sempre teve um papel importante em todos os séculos.

No Domingo de Maio, dia comemorativo das “Mães”, rogamos ao Pai, Sua Benção para todas as Mães presentes e futuras, fortificando-as na sagrada missão da Maternidade.

Edmundo Portela, do Recife.

A ORIGEM DO ESPIRITISMO CRISTÃO - III

Nota (cont.):

indica que em 1918 estava em preparativo na FEB uma edição de “Os Quatro Evangelhos”, com tradução do Sr. Guillon Ribeiro. O problema é do “Catálogo Geral” que é cheio de lacunas e omissões (propositais?).

Para não nos alongarmos demasiadamente, vejamos Léon Denis que em “Cristianismo e Espiritismo” (edição FEB, cap. V, p. 67), refere que:

“(…) as manifestações das almas são uma das bases do Cristianismo, que o movimento espírita é a reprodução do movimento cristão em sua origem.”

No capítulo VIII, pág. 127, afirma Denis:

“A doutrina do Cristo contém muitos ensinamentos que ficaram incompreendidos e os quais, sob mais esclarecidas influências, podem produzir frutos de amor e sabedoria, resultados eficazes a favor do bem geral. Sejamos cristãos, mas, elevando-nos acima das diversas confissões, até a fonte pura de que brotou o Evangelho.”

E por fim, no cap. X, página 210, elucida Denis:

“A revelação cristã havia sucedido à revelação mosaica; a revelação dos Espíritos vem completá-la. O Cristo a anunciou, e pode acrescentar-se que ele próprio preside a esse novo surto do pensamento.”

Acredito que fica esclarecido que o *Espiritismo Cristão* foi

um engano muito mais dos espíritas brasileiros. Quanto à promessa do Cristo – *“E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê nem o conhece.”* (João, 16: 16-17).

Jesus anunciou que o Espírito de Verdade traria ao mundo o conhecimento dos ensinamentos que, naquela época, não poderiam ser revelados.

Se o Espiritismo é o Cristianismo redivivo, esse Espiritismo Cristão está defasado, visto que o próprio Cristo anunciou a vinda do Espírito de Verdade trazendo essas novas informações.

E Léon Denis tocou num ponto importante. Nunca se ouviu um cristão dizendo que o Cristianismo é o mosaísmo redivivo, porque não o é; assim como, o Espiritismo não é o Cristianismo redivivo. Mesmo porque, o Cristianismo é posterior ao Cristo, e, portanto, cheio de enganos. Logo, se o Espiritismo fosse o Cristianismo redivivo, estaria repetindo os mesmos enganos; e, no entanto, a Doutrina Espírita restabeleceu a Doutrina do Cristo, ampliando-a. E todo espírita sabe que o ensino Moral do Cristo não é o ensino Moral do Cristianismo; o Cristianismo é a doutrina baseada nos ensinamentos do Cristo e em outros ensinamentos que refletem o conhecimento da época. ▲

MODOS DE VER

NO OÁSIS DOS ESPÍRITAS

AO longo de quase dez anos de existência, o **Lampadário Espírita** tem-se dedicado a demonstrar enganos e equívocos do movimento espírita. Mas, o movimento mais parece uma goiaba bichada, quanto mais abrimos, mais larvas aparecem. E aí detectamos que são exatamente os espíritas antigos, não são os novatos que se esmeram em cometer os mais infelizes equívocos. Até parece que propositalmente com o único objetivo de denegrir a imagem do Espiritismo.

São os espíritas que ao adquirirem algum conhecimento sobre a Doutrina Espírita, tomam ares de professor e aí criam grupos de estudos não como Kardec preconizava e recomendava – “Curso Regular de Espiritismo” (ver “Obras Póstumas”). A FEB bem que vem tentando com o ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, embora com algumas deficiências pedagógicas no formato que inibe a discussão, mas é uma tentativa positiva.

Os “professores” do Espiritismo buscando se notabilizar criam grupos de estudos das obras de André Luiz, em especial o livro “Nosso Lar”, mas pouco ou nada conhece de “O Livro dos Espíritos” e aí não consegue fazer a correlação e nota-se que André Luiz não se afasta uma vírgula da Codificação. Há os mais circunspectos que vai estudar as obras psicológicas de Joana de Ângelis, mas de Jung só ouviu falar. E o que dizer dos que estudam o fenômeno mediúnico com base exclusiva de Manoel P. de Miranda; enquanto “O Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, o maior tratado científico-experimental da mediunidade é escanteado sob a alegação que está ultrapassada. Enquanto isso, esses pretensos “professores” nunca leram pelo menos, “No Invisível” de Leon Denis; as obras de G. Delanne; nunca ouviram falar de Bozzano e desconhecem completamente a obra de Aksakoff, Lombroso, Gely, etc.

Vamos estudar Manoel P. Miranda. Está bem. Então assumo e explico que utiliza esse material porque o texto é de leitura simples e fácil compreensão. Passando a preparar o grupo para um estudo com mais solidez e aí possa utilizar “Pesquisa sobre a mediunidade” de Delanne. Mas, esses grupos de estudos sem objetivo definido em que apenas faz crescer o ego dos “professores”, incentiva o aparecimento de outros grupos sob a orientação de professores mediocres.

Tomei conhecimento que foi formado numa casa espírita um estudo de “Minutos de sabedoria” do ex-padre Pastorino, ainda não sei o nome desses infelizes que formam esta casa. Sem falar dos estudos sobre “Transição planetária”, formada por crenças do “Apocalipse” (livro místico) e que estão com medo da **Data-Limite dos espíritas** que estão com o “pé na cova”. Daí é claro, com o apoio desses espíritas infelizes que enche as casas espíritas é que proliferam hospitais espíritas.

Do “Seara de Deus”, chega-nos a informação de que há um grupo de estudo de “As Cartas do Cristo”. Aliás, esse livro é bem interessante. Senão, vejamos

O livro foi escrito por uma senhora inglesa educada num convento católico, que aos 80 anos de idade (nasceu em 1919), no ano de 2000 passou a receber mensagens que afirmava ser de Jesus, tendo enfeitado no formato livro intitulado de “As Cartas de Cristo”. O seu nome, a médium substituiu por um pseudônimo: **Canal**. Inicialmente, com a maior tranquilidade pode-se asseverar que tanto a obra quanto a médium não são espírita, nem tão pouco o conteúdo do livro inspira qualquer confiabilidade, tudo não passando de uma grande fantasia de uma anciã.

O livro se compõe de nove cartas, e já na Primeira consta: “Eu, o Cristo, aproveito esta oportunidade para falar diretamente com você – Eu vim para retificar as interpre-

tações errôneas de meus ensinamentos quando, conhecido como “Jesus”, estive na Palestina há dois mil anos.” (grifei)

Isso contraria totalmente o que consta no Evangelho de João (14: 15-17 e 26: “E eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco – o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não o vê e absolutamente o não conhece.”

Ora, Jesus não disse que voltaria e sim que rogaria a Deus e Ele enviaria o Espírito de Verdade. Como então viria ele pessoalmente, agora, falar de sua vida terrena? É o que consta na **Carta 2**, no item “Minha juventude”:

“Eu nasci na Palestina. (...) Ao contrário da crença popular, eu não era criança santa. Aos 12 anos, levaram-me até o templo para ser entrevistado pelos Sumos Sacerdotes para que se determinasse se eu estava pronto para iniciar o Treinamento Religioso judeu. Fui rejeitado por ser demasiado teimoso.” (...) “Eu era, acima de tudo, um individualista de comportamento indisciplinado.”

E mais: “(...) Como jovem, tornei-me impossível de controlar – um verdadeiro rebelde! Rejeitei a adesão incondicional de minha mãe à fé e tradições judaicas, preferindo o riso às atitudes hipócritas. Recusei-me a aprender um ofício que me confinasse à rotina. Escolhi misturar-me com todo o tipo de gente das classes mais desfavoráveis, bebendo com eles, conhecendo prostitutas e me divertindo, conversando, discutindo, rindo e sendo um ocioso. Quando precisava de dinheiro, ia trabalhar nos vinhedos por um dia ou dois ou fazia trabalhos que me pagassem o suficiente para comer e beber, propiciando-me o lazer que desejava.”

E assim prossegue o “Cristo pelo Canal” a dizer disparates que não faz inveja a uma criança.

O bom senso encarnado no “Evangelho segundo o Espiritismo”, logo na Introdução escreveu: “Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: **a)** os atos comuns da vida do Cristo; **b)** os milagres; **c)** as predições; **d)** as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral.

As quatro primeiras tem sido objeto de controvérsia; a última, porém conservou-se constantemente inatacável.”

Essa parte, o Ensino Moral do Cristo, que o Espiritismo aceita e adota. Logo, o besteiro de “As Cartas do Cristo” não serve para o Espiritismo. Aliás, em “O Livro dos Médiuns”, Kardec em “Dissertações Espíritas” tratando das “comunicações apócrifas”, analisa ditados mediúnicos de Jesus. E porque esse Cristo não trouxe as informações na Sociedade de Paris? Ora, se ele havia rogado ao Pai que enviasse o Espírito de Verdade, é que sabia que este desempenharia a tarefa a contento. Logo, não faz sentido que os espíritas queiram, agora, introduzir no meio espírita as supostas “Cartas do Cristo” como verdades aceitáveis. Assim, é de supor que se trata de um grupo que quer deturpar o movimento, introduzindo ideias que vão de encontro ao bom senso e ao Ensino Moral Espírita. E eles são tão atrevidos que tem a petulância de afirmar desavergonhadamente, que essas pseudos revelações estão muito além dos ensinamentos contidos na Codificação Espírita. E pasmem! Dizem-se espíritas!

Vai aqui uma sugestão: porque não se agrupam todos esses insatisfeitos com o Ensino Espírita e criam a sua “**Igreja dos Novidadeiros?**”.

Vocês não sabem o bem que fariam a si mesmo.

No entanto, o caso não está perdido, pois o **Centro Espírita** é uma **Escola para Espíritas** e um **Hospital para Es-**

ESTUDOS ESPÍRITAS

DIFERENÇAS BÁSICAS:

DOCTRINA ESPÍRITA (D.E.) X ESPIRITISMO CRISTÃO (E.C.)

De pronto, Allan Kardec percebeu que ao lado da Doutrina dos Espíritos surgia o movimento espírita, praticado pelo homem. Prevenindo e alertando para o futuro, antecipou-se sugerindo a criação de um **Curso Regular de Espiritismo**, para tornar o novato em um adepto esclarecido. E registrou isso no Projeto de Constituição do Espiritismo de 1868.

No entanto, apesar desse cuidado com que cercou o Espiritismo, não evitou que no Brasil, surgisse no movimento espírita um **espiritismo cristão**. Ei-lo:

D.E. – É a Doutrina dos Espíritos, Codificada por Allan Kardec.

E.C. – É a teoria de um homem, J. B. Rousstaing.

D.E. – É a libertação do Ser, surgindo um novo homem.

E.C. – É a prisão do Ser, permanecendo o velho homem.

D.E. – É a eliminação de preconceitos.

E.C. – É a podaço do comportamento humano.

D.E. – É o respeito ao próximo, como ele é.

E.C. – É a proibição, para modelar comportamentos.

D.E. – É a aceitação do homem, tal qual ele é.

E.C. – É a crítica azeda ao comportamento humano.

D.E. – É o Espiritismo sem adjetivação.

E.C. – É o Espiritismo desnaturado e adjetivado.

D.E. – Nada proíbe.

E.C. – Tudo censura.

D.E. – Pratica o Ensino Moral do Cristo.

E.C. – Impõe a Evangelização do Cristianismo Evangélico.

D.E. – Espiritualiza o Ser.

E.C. – Evangeliza o homem.

D.E. – Foi Codificada por Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

E.C. – Foi lançada a ideia por J.B. Rousstaing, em 1864.

D.E. – Advém de um Consenso Universal.

E.C. – Advém de um homem, um médium e Espíritos evangelistas, orientados por Moisés.

O **espiritismo cristão** é o cisma que quer servir de telhado à Casa Espírita. Telhado cai e pessoas desencarnam. No entanto, a **Doutrina Espírita**, sob a orientação do Cristo, segue firme.

Dâmocles Aurélio.

AGRADECIMENTOS

A Associação Espírita Bezerra de Menezes, localizada a Rua Alto de São Sebastião, nº 422, Limoeiro-PE, adeso à Federação Espírita Pernambucana, através do muito digno, o confrade **Severino Barbosa dos Anjos**, fez a doação de uma Impressora **Ricoh** ao jornal **Lampadário Espírita**. A impressora com uma tecnologia avançada permite a impressão no papel A3. Pelo qual somos muito gratos a todos os nossos irmãos daquela Casa Espírita, e em especial ao Sr. Severino Barbosa. Só nos restando dizer, muito obrigado mesmo.

Cabe-nos aqui lembrar que o Sr. Severino Barbosa é **Conselheiro da FEP** – Federação Espírita Pernambucana, um dos mais prestigiados espíritas do nosso Estado.

Escritor de vários livros versando sobre o Ensino Moral do Espiritismo, com ênfase no Evangelho de Jesus, além de outros temas palpitantes.

Tendo publicado dentre outros:

- “O que disse Ele, o que Ele fez”,
- “O Homem das Moedas de Ouro” (romance),
- “Liberte-se da Ansiedade”,
- “Cure-se da Obsessão e Viva Feliz”,
- “Conheça a alma dos Animais”,
- “O Sono e os Sonhos”, dentre outros.

Redator de dois órgãos de divulgação do Espiritismo, ambos da cidade de Limoeiro/PE:

- **Jornal Espírita Allan Kardec,**
- **Revista Espírita Nova Era.**

Além de escrever para jornais e revistas espíritas. É um espírita que dignifica o Espiritismo e o nosso Estado.

Da Redação do Lampadário Espírita.

NO OÁSIS DOS ESPÍRITAS

(Cont. da pág. 8).

Espíritos, logo estão no lugar certo. Centro Espírita trata de neuróticos, de perturbados pelo imaginário e dos que estudam *“As Cartas do Cristo”*, pois acreditam que estão fazendo um **Curso para se tornar Mestre da besteira que assola a Casa Espírita**.

E que essas cartas vão libertá-los e atingirão a **Consciência Crística**, como afirma o **“Cristo do Canal”**.

Bons sonhos em suas viagens ao Astral lhes deseja o confrade,

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolivres@ig.com.br

DATA DO FIM?

Além disso, quem assim procede aniquila o seu próprio juízo e se reduz a um papel passivo, sem utilidade para a vida presente e indubitavelmente prejudicial ao adiantamento futuro". (LM, item perguntas e resposta, parágrafo 2)

Temos analisado as lutas do poder e controle promovido pelo movimento donatário autossuficiente e onipotente, que fez de um semideus, Ismael, a figura lendária no mítico sonhar de esclarecer Jesus Cristo diante da "ignorância do nazareno" acerca das novas terras chamadas Brasil, segundo o tão alterado e manipulado livro "Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho", "os quais tiveram os originais, escritos pelos punhos de Chico Xavier, incinerados depois das devidas adequações pelo corpo de editores" ("Como nasceu o engano" Dâmocles Aurélio), senhores da eloquência "febriana".

Se fossemos buscar no Evangelho ao qual a própria FEB alinhava seus preceitos, atualmente encontraríamos uma outra oposição natural. "Ele (Jesus) estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (João cap. 1 vers. 2-3-4). Partindo desse princípio não tinha como Jesus não saber das terras brasileiras, já que teria, segundo o dito, assistido a criação da terra e participado efetivamente dessa criação. Logo os parâmetros de elencação entre as miscelâneas de conceitos decaem em um conflito natural de ideias.

*O fanatismo é sim uma febre delirante que amortece o entendimento e o senso de razão e criticidade, levando a tomar coisas simplórias por coisas sérias inequivocamente "Quando é chegado o tempo de uma descoberta, os Espíritos encarregados de lhe dirigirem a marcha procura o homem capaz de levar a efeito e lhes inspiram a ideia necessária, mas de maneira a lhes deixarem todo o mérito da obra (...) de forma que elaborem e as ponha em execução (...) não vos deixe, pois, que a curiosidade e a ambição vos arrastem por um caminho que não corresponde aos fins do Espiritismo e que vos conduziria às mais ridículas mistificações." (LM, item 294 perguntas 29º).

É exatamente o que acontece com as descobertas extraordinárias da ciência ou o levante dos mais diversos impérios, egípcios, gregos, romanos, mesopotâmicos impulsionados por uma intuição quase que irresistível sobre corações passivos e receptivos o suficiente para deixar fluir as sugestões das beneméritas entidades do alto. Hoje percebemos que essas falas dos Espíritos soam como um ser vivo rugindo ante as grandiosas imagens cinematográficas, ornadas na arrogância na tentativa de que se conheça o que ainda é tão desconhecido dos que se dizem seguidores do Espiritismo.

A missão do Espiritismo consiste em nos esclarecer acerca do futuro e não dizer o que vem no futuro. Desta feita, devido a raridade e excepcionalidade, as predições com datas marcadas são apenas possibilidades e nunca certas. Por meio do presente habilita o homem para preparar o futuro. Pois sendo esse incerto e proveniente de múltiplos fatores dentre eles o livre arbítrio de uma gama infindável de homens e gerando outra cascata infinita de possibilidades não há como precisar eventos, nem afirmar se eles vão ou não ocorrer, pode-se baseado nas tendências, e conhecendo as escolhas pretéritas dos indivíduos e seu grau de "atraso" relativo supor imprecisamente, desde que se conheça toda história reencarnatórias dos elementos envolvidos, o que provavelmente pode ocorrer, nunca afirmando o que vai ocorrer.

Em relação às descobertas científicas ocorre algo difuso, como reproduz "O Livro dos Espíritos" (LE) [1] - Pergunta 20: - É dado ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender." Só o que não é dado a aprender, ou seja, o aprendizado não seria possível esgotando-se os meios para isso."

(LE) Q. 870: "Permite-o quando o conhecimento prévio do futuro facilite a execução de uma coisa. (...) obrigando o homem a agir diversamente do modo por que agiria, se lhe não fosse feita a revelação. Não raro, também é uma prova" Quando isso tem um motivo firme e justo, fincado na aceleração do progresso e do conhecimento que já se faça necessário segundo o julgar sapiente de um pensar inigualavelmente superior." (2)

Levando por induções, os Espíritos de grau a grau segundo os seus desígnios, a difundir as tarefas a serem executadas. Seguindo o modelo pálido de uma organização o superior delega funções ao seu inferior imediato e assim sucessivamente até que se atinja um fim útil e objetivado. Hidroelétrica recebe energia, a subestação transforma a energia dada pela hidroelétrica, às redes de transmissão, o poste readéqua a energia usando o transformador modelando-a e ajustando-a aos aparelhos domésticos (210-120) cargas maiores vindas diretamente queimaria os aparelhos domésticos, esse é um anuviado princípio experimental.

Mesmo assim fica a dúvida: LE 243 "e o futuro, os Espíritos conhecem?" ao que os próprios respondem:

"(...) depende da elevação (...) muitas vezes o entrevê, porém nem sempre lhes é permitido revelar. À medida que se aproxima de Deus claramente passa a descortinar o futuro (...) para vê o que Deus lhes reserva é necessário, ao cabo de múltiplas existência, se haja integrado a nele."

As revelações que Chico trouxe no Pinga Fogo foram de fôro científico que a época, não parecia claro, o coração de plástico, petróleo em uma reserva maior que faria com que o Brasil fosse autossuficiente e uma série de outros ditames, mas não podemos tomar tudo como previsões, mas como princípios necessários da prova da idoneidade moral e mediúnica de Chico Xavier. O sensacionalismo em cima desse tema lava-nos a crê que existem outros interesses que não o Doutrinário.

Olhe para Chico Xavier, ele deu valor a vida, tem um valor muito maior do que achava que tinha antes, mais que a mensagem da morte mostra o valor da existência, olhando para si e para tudo que fez será que deu valor a sua história e a tudo que realizou em sua caminhada. Servir a Deus nas pessoas de seus irmãos em humanidade.

O risco da comunicação profética de um futuro está no abrir precedentes para médiuns, que digamos talvez por estarem bem intencionados, quem não lembra das predições de André Luiz Ruiz sobre o fim da era, as recomendações em palestras públicas transmitidas por redes de tv, rádio e internet recomendando acumular alimentos e revestir as residências com tapumes e outras recomendações ante a chegada do ano de 2012, seguindo o terrorismo das profecias Maias mal interpretadas. Complicado acreditar, mas muitos acreditaram e se decepcionaram ao ver que o fatídico desastre não se concretizou.

A cautela é o divisor de águas entre o Espírita sincero e consciente e o espírita de euforia, a capacidade de questionar nunca foi tão esquecida, nunca fomos tão alienados, ingênuos acreditando em pálidas palavras vagas, assim trabalham os lobos pelo poder infiltrados no hall dos cordeiros.

(1) – "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec.

(2) – Idem.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

DATA DO FIM?

O jovem médium **Gabriel Romano** estudante brasileiro vem de público (**Jornal digital O Globo** - link <http://oglobo.globo.com/videos/t/todos-os-videos/v/estudante-nega-ser-reencarnacao-de-emmanuel-mentor-de-chico-xavier/4139482/>) negar ser a reencarnação de **Emmanuel**, apesar de ser médium, como o havia previsto Chico Xavier e está vinculado a família a qual Chico tinha mencionado.

Ai pergunto o que importa se está ou aquela pessoa é ou não a reencarnação de quem quer que seja? O Espirita deve ter seu foco na construção do saber e do conhecimento e nunca se preocupar com genealogia contraproducentes que muitas vezes insuflam o ego e a vaidade de pessoas sem contido colaborar de maneira efetiva com o crescimento individual dos demais.

O crescimento do Espiritismo como movimento renovador é a alavanca que fornece ao homem a oportunidade de ver a luz acima das montanhas. A forma básica que vemos o movimento espírita é o martelo que afunda o prego no charco do popularismo uma entrega a ideias e ao ridículo de afirmar opiniões, parênteses e conceitos irregulares e dessalinados com o prisma singular de sua tarefa o que o torna frágil e livremente exposto ao ridículo.

O Espiritismo, por si só, deveria ser um movimento altivo, independente, sem donatário e vivaz dos que seguem e se esforçar por estudar a Doutrina Espírita. Como movimento e expressão mais simples. Por meio dos próprios adeptos deveria ganhar vida, fôlego, dinamicidade e capacidade de envolver e desenvolver os verdadeiros objetivos.

1. A crença fundamentada na subsistência do Espírito pós-morte,
2. O retorno sucessivo e indefinido do Espírito a vida corporal,
3. A indestrutibilidade da essência,
4. A individualidade racional plena,
5. Natureza, origem e destino dos Espíritos e suas relações com o mundo corporal.

É em tudo o produto de fatos e de ciência, com a comprovação da verdade por método, estudo, trabalho analítico. Independente de rituais, símbolos, ideias místicas. O que fatidicamente vem sendo esquecido pela maioria esmagadora do movimento espírita ao permitir enxertias e práticas estranhas e adversas a qualquer ponto das linhas perfeitas da codificação. Sobressalta-se como o conhecimento filosófico experimental propondo uma ética evolutiva na moral, matando o mito do desconhecido, a morte.

Mas nunca impondo a descobertas contra produtivas do futuro, serve para construir um futuro e nunca para descobrir o futuro! O verdadeiro Espiritismo é natural, simples e desfruta da certeza palpável dos objetivos sem limites para a apoteose do homem no coroamento do sacrifício de se tornar amor como foi Chico Xavier em sincronia com o saber de uma Espírita na constelação das suas múltiplas existências. O tempo não faz diferença para Deus que está acima dele, fora dele. A **data limite** é um **limite de data** que se contradiz ao conhecimento que é pleno e ilimitado assim como o próprio livre arbítrio e a genialidade de Deus que não traçaria pré-determinadamente o futuro.

Tiago Rodrigues

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA** é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - VII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

4. – DR. OTÁVIO COUTINHO.

Dando continuidade ao artigo do Dr. Otávio Coutinho:

I. – FRADE OU BEATO DISFARÇADO?

(“Jornal do Comércio”, sábado, 18 de julho de 1953).

Nem sabíamos da sua existência. Para que saiu de seu convento e veio cá fora bulir com coisas sérias atacar descaradamente elevado número de criaturas de ambos os sexos, que esposam o espiritismo? Pois bem um “espírito imbecil”, da sua expressão fradesca, sem quebra de fraternidade, nem da polidez, vem de público, dizer-lhe umas verdades e dar-lhe caridosamente um conselho amigo.

Perdoe-me, meu irmão, mas o único culpado foi sua reverendíssima que provocou com seu difamável artigo, um velho e doente que se tinha recolhido, espontaneamente, ao silêncio dos debates nos órgãos profanos, e vinha se beneficiando, anonimamente com os proveitos das campanhas contrárias ao espiritismo, depositário atual mais credenciado do bem e da verdade. Meu estimado irmão Frei Boaventura, portador de um nome tão sugestivo, não combata mais o espiritismo, ritualizando-se do descrédito e desmoralizando o nome do diabo. Cá fora os homens não acreditam mais em sua existência, ele está inteiramente desmoralizado; os homens maus e hipócritas, ou melhor, os escribas, fariseus, hipócritas e maus de todos os tempos, já de há muito o substituíram e vem fazendo mal mais à humanidade, que o próprio diabo faria se existisse. Ninguém mais acredita no diabo, uma entidade devotada ao mal eternamente, que se existisse seria, antes de tudo, uma ofensa ao próprio Deus criador de tudo e de todos os entes existentes no universo. Ninguém mais crê num diabo que combate o próprio Deus, estorvando-lhe seus altos designios e pervertendo suas criaturas, homens e espíritos, criados todos para se tornarem seus verdadeiros filhos e participarem do seu reino divino. Ninguém mais acredita nesse símbolo do mal, mal que em face da justiça e misericórdia de Deus, só pode ser temporário e nunca eterno. Só os ingênuos, ignorantes e mal intencionados, ainda tal entidade admitem, ou fingem admitir. Eu estou certo que o prezado irmão, em sua consciência, no seu íntimo e sua razão, não crê na existência desse diabo, que nunca existiu. Assim sendo, não combata mais o espiritismo, utilizando-se de um mito execrável e desmoralizado, porque esta atitude errada e maldosa só causa risos aos homens inteligentes, cultos e sérios, e a nós espíritos, extrema piedade.

Não se admire que “um anjo do céu possa comunicar a Allan Kardec”... qualquer coisa celestial, pois Kardec, pseudônimo do lionês Léon Hippolyte Denizard Rivail, era um sábio e santo, portador de dois títulos científicos, bacharel em letras e ciências e médico (9), falando corretamente seis línguas, membro de várias sociedades, entre elas a Academia de Aras, que em 1831, premiou-lhe em concurso uma notável memória sobre a questão: “Qual o sistema de estudos mais de acordo com as necessidades da época?” Autor de numerosas obras de ciência e educação, professor emérito de química, física, anatomia comparada.

Frei Boaventura, meu querido irmão, quando falar de Allan Kardec, faça-o com respeito e admiração, pois ele hoje é um dos Espíritos superiores que dirigem os destinos da humanidade. Por certo na sua bondade e amor, ele perdoará sua petulância irrefletida. Não me posso alongar, mesmo porque não tenho a pretensão nem desejo de forma alguma, abalá-lo em sua crença, com a qual deve estar satisfeito, mas, tomo a li-

berdade de dar-lhe um conselho amigo que no futuro, estou certo, me agradecerá, se não leu ainda, leia com atenção a obra “Roma e o Evangelho” de autoria de D. José Amigo Y Pellicer, padre ilustre espanhol, que com outros padres em Lérida, Espanha, estudaram o espiritismo e a ele se converteram, com a mais fervorosa atenção, leia o discurso do bispo Strossmayer, pronunciado no célebre concílio de 1870, contido na obra citada. Leia, também, para seu governo e resguardo futuro, a substanciosa comunicação do espírito de D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Primeiro Cardeal brasileiro, constante do livro “Falando à Terra”, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Se depois dessas leituras, o meu irmão, continuar com as mesmas ideias, buscando com o diabo, com o louco intuito de agredir o espiritismo, então eu direi: - o frade é mesmo impermeável, talvez só nas futuras reencarnações, se corrigirá, pois os preconceitos contra o Pai e o Filho são perdoados, mas o pecado contra o espírito santo, que é a falange dos espíritos superiores, auxiliares de Jesus Cristo, nem nesta, nem na vindoura geração, será perdoado. Que Deus se apiede do meu desditoso irmão, apesar de seu nome votivo.

Otávio Coutinho.

II. – INTOLERANTE E ANTICRISTÃO - I

(“Jornal do Comércio”, 15 de agosto de 1953. Seção: Espiritismo).

Um meu estimado amigo e dedicado irmão em crença, trouxe-me ontem um novo artigo de Frei Boaventura, intitulado “Nossa Atitude Prática perante o Espiritismo” (10), publicado na “Folha da Manhã” de domingo último, 9 do mês corrente.

Habitualmente, aos domingos, só leio o “Jornal do Comércio” e o “Diário de Pernambuco”, por me faltar tempo e escassear verbas, para ler todos os conceituados matutinos de nossa capital.

De maneira que, não tenho ciência da nova catilinária do azedo frade, apesar do seu simpático e sugestivo nome religioso, continuo sem saber, com certeza de onde é esse frade, pois, uns me dizem que é da Ordem do Carmo, o que ponho dúvidas, pois sei que ali se abrigam religiosos cultos e respeitosos das crenças alheias.

Uma alta patente do nosso Exército nacional, oficial reformado temporariamente residindo na nossa capital, disse-me que ele era de Petrópolis e para ressaltar a sua doentia intolerância, asseverou-se que do púlpito, aconselha ao homem católico, cuja esposa, seja, ou se torne espírita, expulsá-la de casa, como a mulher católica que seja casada com espírita, ou cujo marido venha a ser espírita, abandone-o, desertando o lar do “herege”.

Estranha moral, dissolvente e criminoso conselho, tão em desacordo com a pretensa e propalante indissolução do casamento, como sacramento.

Por aí se ajuíza da sinceridade desse e de qualquer outro adversário da implantação do divórcio em nosso país, que venha legalizar e reajustar inúmeras situações de fato, existente em todo o nosso vasto território.

(9) – Enganou-se o articulista, induzido ao erro por Henry Sausse
(10) – Publicado no Lampadário, edição nº 101, fevereiro/2015.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 106 / JULHO - 2015 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

ZALMINO ZIMMERMANN

A Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) informa o desencarne de Zalmino Zimmermann, um dos vice-presidentes da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME) no dia 19 de Maio de 2015, por complicações cardíacas.

Zalmino Zimmermann foi um dos fundadores da ABRAME, tornando-se seu primeiro Presidente, função que exerceu por 10 anos, devendo-se ao mesmo toda a estruturação de suas atividades e a consolidação do seu papel no cenário do movimento espírita brasileiro.

Autor de diversas obras doutrinárias, tais como “Perispírito”, “Teoria Da Mediunidade”, “Descobrimos O Espiritismo” e “Espiritismo Século XXI”. Zalmino era Juiz Federal aposentado, com formação também em Psicologia e Filosofia, deixando um legado de conhecimento profundo para o desenvolvimento do movimento espírita.

A Federação Espírita do Estado da Bahia agradece a Zalmino Zimmermann pela sua valorosa contribuição na difusão da Doutrina Espírita pelo país.



DIA NACIONAL DA IMPRENSA ESPÍRITA **- 26 DE JULHO -**

VER PÁGINA 11

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- ESPÍRITA ANTI-KARDEC?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Montes	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- MADAME JAEL, A MÉDIUM PASSISTA - III	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - O RENASCER DE NOVO, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
EQUÍVOCO DOS ESPÍRITAS BAIANOS	08
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - DIA NACIONAL DA IMPRENSA ESPÍRITA	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – VIII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ INTUIÇÃO, a palavra é tão bonita que até é nome de música!
- ☐ Lisonjeada que sou pouco menos acredito, porque desconhecida no meio espírita, mas de repente, como Ser Humano não valorizando muito a mediunidade, uma vez que a médium é relapsa.
- ☐ Mas, tive o prazer de conhecer duas cidades maravilhosas, não fui para lazer. Fui seguindo uma intuição, e na primeira conheci uma Casa espírita que realiza um trabalho social interessante.
- ☐ No entanto, a cidade é muito católica e o trabalho social dos espíritas passa completamente despercebido.
- ☐ Na cidade seguinte, no entanto, o trabalho espírita ainda está por se fazer.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**ESPÍRITA ANTI-KARDEC?**

Reflita a bondade do tempo
O quanto de luz há em teu pensamento
A bênção de viver e de sonhar
E mesmo entre equívocos acertar.

Nada temas, enfrente o passado
Construindo o presente
Não como bobo, nem como descrente
Apenas viva e permita que a felicidade, enquanto dure,
te marque eternamente.

Paz !

Impressiona a infantilidade das opiniões, posições e explicações deflagradas pelos que se dizem espíritas. Dentre tantos recortes, uns nos chama bastante atenção: a Codificação estaria ficando um tanto ultrapassada. Bem, já tocamos nesse assunto, mas a gravidade da postura grita por uma resposta.

A nova, ou melhor, velha identidade de que o Espiritismo Codificado por Kardec tem a cara dos católicos. Um senhor, emérito orador, palestrante e conhecedor da série psicológica de Joana de Angelis, tomando da palavra durante uma de suas muitas preleções chocou os espectadores ao levantar o “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” dizendo a boca cheia, que está **“tirando esse livrinho de sua prateleira porque os Espíritos que nele escreveram são todos católicos”**, pois muito bem.

Lembramos, como obrigação nossa e de todo Espírita sincero, a postura do próprio Codificador. Ele, por sua vez nunca proibiu ou retirou nenhum livro de sua prateleira, ao contrário, separava o que podia ser classificado como espírita ou não, sem, contudo, retirar de sua prateleira. Entendia que tudo é lícito de ser lido, mas nem tudo é conveniente ao Espiritismo. Pergunto-me se as posturas mais inflamadas, como a deste cidadão, condizem com o ar de razoabilidade e universalidade dos ensinamentos dos Espíritos que eram a marca de Kardec e dos verdadeiros espíritas?

Lembro que à época de Kardec, ainda não existia o Espiritismo e que por isso era impossível que houvesse Espíritos-espíritas (na erradicidade), o sentimento de Espiritismo é algo que já existia e não foi desenvolvido por Kardec. Isso é um conceito universal; quanto ao termo, é outra história. O Espiritismo, organizado pelo Codificador, desponta a lógica compondo uma das pilas da Doutrina. Essa lógica é produto das vivências sucessivas e nada de tão extraordinário há nisso. ***O que faz o Espírito de luz é a própria luz que ele emite, por seus conhecimentos e saberes adquiridos, seja por seu empenho em viver o bom ensinamento que o liberta, seja no eco do amor que consola, mas nunca pela religião que profetiza.***

Será que Joana de Angelis, como o próprio amigo gosta de ler, ERA ESPÍRITA? Bem ao que consta por relatos do médium Divaldo Franco, Joana de Angelis foi freira da igreja católica em diversas existências, alcançando a iluminação por dedicação a causa da humanidade e por seu auto esforço. O sentimento de profusão, coerência, amor e proficuidade em viver do bem é o passaporte do Espírito ao hall dos seres iluminados. Ou será que estou errado? Lembramos também que “*O Evangelho Segundo O Espiritismo*”, o mesmo que o orador bravamente retirou de sua prateleira, tem a passagem de um “*Um Espírito amigo*”, que ainda segundo o próprio Divaldo P.

Franco seria Joana de Angelis que teve a graciosidade de ser convidada ao ditado. E agora? Acho que todos os livros de Divaldo e Joana de Angelis também devem ser retirados da prateleira, já que eram católicos, não é amigo?

Outros estão tão entusiasmados com obras romanceadas como verdades universais, pretos velhos chamados para fazer sessões de derrubada de hipnose coletiva e uma série de novidades estranhas, Espíritos se posicionando quase como os super-heróis dos quadrinhos, poderes de voar e de conduzir os médiuns como seus arque escudeiros nos ditos “*um-brais*”, essa é a realidade da Codificação? Será mesmo que a Codificação está ultrapassada ou estamos vivendo uma fantasia ilustrada? Códigos de um novo codinome Espiridisso, um deísmo quase romano com personalidades fortes, semideuses de um novo olimpo umbralino, belo purgatório esse.

Obras que nada deixam a desejar às populares Crônicas de Nárnia, as aventuras de Harry Potter, O Senhor dos Anéis. É um grande comércio da literatura da magia em aliança. Uma vez que o Espiritismo lida com isso, aí decidimos acompanhar as questões comerciais das vendagens livreiras, tudo uma questão mercadológica. Para ser popular nos adaptamos a certas coisas e criamos novos padrões onde apenas existem postulados. Bem quanto a isso, muitos espíritas são de comum entender que deveríamos reescrever questionamentos ditados aos Espíritos. Tudo uma questão mais política. Logicamente perpassa por simples perguntas: quem vai fazer esse controle? Qual a razão das perguntas? O controle seria universal? (Médiuns de diversas casas, estranhos uns aos outros independentes de sistema de grupo filiados a ideias e conceitos pré-estabelecidos), quem iria fazer essa triagem? Será que não estamos nos encaminhando ou para um cisma do Espiritismo ou para a eleição de um novo Kardec? Percebamos que isso não é uma loucura não, já que temos muitos candidatos a Chico Xavier, Emmanuel, André Luiz por aí.

Quando não é isso observamos certos agrupamentos “*espíritas*” chamarem, quem não reverenciam seus médiuns semideuses, de anti-espírita ou pior, dizer que estão em fascinação e pasmem, afirmam que o movimento espírita está perdido e falido. De fato, não existe inverdade em alguns desses princípios se aplicarmos isso a eles mesmos. ***Não é por discordar de uma opinião, ou do ensino de um Espírito qualquer que aquele que diverge esteja fascinado, quem assim classifica só prova o seu total desconhecer do que seria Espiritismo ou sua tremenda falta de familiaridade com “O Livro dos Médiuns”.***

Espiritismo é acima de tudo respeito por si mesmo, pelos outros e principalmente ética e estudo de falhas íntimas, reconhecendo-as e corrigindo-as quando possível. ***Nunca devemos fazer de um médium o dono de uma verdade; nunca fazer da mediunidade palanque de semideuses encarnados; nunca tornar o Espiritismo uma pedra de imposição de opiniões próprias, mas de um conjunto de particularidades que servem para todos, como o princípio de renovação humana interior aos moldes da moral do Cristo, nunca leviana, nem levantadora de falso, mas sempre integrada com a verdade.***

Abaixo apresentamos e fazemos uma correlação entre as anti-virtudes e as virtudes dos Espíritos comunicantes.

(CONTINUA NA PÁGINA 09)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO MONTES
montes@hotmail.com.br

NÃO SERÁ EM 2012 – II

Título da obra: “Não Será Em 2012”

Autores: Marlene Nobre e Geraldo Lemos.

Análise: Leonardo Montes.

1. REFLEXÕES SOBRE AS SUPOSTAS REVELAÇÕES

Talvez só tenha tido conhecimento desta revelação em 1986. Não sabemos. Infelizmente, os autores não se preocuparam em esclarecer este ponto.

Passamos, então, à segunda questão mais impactante:

- Por que Geraldo Lemos guardou consigo por 25 anos esta informação? Ele também crê firmemente em sua veracidade (p. 45). Mas, possivelmente, não quisesse se expor. Acredito, contudo, que, provavelmente, tenha esperado tempo suficiente para observar se a revelação faria ou não sentido. Novamente, porém, os autores não se preocuparam em esclarecer os motivos da reserva, por isso especulo.

Em termos matemáticos simples, já se passaram 42 dos 50 anos previstos (*), isto é, 84% do tempo previsto transcorreram sem nenhuma guerra que pudesse pôr toda a humanidade em risco. Restariam, portanto, 16% do tempo para que uma terceira Guerra Mundial ou uma guerra nuclear (condição expressa da revelação) aconteça e tire-nos a possibilidade de rápida ascensão. As probabilidades, nesse caso, estão a nosso favor.

Um dos pontos curiosos e que me pareceram descontextualizados é a preocupação excessiva (p. 52) com armamento nuclear. Tal é que a condição estabelecida por Jesus e pelos demais espíritos é a de que a humanidade não se lance em uma guerra mundial ou nuclear. A ameaça nuclear era tema recorrente no fim do período da guerra fria e faria muito sentido se tal revelação surgisse naquela época. Atualmente, a problemática nuclear parece estar mais associada aos riscos que essa tecnológica impõe à humanidade, como no recente caso da usina de Fukushima³, no Japão, do que alguma disposição dos países para um conflito desta natureza. Entretanto, cabe ressaltar, a humanidade não se livrou desse problema e, eventualmente, vemos o cadáver insepulto do armamento nuclear desfilando nos noticiários, principalmente entre países como a Coreia do Norte, Paquistão, Irã, etc. Configura-se, desse modo, uma ameaça real, mas com muito menos força e evidências de consecução que o período da guerra fria.

Um dos pontos destacados com ênfase no texto seria o papel do Brasil neste processo regenerador. Como se sabe, desde a publicação do livro: *Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, onde o Brasil é colocado com destaque na possível condução do mundo pós-apocalíptico, escolhido por Jesus para ser o “*coração do mundo*”, é cada vez mais comum o apelo nacionalista/patriota na literatura espírita. Há exaltação à nacionalidade e até mesmo a tentativa de minimizar os problemas brasileiros (p. 75). Contudo, não entrarei no mérito dessa questão.

2. BREVE ANÁLISE DAS PROFECIAS APRESENTADAS

Como dito anteriormente, os autores buscaram em diversas profecias subsídios para sustentar a ideia de uma renovação que se operará em futuro próximo. Começam (p. 13) por fazer uma breve explicação da profecia **Maia sobre 2012**, a fim de demonstrar os motivos pelos quais eles aceitariam a profecia em essência, porém não na data prevista e, sim, em **2019**. A primeira coisa que me chamou a atenção foi a data grafada como sendo a da referida profecia: **22 de Dezembro de 2012**, enquanto, na realidade, é **21 de Dezembro de 2012** (4). Por que motivo este erro? Ao analisarmos a entrevista de Fernando Malkun, disponível na internet (5), observamos que Amantino de Freitas, em nome da Folha Espírita (FE), faz um questionamento citando a data como sendo **22 de Dezembro**

e Fernando Malkun, estudioso do assunto, não o corrige. Como este capítulo cita essa entrevista, acredito que os autores se basearam nela para escrever sobre **2012**. Seja como for, o fato é que a data é repetida erroneamente por todo o livro.

Não entrarei no mérito das crenças de Fernando Malkun. Contudo, cabe ressaltar que, atualmente, muitos estudiosos avaliam o calendário **Maia** de modo diferente (6), não vendo nele mais do que o fim de um ciclo de tempo (como o fim de Dezembro, para o nosso calendário) ou, ainda, que a conversão da data para o nosso calendário possa estar errada, como afirma o professor da Universidade da Califórnia, Gerardo Aldana, que em artigo publicado (7), diz que a margem de erro varia entre **50 e 100 anos**. Dessa forma, se 21 de Dezembro de 2012 passar, e o mundo não se modificar mais do que o esperado, os crentes na profecia reconhecerão o erro e desistirão da ideia, certo? Errado! Um fato psicologicamente interessante sobre as profecias é que, ao falharem, geralmente não faz com que os crentes desistam dela, ao contrário, faz com que se apeguem mais ainda. Isso foi estudado na década de 50 por **Leon Festinger** e sua tese foi chamada de **Teoria da dissonância cognitiva** (8).

(*) – O artigo foi escrito em 2012.

(4) OLIVEIRA, Carlos. *Fim do Mundo a 21 de Dezembro de 2012*.

(5) FREITAS, Amantino. *O calendário é muito preciso*.

(6) ROTHMAN, Paula. *Calendário Maia não tem apocalipse, diz especialista*.

(7) TERRA. *Erro: calendário Maia não acaba em 2012, diz pesquisador*.

(8) WIKIPEDIA. *Dissonância Cognitiva*.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 106 - JULHO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

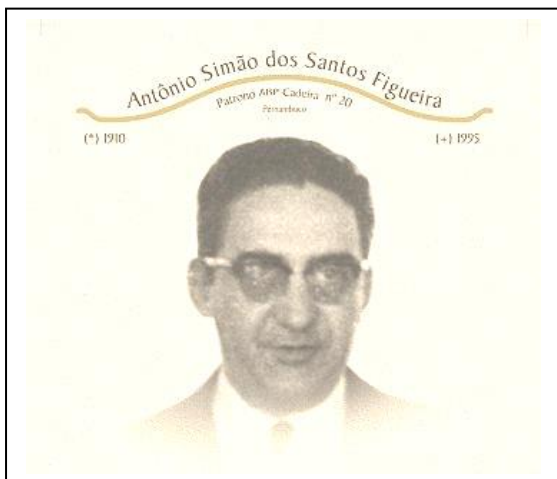
MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - III

1. A INTERVENÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS.

O Brasil estava vivendo uma turbulência política das mais intrincadas. No dia 8 de Março de 1947, tomava posse como Governador de Pernambuco, Amaro Gomes Pedrosa, que permaneceu no cargo até o dia 1º de Julho. Quando nessa data, assumia o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa – Otávio Correia de Araújo, que permaneceu até 14 de Fevereiro de 1948. Era então Secretário da Saúde, no governo do Sr. Amaro Pedrosa, o médico pediatra Antônio Figueira, que foi exonerado no dia 8 de Julho, assumindo no dia seguinte o médico Frederico Simões Barbosa.

O “*Jornal do Comércio*” em sua edição de 10 de julho, dando início a reportagens sobre o caso Madame Jael, estampava entrevista com o Ex-Secretário de Saúde e Educação, Dr. Antônio Figueira, que afirmou: **“Trata-se de cura por sugestão e nada mais. E isso não é novidade no Nordeste”**. E fazendo uma comparação com o padre Cícero, de Juazeiro, disse: **“(…) são curas de lesões funcionais, de fundo histérico e nunca de lesões orgânicas. As paralisias de fundo histérico são perfeitamente curadas pela sugestão”**.

Ainda acrescentou que: **“(…) a atuação da Sra. Jael poderia causar prejuízos nos doentes que a procuravam. Isso porque, ela proibia terminantemente o uso de remédios. E na hipótese de paciente em tratamento, suspendia a prescrição médica, podendo acarretar graves prejuízos”**.



Dr. Antônio Figueira

(Antônio Simão dos Santos Figueira), nascido no Recife (10 de Maio de 1910 – 28 de Junho de 1995).

Irmão do médico Fernando Figueira e tio do Ex-Secretário de Saúde, no governo de Eduardo Campos, Antônio Figueira.

Fundador da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco e da FESP – Faculdade do Estado de Pernambuco (hoje, UPE – Universidade de Pernambuco).

O Dr. Frederico Simões Barbosa assumindo no dia 9 de julho a Secretaria de Saúde e Educação, determinou a polícia, a proibição da aplicação de “passes” por D. Jael de Carvalho.

Na edição de 10 de julho, o “Diário da Noite” informava que:

“Uma intimação da Delegacia Geral de Vigilância e Cos-

tumes chegou às mãos de madame Jael ontem à tarde (9 de julho). Tinha de comparecer à presença do delegado. Acompanhada do advogado Agésilau Pinheiro Ramos, um dos orientadores do movimento espírita “Raios de Luz”, foi até a polícia, onde o delegado João Cabral de Melo lhe comunicou que fora proibida de funcionar com sua terapêutica de “passes” e que no dia seguinte mandaria uma turma de guardas-civis dispersar a aglomeração em frente à sua residência, à Rua da Concórdia. Alegou ainda que a determinação tinha origem numa solicitação do Departamento de Saúde Pública.”

Ao amanhecer da quinta-feira, dia 10 de julho de 1947, dia dos “passes” de madame Jael, desde as 5 horas que a Rua da Concórdia já estava tomada pelo povo à procura do tratamento. A polícia civil se postava para evitar que qualquer pessoa entrasse na residência de D. Jael. Era, na verdade, um confinamento domiciliar. Isso traduz o poder que detinha a polícia. Eco da ditadura getulista.

Informava o jornalista Fernandes Barros, pelo “Diário da Noite”:

“Havia cerca de 30 policiais armados de “cacetêtes” (...) “somente jornalista podia entrar” (...) “na sala encontramos quatro guardas-civis sentados ao lado do piano e ela e as filhas nas poltronas. A polícia a vigiava.”



Guardas no interior da casa da “medium”, espionando-a.

Soldados vigiando D. Jael dentro de sua casa.

Mas, o povo não aceitou a proibição imposta à madame Jael, impedindo-a de aplicar “passes”.

Apelou, então, aos senhores constituintes. Grande massa invadiu o edifício da Câmara, formulando protestos.

E a polícia cedeu à exigência do povo.

Nesse interim, o delegado de polícia dirigiu-se a residência de madame Jael para comunicar-lhe que a partir das 13 horas ela podia ministrar os “passes”. E ao sair, deu ordens aos policiais para organizar o povo em “fila”, a fim de evitar acidentes.

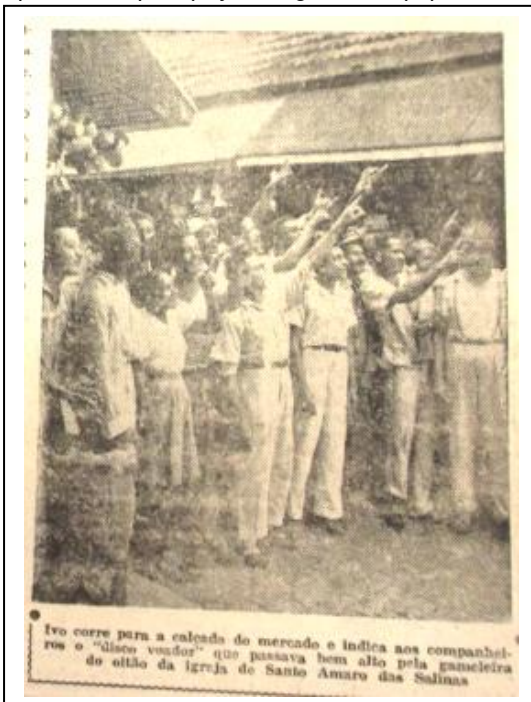
Na sexta-feira, 11 de julho, o “Diário da Noite” trazia um debate interessante: de um lado, a polícia informando que foi o Departamento de Saúde Pública que pediu a proibição dos “passes” e do outro, a Saúde Pública declarando que jamais fez tal pedido à polícia.

Com a revogação da proibição, a polícia se encarregou

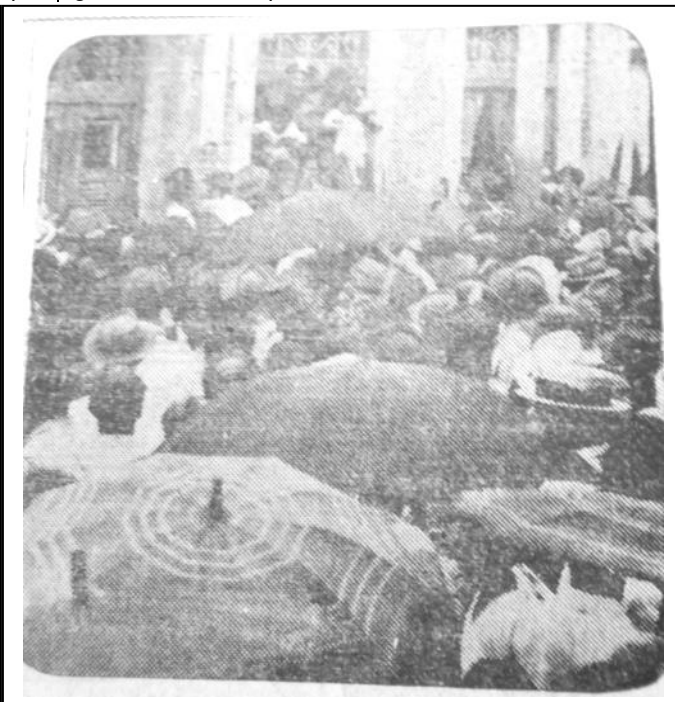
Madame Jael - III

de organizar quatro “filas” que saíam da frente da casa de madame Jael, entrando pela Rua de São João até o fim e se dirigia até o prédio da metalúrgica Pernambucana, bem perto da Praça Siqueira Campos (hoje, Sergio Loreto), pelo lado que

dá para a Estação Central. Os ônibus mudaram o itinerário e os bondes passavam com muitas dificuldades. Uma onda humana comprimida ia para lá e para cá. E no final, todos os guardas tomaram passes.



O POVO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, PEDINDO A LIBERAÇÃO DOS “PASSES”.



O POVO SOB A CHUVA, AGUARDANDO OS “PASSES”, EM FRENTE À CASA DE MADAME JAEI.

O CASO MADAME JAEI NA CONSTITUINTE.

O Deputado Oswaldo Lima Filho, em nome do PSD, aproveitou a oportunidade para fazer longa digressão sobre a liberdade de culto e os “fenômenos místicos”, como também para receber como se esperava uma estrondosa salva de palmas das galerias, ocupadas pelo povo. Enquanto o austero padre Simões (Latifúndio) Wanderley foi à tribuna para combater a manifestação na Assembleia.

4. - A NOTA OFICIAL DO DSP.

Nessa mesma data, em edição do “Jornal do Comércio” (11 de julho), depois de relatar os acontecimentos do dia anterior, publicava uma **Nota Oficial do Departamento de Saúde Pública**, que dizia o seguinte:

“Em virtude das críticas divulgadas pela imprensa relativas ao rumoroso caso da madame Jael, sente este Departamento o dever de informar que as providências tomadas referentes a este caso tem sido até o momento, de ordem interna.

Desconhece esse Departamento qualquer outra providência que tenha sido tomada relativa ao fechamento daquele centro espírita da Rua da Concorórdia, tornando público que não tomou tal iniciativa pelo fato de estar este caso entregue à Secção de Fiscalização da Medicina, aguardando pronunciamento após conveniente investigação.

Em relação aos abortadores, cumpre-nos informar que a este Departamento não foi apresentado denúncia alguma relativa a médium que estivesse praticando tal infração, estando, no entanto, em conclusão, inquérito relativo a algumas parteiras denunciadas.

Seria interessante que em vez das insinuações fizesse a imprensa denúncia concreta de modo a posicionar a investigação.

Quanto à frequência dos médicos aos Centros de Saúde, impropriedade a afirmação da imprensa da falta de comparecimento ao serviço e muito menos a da remessa de livros de ponto aos consultórios.”

A “**Nota Oficial**” é tão sem vergonha que não foi assinada. De tão cínica era a nota que ninguém teve coragem de assinar.

Como se pode ler, esta “**nota oficial**” por parte do órgão público é uma vergonha para a medicina deste Estado, pois é um atestado de má fé categórica. Ela vinha em virtude de uma denúncia do jornalista Fernandes Barros pelo “Diário da Noite”, onde demonstrava o estado lastimável em que se encontrava a saúde no Estado, onde os médicos não compareciam aos postos de saúde e assinavam o livro de ponto em seus consultórios particulares. Além do que, o jornalista falou de pessoas que faziam abortos sob a complacência do Estado e a “nota” fala de **médiuns**. Era mesmo muito cinismo.

Na sexta-feira, 11 de julho, pelo “*Diário da Noite*”, o jornalista respondia:

“Em nota oficial hoje divulgada pela imprensa matutina, o Departamento de Saúde Pública, a propósito da denúncia que fizemos sobre a frequência dos médicos aos Postos de Saúde, declara que a referida notícia é impropriedade.”

“Quanto à frequência dos médicos aos centros de saúde impropriedade a afirmação da imprensa da falta de comparecimento ao serviço e muito menos a da remessa do livro de ponto aos consultórios.”

“Estamos na posição de quem *“atitou no que viu e matou o que não viu”*. Apresentamos uma denúncia ao Sr. Secretário de Saúde e Educação, animados pelas inequívocas demons-

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDA SEM FANTASIA - I

Termo

criado por Allan Kardec para explicar a Vida no Mundo Espiritual, conforme informações trazidas pelos Espíritos sob à orientação do Espírito Verdade, sendo que a maioria dessas instruções foi dada pelo próprio.

As lições sobre a Erraticidade divulgadas por Kardec e contidas especialmente em *“O Livro dos Espíritos”* não foram suficientes, ou melhor, não puderam ainda ser devidamente compreendidas num todo pelas pessoas em geral e pelos espíritas em particular. E principalmente como a maioria dos espíritas julga que as informações são vagas, adotaram a atitude de não dar o devido valor. Especialmente porque a doutrina da Erraticidade transmitida pelos Espíritos vai totalmente contra a doutrina do céu e do inferno divulgada e aceita pela teologia judaico-cristã, propagada pela Igreja Católica, que lhe acrescentou o purgatório, cuja ideia deu origem ao comércio das indulgências, causa primeira da reforma.

Outros autores trataram do assunto, mas igualmente não conseguiram despertar e nem se fazer compreendidos pelo movimento espírita em geral sobre tal doutrina.

No entanto, a partir do livro *“Nosso Lar”* do Espírito André Luiz, ditado através da psicografia ao médium Francisco Cândido Xavier num estilo romancado despertou a atenção do movimento espírita. Principalmente porque enfatiza os quadros de sofrimento e angústia vivida pelos desencarnados.

Esses quadros até certo ponto fantasiosos da Erraticidade impressiona negativamente aqueles que tem noções pouco acuradas da doutrina da Erraticidade, partindo alguns a comparar o *“Umbrai”* de André Luiz ao *“inferno”* e *“Colônia Espiritual”* ao *“Paraíso”*, ideias católicas que ainda estão bem presentes no imaginário das pessoas.

Mas, vejamos por parte.

1. – QUE É ERRATICIDADE

Por Erraticidade explica a Doutrina Espírita ser o estado em que se encontra o Espírito após o desencarne. Assim, todo Espírito desencarnado de Terceira e Segunda Ordem se encontra na Erraticidade.

Não é um **lugar**, não é um **local**, não é um **planeta**; é o Mundo Espiritual, próprio do Espírito desencarnado.

Apenas os Espíritos puros, ou seja, os Espíritos que alcançaram uma superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens não estão mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis (ver *“O Livro dos Espíritos”*, 2ª parte, cap. I – Dos Espíritos, itens 112/113). E, portanto, não estão no estado de Erraticidade, uma vez que não são Espíritos errantes e realizam a vida eterna no seio de Deus.

O assunto é da máxima importância na Doutrina Espírita, tanto que Kardec dedicou todo o capítulo VI da segunda parte de *“O Livro dos Espíritos”* – Da Vida Espírita, questões de nº 223 a 257 ao estudo do empolgante assunto.

2. – ESPÍRITOS ERRANTES

Questiona Kardec aos Espíritos (questão 224 do livro citado):

■ Que é a alma no intervalo das encarnações?

Resposta: **“Espírito errante**, que aspira a novo destino que espera.”

a) – Quanto podem durar esses intervalos?

- “Desde algumas horas até alguns milhares de séculos.”

E prossegue Kardec elucidando a questão.

3. – HÁ UMA SÓ ERRATICIDADE

A Erraticidade é Universal, única, comum a todos os planetas.

No entanto, os Espíritos errantes que se encontram na **Terceira Ordem da Escala Espírita** (questão 101 de *“O Livro dos Espíritos”*), continuam a pertencer ao mundo onde acabou de viver ou a outro do mesmo grau (questão 232).

Desenvolve o assunto com fácil linguagem, o filósofo espírita Léon Denis:

“(…) os Espíritos inferiores, sobrecarregados pela densidade de seus fluidos, ficam ligados ao mundo onde viveram, circulando em sua **atmosfera** ou envolvendo-se entre os seres humanos.” (1)

Acrescentando na página seguinte:

“(…) o Espírito impuro não pode afastar-se da vizinhança dos globos materiais.”

4. – O QUE SEPARA OS ESPÍRITOS NA ERRATICIDADE

O ensino dos Espíritos informa que:

“Todos os Espíritos das Terceira e Segunda Ordem se encontram na **erraticidade**. Exceto os da Primeira Ordem, que já atingiram a condição de Espíritos puros, e, portanto, não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis.” (ver *“O Livro dos Espíritos”*, questão 100 – *Escala Espírita*).

Nota: Jesus é um Espírito Puro e nasceu na Terra por livre, absoluta e total decisão pessoal.

Como então ocorre a convivência entre Espíritos imperfeitos, com predominância da matéria sobre o Espírito, com propensão para o mal, que formam a Terceira Ordem e os Espíritos da Segunda Ordem, com predominância sobre a matéria. Em outras palavras como se agrupam Espíritos impuros, da décima classe, inclinados ao mal; com os Espíritos superiores da Segunda Ordem, em que reúnem em si a ciência, a sabedoria e a bondade?

A Erraticidade ensina os Espíritos, é **única**, ou seja, o Espaço é o mesmo para todos os Espíritos que se encontram na condição de desencarnados.

O agrupamento e a separação dão-se através da afinidade de sentimentos, sendo preponderante na triagem o corpo fluídico.

5. – A VIDA NO ALÉM

A Vida no Além move-se pelos sentimentos.

Explica Léon Denis:

“No meio dos Espaços não existem moradas circunscritas para as almas.” (2)

Continua Denis:

“As almas se colocam e se agrupam no Espaço segundo o grau de pureza do seu respectivo invólucro; a condição do Espírito está em relação direta com a sua constituição fluídica, que é a própria obra, a resultante do seu passado e de todos os seus trabalhos.”

Do ensino espírita deduz-se que Espíritos similares agrupam-se e constituem verdadeiras sociedades.

Os Espíritos imperfeitos (Terceira Ordem) levam consigo, para o Além do Túmulo, os seus hábitos, as suas necessidades, as suas preocupações materiais.

(1) – Léon Denis – *“Depois da Morte”* – 9ª edição FEB, Rio, 1958. Tradução de João Lourenço de Sousa. 4ª parte – XXXIII – A Vida no Espaço. Pág. 204, 4º parágrafo.

(2) – Idem. Pág. 204.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O Renascer de Novo!

Ao renascer neste ou em qualquer outro Planeta, o Ser Humano está cumprindo a inevitável Lei da Evolução.

Sabemos que para se chegar a uma morada maior, na escala das moradas, devemos estar nos preparando através dos ensinamentos indispensáveis, ministrados por conhecedores da verdade, estejam eles encarnados ou desencarnados.

Somos felizes por termos renascido numa época bem mais evoluída, mas ainda tão impregnadas de preconceitos e ignorância das verdades, tão bem colocadas pelo Cristo e revividas pelo Espírito de Verdade prometidas por nosso Irmão Maior.

Cabe a todos nós pormos em prática esses ensinamentos, deixando em segundo plano, o egoísmo, a

inveja, o racismo, enfim a intolerância.

Ao mesmo tempo, como prioridade sobre os acontecimentos do dia a dia, devemos procurar aceitar-nos e aos nossos irmãos como eles são; escutando-os nas desventuras e sofrimentos, buscando confortá-los com sabedoria.

Pelo pouco que conhecemos, não existe liberdade plena no planeta Terra, nós moradores continuamos enfrentando provas e expiações de todas as formas.

Concentremo-nos em fazer o bem, em amar o nosso próximo e principalmente acendermos nossa própria luz.

Roguemos ao Pai, que continue nos auxiliando com sua Luz, iluminando a nossa caminhada.

Só Depende de Nós!

Entre as várias parábolas narrada por Jesus, a *“Parábola das Bodas”* foi uma das mais elucidativas para nosso crescimento interior. (Mateus, 22: 1-14).

Compreendendo-a, ficamos esclarecidos definitivamente, como devemos proceder: somos nós os convidados para as bodas e como tal devemos estar preparados.

De que adianta aparentar o que não somos apenas para satisfação de uma sociedade ainda em desenvolvimento?

Não foi por acaso que Jesus chamava os fariseus de hipócritas. O enriquecimento ilícito, a cupidez descontrolada, a falsa caridade, a amizade mentirosa e os ensinamentos errôneos; bem como, a ganância, a inveja, o assassinio e toda sorte de patifarias que ainda existem no planeta Terra nos mostra que continuamos, as vezes, como nossos irmãos de vinte e um séculos passados.

Nos mundos superiores somente chegarão os que se depuraram de todas as suas mazelas, os que souberam carregar a sua cruz com dignidade, perseverança, paciência e humildade. Eis o porquê da sentença: *“Muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos”*.

Fomos criados por nosso Pai em igualdade: simples e ignorantes, todos estão tendo as mesmas oportunidades de crescimento moral e intelectual, aprendemos o que é certo e o que é errado, possuímos o livre-arbítrio como escolha, portanto, só depende de nós.

Que nosso Pai continue nos iluminando para que possamos enfrentar com serenidade as constantes oportunidades que nos surgem que desafiam o nosso bom senso.

O Falso Jesus!

Antes de partir para a vida espiritual, nosso Irmão Maior, Jesus, o Cristo, nos informou: *“Muitos virão em meu nome e farão prodígios”*, tenham cuidado com eles, são os falsos profetas.

No último sábado 23 de Maio, fui surpreendido ao assistir parte do programa de auditório do apresentador Raul Gil, no SBT. A atração tratava-se de “Jesus reencontrado”.

Usando de uma linguagem comum, não condizente com a dos Espíritos Puros, o entrevistado, após evasivas, chegou ao absurdo de defender o “aborto”, desconhecendo por completo a imutável “Lei de Evolução”, que oferece a oportunidade do renascimento.

Vestido à moda do I Século, sentado num trono coberto por seda e assistido por várias colaboradoras, evidentemente ignorantes e despreparadas, o tal “Jesus” deu seu “show” aos presentes no auditório, possivelmente conseguindo até seguidores incautos para o seu séquito.

Tudo que assistimos, aprendemos e observamos nesta vida, mesmo erradamente nos serve para elucidar e fortificar nossa fé no Altíssimo.

Diz a antiga lição *“Orai e Vigiai”*, sua observância sempre será necessária para que possamos caminhar com segurança.

Peçamos ao nosso Pai que auxilie o *“falso Jesus”*, permitindo que os Bons Espíritos se encarreguem de orientá-lo, pois a maior vítima, entre todos, com certeza é ele mesmo.

Edmundo Portela, do Recife.

N. da R.: Trata-se do Sr. Álvaro Inri Cristo Thais (Indaial-PR, 22 de março de 1948). É um ator, escritor e líder religioso brasileiro que proclama ser a reencarnação de Jesus Cristo. Álvaro já apareceu em diversos programas de TV a exemplos de *Programa Silvio Santos*, *Programa do Jô*, *Programa do Ratinho*, *SuperPop*, *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, *Pânico*, *CQC* (onde Álvaro debate com outras pessoas a exemplos do Padre Quevedo – o qual Álvaro já afirmou ser uma reencarnação do inquisidor espanhol Tomás de Torquemada – e de Toninho do Diabo) e *Agora é Tarde e Noites Marcianas* (Portugal) programa que era apresentado por Carlos Cruz bem como em diversos programas de rádio e podcasts.

MODOS DE VER

EQUÍVOCO DOS ESPÍRITAS BAIANOS

Tudo nos leva a crer que não basta ser espírita, a mentira ao que parece é intrínseca ao Ser humano e mesmo ao se tornar espírita, alguns continuam mentindo, deturpando, alterando datas, etc.

É o que está constando no evento da Federação Espírita do Estado da Bahia que se realizará no dia 25 de julho próximo pela passagem do Dia Nacional da Imprensa Espírita (dia do nascimento de Luís Olímpio Teles de Menezes) e de homenagem ao centenário da FEEB.

Este evento programado não condiz com a verdade dos fatos, uma vez que a FEEB – Federação Espírita do Estado da Bahia faz constar em seu Estatuto o seguinte:

“Art. 1º. A Federação Espírita do Estado da Bahia, fundada em 25 de dezembro de 1915, com o nome de União Espírita Bahiana.”

Ora, como os espíritas baianos desconhecem a sua própria história, vou relembrar-lhes os fatos, tomando por base os apontamentos do livro *“O Index no movimento espírita”*, de Dâmocles Aurélio (Editora Livre, 2009, págs. 94-95).

Vejamos

“Em decorrência da fusão da União Espírita Bahiana, fundada em 25 de dezembro de 1915 e da União Social Espírita da Bahia, fundada em 2 de novembro de 1950, o Estado da Bahia foi aceito no CFN (Conselho Federativo Nacional) da FEB (Federação Espírita Brasileira) através da União Social Espírita da Bahia, na reunião de 6 de fevereiro de 1954, e era formada (representativa) então pela União Espírita Bahiana, Instituto Kardecista da Bahia, Sociedade de Difusão Cultural Espírita e Confraternização Espírita Bahiana.”

“A partir de 1973, após um acordo realizado entre a União Espírita Bahiana, que então havia retomado às rédeas da direção das Casas Espíritas da Bahia, restabeleceu-se o caráter federativo da União Social Espírita da Bahia, que passou a adotar a denominação de Federação Espírita do Estado da Bahia. E assim, passou a representar o Estado da Bahia no CFN a partir desse ano. Mas, a fusão definitiva só ocorreu quando da realização do III Congresso Espírita da Bahia, realizado no período de 27 a 30 de outubro de 1972”.

Inclusive, a revista *“Reformador”*, órgão da FEB, retratou o evento em suas páginas 320, na edição de dezembro de 1972, sob o título *“A Festa na Bahia”*. Informando ainda que foi tema central do congresso *“A Sociedade espírita e sua função comunitária”*, tendo Divaldo P. Franco como palestrante e que contou com a presença do Presidente da FEB, Dr. Armando de Oliveira Assis. E finalizando, diz:

“Na reunião de encerramento, realizada na noite do dia 30 de outubro, sob a presidência do Presidente da FEB, foi solenemente ratificado o acordo que, promovendo a fusão da USEB com a União Espírita Baiana, deu nascimento à Federação Espírita do Estado da Bahia, que entrará a funcionar, regularmente, a partir de fevereiro do próximo ano. O documento foi, então, subscrito por todos os membros da mesa diretora.” (grifei)

Vamos ver se entendi. O Presidente da FEB fala em **“nascimento”**, naquela data, da FEEB.

Como é, então, que agora, retroagiu a 1915?

E sendo a FEEB, a fusão de cinco sociedades espíritas, como é que foi fundada com a denominação de União Espírita Bahiana em 1915?

Gostaria muito que alguém me explicasse como funciona essa lógica. Bem como estas perguntas:

- O que leva as federativas estaduais a alterar a história do movimento espírita?

Registrado no Lampadário, já são duas federativas nordestinas.

O ÉCHO D'ALÉM-TUMULO
MONITOR
Nº SPIRITISMO N-0 BRAZIL.
ANNO I N.º 1 JULHO, 1869
INTRODUÇÃO.
1. Maravilhoso é o phenomeno d'a manifestação d'os Espíritos: e por toda a parte ell-o que surge e vulgariza-se. Conhecido desde a mais remota antiguidade, so-o-vê hoje, em pleno século XIX, renovado, e, pela primeira vez, observado na America Septentrional, 'n-0s Estados-Unidos, onde produz-se por movimentos insólitos de objectos diversos, por barulhos, por pancadas e por combates sobremodos extraordinarios. Illos, por panceas e por combates, rapidamente, a Europa, e ali, principalmente 'n-a França, após um curto periodo de annos, são

Dia da Imprensa Espírita

Dia 25/7/2015
8 às 11h
FEEB Iguateemi

Programa ao vivo
Radio teatro, música,
Neearte, comentários,
participação dos ouvintes

Informações: 3359-3323
vozdoespírito2011@hotmail.com

EVENTO PROGRAMADO PELA FEEB PARA COMEMORAR O DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA E O CENTENÁRIO DA FEEB.

- Que desejo mórbido será esse de se mudar a história ao seu bel prazer?

É nesses momentos que temos de relaxar e passar a ouvir Gordurinha, cantor e compositor baiano de várias músicas de sucesso do cancioneiro popular. Em uma de suas afamadas músicas – Baianada - diz que nem ligava quando estava em São Paulo e ouvia o refrão:

**“Um baiano, um coco,
Dois baianos, dois cocos,
Três baianos uma cocada,
Quatro baianos uma baianada.”**

Olha aí gente boa da Bahia, vamos copiar de Pernambuco o que é bom!

Copiar equívocos e teimosias são de amargar!

E haja paciência!

Daí eu prefiro ouvir Gordurinha:

“Um baiano, um coco....”, pelo menos não ficamos pensando:

- O que leva o homem a mentir?

**Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br**

ESPÍRITA ANTI-KARDEC?

ANTI - ESPÍRITA	ESPÍRITA
1. A opinião dos Espíritos está acima de qualquer coisa.	A opinião dos Espíritos é levada em consideração, mas antes passa pelo crivo da universalidade e principalmente da lógica e da razão.
2. Espíritos dirigentes de casa Espíritas. Sempre são solicitados a resolver ou se metem nas menores decisões a serem tomadas.	Espíritos dão conselhos gerais, não interferem em resoluções do cotidiano, por entender que acertos e equívocos fazem parte do aprendizado individual.
3. Trazem a lume particularidades da vida privada dos consulentes e médiuns.	Seus ensinamentos são gerais, cada pessoa recebe o benefício da mensagem, mas só aquele a quem ela se dirige percebe o toque o que repercute em sua intimidade.
4. Não admitem ser questionados, sempre desclassifica quem o faz. Entregando-os ao ridículo.	São brandos e pacientes, sempre solicito a esclarecer perguntas lógicas e humildes, desprovidas do ranço e do veneno invejoso.
5. Escondem-se, frequentemente, por traz do ar de divindade, caridade, amor, mas isso não os faz menos autoritários e arrogantes, mesquinhos e vingativos (no sentido de não perdoarem e muitas vezes investigando a vida do seu opositor para revelar os tropeços deles com ar de sarcasmo).	A caridade é o seu guia, o amor sua virtude, o caráter seu instrumento de trabalho, a beneficência sua intenção eterna. São humildes, suas palavras não ecoam no vazio, nunca semeiam a dissensão, mas sempre a união. Não age com falsidade, mas sempre com sinceridade.
6. Elogiam sempre o médium ou o dirigente, ou os trabalhadores, na tentativa de desarmar as barreiras naturais da desconfiança, insuflando a vaidade e o orgulho de terem suas atividades bem avaliadas e desarmando a avaliação dos ensinamentos pela razão e sua comparação com a Codificação.	Nunca elogiam diretamente, quando o fazem usam palavras gerais, nunca individuais. Pontua o resultado positivo, nunca o ato individual, sempre o efeito que foi proveniente da causa benemerita. Em nome da caridade se movem e permanecem.
7. Preferem estudar literaturas colaterais ou mensagens desconectadas com a Codificação, insuflando a ansiedade por palestras enfadonhas e sufocadas no ar evangelístico farisaico condenatório ou de novidades que pululam novelinhas de folhetim adolescente. Fazem de reuniões mediúnicas palco de Palestras, exposições públicas, comprovação por profecias ou de leituras impositivas sobre questões gerais.	Incentivam a leitura edificante, nunca se impõem, sempre propõe, suas atividades são sutis, nunca se exibem em medianíssimo ou em palestras, muito menos em reuniões mediúnicas. O objetivo comum resume-se no auxílio, impulsionando o progresso e incentivando a evolução do diálogo, abrindo-se ao questionamento e nunca fechando o entendimento.
8. Necessitam de público, para endossar seus feitos por palmas ou sacolejar de cabeças, agradecem as presenças, sorrir e em meio ao sorriso expõe seu verdadeiro interesse, seus reais intencões. Gostam do elogio e insuflam o sentimento de gratidão.	Entende que a qualidade é preferível a quantidade. Suas ações são humildes, seus atos suaves, não esperam aprovações humanas, suas obras são a comprovação do amor e pelo amor encontra a sua recompensa.
9. Exaltam as virtudes dos médiuns, colocando-os acima de todos os outros, tanto a personalidade dele quanto o caráter de suas revelações. Induzindo-os a acreditar que são exclusivos e mais importantes que qualquer outro.	Suas virtudes são desvendadas pelos que as observam, nunca se auto promovem, nem pedem aprovação. A verdadeira virtude é aquela que é desconhecida por aqueles que a tem, porque não é medalha a ser pendurada, mas tesouro a ser descoberto e repartido.
10. O Amor é superficial, apenas deseja manter uma máscara de bondade, mas sua real intensão é a fama seja ela por que meios venha, sua paga é o afanar de sua vaidade.	O amor é vivência. Quando se divide e ao mesmo tempo se multiplica, gemina e produz mil outros grãos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

NÃO SERÁ EM 2012 - II

Ao fim do primeiro capítulo (p. 18), observei o que me parece a mais clara, simples e direta referência ao argumento da autoridade. Os autores negam a **profecia Maia** porque **Chico Xavier** havia dito que **seria 2019**, isto é, não tiveram interesse em refutar a profecia Maia que, em linhas gerais, atende ao mesmo objetivo da revelação que trouxeram. Porém, desacreditam na data pelo simples fato de Chico Xavier ter-lhes dito o contrário. Ao longo dos próximos capítulos, outras profecias são citadas para demonstrar o plano de renovação existente há milênios com o objetivo de mudar o planeta.

2.1 Profecias de Lucas

Uma análise minuciosa das profecias bíblicas exigiria tempo e conhecimentos dos quais não disponho. Dessa forma, vou-me ater apenas a alguns exemplos citados no livro que, via de regra, servem igualmente para todo o resto, uma vez que a interpretação dos autores sobre as profecias bíblicas, *a priori*, parece distante de seu contexto histórico e possui viés tendencioso.

A primeira profecia citada (p. 34) encontra-se no livro de Lucas (21:20), que diz:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação”.

Em seguida (p. 35), os autores dizem:

“Parece bem claro que a cidade de Jerusalém está envolvida nesses acontecimentos finais, anunciados pelo profeta Daniel e retomados por Lucas, porque será sitiada pelos exércitos”.

Jerusalém foi destruída pelo menos três vezes: Em 587 a.C, por Nabucodonosor; Em 70 d.C por Tito; e em 135 por Adriano (9). A qual destruição a profecia se referia? É fácil encontrarmos referências, por parte dos crentes na profecia, de que tal narrativa seria o cerco de Tito a Jerusalém, em 70 d.C, quando grandes atrocidades ocorreram. Flávio Josefo, historiador da época, escreveu:

“E então um caso miserável, uma visão que até poria lágrimas em nossos olhos, como os homens aguentaram quanto ao seu alimento [...] a fome foi demasiado dura para todas as outras paixões [...] a tal ponto que os filhos arrancavam os próprios bocados que seus pais estavam comendo de suas próprias bocas, e o que mais dava pena, assim também faziam as mães quanto a seus filhinhos [...] quando viam alguma casa fechada, isto era para eles sinal de que as pessoas que estavam dentro tinham conseguido alguma comida, e então eles arrombavam as portas e corriam para dentro [...] os velhos, que seguravam bem sua comida eram espancados, e se as mulheres escondiam o que tinham dentro de suas mãos, seu cabelo era arrancado por fazerem isso [...]” (Guerras dos Judeus, livro 5, capítulo 10, seção 3).

Sem adentrar o mérito da veracidade de tal profecia e considerando que os próprios estudiosos da Bíblia fazem referência ao cumprimento da mesma como sendo o ataque a Jerusalém em 70 d.C, por que razão traçar qualquer paralelo com o presente?

2.2 Profecias de João

Há apenas uma rápida citação sobre João (p. 33). No entanto, não vejo necessidade de maior aprofundamento. No livro de Apocalipse, capítulo 1, versículos 1 e 3, fica claro que as revelações de João se referiam a um curto período de tempo, sem relação, portanto, com o momento atual.

2.3 Profecias de Daniel

Essas profecias estão inseridas no Antigo Testamento, no período de reinado de Nabucodonosor II, algo em torno de 600 anos a.C. Os autores utilizaram-se de várias passagens do capítulo 8 do livro de Daniel (versículos: 13, 15, 17, 18, etc.) que de fato falam sobre acontecimentos futuros (Dan. 8, 17), no intuito de fazer parecer presente o tempo da profecia.

No entanto, pulam os versículos 21 e 22 que exemplifi-

cam a visão de Daniel com acontecimentos ligados aos reinos da “Pérsia” e da “Grécia”, e passam direto para o versículo 23 (p. 34), no qual de fato se fala sobre um rei que se levantará e *“será quebrado sem intervir mão de homem”* (Dan. 8, 25). A própria profecia, no entanto, delimita as nações envolvidas (Dan. 8, 21-22). Mas, o que dizem os estudiosos da Bíblia? Muitos acreditam que tais profecias referem-se aos Romanos. Diz Edward O. Bragwell (10): *“Seria nos dias desses reis, os romanos, que o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais haveria de ser destruído”*

Mais uma vez, o que se tenta contextualizar é tido, por parte dos estudiosos, como acontecimentos históricos, ou seja, já ocorridos, não havendo, portanto, relação com o presente. Os autores concluem que o trecho *“mas será quebrado sem intervir mão de homem”*, refere-se a desastres naturais a se realizarem em futuro breve (p. 34).

2.4 Profecias de Ezequiel e Zacarias

Novamente, os autores fazem uma relação extraordinária. Dizem (p. 36) – *“É impressionante a descrição de Zacarias (Vers. 12 do Cap. 14) quanto às consequências da guerra, dá para supor que é um conflito nuclear, escrito há 2500 anos”*. De trás, para frente, podemos dizer que a data é aproximadamente correta, apesar de que este capítulo tenha sido escrito, provavelmente, por volta de 300 a.C. Assim diz o versículo citado:

“Esta será a praga com que o Senhor ferirá todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: apodrecer-se-á a sua carne, estando eles de pé, e se lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e a língua se lhes apodrecerá na boca”.

Tal descrição refere-se às consequências de um ataque nuclear? É pouco provável. Na verdade, além de descrever a cruel concepção de Deus do Antigo Testamento, tido como “Senhor dos Exércitos”, tal versículo é apenas a demonstração do “poder de Deus” sobre os inimigos de seu povo. Todo o capítulo 14, como se vê nos versículos: 1, 3, 9, 16, 19, 21 etc., demonstram apenas como Deus iria ajudar o seu povo a conquistar Jerusalém. Mais uma vez, portanto, a descontextualização é flagrante.

2.5 O Sermão Profético

Para fundamentar a atualidade da profecia de Jesus sobre as “tribulações”, os autores baseiam-se (p. 39) nos evangelhos de Mateus, capítulo 24; Marcos, capítulo 13 e Lucas, capítulo 21. Citam, principalmente, os versículos 6 e 8 do capítulo 24 de Mateus, que dizem:

“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”. (Mateus 24:6)

“Mas todas estas coisas são o princípio de dores.” (Mateus 24:8)

Para justificar a “grande tribulação [...] os momentos mais terríveis pelos quais a Terra vai passar brevemente” (p. 40), valem-se de Lucas:

“E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas”. (Lucas 21:25)

Esta última passagem de Lucas de fato é um tanto emblemática e não será analisada neste artigo. Todos os demais versículos reunidos transmitem a ideia de que grandes “tribulações” marcariam o fim dos tempos em acontecimentos futuros. Mas, o que os autores não mostraram?

Utilizando-se das mesmas referências originais, podemos ler em Mateus:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”. (Mateus 24:34)

(9) - WIKIPEDIA. Destruição de Jerusalém.

(10) - BRAGWELL, Eduard. Daniel – O Profeta do Reino.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

Dia Nacional da Imprensa Espírita

► 26 DE JULHO ◀

Em 1982, por ocasião do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas – CBJEE, realizado em Salvador, na Bahia, que se fixou o dia **26 de julho** como o Dia Nacional da Imprensa Espírita, numa homenagem à data de nascimento de Luís Olímpio Telles de Menezes.

Telles de Menezes é conhecido por haver sido o primeiro a produzir um jornal espírita no Brasil – Eco D'Além-Túmulo. Igualmente, fundou em Salvador, o Grupo Familiar do Espiritismo – Monitor do Espiritismo o Brasil, o primeiro Centro Espírita do País.

Por certo, não foram fáceis aqueles dias para Telles de Menezes, pois o Catolicismo Romano era a religião oficial do Estado brasileiro. E uma ideia nova, que chegava ao País vinda da França e batia de frente com as crenças dominantes da época, muito provavelmente causou-lhe muitos problemas.

Em 16 de março de 1893, aos 79 anos de idade, no Rio de Janeiro, Telles de Menezes retornava ao mundo espiritual possivelmente com a consciência do dever cumprido.

Portanto, trata-se de uma justa homenagem àquele denodado espírita da primeira hora.



LUÍS OLÍMPIO TLLES DE MENEZES

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME

– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - VIII

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

4. – Dr. OTÁVIO COUTINHO.

II. – INTOLERANTE E ANTICRISTÃO - I

(*“Jornal do Comércio”*, 15 de agosto de 1953. Secção: Espiritismo).

Dando continuidade, escreveu Otávio Coutinho:

Mas, seja frei Boaventura daqui ou de Petrópolis, nada altera sua estranha e hostil atitude, senão para admirar-me que, se de Petrópolis, cidade-jardim, encantadora, tenha um fígado tão mau e uma compreensão tão primitiva.

Não vou responder ao bilioso Frei Boaventura, nem me importa que ele trace aos católicos, esta ou aquela atitude perante o Espiritismo, porém, o que não comentarei impune-mente é que malsine esta Santa Doutrina, revelada pelos Espíritos Superiores e fundada na Terra, por nosso Senhor Jesus Cristo: escreva inverdades, diga heresias e insinue ódio e divisões entre os homens desta mesma Terra, que se deveriam amar e respeitar, como ensinou esse mesmo Cristo de Deus, recomendando que nos amássemos uns aos outros como ele nos amou e ama. Não posso permitir e não permitirei jamais, enquanto existir em mim um pouco de alento e inteligência, é que essas coisas sejam ditas e publicadas, num conceituado jornal de nossa culta e liberal capital, proclamada constantemente, como a terceira do nosso querido Brasil, sem que eu saia, de público, para rejeitá-las.

Em defesa da salvadora e pura Doutrina que professo e, em consideração ao público inteligente e livre de meu estado natal, é que volto à liça, para rebater as potências associadas esclarecer a ignorância e iluminar a má fé.

Começa o frade articulista, dizendo que *“ – o Espiritismo está para o catolicismo, como o frio para o quente, como o preto para o branco ”*.

Nós dizemos, entretanto, que o catolicismo é o Jardim da Infância do Cristianismo, é o ABC do sentimento cristão em desenvolvimento, ao passo que o Espiritismo, será o curso secundário. Não vai nisso nenhuma pretensão, mas, indiscutível verdade, que pode ser aprendida facilmente, mais bem demonstrada.

“Não se pode ser católicos e espírita ao mesmo tempo!. Disse, sem querer, uma verdade, Frei Boaventura, pois não se pode entrar no Jardim da Infância da compreensão evangélica e, ao mesmo tempo, cursar-se os anos avançados do ginásio dos conhecimentos e sentimentos cristãos.

E, aqui corrijo a frase do articulista ferrenho – confessar-se espírita é afirmar-se ainda mais a fé cristã, é encontrar-se definitivamente o bem e a verdade. Mas, o que clama aos Céus é a suprema audácia, é afirmar Frei Boaventura que o **“espiritismo é a súpula de todas as heresias e aberrações do passado, é puro paganismo”**.

Só para ignorantes e fanáticos, e maus sacristãos, de voz baixa, tal alevosia poderia ser dita, mas, de público e pela imprensa, é de todo inconcebível, leiam os meus leitores, para sua edificação e conhecimento próprios, os livros fundamentais da Doutrina Espírita, notadamente *“O Livro dos Espíritos”* e *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*. Mas, se não o quiserem, para não perderem muito tempo, ou por não o poderem, leiam simplesmente, o pequeno livro de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita – *“O que é o Espiritismo”*, para que possam ficar sabendo o que é, realmente esta doutrina redentora.

Agora a parte final da abjurgatória atirada ao Espiritismo – **“é puro paganismo”**.

É muita coragem, ou melhor, inconsciência.

Dizer-se de uma doutrina religiosa, que não tem culto externo, liturgias, não adora imagens, nem admite ídolos, não exhibe procissões nas ruas; doutrina de uma moral, que venera a Deus acima de tudo e ao seu filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo é o cúmulo!

Se não fosse desrespeitoso aos nossos irmãos católicos e a crença alheia, que acatamos, diria o que é paganismo, ou melhor o que se assemelha ao paganismo.

Mas, Frei Boaventura, reflita, na serenidade do seu recolhimento conventual, que, na consciência desperta lhe dirá onde está o paganismo dos tempos modernos.

Prosseguirei, oportunamente, na análise e refutação do artigo infeliz, apesar do seu autor ser um Boaventura.

Otávio Coutinho.

II. – INTOLERANTE E ANTICRISTÃO - II

(*“Jornal do Comércio”*, Domingo, 16 de agosto de 1953. Secção: Espiritismo).

Continuarei, hoje, na análise e refutação do insidioso artigo do solerte Frei Boaventura, intitulado – *“Nossa Atitude Prática Perante o Espiritismo”* – publicado na *“Folha da Manhã”* de domingo, 8 do fluente mês.

Mais uma vez, declaro que nada teria a ver com os artigos do referido Frei, se ele só tratasse das coisas de sua religião, mas todas as vezes que ele vier a público pela imprensa, e eu tiver conhecimento, para atacar o Espiritismo e denegrir seus adeptos irei ao seu encontro, até fazê-lo calar.

Prossegue o alarmado Frei: - **“à insidiosa e desleal propaganda espírita é permitir a paganização do Brasil, é consentir que se arruine, destrua o que os nossos avós construíram e sempre defenderam com impávido valor: é tolerar que o demônio tome conta das almas dos nossos irmãos reunidos pelo sangue de Cristo, é facilitar a derrocada espiritual e cultural de nossa pátria.”**

Ora, tem graça, se não fosse simplesmente burlesco, o frei Boaventura quer deter a propaganda do Espiritismo no Brasil e, talvez, em todo o mundo. Esse novo gigante fradesco pretende loucamente realizar o que não conseguiram, em anteriores épocas, sacerdotes cultos e ilustres, homens de ciência e letrados, escritores materialistas e negativistas impenitentes daqui e do estrangeiro. Não puderam fazer, nem poderão jamais, porque a verdade não pode ser vencida pela mentira, o Bem suplantado pelo mal.

Mas, porque propaganda insidiosa e desleal a do Espiritismo em nosso Brasil, se ela se faz às claras e desassombradamente nas tribunas espíritas, nos jornais e revistas filiadas e profanas.

Nós não fazemos catequese, não vamos nas igrejas ou nos lares familiares convidar quem quer que seja, adeptos de outras crenças, para professarem ou assistirem às nossas sessões públicas e particulares.

Não pretendemos nem desejamos que quem quer que seja, deixe a sua crença para seguir a nossa. Dizemos constantemente que quem tiver a sua crença, seja ela católica, protestante ou qualquer outra, se estiver com ela satisfeita, que fique com ela e repetimos a todo instante, sem empáfia, mas por ser uma verdade indiscutível que não é espírita quem quer, mas quem pode.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO X - Nº 108 / SETEMBRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ANTHONY BORGIA (1896-1989)

Médium inglês. Em 1909, então com 13 anos de idade, conheceu o sacerdote Robert Hugh Benson (1871-1914), filho do ex-arcebispo de Canterbury, Edward White Benson. O referido sacerdote escreveu diversas obras versando sobre a relação terra-céu-inferno.

Após o desencarne, o sacerdote inglês começou a perceber que os seus livros traziam ideias completamente errôneas sobre a vida no mundo espiritual. Isso o levou a ficar impaciente movido por certo sentimento de culpa. E agora, como corrigir os seus enganos?

Em suas lembranças, apareceu-lhe a figura daquela criança que o cercava de perguntas. Isso aumentou sua impaciência. Trouxe-lhe a mente as respostas que dava àquela criança. E assim aproxima-se daquele agora adulto, Anthony Borgia, passando a ditar-lhes psicograficamente a realidade do mundo espiritual, conforme podia compreender. E assim foi ditando e o médium editando: *"Além desta vida"* (1942), *"ABC da vida"* (1945), *"Fatos"* (1946), *"Mais Luz"* (1947), *"Céu e Terra"* (1948), *"Vida no Mundo Invisível"* (1954), este último publicado no Brasil pela editora O Pensamento. O que nos chama a atenção é que começou a ditar, praticamente à mesma época do Espírito André Luiz. ▲



NA COZINHA DE ANASTÁCIA, ANEDOTÁRIO MEDIÚNICO.

VER PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
 - PSICOGRAFIA: DE CAZUZA À CÁSSIA ELLER 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Montes 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
 - MADAME JAEL, A MÉDIUM PASSISTA – V 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
 - ERRATICIDADE SEM FANTASIA - III 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☼ - PROVA, EXPIAÇÃO, SOFRIMENTO. Alexandre Júnior 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
 NA COZINHA DE ANASTÁCIA 08
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - A PALAVRA, Edmundo Portela 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
 ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
 - DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – X 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Todo ser humano, queira ou não, convive com os mortos.
- Não vamos aqui entrar em maiores detalhes, mesmo porque o assunto é por demais vasto e se encontra bem delineado em "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.
- O espírita não deve e não pode viver o Espiritismo dos centros, pois, ali, quase sempre, há a prática míope de um Espiritismo adjetivado.
- Ouvimos constantes queixas de pessoas sobre o mau relacionamento entre as pessoas nas Casas Espíritas.
- Não há o que se decepcionar, pois, afinal, ali reflete o comportamento real das pessoas. Cada um no centro tem o presidente que merece, foi o sócio que o elegeu.
- Só o espírita falante se sente inatingível, ele tem resposta para todas as questões.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PSICOGRAFIA: DE CAZUZA A CÁSSIA ELLER, UM DESASTRE!

É tão absurdo! O uso indiscriminado do medo no movimento espírita expomos agora o achismo elucidário em texto psicográfico. Cássia Eller vem dar o ar da graça, textualmente nos dizeres do *médium José Helenio (1)*, recebida no “*Lar de Frei Luiz*” na 2ª feira para Dependentes Químicos (11/05/2015). Logo de partida encontramos um ponto que distorce frontalmente com a **Codificação Espírita**. Para quem está acostumado com “*O Céu e o Inferno*” encara com um grau de dúvida, a falta de habilidade ali descrita pelo “*Espírito comunicante de Cássia Ellen*”, que diz: “*Se eu disser para vocês que o inferno existe, acreditem, pois eu estava mergulhado nele, de corpo e alma, num espaço sombrio e frio, bem interno do ser, dos pés à cabeça, sem tempo, sem luz, nem descanso e afogava-me, a cada segundo, num oceano de matéria viscosa que roubava até minha ilusória alegria.*” (2)

Pois bem o inferno existe? Acreditamos que esse assunto deve estar bem superado para o Espírita convicto e íntimo da Codificação. “*Dominado pela matéria, o homem não pode compreender senão imperfeitamente a espiritualidade, imaginando para as penas e gozos futuros um quadro mais material que espiritual; afigura-se-lhe que deve comer e beber no outro mundo, porém melhor que na Terra.*” [3]. “*(...) No clima abrasador imaginou um inferno de fogo, e nas regiões boreais um inferno de gelo não estando ainda desenvolvido os sentidos que mais tarde o levaria a compreender o mundo espiritual. Não podia senão conceber penas materiais.*” [4].

“Já se tem discutido seriamente sobre a natureza desse fogo que queima, mas não consome as vítimas. Tem-se perguntado se seria um fogo de betume.” [5] “as mesmas considerações que, entre os antigos, tinham feito localizar o reino da felicidade, fizeram circunscrever igualmente o lugar dos suplícios.” [6].

Na descrição, Kardec faz a comparação do inferno Cristão ao Inferno pagão é que “Ao entrar, Telêmaco ouve gemidos de uma sombra inconsolável. (...) Nas profundezas dessas trevas, de só insultos e escárnios padecem, ouvem-se-lhes os gemidos agonizados. (...) De um lado, vingadora Fúria apresentava-lhes um espelho a refletir a monstruosidade dos seus vícios” [7].

O típico inferno pagão exposto por Kardec e por ele elucidado. Mais uma como admitir isso a Cássia Eller? Se ela no título dá “sinais de que leu o livro - Nosso Lar- utilizando o termo umbral” e expõe um equívoco entre muitos esquivos ao longo da textualização. Eis mais alguns recortes da “psicografia” as cenas dantescas de animais que nos mastigavam e, em seguida, nos devoravam sem consumir nossos corpos; se é que posso dizer que aquilo, que sobrou de mim, era um corpo humano.” (...) “debatia no fluido grudento, mais me afundava e, quando alcançava, de novo, a superfície apavorante, mãos e garras afiadas faziam-me submergir naquele líquido pastoso e mal cheiroso.”

Temos essa mania mesmo de limitarmos os Espíritos a sentir cheiros, dor e pior a ser consumido por feras dantescas, mas o que mais dantesco parece é os contos de inferno e paraíso católico cristão, seria mesmo necessário descrever pateticamente isso? Deus criaria uma fera a consumir corpos em regiões circunscritas? Parece que estamos lendo um recorte da mitologia Greco-romana, ou as Crônicas famosas que viraram best-seller, sinceramente o Espírito de Cássia Eller não aprendeu nada mesmo de Erraticidade, tanto é que

inicia o seu escrever como “*As Minhas Experiências no Umbral*”, ora leu Chico Xavier e nada conhece de Kardec é? Mundo espiritual numa caricatura grosseira e totalmente confusa, o estado é consciencial, as garras afiadas e mãos asquerosas, sobre o tintilar de tibungues em líquidos pastosos e malcheirosos, ela estava viva e com corpo, sentia até odor? Impressiona esse trato tão horrendo, mais uma historinha da carochinha, tantos dragões que lançam chamas, mais um outro recorte das séries de Robson Pinheiro. Machucando e esmialhando mesmo a codificação. Guardiões mesmo das trevas de um conceito forjado na prisão de Espíritos, ora, um Espírito não está circunscrito em um lugar físico, logo não pode ser “preso”, retido como se fosse um homem material, só falta dizer que lá tem presídios e o carcereiro é satã. A matéria está sujeita a lei da matéria, mas o Espírito segue outras leis de seu domínio. Absurdamente somos obrigados a compactuar com essa forma caricaturista, conto novelístico aos moldes das novelas humorísticas de um sarcasmo neófito.

Estamos como assíduos expectadores de novelas globais, é sempre uma espera por novidades, por um capítulo que não nos ensina a discutir, nem a criar nossas próprias opiniões, apenas aceitamos balanceando a nossa cabeça e tendo um torpe assunto para tricotear. Avalista de uma obra que pede uma demanda faminta não ensina a construir ao contrário foge do roteiro maior escriturado pelos Espíritos codificadores, que nos exorta a sair da zona de conforto e edificar no nosso íntimo os elementos que nos favoreça ampliar as possibilidades como seres imortais. Saímos do que orienta a Doutrina Espírita como leme, para nos arriscarmos a comer tudo que cai na rede como se fosse peixe. Mas tem peixe que está passado, podre e nos marejamos como se manjar fosse. Alertamos a outro ponto, do contexto psicográfico falando agora do estado convulsionário. Alertamos que esse é um estado humano e não o estado do Espírito, a matéria por índices de desorganização orgânica ou ausência diversas de elementos não secretados no corpo ou em excesso nele provoca as convulsões, estamos minando nossa doutrina com um placebo de supostas verdades e perdemos a herança do saber que os Espíritos codificadores nos legaram. Mais um absurdo quando a psicografia afirmar o contrário.

“Expulsão do corpo físico”?

Bem mais um ponto de alienação, ela não foi expulsa do corpo ela se matou, suicídio inconsciente, mas se pensarmos direito quem toma uma sobrecarga de drogas (estimulantes) com álcool (calmante) sabe que isso é uma bomba para o coração (dar duas ordens acelerar e frear os batimentos cardíacos).

Referências

- (1) – N. da R: Pseudônimo adotado pelo médium Gilberto Arruda.
- (2) – N. da R: O Espírito descreve conforme sua condição e por ignorância da realidade das coisas e até das mais simples noções da Erraticidade.
- [3]. Cap. IV – “*O Céu e O Inferno*” - Intuição das penas futuras – item 1 final do último parágrafo do item;
- [4]. Cap. IV - Intuição das penas futuras – item 1 final do último parágrafo do item 2 - final do parágrafo único;
- [5]. Cap. IV - O Céu e O Inferno - Intuição das penas futuras – item 1 final do último parágrafo do item 4;
- [6]. Cap. IV - O Céu e O Inferno- Intuição das penas futuras – item 1 final do último parágrafo do item 5;
- [7]. Cap. IV - O Céu e O Inferno – Intuição das penas futuras – item 1 final do último parágrafo do item 10;

(CONTINUA NA PÁGINA 09)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO MONTES
montes@hotmail.com.br

NÃO SERÁ EM 2012 – IV

Título da obra: “Não Será Em 2012”

Autores: Marlene Nobre e Geraldo Lemos.

Análise: Leonardo Montes.

3.2 Escolhas individuais, decisões coletivas?

Dando continuidade a edição anterior, explica o Autor:

Porém, logo em seguida, lê-se (P. 51), Chico Xavier teria dito:

“Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra Mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas” [...] (p.52)

Ou ainda:

“Como poderemos facilmente concluir, tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual” [...] (p. 58)

Podemos facilmente compreender que o destino das nações está nas mãos dos governantes que podem, de um momento para o outro, reverter o cenário mundial, declarando uma guerra de grande abrangência, ainda que protestem seus cidadãos. A história já nos mostrou isso. Mas, como explicar este aparente paradoxo? Como as decisões pessoais poderiam intervir neste processo? Estariam referindo-se às revoluções populares como recentemente vimos na chamada primavera Árabe? (9)

Como eu poderia intervir caso algum país como a Coreia do Norte, por exemplo, decidisse declarar guerra contra a Coreia do Sul e isso – vamos supor – causasse um novo conflito global? Suspeito que uma grande parcela da população da Coreia do Norte não deseja um conflito dessa natureza, muito embora seus governantes talvez o façam.

Exemplos assim abundam pelo mundo e somos obrigados a refletir: Seria justo que a humanidade inteira sofresse por um conflito que talvez seja decidido por meia dúzia de pessoas? Por que, ao invés de mergulhar o mundo em sombras e ficarmos à mercê dos cataclismos, esses espíritos causadores de conflitos não sejam, como propõe a obra de Kardec, simplesmente retirados da Terra para um mundo mais adequado ao seu progresso em vez de mergulhar toda a humanidade, por decisões que, provavelmente, não teriam nenhum tipo de controle, em uma era de sofrimento inimaginável? E as perguntas continuam.

Não obstante esse paradoxo, outro me parece saltar aos olhos, quando se lê:

“[...] Após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir desta data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações”. (p. 56)

Se, a partir do ano 2000, espíritos inclinados ao bem estão encarnando, em 2019 teremos apenas jovens com idade insuficiente para poderem administrar cargos de relevância nas decisões mundiais. Para ser presidente do Brasil, por exemplo, é necessário ter no mínimo 35 anos. O presidente mais jovem a assumir o poder foi Collor (1990) aos 40 anos de idade. O deputado mais jovem até o momento é Hugo Motta, que assumiu o poder aos 21 anos, etc. Que tipo de revolução poder-se-ia esperar dessa geração que supostamente está encarnando a partir de 2000? No momento em que escrevo, estamos no fim de Janeiro de 2012, e nestes 12 anos do novo século nada me leva a crer que uma revolução causada por essa faixa etária esteja por vir, mas posso estar errado.

Suponhamos, então, que desde o ano 2000 estejamos lidando com espíritos muito adiantados que possuem “conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações” (p. 56). Seria justo que essa geração de espíritos sofresse, como no exemplo anterior, os resultados de ações que provavelmente não teriam nenhum controle? Isto é, espíritos que viriam nos ajudar com seus bons pendores a desenvolver o mundo sofreriam, juntamente com os demais, um turbilhão de consequências sobre as quais não tiveram responsabilidade?

4. REVELAÇÃO ou REINTERPRETAÇÃO?

Se houvesse algum momento a partir da década de 1970 para que tal revelação pudesse ser dita de forma ampla para uma grande parcela da população brasileira, espírita e não-espírita, qual seria o momento ideal? Essa pergunta norteou meus pensamentos em busca de evidências de que, talvez, Chico Xavier tivesse feito menção à revelação. Tal situação parece ter ocorrido em 1971, no programa Pinga-Fogo, no qual se podem ver duas ocasiões que possuem grande semelhança com o relato de Geraldo Lemes.

Na edição de 1971, Helle Alves pergunta a Chico Xavier (34min.), sobre o avanço da humanidade, como afirmam os espíritas e outras correntes espiritualistas, fazendo um comparativo com as recentes guerras e crises, que não favoreciam a concepção de um melhoramento progressivo da Humanidade. Como Chico Xavier explicaria esse paradoxo?

(9) ESTADÃO. Um ano de primavera Árabe, a primavera inacabada. Disponível, em: <http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>. Acesso, em: 14 de Fevereiro de 2012.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 108 - SETEMBRO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tkE-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - V

5.- AS CONTRADIÇÕES DE DJALMA FARIAS E OS REBATES DO Dr. PINHEIRO RAMOS.

Com madame Jael surgiu também nos meio espírita do Recife o Dr. Pinheiro Ramos, tendo como advogado e espírita defendido ardentemente a Sra. Jael de Carvalho. Ele rebatia não só a Djalma Farias, mas os quantos atacassem a médium. Assim o fez contra o reverendo Natanael Medrado, que na Igreja Batista do Recife, situada a Av. Conde da Boa Vista atacava gratuitamente Madame Jael.

Pelas colunas do "Diário da Noite", na seção "Vida Espírita", Djalma Farias escrevia na edição de 12 de julho (1953): **"A Mediunidade Curadora é poder incontestável"**:

"Mais de uma hora para outra pode desaparecer a força curadora de Madame Jael".

Os jornais desta capital vêm ultimamente se ocupando, com o sensacionalismo próprio dos órgãos de publicidade, das curas surpreendentes operada por uma mulher possuidora da faculdade mediúnica curadora, residente na Rua da Concórdia, nesta capital. Dizem os jornais, que veiculam o pensamento e o juízo do povo, que d. Jael de Carvalho, com simples aplicação de passes magnéticos, tem realizado curas notáveis de pessoas que já se encontravam desanimadas por terem apelado para toda a espécie de tratamento sem resultado desejado.

Desde que d. Jael de Carvalho possui uma força mediúnica poderosa e curadora nada há de surpreendente para nós espíritas que ela seja orientada e influenciada por um "Espírito" que no momento, tenha obtido a permissão de efetuar essas curas, aproveitando-se da faculdade mediúnica dessa respeitável senhora, que, com suas filhas, está prestando benefícios aos doentes pobres e necessitados, sem receberem pagamento ou retribuição de qualquer natureza, em dinheiro ou em presentes, provando desse modo, que não tem nenhum interesse material nas curas que realiza, porque os pobres que são curados não podem auxiliá-la ao contrário com certeza necessitam de auxílios materiais dela e de outros.

Essa celeuma em torno do caso, esses pruridos de publicidade, se deve a todos os doentes curados e em tratamento e aos curiosos, que estão cercando-a, podendo até criar em torno dela um ambiente de fanatismo e fascinação, que é de toda a conveniência desde logo tudo fazer para evitar. Alguns já a chama, talvez em sentido pejorativo de "Santa" da Rua da Concórdia, o que não é justo; outros chamariam-na anticristo. Não é santa, porque é, apenas, um médium curador, que, enquanto for assistida pelo Espírito que a orienta, exercerá a sua tarefa e não missão, prodigalizando benefício e curas aos doentes pobres que a procuraram. É preciso, porém, saber que o médium curador, desde que lhe falte àquela assistência, nada poderá fazer e, também, que essa faculdade desaparece às vezes bem depressa.

Não é anticristo porque ela está praticando o bem, demonstrando amor ao próximo e fazendo exatamente o que o Cristo fez no seu tempo e quem faz o que o Cristo fez não é anticristo, porém, verdadeiramente cristão. **Além disso, não me consta que o anticristo, que reside em Roma, tenha viajado até Recife.**

Os que conhecem a mediunidade curadora e, ao mesmo tempo, a doutrina espírita, sabem que d. Jael não é o primeiro médium curador que apareceu. As crônicas espíritas desde longa data nos têm referido curas maravilhosas operadas por essa espécie de médiuns, que, conquanto caridosos e desinteressados, são, quase sempre, perseguidos pelos médicos sem clientela.

Há também, pessoas que possuem o dom de curar pelo simples contacto, mesmo sem o emprego de passes magnéticos. A mediunidade curadora, em si mesma, sob o ponto de vista doutrinário, é uma realidade incontestável, e, também, para os estudiosos do assunto, um fato conhecido.



AS PESSOAS AGUARDANDO RECEBER OS PASSES
DE MADAME JAEI

Também, não se trata de sugestão, precisamente, de força magnética espiritual aliada à da criatura humana. Proibir que médium curador aplique passes em doentes ou imponha as mãos sobre os enfermos para sará-los é um absurdo, é um constrangimento numa época de democracia, de liberdade e de livre exame. É proibir o exercício de um direito assegurado pela Constituição de setembro de 1946. **O católico não se confessa ao sacerdote, não comunga, não faz o "pelo sinal" nas igrejas e até nas ruas, não molha os dedos na anti-higiênica "água benta" para fazer o sinal da cruz?** O Código Penal também deveria proibir esses atos. Assim o direito que tem o crente católico de se benzer e praticar os ritos do culto externo da sua religião tem da mesma forma, o cren-te espírita de dar e receber os passes magnéticos à sua livre vontade. E convém observar que a maioria das pessoas que procura receber os passes, aplicados pelos espíritas, não é absolutamente espírita, e sim, católica. Nessas condições se essa respeitável senhora possui, na verdade, como parece, alguma força mediúnica curadora e está distribuindo benefícios aos sofredores necessitados, não há nenhuma razão que justifique a proibição da aplicação dos passes, porque acima da letra dos códigos humanos deve pairar o amor ao próximo e o espírito de caridade do Cristo de Deus. Onde não há dolo, nem maldade não há crime.

Continue d. Jael, a fazer o bem aos pobres sofredores, aos doentes necessitados que a procuram fazendo o bem por amor ao próximo e sempre desinteressadamente.

Aconselharia, apenas, diminuir o ritmo de trabalho, reduzir a sua atividade mediúnica, evitar, quanto possível, publicidade, não se envaldecer jamais da sua faculdade, que pode perder de um momento para outro e observar sempre que possível, as recomendações das autoridades sem atritos, sem queixas, sem ressentimentos, revelando ser sempre obediente e disciplinada. Não somos mestre nem conselheiro. Apenas, fazemos recomendações que supomos justas. Fazer o bem, atender os doentes e assisti-los nos seus sofrimentos não é, não pode ser crime.

Madame Jael - V

Seria crime tornar-se a criatura indiferente a sorte, as dores e às provas dos seus semelhantes.

O código do cristão é o Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Por esse código de amor sempre nos regeremos. ▲

Djalma Farias.

Voltaria Djalma Farias, pelas colunas do matutino citado em 15 de julho, em sua seção *"Vida Espírita"*, escrevendo: **"AS CURAS DE MADAME JAE"**:

Em crônica anterior já manifestamos a nossa opinião sincera e justa sobre as curas surpreendentes que estão sendo operadas por madame Jael, que possui poderosa reserva de força magnética e como bom médium curador, está sendo assistida por um "Espírito", que, por sua vez, também, tem grande força magnética, de modo que as pessoas doentes podem encontrar a saúde submetendo-se aos passes daquela senhora.

A cidade está vivendo esses dias de intensa emoção justamente pela publicidade que, para muitos, parece ser necessário, é, no entanto, prejudicial por vários motivos, que seria importante mencionar neste artigo.

Que é possível a um médium curador operar é um fato incontestável e para os espíritas nada tem de miraculosos. Graças à assistência espiritual, o médium curador pode fazer curas verdadeiramente notáveis, sem que isso importe na santificação da criatura, que quanto mais envaidecer-se, mais depressa terá a desilusão de ver a sua faculdade desaparecer.

Consta-me que alguns pretendiam insinuar a d. Jael que fizesse as suas curas no Jardim 13 de Maio para que todo o mundo pudesse assistir aos fenômenos. Não acredito, porém, que ela venha a aceitar a insinuação, que só poderia partir de pessoas desavisadas, como não deveria aceitar desafios de quem quer que fosse, inclusive de médicos, que desejariam não examinar os fatos com o critério dos estudiosos, porém, expô-la ao ridículo. É por essa razão que sou contrário à publicidade que se tem feito em torno desse caso e penso que ela deveria retrair-se o mais possível para diminuir o sensacionalismo dessas curas, tomando as necessárias providências para que os seus trabalhos seguissem um rumo diferente, em benefício não só da sua mediunidade curadora, como dos doentes pobres e reconhecidamente necessitados e de todos os enganados pelos médicos. Com toda a certeza os médicos estão afirmando que d. Jael cura algumas doenças por sugestão, porque ainda hoje, muitos teimam em negar a força magnética e somente cedeu algum terreno quando deram a essa força o nome de hipnotismo. Fazem como muitos que só se entregaram ao estudo e a observação dos fenômenos espíritas depois que o professor Charles Richet criou a Metapsíquica, porque estão estudando como cientista, não só os fenômenos espíritas, porém, os fenômenos metapsíquicos. A falsa sabedoria e a vaidade dos homens não têm limites.

Por isso o professor Charles Richet, o grande mestre da Sorbonne, em sua importante obra *"Tratado da Metapsíquica"*, escreveu *"A história do sonambulismo e do espiritismo mostra-nos dolorosamente quanto a Ciência oficial foi mal inspirada, rejeitando 'a priori', sem exame, fatos que mais tarde foi obrigada a reconhecer, fazendo uma retirada honrosa."*

E ainda, tratando de certos fenômenos, acrescenta: *"O guia do médium, isto é, a nova personalidade aparecida, parece ser, então uma força estranha, verdadeiramente, estranha."*

Se essa respeitável senhora cura por sugestão, porque os médicos em seus consultórios não curam, também, por sugestão?

Se essa senhora cura por sugestão, sem conhecer medicina, por que os esculápios, que conhecem medicina não fazem o mesmo?

E quantos deles não têm encaminhado os seus doentes queridos para ela? Quantas senhoras, filhos, irmãos e pais de médicos tem provavelmente procurado d. Jael para receber passes e curar-se das suas doenças, no meio dessa multidão anônima que, em filas recorre a sua mediunidade curadora?



NAS QUINTAS-FEIRAS, ERA INTENSO A MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS À FRENTE DA CASA DA MÉDIUM.

Se ela atendesse aos meus humildes conselhos não se submeteria a nenhum "test", a nenhuma prova formulada pelos médicos do Departamento de Saúde Pública.

Disseram os jornais que esse departamento estava tomando providências para o exame daquela senhora e dos casos

Mas, não nos consta que ela esteja doente, nem perturbada das faculdades mentais. E se essa Comissão de médicos do Departamento não vai examinar propriamente, a senhora, com certeza examinará o "médium". Mas, se eles, que são materialistas, embora católicos, não creem na mediunidade? Se o médium, para eles é um psicopata? O julgamento já está feito antecipadamente e sem apelação. E se confessarem, o que julgo difícil, que ela cura, diriam que tudo se deve simplesmente a sugestão. Entretanto, os médicos conhecem muito bem psicologia, sabem o que é sugestão, conhecem certamente os estudos de Richet e de outros mestres sobre as doenças e o poder da vontade, e ainda não conseguiram curar por sugestão.

O professor A. Austregésilo, reconhecida autoridade no assunto, em sua *"As Forças Curativas do Espírito"*, escreveu: *"Os fundamentos reais da psicoterapia escapam-nos ao raciocínio e à experiência. A terapêutica psíquica é fato que ninguém mais ousa contestar."* Impedir que essa senhora, que é um médium curador, absolutamente desinteressado, não recebendo dinheiro, nem presentes, de quem quer que seja, pratique o bem, prodigalizando benefícios aos doentes pobres, aos aleijados, aos paralíticos, aos cegos, renovando células quase mortas pela deficiência de vitalidade orgânica, é um crime de lesa-humanidade, é um atentado clamoroso ao direito de um infeliz doente que se arrasta pelas ruas para conseguir o maior bem deste mundo, a maior riqueza material desta vida, que é a saúde e, por conseguinte, a própria vida da criatura.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
espiritismolivre@ia.com.br**ERRATICIDA SEM FANTASIA - III****II. O PROCESSO DA MORTE.**

Continuando, dizíamos que no exemplo citado de:

a) Pressentimentos e Avisos de morte, citado por Flammarion em sua obra *“O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”*

“Uma senhora achava-se presente a um grande jantar de cerimônia, oferecido por certa personagem. No meio do jantar, a senhora em questão solta um grande grito e, com os olhos fixos na parede fronteira, braços estendidos para a frente, grita: “Meu filho, meu filho” e cai com uma síncope.

Levam-na para outro compartimento e, ao voltar a si, soluçando, ela conta que, de repente, a sala de jantar, com suas luzes e seus convivas havia desaparecido, para mostrar-lhe o mar enfurecido e seu *filho a debater-se nas ondas*, estendendo-lhe os braços. Mais tarde, recebeu ela a notícia da morte de seu filho, oficial de Marinha, que havia sido arrastado por uma vaga, quando navegava no mar das Índias, fato esse ocorrido no mesmo dia da citada visão.”

Prossegue Flammarion apresentando fatos e mais fatos, como aparições de moribundos antes da morte, etc.

b) A Volta da Morte.

Apresenta o resultado da pesquisa em que detectou fenômenos em que moribundos vieram dizer: *“Estou morto”*; bem como manifestações de moribundos no momento da morte.

Cita Flammarion o caso seguinte (págs. 268 – vol. 2):

“Saí de minha cidade natal, para ir continuar os estudos de Farmácia em Montpeller.

A 22 do mesmo mês (novembro de 1869), minha irmã Helena, bela jovem de 18 anos, fazendo um passeio com minha mãe, sentiu um mal estar. Doze horas depois, minha irmã expirava nos braços de minha mãe, abatida por uma angina inflamatória.

Ora, na noite de 23 para 24, dezoito horas depois da morte, fui presa de espantosa alucinação. Pelas quatro horas da manhã, vi surgir diante de mim à figura de minha irmã, pálida, ensanguentada, inanimada.

- Que fazes tu, meu Luiz? Vem, não te demores!

- Ao sair do curso, pelas quatro horas da tarde, minha irmã mais velha, vinha ao meu encontro, informando o acontecido. Os telegramas não haviam recebido.”

c) Depois da Morte.

Flammarion no terceiro volume contabilizou fenômenos produzidos pelos *“mortos”* em situações como: aparições de mortos imediatamente após o falecimento de alguns minutos até 1 hora após; de 1 a 24 horas; com intervalo de um dia a uma semana; de uma semana a um mês; de um mês a um ano e assim por diante. E por fim as manifestações mediúnicas de *“mortos”*.

Na conclusão geral (pág. 323), encerra Flammarion:

“A morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do Espírito.”

Não deixando, porém, de vaticinar a pág. 322:

“O Espiritismo será científico ou não existirá.”

E de ilustrar, com base em observações:

- Querido Espírito: é mesmo Napoleão?

- Sim, que desejam?

- Seria bem gentil se fosse buscar a virgem Maria, pois temos que lhe pedir uma informação.

Esperem um instante. Pronto.

- É a Virgem Maria?

- Não, ela está ocupada. Mas aqui está Messalina.”

“Conheço espíritas – diz Flammarion – cuja credulidade aceita comunicações dessa espécie!”

E encerra:

“Se ser espírita é isso, pode-se responder negativamente (à pergunta): - **Sois espírita?**”

Ernesto Bozzano também dedicou-se ao estudo desses fenômenos no momento da morte, tendo dedicado uma monografia: *“Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte”* (8) e complementa em *“A Crise da Morte”*. (9)

1. – FENÔMENOS POST-MORTEM.

Há uma enormidade de fenômenos em torno da morte, alguns perfeitamente explicáveis e compreensíveis; outros, porém, ainda não suficientemente explicados e pouco compreensíveis.

Dentre esses fenômenos, há o que Flammarion em seus longos estudos denominou de **Projeção da Consciência**.

Esses estudos constam de suas obras já referidas, ou seja, em *“O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”* e em *“A Morte e seu Mistério”*.

No volume II da obra *“A Morte...”*, capítulo X, tratando da vida e da morte, afirma que os mortos vieram dizer:

- “Estou morto...”

- “Mãe, estou morta”.

- “Veja, acabo de morrer”.

2. – A PERTURBAÇÃO PÓS-MORTE

Conforme elucida Allan Kardec, a **“Escala Espírita”** é a chave para a compreensão do plano espiritual no que tange à **Erraticidade**.

Ainda conforme Kardec, na Escala Espírita, há uma ordenação que pode ser organizada assim:

a) Vida Material ou Mundo Fenomenal.

Quando o corpo é o elemento presente no mundo físico.

b) Vida Espiritual ou Mundo das Leis.

Quando o Espírito está desencarnado, onde o perispírito domina no estado astral.

c) Vida Celestial ou Mundo dos Princípios.

Onde predomina o estado Divino abrangendo exclusivamente os Espíritos que atingiram a perfeição.

Como pouco ou quase nada se sabe a respeito desse estágio, muito provavelmente levou Kardec a esmiuçar o segundo estágio, pois é lá que abriga praticamente todos os Espíritos das Terceira e Segunda Ordem, ou seja, que é comum a vida humana em todos os planetas habitados fisicamente.

É através da Morte física que a alma entra para a Erraticidade. No entanto, nessa passagem ocorre o fenômeno que Kardec classificou como **Perturbação Pós-Morte**.

Em *“O Livro dos Espíritos”* (10) Kardec trata do assunto de acordo com as informações trazidas pelos Espíritos que explicaram a sensação da alma ao entrar no mundo espiritual:

“(...) passa algum tempo em estado de perturbação.”

Esclarecendo ainda que por ocasião da Morte, tudo, a princípio é confuso. (11)

Variável, no entanto, é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte.

Flammarion é de opinião que *“(...) as almas, ainda pouco evoluídas, por assim dizer em estado embrionário, permanecem algum tempo na atmosfera, a maioria delas em estado inconsciente.”* (12)

(8) – 3ª Edição FEB, 1982.

(9) – 6ª Edição FEB, 1987.

(10) – 2ª parte, cap. III, questão 163.

(11) – “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. I, pág. 163.

(12) – “A Morte e Seu Mistério”, vol. 3 – cap. XII, Conclusões, pág. 348 (edição FEB).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Prova, Expição, Sofrimento e Dor a importância de compreendê-los...

Sobre provas e expiações e sobre a dor e o sofrimento convém com urgência nos atermos ao que diz exatamente a Doutrina dos Espíritos e não o que alguns interpretam e criam segundo seus entendimentos. Cria a doutrina da dor, do caos e do sofrimento, uns por falta de conhecimento, outros por se acharem tão bons que acreditam oferecer os melhores tratamentos que uma Casa Espírita possa oferecer, ofertam os espíritos mais fortes do mercado “Espírita”, embora quase nunca esses mesmos “super espíritos” resolvam os seus problemas e das Casas Espíritas que participam.

O que nos espanta é que a Doutrina Espírita em toda a sua essência coloca-nos sempre como espíritos em evolução, que precisam muitas vezes apenas que as portas se abram que se descortinem novos horizontes, que nos peguem até pelas mãos, mas não necessariamente que nos carreguem no colo, como se fôssemos incapazes de caminhar nossos próprios passos.

Colocamos então a dor e o sofrimento como a única oportunidade evolutiva humana, e as provas e expiações apenas como punição, torna-se uma espécie de pecado capital espírita, esquecemos apenas de pequenos grandes detalhes. As provas e expiações podem, devem e possuem caráter educativo e não apenas punitivo; à dor e o sofrimento é que são transitórios e não são sob nenhuma circunstância a única forma do ser espiritual evoluir.

Sofremos, sentimos dor, expiamos e provamos como oportunidades de progresso para que percebamos a necessidade de amarmos e seguirmos adiante em nossas experiências, e não fiquemos encastelados em nossos próprios limites, como se fosse impossível transpô-los.

À medida que amamos, perdoamos e somos fraternos, instaura-se em nós o verdadeiro reino de Deus, que aos poucos nos libertará das algemas da dor nos transformando através de muito esforço e compreensão em seres espirituais melhores e comprometidos com o bem estar da sociedade que fazemos parte e não apenas como inquilinos ingratos da terra sem reconhecermos o que nos é ofertado quando somos convidados a reencarnarmos.

“Conhecereis a verdade e a verdade te libertará”.

A verdade é incontestável, precisamos então trabalhar a teoria e a prática do *“Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda tua alma e de todo teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo”* e contribuamos para a desconstrução da teoria da dor e da necessidade do sofrimento como se a dor e o sofrimento fossem condicionais mais importantes do que o amor, a fé e a caridade.

“Espíritas amai-vos, Espíritas instruí-vos”.

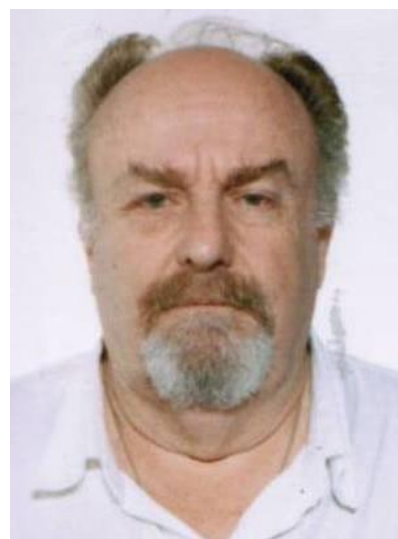
Alexandre Júnior.
jrpe33@hotmail.com

MÉDIUM ENCONTRADO MORTO

Conforme foi noticiado pelo “Diário de Pernambuco” na edição do sábado, 20 de junho de 2015 (pág. B12), foi encontrado morto no “**Lar de Frei Luiz**”, no Rio de Janeiro, **Gilberto Ribeiro Arruda**, de 74 anos de idade. Na manhã da sexta-feira, foi encontrado com as mãos amarradas, mordaça na boca e marcas de tortura e espancamento. O corpo estava na casa em que morava, na área da instituição, em Jacarepaguá. O crime está envolto em mistério.

Era bastante conhecido em virtude de haver operado a apresentadora Xuxa, o tenista Gustavo Kurten, a cantora Elba Ramalho e o ator Carlos Vereza. Ele foi o médium que psicografou o ditado mediúnico “MINHA EXPERIÊNCIA NO UMBRAL”, atribuído a cantora **Cássia Eller**, no dia 11 de Maio de 2015, tendo o médium adotado um pseudônimo.

O “**Lar de Frei Luiz**” é considerado o maior centro espírita do Rio de Janeiro e, quiçá, do Brasil, não só em área superficial, e tem sua própria ambulância, uma sala de fisioterapia, uma casa de repouso para idosos, uma escola primária para crianças, um ônibus escolar, um pequeno jardim botânico, um pequeno cemitério, uma grande cafeteria, uma livraria, uma biblioteca, um centro educacional religioso, escritórios administrativos, uma área de meditação externa e treze salas para terapias específicas. Sua organização é, pois, a de uma grande comunidade planejada de cura. O trabalho é desenvolvido por voluntários (inclusive médicos em doze especialidades) e mais de dois mil voluntários que se submetem a um programa de treinamento de seis anos para trabalhar no centro. ▲



Gilberto Ribeiro Arruda,
estava na Casa desde os 6
anos de idade e como
médium atendia
mensalmente cerca de
400 pessoas.

MODOS DE VER

NA COZINHA DE ANASTÁCIA

Título do livro: “No Divã de Anastácia”.

Autor: Médium Carlos A. Baccelli.

Espírito: Inácio Ferreira.

1ª edição, LEEPP – Uberaba – MG, 2014.

Composição: 40 capítulos, 388 páginas.

O livro é bem escrito gramaticalmente e o estilo é até agradável, levando os leitores dessa espécie de leitura a ficar possivelmente satisfeitos. Mesmo porque os leitores de obras que segue essa linha de pensamento, naturalmente devem ser pouco exigentes e até se sentem bem com tais leituras.

Entretanto, o espírita já pensa por si e tendo uma obra assim às mãos, de imediato percebe os vários equívocos produzidos pela parceria médium-espírito, concluindo que não se trata de uma obra espírita.

Pelo fato de haver um médium, e um Espírito escrevendo psicograficamente, não significa que o escrito seja de origem espírita. Livros ditos mediúnicos existem aos montes, mas nem todos são espíritas. Kardec já alertara contra esse engano no julgamento por parte dos novatos e dos incautos no estudo da Doutrina Espírita. Uma obra espírita quer mediúnica ou não, prima pela justeza das ideias, da lógica fundamentada nos princípios da Doutrina Espírita. Toda obra dita espírita, que não está fundamentada nos princípios básicos, pode ser tudo, menos espírita. É o caso da obra em apreço que não tem caráter espírita e, portanto, não é espírita.

Quando me chegou às mãos a obra em apreço trazida através do “Lampadário”, fiquei satisfeito em poder pela primeira vez ler um livro da lavra do médium Baccelli. Com o livro entre as mãos, pude observar o cuidado gráfico, com o título em letras com alto relevo, acabamento excelente.

Em meio à leitura surgiu a primeira pergunta: - Quem é Anastácia?

Informa o Autor: - É uma cozinheira semianalfabeta responsável pela cozinha do “hospital dos médiuns” de fundação e direção do Espírito Inácio Ferreira.

Bem como sobre o Espírito Dr. Inácio Ferreira nada é dito a respeito de seus dados pessoais, apenas é aventada características de sua personalidade. Isso me levou a pensar: - Uma pessoa não espírita que por algum motivo leia este livro, o que lhe chama a atenção de imediato? Talvez seja quem é o Autor? - É um Espírito. Quem é esse Espírito? Ora, André Luiz é um Espírito e nada se sabe a respeito. Mas, André Luiz é um pseudônimo. Logo, há razões para não revelar a sua verdadeira identidade. E Inácio Ferreira é um pseudônimo? Quem sabe, se no caso aqui não se trata de um deliramento? De quem?...

No livro há indicação de que houve uma parceria médium-espírito. O Espírito demonstra um bom conhecimento geral e o médium, pelo que li a respeito, uma boa cultura. A parceria, portanto, indica que estão irmanados e afinados no mesmo objetivo.

Pelo título da obra, esperava passar em relevo as autoridades da psicanálise, uma vez que o Dr. Inácio Ferreira foi um psiquiatra. No entanto, li atentamente que aqui se trata de Inácio, logo se explica porque a teoria freudiana não é cogitada e nem utilizada nas análises da cozinheira Anastácia. E como poderia conhecer desse imenso assunto, se mesmo após a morte física continua vivendo e revivendo uma tarefa puramente material? E Dr. Inácio, sentado na cozinha tomando chá... Não poderiam realmente tratar ou se utilizar da teoria psicanalítica, falta-lhes conhecimentos, enquanto o tempo é desperdiçado em ditar ideias numa linha fofoqueira. Daí o título da obra seria mais consentânea – “**Na Cozinha de Anastácia**”.

Anastácia- Narcisa, algo em comum? Narcisa era uma fiel trabalhadora da Câmara de Retificação do “Nosso Lar” de

serviços gerais (“NL”, cap. 28, pág. 156). Seria a personagem **Anastácia**, inspirada em **Narcisa**, de “Nosso Lar”? Com a explicação a parceria médium-espírito...

Outra questão que nos chama bastante à atenção é o que o Autor designa por “*Sala de Correspondência*” (cap. 2, p. 19 e seguintes).

“- Anastácia admirada exclama:

- Doutorzinho, que tanto! Eu não fazia a menor ideia de que a sua correspondência fosse tão volumosa assim!... Parece que o povo da Terra inteira tem escrito para o senhor!...” (...) “Hoje, com a facilidade do computador, despeja-se uma enxurrada, via internet...” (p. 20).

Tenho-me questionado como é que cartas da terra chegam ao céu... Confesso a minha ignorância, não sabia que o CAN (Correio Aéreo Nacional) através da FAB (Força Aérea Brasileira) transportava também para a Erraticidade as cartas dos terráqueos!...

No capítulo 27 (pág. 252): “Na sequência das cartas que nos haviam sido enviadas- esclareço que, obviamente, elas me chegam pelas mãos do médium.”

Sim de que forma? O Autor não se adentra na explicação. “**Pelas mãos do médium**” nada explica. Eu imaginava que seria assim: - O médium lia a carta e esta seria como que plasmada (digamos, xerocada) para o Além. Não, não é assim. É “*pelas mãos do médium*”. Se na minha hipótese estava solta o meu imaginário, imagine a do Autor!... Trata-se de um segredo entre a parceria médium-espírito!... São coisas ficcionais, própria da Disney produções cinematográficas.

Sempre que o Dr. Inácio se refere a Jesus, indica-o “**Ele**”, com **E** maiúsculo, igualando-o a Deus, sem fazer a diferença entre Jesus e Deus, que para ele há igualdade. Para o Autor Jesus é Deus. Igualmente fica a repetir que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. Daí se basear exclusivamente na fala daquele. É um tal de “*Eu me lembro de Chico Xavier...*”. E não para por aí. Com base exclusiva no livro “*Chico Xavier e o Plantador de cebolas*” do jornalista Tharsis Bastos, afirma que há reencarnação na erraticidade; que embora desencarnado é feito de “carne e osso”... e sangue (cap. 9, p. 85).

Cap. 10, p. 92, transcreve carta de um estudioso do Espiritismo:

“- Doutor, em meus estudos da Doutrina, eu tenho chegado à conclusão de que, de fato, são múltiplas as Dimensões Espirituais – o Mundo Espiritual não passa de um termo genérico para designar a vida fora do Mundo Material em que vivemos.” (...) “Aos contestadores de semelhante realidade, está faltando estudo... Em consequência, admito a realidade da reencarnação no Mundo Espiritual!”

Realmente está faltando estudo a dupla médium-espírito. O espírito toma a pose de um filósofo, mas a noção que tem da erraticidade é menos do que a dos habitantes das ilhas perdidas do pacífico sobre o planeta Terra. E o médium? Nada contra, apenas que concorda em gênero, número e grau com os disparates de um espírito contador de anedotas.

E o FV (Fausto De Vito), bem este apenas faz muito bem a revisão gramatical e assina o prefácio que, aliás, diz que o livro traz um “(...) *atraente diálogo psiquiátrico conduzido com o natural e espontâneo bom senso...*”

Com duas linhas já escreveu o bastante!...

Sou de opinião que a melhor análise da obra “**Na Cozinha de Anastácia**” é realizada pelo próprio Autor no cap. 39, pág. 369 – “*Eles não me calarão!*”. Eis aí a análise do livro e de sua vasta obra, realizada pelo próprio Autor!...

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

PSICOGRAFIA DE CAZUZA A CASSIA ELLER

cardíacos leva a paradas cardiorrespiratórias) e todo os sistemas que se integram. Então não é só um ato inocente, ela tinha sim consciência e sabia das consequências de suas atitudes e encontrava-se sim culpada, como é que ao escrever ainda está alienada sobre as condições de seu desencarne? Foi “resgatada” e não admite suas culpas e seus equívocos? Só faltou dizer que a culpa foi de maíinha e de painho. Nunca esse termo (expulso) seria ou poderia ser aplicado por ela, ou será que ela não sabia que droga mata? Os outros a jogavam entre os anfíbios, na lama, sobre os insetos? Uma figura de linguagem? Mal explicada por sinal, o sofrimento como já havíamos relatado é consciencial, nunca de maneira a efetivar-se no campo das emoções medonhas que afrontam as carnes ou o corpo. Poderia dizer que suas emoções funcionavam como dragão abrasador e voraz a consumir o seu corpo de emoções com o fogo do remorso, arrependida pelo que tinha feito a si e aos que amava, amargurada pela dor de nunca ter agido como quem ama, mas ter vivido com infantilidade a euforia de seus hormônios em sentimentos animalizados. Que se via como um balde onde os seus medos mais mesquinhos comparados aos de animais anfíbios que a amedrontava pela angustia de não entender mais nada e de ter de conviver com aquele sentimento que a consumia e com seus medos materiais como uma projeção do que mais lhe causava horror. Ai sim acreditaríamos o sofrimento, para os Espíritos na condição temporária de Erraticidade, é emocional, nunca corporal ou assemelhado a ele. Pode dar a impressão disso, mas nunca ser isso de fato, nem assumir essa carapuça.

Nessa doce utopia somos acordados por uma ave. Ora Espírito dorme e acorda? Vive e morre todos os dias? Num lugar que está fora do espaço e do tempo? Via poucos velhos? Mais um ponto torto nessa prosa incompatível com o contexto da codificação. A condição de apresentação do Espírito não fala de seu real estado ante a lei temporal, ou seja, não é por se apresentar como jovem ou velho que necessariamente o Espírito ali seja jovem ou velho é apenas a maneira como se sente mais à vontade, a encarnação como que mais se afinou ou aprendeu ou mesmo que mais se equivocou.

A necessidade de dormir e de acordar é do corpo nunca do Espírito, essa “Cassia” viajou nas acácias de um tormento psicodélico, não podemos admitir esse tipo de “assertiva” que beira ao desconhecimento da proposta elucidativa e dinâmica do Prof. Allan Kardec. Conhece “*Nosso Lar*” e não conhece nada de Espiritismo? Parece mais que o médium escreve usando esse pseudônimo, uma psicografia segura não depende de explicações esmiuçadas de um ambiente qualquer, ela é apenas a chave que naturalmente leva aos que a leem ter a certeza do que se diz, todo Espírito metódico e detalhista beira a fantasia.

O que mais descredito lança é a história de que via Cazuzza todo de branco, como se a cor da roupa fizesse diferença ou falasse da pureza de quem se apresenta como tal ou qual, nunca como uma regra geral, só faltou dizer que ele agora é filho de Oxalá, que era uma sexta-feira e que estava vendendo acarajé, sarapatel e sururu banhado pelo lança perfume e pelo axé das pipocas. E finalmente a ideia de um Hospital onde estava em tratamento, bem só faltou está tomando ansiolíticos, antidepressivos e fazendo a desintoxicação por terapias de regressão de memória. Como estamos próximos da Terra, não é? Ai a gente aproveita para atribuir ao mundo espiritual à imagem do sobrenatural irreal. Até sobre roteiro de uma nova encarnação traçamos. Tem coisas que são visivelmente sinais de uma nítida fase bem conveniente para amedrontar os consulentes, conveniente num congresso, não é? Engraçado que só bombas, famosidades, dão o ar da graça. Será que Cazuzza já estaria em condições de acolher e aconselhar alguém, quando em vida não foi capaz nem de ouvir nem de respeitar alguns de seus familiares a quem afligia com palavras de baixo calão. Tudo é bem relativo, mas usar de Espíritos veneráveis pela massa para validar nossas opi-

niões ainda que justa não é respeitoso nem com a Doutrina dos Espíritos, nem com os próprios Espíritos envolvidos na trama e muito menos com os familiares ainda encarnado.

Nesse sentido **“É preciso convir, também, que o orgulho, frequentemente, é estimulado no médium por aqueles que o cercam. Se tem faculdades um pouco transcendentais, é procurado e louvado; crê-se indispensável, e logo toma ares de suficiência e de desdém quando presta seu curso.”**[8].

Mais uma vez, lamentamos pelo elogio que muitos médiuns ganham por terem recebido comunicações com nomes louváveis, mas que na realidade tais nomes tomam como uma quebra barreiras das dúvidas, aceita-se pelo nome do Espírito que se comunica tudo que diz sem passar pela ótica da razão, venerável pelo nome e nunca pela razão e lógica. Mas **“É preciso também desconfiar dos Espíritos que se apresentam muito facilmente sob nomes extremamente veneráveis, e não aceitar suas palavras senão com maior desconfiança (reservar); é aí sobre tudo que um controle severo é indispensável.”** [9].

Antes que nos acusem de severos lembramos que temos essa necessidade com tudo que diz respeito a Doutrina dos Espíritos, a severidade da análise encontrando a verdade serve de alavanca, caso contrário funciona como bigorna a martelar até esfacelar a máscara da falsidade. Por isso **“Não ignoramos que a nossa severidade com respeito aos médiuns interesseiros, amotina contra nós todos o que exploram, ou estão tentados a explorar essa nova indústria, e com isso fazemos inimigos encarnados, assim como seus amigos que, naturalmente, tomam seu partido; consolamo-nos pensando que os mercadores do templo, expulsos por Jesus, também não o viam com bons olhos.”** (...) **“Se nossos escritos contribuíram para lançar o descrédito sobre a mediunidade interesseira, cremos que isso não será um dos menores serviços que terão prestado ao Espiritismo Sério.”** [10].

O segredo de não sermos enganados está escrito, mas enquanto buscamos novidades litúrgicas que alicerçam a crença fantasiosa ou no medo exacerbado não crescemos, temos que crescer com consciência das consequências de nossos atos e nunca temer nossos atos, entender para não cometer e nunca ter medo de viver. Equívocos fazem parte da vida, mas nos abstermos de viver por medo de errar também significa abstenção de permitir-se aprender, errar é uma das vias para se aprender a acertar. Por isso que Deus permite o erro, pois dele ressurgem a firmeza de um homem burilado pela dor. E só o estudo das consequências e das causas dessa dor nos habilita a cessar seus efeitos.

“O prestígio dos grandes nomes com os quais os Espíritos se adornam, (...) lhes ofuscam, (...) melindram-se com a menor contradição, com uma simples observação crítica e algumas vezes chegam até a odiar. (...) Os Espíritos (...) para entreterem em suas ilusões, o fazem facilmente, tomar os maiores absurdos por coisas sublimes.” [11].

Portanto e “Em todas as coisas, as pessoas que se enganam com mais facilidade são as que não são do ofício; ocorre o mesmo com o Espiritismo; os que não o conhecem são facilmente iludidos pelas aparências; ao passo que um estudo prévio e atento os inicia, não somente quanto às causas dos fenômenos, mas quanto às causas dos fenômenos, mas quanto às condições normais nas quais podem se produzir, e lhes fornece, assim, os meios para reconhecerem a

[8]. “O Livro dos Médiuns – Cap. 20 Influência Moral dos Médiuns - item 228”

[9]. Idem – Cap. 24 – Identidade dos Espíritos - item 267 proposição 14º;

[10]. Idem – Cap. 28 – Charlatanismo e Prestidigitação - item 313;

[11]. Idem – Cap. 20 – item 228, segundo parágrafo.

MINHA EXPERIÊNCIA NO UMBRAL (Resumido)

“Se eu disser para vocês que o inferno existe, acreditem, pois eu estava mergulhado nele, de corpo e alma, num espaço sombrio e frio, bem interno do ser, dos pés à cabeça, sem tempo, sem luz, nem descanso e afogava-me, a cada segundo, num oceano de matéria viscosa que roubava até minha ilusória alegria... Naquele lugar não havia luz, somente **nuvens cinza e chuvas com raios e trovões, gritos estridentes e desesperados, gemidos surdos**, pedidos de socorro, lágrimas, desalento, tristeza e revolta...

Preciso descrever mais as cenas dantescas de animais que nos mastigavam e, em seguida, nos devoravam sem consumir nossos corpos; se é que posso dizer que aquilo, que sobrou de mim, era um corpo humano. queria fugir para bem longe dali, mas tudo em vão, quanto mais me debatia no fluido grudento, mais me afundava e, quando alcançava, de novo, a superfície apavorante, mãos e garras afiadas faziam-me submergir naquele líquido pastoso e mal cheiroso. (...) Dragões lançavam chamas de suas bocas sujas e nos queimavam... Guardiões das trevas olhavam atentos seus presos e vigiavam todos os movimentos realizados naquele imenso espaço de sofrimentos, dores, lamentos, depressões, angústias e arrependimentos tardios... Perguntava-me porque ali estava se nada fizera por merecer tão infeliz destino, depois de ser **expulsa do corpo de carne através do uso maciço de drogas**. Os filmes de horror que assisti, quando encarnada, estariam ainda muito distantes dos padecimentos, pânico, pavores e temores que ficariam para sempre registrados na minha memória mental, os piores dias que vivi até hoje, como brinquedo e marionete de forças que me escravizavam o ser, **debilitado, fraco, desprovido**

de energias, suja, carente e chorosa. Quando conseguia conciliar um pequeno tempo de sono; era imediatamente desperta por seres que me insultavam e xingavam, **acusavam-me de suicida maldita** e jogavam-me lama misturada com pedras... Insetos e anfíbios ajudavam a traçar o perfil horrendo dos anos que passei no umbral. (...) Após alguns anos umbralinos... Despertei numa tarde serena, num campo verdejante e calmo.

A maioria era de jovens e adultos, **poucos idosos e centenas de enfermeiros que olhavam atentos para nossos movimentos no gramado**. Eu identifiquei aquela voz e “temia” olhar para trás e confirmar minha impressão auditiva – era **Cazuza** todo de branco, como lindo enfermeiro, de cabelos cortados bem curtos e estendia suas mãos para que eu levantasse, caminhasse e conversasse um pouco em sua companhia.

Após um tempo no campo reconfortante, fui reconduzida para um hospital onde me recupero até hoje dos traumas e cicatrizes que criei no corpo do perispírito. As lesões que provoquiei foram muito graves, passei por várias cirurgias espirituais e soube que minha próxima encarnação será dolorosa e expiarei asma, deficiência mental e tuberculose. Mesmo assim, estou reunindo forças para estudar, pois sempre guardamos, no inconsciente, todos os aprendizados conquistados. (...) Reencarnarei numa comunidade carente no interior do Brasil e passarei por muitos reveses, para despertar em mim o valor da vida do espírito na pobreza e na doença crônica.”

Cássia Eller

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10152949728233807&set=p.10152949728233807&type=1>

(cont. da pág. 9)

a fraude, se ela existe.” [12]. “Quem estudou e conhece as condições normais em que elas se dão, distingue facilmente a imitação da realidade; além disso, aquela nunca pode ser completa e só ilude o ignorante, incapaz de distinguir as diferenças características do fenômeno verdadeiro.” [13]. “O Espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações. A parte toda a questão de boa-fé, o observador novato deve, antes de tudo, atender à gravidade do caráter daqueles a quem se dirige.” [14].

“Na dúvida, abstenha-se, diz um dos vossos antigos proferbrios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa” [15].

Formamos nossa opinião pelo que vemos, comprovamos, refletimos, nenhuma comunicação deve ser aceita pela euforia, mas minuciosamente dissecada pelo crivo da razão, lógica e mesmo que seja aceita pela maioria, mas se conflitar com o controle universal ou tendo a opinião dos Espíritos por diversas vias conflitantes é preferível se repelir a aceitar uma possível inverdade. Qual é o nosso problema? Aceitar tudo em nome da caridade e sendo essa covardia uma mascarada para a abstenção, e deixar livre o espalhamento do cupim que pode por descuido derribar o teto da razão, cuidado e responsabilidade esse é o objetivo do estudo sério. ▲

[12]. “O Livro dos Médiuns – item 316 - parágrafos únicos e na íntegra;

[13]. “O Que é o Espiritismo- Allan Kardec – Cap. 2 O charlatanismo - item 89”;

[14]. Idem - item 92.

[15]. “O Livro dos Médiuns Cap. 20 - Influência Moral do Médiun – Pelo Espírito Erasto”.

Carta recebida:

(cont. pág. 8)

“ – Dr. Inácio Ferreira ou quem quer que por este nome responda, o senhor existe mesmo?... Não concordo com nenhuma de suas obras, que, para mim, não passam de grossas mistificações. Você é um espírito enganador que está obsidiando o médium... Os absurdos que escreve vem prestado um desserviço à Doutrina! Onde é que já se viu, reencarnar no Mundo Espiritual?! Comer carne?! Chico ser Kardec?! E as suas palavras, ácidas dirigidas ao Movimento Espírita? A mim, sinceramente, você não engana – você está se servindo de um nome respeitável, como o do inolvidável Dr. Inácio Ferreira, para impressionar... No meu Centro Espírita, combato veementemente as obras de sua lavra, escritas numa linguagem rasteira... Os Espíritos Superiores são donos de um estilo elegante! Pare com essas suas grosserias... Você precisa é de ser doutrinado numa reunião de desobsessão. Se quiser aparecer em nosso Centro, eu o desmascaro... Eu não sei onde é que tanta gente está com a cabeça, lendo esses livros antidoutrinários...”

Como se pode ver, o Autor do livro é um artista!... Ele próprio escreve o que se fala a seu respeito para se passar por vítima!...

E assim terá argumentos, embora frágeis, para continuar escrevendo as suas sandices e lorotas e aumentando o anedotário da parceria médium-espírito que circula infelizmente no meio espírita!...

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

A Palavra!

A epístola do apóstolo Paulo aos Efésios (4: 29), nos traz um grande ensinamento, nem sempre observado com a devida seriedade.

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”.

É dever cristão, escutar com atenção, os inúmeros questionamentos que nos chegam, bem como, analisá-los, para que elucidemos o questionador.

Quantas vezes tivemos oportunidade, talvez única, de edificar e desperdiçamos? Quantos aflitos já nos procuraram e fizemos “ouvidos de mercador”? Quantos chegaram ao extremo, por culpa da nossa incompreensão? Quantos lares foram destruídos por causa de uma má palavra?

As palavras são armas poderosas. Quando inspiradas por Deus, são preciosos tesouros; quando veem através das más sintonias, perigosos abismos.

Ser perseverante, acreditar que “nada é por acaso”, é saber discernir o “bem e o mal”, depende apenas de nós.

O poder da palavra é surpreendente quando usada com otimismo, coisas boas acontecerão, usada com pessimismo, nos leva a desgraça e ao infortúnio.

Certa vez, uma senhora com seu filho acamado devido ao sarampo, perguntou para uma amiga: - “Seu filho já teve sarampo”?

Respondeu a outra: - “Ainda não”.

Dias depois seu filho estava enfermo.

As palavras “ainda não”, foram suficientes para atrair a doença.

O cuidado com as palavras que proferimos é de suma importância, não a joguemos fora. Nem tudo que conhecemos deve ser transmitido indiscriminadamente. Nosso Irmão Maior, Jesus, teve o maior cuidado com suas palavras, conhecendo o alcance mental dos seus seguidores preferiu usar de parábolas.

Não sejamos pessimistas... Que nos custa dizer: - “Estou bem, obrigado”; - “Só tenho a agradecer, nada a pedir”.

Ou quando agradecermos ao Pai...

- “Pai, obrigado por tudo”.

Edmundo Portela, do Recife.

Doutrina Espírita: Consolação e Iluminação.

Este é o título do muito bom artigo da congreira Ednar Santos, publicado na seção “Opinião” (b9) do jornal “Diário de Pernambuco”, na sexta-feira, 7 de agosto do ano corrente.

A estimada congreira da Federação Espírita Pernambucana conseguiu de forma sintética explicar a origem, o surgimento e como está sendo divulgada a Doutrina Espírita.

Muito embora não adotarmos a linha de pensamento da Autora, não podemos negar que se trata de um artigo que merece ser lido, refletido e divulgado. Bem como, ficamos felizes pelo espaço conseguido no jornal mais antigo da América Latina para a divulgação do Espiritismo.

Obrigado Ednar pelo esforço empreendido e que Deus através de Jesus, possa orientá-la no prosseguimento dessa tarefa meritória.

A Redação.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - X

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

O Dr. Otávio Coutinho Já havia cumprido a palavra, ou seja, não estava mais analisando os artigos de Frei Boaventura publicados no jornal “Folha da Manhã”, quando é surpreendido pelo estudante de curso secundário, que posteriormente se tornaria advogado respeitável e especialista em Lei do Inquilinato, **Adige Maranhão de Barros** com o artigo “Intolerante e Anticristã”, como resposta ao Dr. Otávio Coutinho. O artigo foi publicado no jornal “O DIA” em 31 de agosto de 1953, dando causa a uma polêmica agressiva por parte do então adolescente Adige Maranhão que contava 17 anos de idade. Mas, apesar da pouca idade, possuía também pouco respeito pelo próximo e, com uma linguagem agressiva, escrevia ele:

1. – “INTOLERANTE E ANTICRISTÃ”

(Jornal “O Dia”, Recife, 2ª-feira, 31 de agosto de 1953, pág. 2)

“Li um artigo publicado na edição do dia 15/8/53, do “Jornal do Comércio”, sob o título acima e assinado pelo Sr. Otávio Coutinho. Não conheço o citado senhor, mas, diante dos absurdos que ele teve coragem de publicar e expor à crítica, eu não poderia silenciar, e foi por isto que tomei da pena e vim pelas colunas desse jornal dar uma breve resposta e esclarecer algumas dúvidas aquele cronista.

De início, foi infeliz o Sr. Otávio Coutinho ao empregar um linguajar não adaptado ao convívio dos homens em sociedade, o que nos deu uma péssima imagem do autor daquele artigo.

Com uma ingenuidade de causar riso a uma criança de escola primária, vem o Sr. Otávio Coutinho dizer que por intermédio de uma patente do nosso Exército Nacional, soube que Frei Boaventura aconselha ao marido católico, cuja esposa, seja, ou se torne espírita, expulsá-la de casa... Ora, será que o Sr. Otávio Coutinho está verdadeiramente ciente de que Frei Boaventura aconselha semelhante cousa, ou, será que ele acha que tendo um bate-papo com qualquer pessoa nas esquinas das ruas, pode, dessa simples conversa criar um argumento para, de público, tentar ridicularizar um representante dos apóstolos do Cristo? Não terá o Sr. Otávio Coutinho cometido uma calúnia? Ou, será que escreveu aquele artigo pelo simples “prazer” de querer um pouco de publicidade nos jornais para sua pessoa, ou, ainda, será que não tem assunto para escrever? Se é por isto, poderia o citado senhor conseguir argumentos para seus escritos de outras formas, mais social e mais honesta, e não atacando a figura de um frade que, sem temer a crítica dos anticristos, teve a coragem de dizer a verdade sobre a diabólica seita que o Sr. Otávio Coutinho professa com tanta convicção.

Será que o Sr. Otávio Coutinho nunca encontrou alguém para lhe dizer que o espiritismo é anticristão, uma vez que prega justamente o contrário do que Jesus Cristo ensinou? Será que ele também não sabe que o espiritismo nega a divindade de Jesus, o sacramento da Eucaristia, o batismo, a eternidade das penas dos condenados, a existência do inferno e uma infinidade de coisas todas elas instituídas por Nosso Senhor Jesus Cristo nas páginas benditas e abençoadas do Evangelho?

Meu caro Otávio Coutinho, desculpe-me as minhas palavras se feriram as suas sensibilidades, mas foi você mesmo que as pediu no seu desnecessário artigo.

Já que você professa com “tanta convicção”, como diz ter, a seita espírita, leia com atenção estas palavras de Olavo Bilac, citado por Dom Otávio Miranda, no seu livro “Os fenômenos físicos do espiritismo perante a Igreja”: “o espiritismo é

um perigo público, uma calamidade social, como a sífilis, a tuberculose e a varíola. Contribuir para que essa moléstia se propague é **cometer um crime...**”

Diante disto, nem mais uma palavra. Deixamos que o Sr. Otávio Coutinho julgue com a devida honestidade as palavras seguras do grande pensador que era Olavo Bilac.”

Adige Maranhão de Barros

2. – “INTOLERANTE E ANTICRISTÃO”.

(Jornal “O Dia”, terça-feira, 8 de setembro de 1953, pág. 2). (12)

“Recife, 4 de setembro de 1953.

Ilmo. Sr. Ranylson de Sá Barreto.

D. D. Diretor de “O Dia”.

Saudações respeitadas.

De acordo com a lei de imprensa, rogo a V. S. a fineza de inserir o artigo junto, nas colunas do seu conceituado jornal que obedece à sua inteligente direção e circula sob sua responsabilidade.”

“Por gentileza de um conceituado médico, colega de uma filha minha no I.A.P.T.E.C., doutoranda de medicina, chegou às minhas mãos o número do jornal “O DIA”, de 31 de agosto último, sob a direção do jornalista Ranylson Sá Barreto, em que vem publicado um artigo contra mim, da assinatura de Adige Maranhão de Barros, sob o título “Intolerante e Anticristã”, erro de composição, que corrijo como está no frontispício deste artigo, qual escrevi no original do artigo incriminado.

Começa o articulista, declarando que me não conhece, e tudo faz crer que assim seja, pois, se me conhecesse, não avançaria os violentos insultos com que me mimoseia.

Mas, se deseja conhecer-me, informe-se dos meus amigos Padre Abílio, vigário de Palmares e Padre João Barbalho Uchôa Cavalcanti, atual capelão do Exército e anteriormente, vigário de São Lourenço da Mata, pessoas que presumo insuspeitas para o meu desconhecido acusador.

Mas, se não quiser viajar para o interior, vá ao Palácio da Justiça e indague de todos os Desembargadores, muitos dos Juizes de Direito da Capital e respeitáveis advogados deste foro, quem é o humilde signatário destas linhas.

Agora sou eu quem afirma, sem desdouro para o meu contendor: não sei quem seja o Sr. Adige Maranhão de Barros. Aliás, não conheço pessoa alguma com este nome: Adige, só conheço um rio da Áustria e da Itália. Será que ele teria imigrado para cá e se naturalizado?...

De qualquer forma, digo-lhe que quando declarei em meu artigo, publicado no “Jornal do Comércio” de 15 de agosto, próximo passado, ter-me dito uma alta patente do nosso Exército Nacional, oficial reformado, temporariamente, residindo na nossa capital, que Frei Boaventura aconselhava do púlpito, em Petrópolis, que o homem católico, cuja esposa fosse ou se tornasse espírita, ou cujo marido se tornasse espírita, abandonasse-o, eu não inventei e muito menos caluniei quem quer que seja.

E não foi somente isto, que essa alta e digna patente do Exército Nacional disse-me do frade anticristão, o que revelei de público, quando os documentos solicitados chegarem em meu poder.

Não declinei o nome desse distinto amigo militar, porque não estava por ele autorizado, entretanto, adianto ser um general de Divisão, reformado, domiciliado em Petrópolis e atualmente nesta capital, que logo receba os testemunhos de

(12) – O jornal saía às segundas-feiras, mas nesse dia foi feriado.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

FACEBOOK: [ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO](https://www.facebook.com/ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO).

ANO X - Nº 109 / OUTUBRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ALFREDO AZEVEDO

José Alfredo Soares de Azevedo, nascido na cidade do Recife a 25 de setembro de 1905, tendo desencarnado na mesma cidade em 9 de agosto de 1997.

Levado ao Espiritismo pela busca da compreensão da dor. O seu filho mais velho – Hortêncio –, encontrava-se doente com o diagnóstico de câncer linfático. Cerca-o de cuidados e aceitando o convite da esposa, D. Anaíde Nogueira, assiste a uma palestra pública na Casa dos Espíritas de Pernambuco. Tendo em seguida, criado um pequeno grupo de orações em sua própria residência, sito a Rua Vital Brasil, 62, na Madalena, com o objetivo de auxiliar o filho. Em 12 de maio de 1948, o filho desencarna. Mas, Alfredo prossegue com o grupo de orações e estudos do livro "*Jesus no Lar*", de Chico Xavier, pelo Espírito Neio Lúcio.

A partir de 1950, aos 45 anos de idade, a mediunidade eclodiu através das faculdades auditiva e psicofônica. E do grupo inicial do "*Evangelho no Lar*", se transformou no "*Núcleo Espírita Jesus no Lar*", sendo oficialmente fundado no dia 23 de agosto de 1951.

Foi um trabalhador incansável em prol do próximo.



MENSÁRIO ESPÍRITA, ÓRGÃO DA CEE, ESTÁ DE VOLTA. LEIA-O!

VER PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- TRANSPORTE OU MATERIALIZAÇÃO?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Montes	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA - VI	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA – IV	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - DOUTRINA ESPÍRITA: CONSOLAÇÃO, Ednar Santos ..	07
☀ - ESPIRITISMO, MOVIMENTO, Alexandre Júnior	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	08
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - ESTAMOS PREPARADOS? Edmundo Portela	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Desde que seja provado em contrário, médium é médium.
- ☐ Agora, o que complica é quando é dito que todos somos médiuns, porque todos então, passam a se dizer médium.
- ☐ Ao que parece poucas ou nenhuma pessoa que está à frente das Casas Espíritas, tem a lucidez de explicar isso para os membros da Casa.
- ☐ A franqueza e honestidade dos dirigentes para com os membros da Casa, ajudariam bastante as pessoas que se consideram médiuns, sem o ser.
- ☐ Há pessoas que pelo fato de realizar um trabalho qualquer na Casa Espírita, mesmo que este seja material, se considera médium.
- ☐ E o que é pior, os dirigentes ainda criaram uma classificação estranha e anômala: "Médium de Apoio".

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TRANSPORTE OU MATERIALIZAÇÃO?

Não

é de nossa alçada fazer interpretações sobre temas diversos da trajetória de um dos maiores Espíritos que tangenciaram a abóbada terrena, mas como o tema é polêmico e essa é a nossa função, insuflar o debate, vamos a ele.

Os pães e sua multiplicação, o que seria? Bem, nós Espíritas ainda trazemos o ar de fantasia, tentamos antes de ver as vias lógicas do tema, atribuímos veredas extraordinárias a ele. Para alguns os pães sofreram um processo claro de **materialização**, outros desviam-se pelos atalhos do **Transporte** e a maioria não sabe nem a diferença entre **transporte e materialização**.

É, enquanto ficamos na astralidade, esquecemos que Jesus antes de ser divinal em suas atitudes superiores, foi humano, feito de carne e de osso, revestido de sentimento. Suas lições em plena primazia elevavam os corações à racionalidade do amor ao toque de almas sem precisar violentá-las pela força, mas pela sinuosidade de argumentos seguros em guia supremo de um verdadeiro homem de bem.

Suas lições ecoavam em seus atos, sua doçura com as mulheres, pobres, estropiados, leprosos, e toda a sorte de excluídos e degradados de uma sociedade machista e egocêntrica, entrava em claro contraste com o Jesus severo, altivo e sem papas na língua diante dos Escribas e Fariseus, que se aproveitavam da condição de viuvez para confiscar casas e lares das senhoras em desalento. Seguro de sua autoridade que diminuía, naturalmente, os seus opositores ao redil dos insensatos. Duas posturas distintas, sem deixar de ser, ter, e prevalecer com dignidade e caráter.

Porque então atribuir a quem veio ensinar um ar de super-herói? Porque ele faria o mais difícil quando o mais simples é o que verdadeiramente toca o fundo dos corações?

As intervenções de efeito físico era um chamariz sim para que a mensagem se expusesse no palco da natureza e encontrasse nos corações o remanso receptivo a assertivas do amor. Era sempre o meio que visava um fim e nunca um fim por fins de vaidade.

Porque não poderia ser materialização?

Primeiro para materializar utilizamos de traços fluídicos etéreos, e na grande maioria das vezes, por tempo determinado. Jesus desprenderia um gasto de energia vital, temporal, para formar pão e peixes que certamente não passariam muito tempo no trato digestivo, findando-se a causa geradora da materialização cessar-se-ia o efeito, no segundo plano observamos que Jesus derogaria algumas leis do ciclo natural de formação da semente, depois trigo, o grão na matriz, a colheita, o desgaste para formar a massa, solver ao fogo do forno até chegar a mesa? Derribar um ciclo natural para provar quem ele era? Quando ele mesmo disse que não era preciso que ele nada provasse, ele apenas era.

A matéria não era o foco de interesse, o alimento verdadeiro era o que se depositava na alma.

O que é mais importante ao coração de quem clama em dor? Aliviar seu sofrer, lançar a luz do entendimento sobre a fome de saber, para compreender a dor e nunca lançar sobre ela o placebo do que quer que seja. Quem ignorar a causa da dor permanece com os efeitos dessa dor. E esse não era o objetivo de Jesus. Seu claro instrumento foi dar ferramentas para extirpar a causa e naturalmente resgatar o homem para a consciência de sua dor. Nunca é feri-lo para puni-lo, mas despertá-lo, iluminar para ensinar, a reflexão consciente pela dor pungente, isso é uma das formas de demonstrar amor, quem ama fornece ensino para fortificar e torna independente.

Quanto ao transporte seria um tanto complexo pensar por essa forma. Uma vez que o transporte consiste em tirar um objeto de um ambiente qualquer e fazê-lo aparecer nou-

tro ou seja, os princípios da Física Quântica, mergulha-se em fluido cósmico universal e existe uma “desagregação da matéria” no tempo e no espaço, ignorando esses para reaparecer e recompor a forma que tinha antes. Noutro ambiente o qual se deseja que ressurgir, reapareça.

Nesse caso Jesus tiraria o pão de outras mesas pobres, para alimentar pobres? Seria o Robin Hood? Iria retirar de uma “padaria beneficente?” Um tanto ilógico para alguém que tem a água que pode saciar toda a sede e o alimento que acabaria com toda a fome, não é? A fome e a sede que Jesus poderia matar era a fome desviada pela sensualidade, pela vaidade, pelo egoísmo e a sede do poder, pelo dinheiro, pela posse, pelo querer. O dinheiro é um bom exemplo a isso, quanto mais tem mais se quer, ditado popular é ou não é? Assim ocorre com todas as demais formas de apresentação, as necessidades falsas oferecidas pelo ego.

À medida que as horas se passavam as pessoas eram preenchidas no vazio de suas almas, o sentimento de fraterna amizade, que só o amor nos confins da ternura pode favorecer, inspirava as emoções espontâneas da caridade e da benemerência.

Os costumes eram algo muito peculiar a época, cada pessoa que saía ao campo (nômades por origem, já que vinha da ascendência hebraica acostumados a grandes caminhadas no deserto e na solidão dos dias), sempre levava consigo algum tipo de alimento rápido, geralmente pães ázimos (sem sal), não podemos descartar que na região das incursões de Jesus eram, por muitas vezes, recortadas por praias e lagos, o que favorecia a pesca rápida. Aliás, a maioria dos homens que o seguiam eram pescadores e pessoas ribeirinhas. Na simplicidade eclodia o singelo amor, o exercício de ensinar, apreender e viver no imediato.

Quando os seguidores mais próximos apresentaram os pães e os peixes, após horas de preleção ternas e sinceras das falácias de Jesus; o mestre dos mestres em um exemplo simbólico levanta um dos pães e reparte distribuindo e dizendo: “fazes tu o mesmo”. Em outras palavras, o exemplo de um condutor de pessoas era algo a ser reproduzido, e foi o que ocorreu, todos já sensibilizados com as palavras em germe nos corações ansiosos, se deixaram envolver pelo exemplo e pelo clima de paz e ternura que ecoava no silêncio. Os homens mais prevenidos distribuía o que tinha de excedente depositando no cesto, exemplo em espelho reflexo. O que explicaria o excedente de suprimentos nas cestas.

A habilidade de tocar almas com palavras é um simples argumento que favorece o ser humano a crê, sem necessariamente ter que ver. A força de um argumento é mais comumente que as potentes bombas de nitrato a mover as massas rochosas das pedreiras. **Materialização** é um fenômeno assim como o **Transporte**, mas que tem suas particularidades e seus inconvenientes. Não se usa de um exemplo fenomênico para exemplificar aos olhos e comover fibras de um coração. Só o exemplo vivenciado em prática é capaz de mobilizar multiplicadores e capacitar pessoas a se instigarem a seguir os mesmos passos e a ser tal qual as suas promessas, podeis fazer o que eu faço e muito mais, em outras palavras, podeis amar como eu amo e muito mais.

Não há como definir o movimento de convencer por palavras e se fazer convincente sem ser pela força, nem pela imposição de um fenômeno na violência do ver sem entender. O amor é sim a porteira simples e extraordinária a fazer mais que o impossível, mostrando-nos que uma vez repartido pode sim multiplicar-se e fornecer frutos saboroso a saciar a fome e a sede de quem assim o deseje. ▲

N. da R.: Ver “A Gênese” de Allan Kardec, cap. XV, item 48 – “Multiplicação dos pães”.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO MONTES
montes@hotmail.com.br**NÃO SERÁ EM 2012 - V** (final)

Título da obra: “Não Será em 2012”.
Autores: Marlene Nobre e Geraldo Lemos.
Análise Crítica: Leonardo Montes.

4. REVELAÇÃO ou REINTERPRETAÇÃO?

Na edição de 1971, Helle Alves pergunta a Chico Xavier (34min.), sobre o avanço da humanidade, como afirmam os espíritas e outras correntes espiritualistas, fazendo um comparativo com as recentes guerras e crises, que não favoreciam a concepção de um melhoramento progressivo da Humanidade. Como Chico Xavier explicaria esse paradoxo? A resposta é transcrita abaixo conforme consta no áudio original:

“Esses fenômenos todos, diz nosso Emmanuel, que está presente, caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista, dirá: Natureza! – Mas, para nós, os religiosos, natureza é sinônimo de manifestação de Deus! Então, Deus cria a natureza, Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta, são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária, se nós mostrarmos, capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se, os países mais cultos do globo, puderem suportar a pressão de seus próprios problemas sem entrar em choques destrutivos, como por exemplo, guerras de extermínio, que deixarão consequências, imprevisíveis para nós todos no planeta [...] Então, veremos uma era extraordinariamente maravilhosa. A própria automação, diz ele [Emmanuel], nos está dizendo, que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta, para a educação da nossa vida mental, através de informações do universo, com o proveito enorme, proveito incalculável, para benefício da humanidade. Mas, isso terá um preço, terá o preço da paz. Se nós pudermos nos suportarmos uns aos outros, quando não nos pudermos amarmos uns aos outros, segundo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se no meio ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas. Mas, se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões”.

Em outro momento, Saulo Gomes lê a pergunta de Luiz Lopes Correia (49min), em que ele questiona se a humanidade entraria em contato com civilizações de outros planetas em tempo breve. Chico Xavier responde:

“Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora [Helle Alves] que falou sobre a nova era... Se, não entrarmos numa guerra de extermínio, nos próximos 50 anos, então, nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da lua. Então, diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristovam Colombo perambulava pelas cortes Europeias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inútil e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, então soberanos de Castela. Mas, nós hoje sabemos, depois de cinco séculos quase – mais de quatro séculos – a importância do feito. Então, nós não podemos também acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas com, talvez, a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque se não

entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então, na lua, é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa galáxia. Essas cidades não são sonhos da ciência! Essas cidades, naturalmente, com muito sacrifício da humanidade Terrestre, podem ser feitas e, provavelmente, vamos dizer, vai se obter, azoto e oxigênio e usinas, vamos dizer, de alumínio, e formações de vidro e matéria plástica da própria lua para construção destes redutos da ciência Terrestre e, provavelmente, a água será fornecida pelo próprio solo lunar. Então, teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa galáxia. Então, vamos, definitivamente, encerrar o período bélico na evolução dos povos Terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma família Universal, que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus, a quem reverenciamos como nosso Senhor e Mestre, disse: Há muitas moradas na casa de meu Pai. Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranquilidade de todos, com o respeito de todos, com a veneração máxima pela ciência, para que nós possamos auferir esses benefícios no futuro, talvez, mais próximo do que remoto. Se ‘nós fizermos por merecer’.

Eu não saberia dizer até que ponto tais informações eram mesmo previsões ou não mais do que projeções, expectativas, que, à época, se tinha sobre a tecnologia e o avanço da humanidade. É curioso, no entanto, observar:

- a) a importância da chegada do homem à Lua;
- b) o prazo de 50 anos para mudança de comportamento;

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano IX Nº 109 - OUTUBRO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolivre.tk

E-mail: spiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA - VI

5.- AS CONTRADIÇÕES DE DJALMA FARIAS E OS REBATES DO Dr. PINHEIRO RAMOS.

Retroagindo a edição anterior, vimos inicialmente que no dia 12 de julho de 1947, na secção "Vida Espírita" do "Diário da Noite", Djalma Farias publicara o artigo "A Mediunidade Curadora é poder incontestável". Voltaria no dia 15 de julho com "As Curas de Madame Jael". Continuando, escreveu Djalma:

"Até bem pouco a característica do crime era a intenção de fazer o mal. Hoje, o que parece constituir o delito é a intenção de fazer o bem. As curas de madame Jael não prejudicam a ninguém, nem os médicos, nem a medicina, nem as religiões, nem o governo, nem o Estado, e não perturba a ordem pública.

Se as autoridades proibissem o exercício legal da mediunidade de d. Jael, para evitar que ela continuasse curando doentes, estariam incorrendo em erro e desservindo os legítimos interesses desse povo pobre, sofredor, aflito e abandonado. E se quisessem acabar com os médiuns, seria imprescindível que antes, acabassem com os espíritos, porquanto só há médium porque há espíritos. Não estando exercendo ilegalmente a medicina, não explorando, fazendo grandes benefícios a todos e curando os paralíticos, os aleijados, os cegos, os doentes pobres, enfim, não vejo razão em virtude da qual seja obrigada a submeter-se aos "test" às provas dos médicos do Departamento de Saúde Pública. Invoca-se o disposto no art. 281, do Código Penal, elaborado numa época de fascismo, de absoluta restrição de liberdade de imprensa, liberdade de consciência, de religião e de opinião, só pode refletir o pensamento dos senhores absolutos que, então, governavam o Brasil. Mas, o fascismo morreu e, com ele, todos os seus maus frutos. Dar ou restituir movimentos a um paralítico, a um aleijado, dar vista a um cego, saúde a um doente, fazer bem a todos, não é, nunca foi e jamais será crime.

Os espíritas devem estar a postos, atentos sempre em defesa dessa senhora dedicada, que como médium curador, precisa de assistência e da prece de todos os corações generosos, que amam a Deus e ao próximo. ▲

Djalma Farias

A bem da verdade, não foi o Dr. Pinheiro Ramos que contestou e sim o Sr. José Seabra, residente a Travessa D. Rita de Sousa, 82 - Casa Forte (Recife), que pelo "Jornal do Comércio", edição da quinta-feira, 24 de julho de 1947, na secção "A Opinião do Leitor", pág. 4, sob o título "Esclarecimento Necessários", dizia:

"Em nota publicada nesse conceituado jornal na edição do dia 12 do corrente sobre a Sra. Jael de Carvalho, o Sr. Djalma Farias mostra o direito que lhe assiste de se manifestar segundo a sua crença. Não quero contestar ao Sr. Djalma Farias a sua crença, quero apenas, destacar da referida nota, quatro trechos que devem ser esclarecidos, nas quais diz:

1º - São os "católicos" que vão procurar os passes espíritas.

2º - Os católicos usam a anti-higiênica água=benta.

3º - Não lhe constava que o anticristão que reside em Roma, te-nha viajado até Recife.

4º - Que o mesmo se rege pelo Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

O primeiro: - Infelizmente que a ignorância dos que se dizem católicos, mas nada sabem do catolicismo, são levados de uma a outra parte sem olharem o caminho que trilham ou a lama em que se chafurdam.

O segundo e terceiro: - Se o Sr. Djalma se regesse pelo Evangelho, jamais diria essas palavras, a pretender tirar a capa-palha da sua cabeça para colocá-la onde não cabe.

Diz o Divino Mestre: "Toda árvore que não for plantada

por meu Pai, será cortada e lançada ao fogo".

Pode o Sr. Djalma invocar os seus caboclos selvagens e quejandos, mas, deixe de parte o que é santo, para que não lhe sejam aplicadas as palavras do apóstolo São Mateus "Desprezam a dominação e blasfemam a majestade".

É um conselho que dou ao Sr. Djalma, para que abra os santos livros e veja em que abismo está submergido."

Mas é claro que Djalma Farias não deu importância a opinião do leitor, que nos pareceu estar completamente perdido a começar que não foi uma "Nota" e sim um artigo e que não publicou no "Jornal do Comércio", mas no "Diário da Noite", em sua secção "Vida Espírita". Aliás, o que não faltou foi maluco dando o seu pitaco.



Enquanto isso a multidão não parava de crescer em frente da casa de Madame Jael, às quintas-feiras.

O Dr. Pinheiro Ramos entrou em cena para contestar as sandices do Sr. Marco Aurélio, um médico mediocre que desejava aparecer. Pelo "Jornal do Comércio", edição de 17 de julho, pág. 8, na secção "Opinião do Leitor", sob o título "O Caso de Madame Jael", dizia:

"Esse rumoroso caso da Sra. Jael de Carvalho, que tanto alarde vem fazendo e constituindo o maior atestado à nossa regressão aos tempos de Antônio Conselheiro, Padre Cícero, Bento Milagroso e quejandos, não teria a honra de nossa preocupação, tão insignificantes se o Sr. A. N. Pinheiro Ramos, advogado da curandeira, não viesse ontem (4) pelas colunas desse brilhante jornal lançar um desafio que, desde já, aceitamos garantindo provar, matematicamente que tudo isso de "Passes", "Médium", "Espiritismo", etc. nada representam cientificamente como emanados de fontes sobrenaturais.

A julgar pelo que ouvimos dos nossos ilustres colegas de Saúde Pública, que visitamos em caráter de investigação a Sra. Jael, esta não passa de uma embusteira, fazendo sensacionalismo para fins desconhecidos com a ajuda do seu espóso que a levará, amanhã, fatalmente ao ridículo a que estão condenados todos esses "falsos profetas".

Não temos conhecimento com o Sr. A. N. Pinheiro Ramos, podendo, entretanto, julgar de seus dotes culturais pelas "asnicas" de sua carta a esse conceituado jornal, onde não sabemos o que mais admirar, se a sua péssima redação com

(4) - A referência é com relação a nota do Dr. Pinheiro Ramos - "Aos Srs. Médicos do D.S.P.", publicada na edição do dia 13 de julho. O médico que compareceu a casa de Madame Jael foi Nestor César, Marco Aurélio é nome de fantasia.

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - VI

com erros gramaticais de primeiras letras (5), sem a sua audácia em pretender demonstrar métodos, certamente espírituais e apresentar os sábios *“mundialmente conhecidos”* que os adotar.

Pois, Srs. Redatores, aqui estamos a aceitar o desafio do *“trefego”* advogado, garantindo-lhe e a todos os médicos apontados em sua lista, que, rebateremos, todas as suas arguições espiritualistas, aceitando problemas que nos queiram fornecer para solucionarmos matematicamente, fornecendo proposições para que os resolvam com as suas doutrinas do *“Além”*, enfim, demonstrando, biologicamente a origem de todos os fatos julgados desconhecidos pelos leigos e provando que psiquismo é indubitavelmente, função absolutamente material.

Sabemos de fonte perfeitamente segura que algum dos ilustres médicos apontados pelo Sr. Pinheiro Ramos são de fato adeptos da teoria, não ousando, porém, confessá-lo de público.

Temos assistido a algumas *“Sessões Espíritas”* temos discutido com elementos fortemente *“Espíritas”*, mas todos os fatos que presenciemos e todos os fundamentos *“Espíritas”* que se nos apresentem são destruídos pela força convincente da razão científica.

Lamentamos profundamente não poder revelar a nossa identidade, em função do cargo público que desempenhamos e que, de certo modo, nos impede de manter a polêmica pela imprensa, mas prometemos, caso persista o desenrolar dessa *“contenda”*, vir de público com a responsabilidade de nosso nome.

Finalizando, queremos lembrar que ZWEIG, em sua bibliografia de Mesmer, diz que a tragédia deste *“consiste em ter vindo demasiado cedo e demasiado tarde”*, nós diríamos, usando do termo atual, que a Sra. Jael já vem tarde”.

Marco Aurélio.

E o Dr. Pinheiro Ramos veio ao *“Jornal do Comércio”* irado, expondo as suas razões na edição do sábado, 19 de julho, pág. 4 – *“O Caso Marco Aurélio”*:

“Em Espiritismo é preciso distinguir os bons dos maus. Essa identificação é essencial. Não tenha medo de apresentar-se que eu não descomponho e nem descubro sua vida. A violência, a calúnia e o mentirismo não são armas de homens dignos, mas de covardes. E não me consta que entre os esculápios do D.S.P. faltem homens dignos, inteligentes, capazes. Sua atitude está manchando o nome da classe, e, como o nome Marco Aurélio é um símbolo que não deve ser maculado por quem não sabe o que diz, procure outro.

Allan Kardec em *“O Livro dos Médiuns”*, cap. II, item 14, nº 2, ensina: “Fundando-se numa lei da natureza, esses fenômenos nada tem de maravilhoso, nem de sobrenaturais, no sentido vulgar dessas palavras”.

Obrigado. A sua afirmativa demonstra a minha. Bem o afirmei na publicação de 13/7/47, quando perguntei: Que conhece a maioria de Psiquismo?

Estude. Tire a máscara. Assuma a responsabilidade e volte querendo! O público precisa conhecer os homens de bem e distinguir os que não o são.”

A. N. Pinheiro Ramos.

6. – A RETOMADA DOS PASSES.

A polêmica envolvendo a médium Jael e a aplicação dos passes tomava conta do noticiário dos jornais, todos desejavam opinarem, quer contra quer a favor. Assim, voltemos aos acontecimentos diários.

Na quinta-feira, 17 de julho, o *“Diário da Noite”* informava:

“Multidão incalculável na Rua da Concórdia. Depois de ter proibido a *“médium”* de aplicar *“passes”* na Rua da Con-

córdia, a polícia voltou a relaxar a proibição.”

Prosseguia o jornalista:

“Hoje, mais uma vez, madame Jael atenderá a multidão que a procura. A polícia novamente recuou no seu intento de proibir as atividades da *“médium”* naquela movimentada artéria.”

Na terça-feira, 15 de julho, às 10 horas da manhã, a polícia deu um prazo de 7 horas para D. Jael arranjar outro local para a aplicação de passes. Era humanamente impossível. A polícia cedeu, no entanto, determinou que a partir da próxima semana estava proibido naquele local.

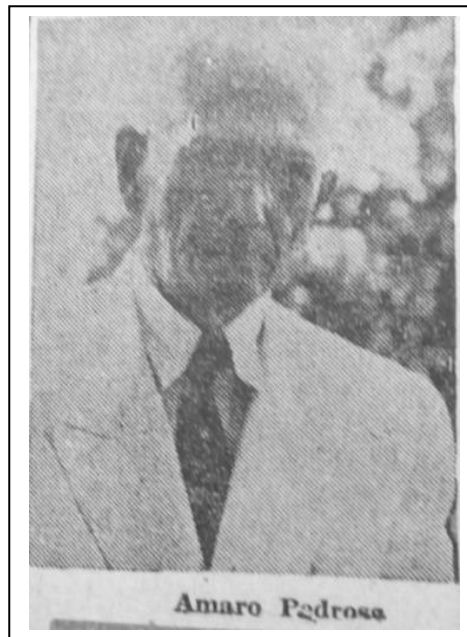
Uma multidão calculada em cerca de 15.000 pessoas estavam presentes, tendo a fila se iniciado às 18:00 horas do dia anterior. O boato sobre assuntos os mais diversos estava de boca em boca.

Na segunda-feira, 21 de julho, o *“Diário da Noite”* estampava a notícia:

“Proibidos os Passes de Madame Jael! Ordem direta do Interventor federal no Estado.”

O delegado João Cabral de Melo confirmou a proibição, distribuindo a nota:

“A Secretaria de Segurança torna público que, por solicitação do Departamento de Saúde do Estado e, ainda, por interferência de ordem pública, ficam terminantemente proibidas as atividades terapêuticas de madame Jael de Carvalho, que se vêm realizando à rua da Concórdia.”



INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO, AMARO PEDROSA.

Amaro Gomes Pedrosa nasceu no Engenho Rio Branco, em Bonito, Pernambuco, no dia 13 de maio de 1886. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, foi advogado militante na Capital, promotor público e juiz da Comarca de Bonito; subprocurador dos Feitos da Fazenda de Pernambuco; secretário estadual de Interior e Justiça na administração do interventor Demerval Peixoto (1946-1947), ao qual substituiu até a eleição do novo governador. Jornalista, escreveu na Folha da Manhã e no Jornal do Commercio. Foi presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, de 1955 a 1956. Morreu no Recife, em 24 de agosto de 1954, em pleno exercício da Presidência do IAA.

(5) – É com essa linguagem com um português escorregado que o médico fala de erros gramaticais do seu oponente. Além do que, nos parece que estava necessitando de um atendimento psiquiátrico e não de se atrever a fazer *“test”* parapsicológico em *“médium”*.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
espiritismolivres@ia.com.br**ERRATICIDADE SEM FANTASIA - IV****2. – A PERTURBAÇÃO PÓS-MORTE****c) Vida Celestial ou Mundo dos Príncipios.**

Onde predomina o estado Divino abrangendo exclusivamente os Espíritos que atingiram a perfeição.

A perturbação pós-morte é um fenômeno que ocorre no momento da transição da vida corpórea para a espiritual. No momento exato da morte, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações.

Elucida Kardec que a perturbação pode, pois, ser considerado o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. (13)

E daí resulta que o rompimento do laço fluídico que une a alma ao corpo, está subordinado à força adesiva que une o corpo ao perispírito. Isto quer dizer, que a rapidez do desprendimento torna a separação menos penosa. E finalmente que, se o desprendimento se operar sem embaraço, a alma deixará de experimentar qualquer sentimento desagradável, por conseguinte, menor será o tempo de duração da **Perturbação Pós-Morte**.

Flammarion exemplifica muito bem o que ocorre no processo pós-morte. (14):

“Passo muitas vezes diante da porta de um negociante de vinhos, de rosto afogueado, sempre ocupado a servir grupos de ébrios de bebidas mais ou menos falsificadas e ouvindo suas discussões políticas variadas. As pragas, as graças prosseguem sem cessar, com grande gáudio dos interlocutores.”

E pergunta Flammarion:

■ Que será dessa gente toda, no dia seguinte ao da morte?

■ E os milhões de pessoas que nunca pensaram em nada, cujo ideal cabe numa casca de noz?

Portanto, a perturbação espiritual ou pós-morte, será de acordo com os caracteres dos indivíduos com o gênero de morte.

3. – FENÔMENOS DE VISÃO PANORÂMICA.

Ao que parece este fenômeno é comum a todos no processo de morte e ocorrem segundos antes do momento final.

Léon Denis em seu livro *“Depois da Morte”* explica:

“Caído o vestuário de carne, a luz lhe penetra, e sua alma aparece nua, deixando ver o quadro vivo de seus atos, de suas vontades, de seus desejos. Momento solene, exame cheio de angústias e muitas vezes de desilusão. As recordações despertam-se em tropel, e a vida inteira desenrola-se com seu cortejo de faltas, de franquezas, de miséria.” (15)

Continua Denis explicando:

■ “Da infância à morte, tudo, pensamentos, palavras, ações, tudo sai da sombra, reaparece à luz, anima-se e revive.”

E mais adiante:

“Eis para o Espírito a hora da verdadeira tortura moral. Essa evocação do passado traz-lhe a sentença temível, a inculpação da sua própria consciência, espécie de julgamento de Deus.”

Em *“O Livro dos Espíritos”* (questão 305), pergunta Kardec:

■ A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito, completa e inopinadamente, após a morte?

- “Não; vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge, gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”

Kardec aprofunda a questão (q. 306):

■ O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida?

- “Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”

Bozzano também se dedicou ao estudo desse processo, inclusive explicando que a **Visão Panorâmica** é a **prova da Reminiscência sintética** de todos os acontecimentos da existência que se lhes acabava, que ele também chama de **Epílogo da Morte**. E que, conforme bem demonstrou, a visão panorâmica é anterior ao **Sono Reparador**.

Mas, vejamos este exemplo:

“Se houvera podido escolher a maneira de desencarnar, certamente não teria preferido a que o destino me impôs. Todavia, presentemente não me queixo do que me aconteceu, dada a natureza maravilhosa da nova existência que se abriu subitamente diante de mim.

No momento da Morte, revi, como num panorama, os acontecimentos de toda a minha existência. Todas as cenas, todas as ações que eu praticara passaram ante o meu olhar, como se se houvessem gravado na minha mentalidade, em fórmulas luminosas. Nem um só dos meus amigos, desde a minha infância até a morte, faltou à chamada. Na ocasião em que mergulhei no mar, tendo nos braços minha mulher, apaixonei-me meu pai e minha mãe e foi esta quem me tirou da água, mostrando uma energia cuja natureza só agora compreendo. Não me lembro de ter sofrido. Quando imergi nas águas, não experimentei sensação alguma de medo, nem mesmo de frio, ou de asfixia. Não me recordo de ter ouvido o barulho das ondas que se quebraram sobre as nossas cabeças. Despreendi-me do corpo quase sem me aperceber disso e, abraçado sempre à minha mulher, segui minha mãe, que viera para nos acolher e guiar.”

Citado por Bozzano em *“A Crise da Morte”* (pág. 231-24), que por sua vez explica: *“Extraio este fato de uma obra intitulada ‘Letters and Tracts on spiritualism’, obra que contém os artigos e as monografias publicadas pelo Juiz Edmonds, de 1854 a 1874. Ele psicografou a mensagem alguns meses depois da morte acidental (afogamento) de seu amigo o Juiz Peckam.”*

Bozzano vai além, demonstrando também, que o processo pode ocorrer de duas maneiras:

3.1. – Visão Panorâmica Espontânea.

Ocorre em consequência de uma superexcitação das faculdades mnemônicas (superexcitação produzida pela crise da agonia).

3.2. – Visão Panorâmica provocada.

Os Espíritos amigos provocam no recém-desencarnado através de passes magnéticos, com o fim de predispor o Espírito recém-chegado a uma espécie de **“Exame de consciência”**.

(13) – *“O Céu e o Inferno”*, 2ª parte, cap. I, pág. 164.

(14) – *“A Morte e seu Mistério”*, vol. 3, cap. I, pág. 347.

(15) – Léon Denis – *“Depois da Morte”* – cap. 31, pág. 195.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

DOCTRINA ESPÍRITA: CONSOLAÇÃO E ILUMINAÇÃO

O Espiritismo foi legado por Jesus à Humanidade para munir a de revelações fundamentais sobre os porquês de sua existência e permanência na Terra, cuja única fatalidade a que está predestinada é a de seu progresso intelectual, moral e espiritual, pelas sucessivas reencarnações e pela prática da Caridade. Coube à Allan Kardec (França, 1804-1869) a missão de disseminar o Espiritismo da Europa para o Mundo, no século dezenove, considerado o século das luzes.

Por ser o Espiritismo uma Doutrina recém-chegada ao Planeta, contando apenas com 158 anos de revelação, seus postulados básicos de Ciência, Filosofia e Religião não são conhecidos pelo maior contingente humano e de divulgação pelos diversos meios de comunicação estão aqui, no Brasil.

Por exemplo, há quem acredite não ser a Doutrina uma religião. Para muitos adeptos de outras crenças, pelo fato de o Espiritismo não se utilizar de rituais, não ter sacramentos, representantes institucionalizados e por não ter um livro sagrado, não é, portanto, uma religião, nem muito menos, uma doutrina cristã.

Jesus Cristo, que nos foi enviado graças à Bondade e Misericórdia de Deus, é a expressão máxima da Doutrina Espírita, sendo os Evangelhos a sua base, sua razão de ser. Por isso, o Espiritismo é uma religião cristã e seus adeptos, então, são igualmente cristãos.

É extraordinário o trabalho realizado pelos Benfeitores Espirituais que ligados a nós, seus irmãos em Humanidade vêm realizando seus feitos sempre envolvidos em profundo amor e abnegação para nos ajudarem a domar nossas más inclinações que têm grado tantos males na sociedade, motivadas pelo orgulho e pelo egoísmo.

Os livros espíritas, o apoio da Mídia em todas as suas expressões e o trabalho realizado pelo Movimento Espírita nas diversas tarefas relativas aos centros espíritas, na promoção

da Paz e do Bem ganham espaço a cada dia, tornando a Doutrina mais conhecida pelo Mundo afora.

Não somente nós, os espíritas, como também a sociedade de um modo geral, reconhece o trabalho de fôlego realizado por Francisco Cândido Xavier, médium mineiro que por mais de setenta anos dedicou-se à Mediunidade em consonância com os ensinamentos de Jesus, psicografando mais de quatrocentos livros, com os direitos autorais doados às instituições espíritas e àquelas outras que se dedicam ao amparo dos desvalidos do caminho, "aos meus pequeninos", como falava nosso Mestre Jesus.

Ditados por Espíritos ligados aos diversos ramos do conhecimento humano, essas obras em conjunto com a Codificação Espírita organizada por Allan Kardec, são a força motriz que levam as pessoas de todo o Planeta a conhecerem essa Doutrina de luz e de consolação e que tanto bem tem feito aos que a buscam.

Como parte desse reconhecimento, em janeiro deste ano, em Miami, na Flórida, o livro Pão Nosso, ditado pelo Espírito Emmanuel, com psicografia de Chico Xavier, publicado em 1950, foi eleito "O livro cristão iluminado" nos Estados Unidos, traduzido para o inglês por Darrel Kimble e Ily Reis com o nome "Our daily bread" e distribuído pela Edicei of America, a editora de livros do Conselho Espírita Internacional – CEI.

"Our Daily Bread" concorreu na categoria de Literatura "Christian Thought" no 2015 Illumination Book Award. O livro aborda variados temas de interesse humano, com base nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus.

EDNAR SANTOS

Diretora de Comunicação da Federação Espírita Pernambucana – decom@fepernambucana.org
(Publicado no jornal "Diário de Pernambuco", edição de sexta-feira, 07/08/2015, b9, seção Opinião).

ESPIRITISMO, MOVIMENTO ESPÍRITA E AS SUAS PRÁTICAS

"O Espiritismo é – ensina Kardec -, ao mesmo tempo, uma Ciência de observação e uma Doutrina Filosófica de consequências morais."

Como ciência tem como uma de suas funções intercambiar as duas margens do rio da vida, a margem dos desencarnados e a margem dos encarnados; enquanto filosofia despertar um comportamento ético religioso que consiga transformar o homem descompromissado com o bem e sem conhecimento da vida futura em um homem comprometido com o seu bem estar e com o bem estar da sociedade que ele faz parte, por se compreender cidadão do universo em pausa momentânea na terra.

Doutrina Espírita ou o **Espiritismo** é o conjunto de princípios básicos: **a) Deus; b) Evolução; c) Sobrevivência e Imortalidade do Espírito; d) Reencarnação; e) Comunicabilidade dos Espíritos.**

Movimento Espírita é o conjunto de ações postas em prática pelos espíritas para a divulgação e propagação do Espiritismo, através de palestras, seminários, workshops, entrevistas, livros, jornais, revistas, etc.

O que convém compreender é que Kardec não tomou para si os princípios que norteiam o Espiritismo. Por se tratarem de leis de referências universais, o Espiritismo não se arvora detentor de todos os princípios, como se só os Espíritas conhecessem e fossem capazes de entender e vivenciar de acordo com as bases que ele nos apresenta.

O que não faz de Kardec o fim e sim o começo, ele não fecha a porta, abre-a.

"Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem desejar conhecê-lo seriamente deve pois,

como primeira condição, submeter-se a um estudo sério e persuadir-se de que, mais do que qualquer outra ciência, não se pode aprendê-lo brincando. O Espiritismo, já o dissemos, se relaciona com todos os problemas da Humanidade." (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns. Cap. III, Do Método, item 18).

Desde então, o que não deriva da orientação de Kardec deve passar pelo crivo de estudos sérios e aguardar o apelo das informações de caráter universal e não unilateral como temos visto comumente em nosso querido movimento espírita. Precisamos conhecer a Doutrina Espírita em suas mais profundas nuances antes de enfatizarmos os nossos, às vezes, descabidos comentários.

"A crença nos Espíritos constitui sem dúvida a sua base, mas não basta para fazer um espírita esclarecido, como a crença em Deus não basta para fazer um teólogo. Vejamos, pois, de que maneira convém proceder no seu ensino, para levar-se com mais segurança à convicção." (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns. Cap. III Do Método, item 18).)

Não estamos discutindo a tão falada "Pureza Doutrinária", mas com certeza também, não devemos sob nenhuma circunstância vulgarizarmos o entendimento Espírita, aplicando o termo a toda e qualquer literatura, como também, a toda e qualquer reunião de pessoas com finalidades espiritualistas e nem sempre bem definidas quanto as suas práticas.

Passa longe a ideia de taxação e ou exposição, mas cabe a reflexão para que não nos percamos do mote inicial e do que venha a ser de verdade o "Espiritismo na sua mais simples expressão".

Alexandre Júnior.

Jrpe33@hotmail.com

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Anedotário, conforme os lexicógrafos é uma coleção de anedotas – relato sucinto de um fato jocoso ou curioso.

Aqui não objetivamos levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato que embora seja engraçado, traz no fundo verdades que merece reflexão.

É no Centro Espírita, onde ocorrem as maiores anedotas, nem sempre divulgadas. E foi precisamente um Espírito – Humberto de Campos ou Irmão X, como queiram -, quem primeiro talvez, tenha iniciado o registro do anedotário espírita em seus livros, especialmente retratando dirigentes, doutrinadores e médiuns, os seus prediletos. Sempre no final da crônica, derramando um jato de luz que nos leva a reflexão. Aliás, esse Espírito quando encarnado já realizava esse trabalho em seus escritos que começava pelo pseudônimo – *Conselheiro XX (XiXi)*. Mudando-se para a Erraticidade alterou o foco do assunto e a linguagem que passou a ser evangelizada, não perdendo, porém, o estilo.

Mas, não iniciaremos com Humberto e sim com Wilson Garcia que em uma de suas obras escreveu (*):

“Uma vez, uma senhora chegou perto dele (de Chico) feliz da vida. Tinha feito uma descoberta:

- Fui mártir. Morri na arena devorada por um leão. E você, Chico?

- Ah!, eu fui a pulga do leão.”

• • • ----- • • •

Segundo o jornalista Marcel Souto Maior, conforme Wilson Garcia em sua obra citada, a pág. 11:

Chico *“ficava cansado daquele monte de heróis à sua volta. De vez em quando, um amigo abria um sorriso e se apresentava a ele, orgulhoso, como um ex-Napoleão, um ex-rei, um ex-apóstolo. Ninguém enchia a boca para dizer: “fui um perdedor”. Todos tinham histórias edificantes para contar.*

Chico ouvia as revelações grandiloquentes e, às vezes, não resistia a uma ironia:

- Eu aqui, no meio destas cabeças coroadas, com a cabeça decepada.

Ficou feliz da vida quando um vizinho comunicou:

- Lá em casa há mais uma criadinha às ordens.

Nasceu uma menina e dizem que é o espírito de uma índia que reencarnou.

Chico quase bateu palmas.

- Graças a Deus. Até que enfim nasceu uma índia.”

• • • ----- • • •

É ainda Wilson Garcia que na mesma obra a pág. 87, transcreveu do *“Anuário Espírita de 1966”*:

Apenas Com Água, do Espírito Hilário Silva, pelo médium Waldo Vieira:

“O Dr. Paulo Abranches e senhora terminava o culto do Evangelho no Lar, em companhia de Tárzia, a filhinha de seis anos, e o chefe da casa rematou os comentários, falando sobre a necessidade de pureza nos costumes domésticos.

Logo após, o distinto casal espírita conduziu a pequenina, pela primeira vez, aos serviços de assistência.

Tratava-se de visita fraterna aos irmãos internados na cadeia pública.

Na rua, formou-se o grupo maior dos companheiros de ideal e, a breve tempo, estavam todos no grande casarão, distribuindo livros e cobertores.

Numa cela estreita, um homem francamente embriagado pedia socorro em alta voz.

A menina condoída, puxou o braço paterno e indagou:

- Papai, por que prenderam um homem que chora tanto?

E o Dr. Abranches, conciso:

- Filhinha, o juiz mandou trazer este homem para a cadeia porque ele vive bebendo.

A pequena empalideceu, levando as mãos ao coração e estava a ponto de cair, quando o Dr. Paulo perguntou preocupado:

- Mas, o que tem você, minha filha?

A menina, contudo, respondeu receosa:

- Ah! Papai estou com medo do juiz mandar prender o senhor e mamãe, pelas bebidas que o senhor e ela estão sempre bebendo lá em casa.

- Os espíritas entrefitaram-se mudos, e daquele dia em diante o Dr. Paulo e senhora determinaram que a mesa do próprio lar fosse servida apenas com água.

• • • ----- • • •

Ouvi de um amigo que determinada Casa Espírita situada na área litorânea da capital pernambucana, havia na sala da mediúncia uma mesa com três pés. A quarta perna havia caído, não sendo possível uma cirurgia e quando a médium, que também era a dirigente da casa, escrevia, psicografando mensagem do mentor da casa, era preciso segurar a mesa que sofria do mal de Parkinson.

Um dos membros da reunião sugeriu a troca da mesa, aquela já não tinha conserto. De imediato a médium foi contra, pois assegurava que ela estava imantada de energia que favorecia a comunicação do mentor.

Ocorreu, no entanto, que um dia a médium esqueceu a chave na porta da sala da mediúncia. E, por acaso o tal membro da mediúncia, tendo ido à instituição pela parte da manhã e percebendo a chave na porta, não teve dúvidas, disse para si:

- É agora ou nunca e seja o que Deus quiser!

Foi na parte de trás do centro onde havia uma mesa em boas condições com quatro pernas intactas, doada que fora recentemente e fez a troca. Aproveitou para desmontar por completo a mesa de três pernas, jogando-a no lixo.

Dias depois na reunião mediúncia, a médium *“manifestada”* pelo mentor da casa, afastou o membro que assassinara a mesa de três pernas do dito trabalho por estar a serviço dos inimigos da luz.

O membro, no entanto, com alegria comentava:

- Se foi o que Deus quis, não sei. Mas, a mesa foi destruída.

• • • ----- • • •

Em Casa Espírita situada na zona oeste do Recife, havia uma médium que ditava conselhos e orientações a casa, advindas do caboclo Pena branco.

Certo dia o seu esposo passando em frente a um bar, avistou dois membros da Casa sentados, logo concluiu que estavam bebendo. Chegando em casa contou para a esposa ao seu modo o que vira.

Na mediúncia, o *Pena branco* pela médium *“baixou a lenha”* nos referidos membros, o que lhes causou alguns embaraços na casa, inclusive sendo afastado dos trabalhos e enviados para o *“passe e água fluidica”*, que é uma forma de punição para os indisciplinados da casa.

Passado algum tempo, certa noite o marido da médium tomou aquela carraspana e ao chegar em casa, por motivo de pouca monta, baixou o sarrafo na mulher. Enquanto na instituição, os dois membros conversando, disse um deles:

- Agora sim, acredito que realmente o caboclo Pena branco se manifestou!

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

espiritismolive@ig.com.br

(*) – “Chico, Você é Kardec?”. 1ª edição, Editora Eldorado/EME, Capivari – SP., 1999. Transcrito, no entanto, da digitalização: Pense, dez.2013, pág. 11.

ESPÍRITAS ANTI-KARDEC? - II

Anônimos Ateiam Fogo Em Centro Espírita

Na noite da terça-feira (28 de julho de 2015), o Centro Espírita Caminho da Luz, da cidade de Rondonópolis (MT), distante 218 km da capital - Cuiabá, foi incendiado por anônimos. A Casa está localizada no bairro Vila Rica, tem por presidente a Sra. Elcha Brito e vinha realizando trabalhos de evangelização para adultos e crianças nos bairros próximos a sede, além de distribuição de sopa e tratamentos espirituais, ficou completamente destruída.

Segundo a presidente do Centro, a suspeita é que tenha sido assaltantes, pois o local foi encontrado com as portas arrombadas. Além do que a casa já fora assaltada três vezes e desta vez "Tiveram algumas invasões e dessa vez colocaram

fogo. O Centro foi arrombado, a porta foi arrancada e distorcida. Destruíram tudo, as paredes, a fiação, as cadeiras, móveis em geral, o quadro e materiais pedagógicos que usavam com as crianças" (...) "Não dá pra saber se foi uma espécie de retaliação ou crime de ódio religioso. Nas outras invasões a polícia fez uma investigação",

As atividades do Centro estão suspensas até que o local seja reconstruído.

Rondonópolis possui 215.320 habitantes: tem 185 templos evangélicos; 107 templos católicos; 65 templos umbandistas e 12 centros espíritas.



SITUAÇÃO EM QUE FICOU A REFERIDA CASA ESPÍRITA SITUADA NUMA CIDADE PROGRESSISTA.

NÃO SERÁ EM 2012 - (cont. da pág. 3)

- c) a não concretização de uma nova grande guerra;
- d) as consequências positivas da não-realização de uma grande guerra, que são a essência da revelação trazida por Geraldo Lemos, encontram-se integralmente na resposta de Chico Xavier, 40 anos antes.

Apenas detalhes como:

- a) a reunião de espíritos angélicos na chegada do homem à Lua;
- b) as consequências negativas de uma Guerra Mundial ou nuclear;
- c) O papel do Brasil (não abordado neste artigo, por considerar este quesito especulação de uma especulação)
- d) os cataclismos decorrentes de uma Guerra Mundial;
- e) a reencarnação a partir do ano 2000 de espíritos bons;
- f) o período em torno de 1000 anos para recuperação da humanidade, caso o prazo de 50 anos não seja cumprido, é que não foram abordados nesse programa.

Dessa forma, pergunto-me: Seria a revelação de Geraldo Lemos não mais do que um enredo que tem por base as informações que Chico Xavier trouxe no programa Pinga-Fogo, em 1971?

5. CONCLUSÃO

A análise da obra "Não será em 2012", na qual é dada publicidade a uma suposta revelação feita por Chico Xavier a Geraldo Lemos sobre o futuro da humanidade, possibilita observar uma série de argumentos pouco embasados, interpre-

tações bíblicas tendenciosas, além de evidências de que elementos essenciais da "revelação" já haviam sido expostos em 1971, durante o programa Pinga-Fogo, cujo entrevistado era Chico Xavier.

Não foi encontrada nenhuma evidência forte o suficiente para crer que tal revelação tenha ocorrido, sendo preciso confiar no relato unilateral de Geraldo Lemos ou nas correlações estabelecidas por Marlene Nobre no Jornal *A Folha Espírita*, cujos textos formam a base do livro. Também não foi satisfatoriamente respondido o motivo pelo qual tal "revelação" ter sido ocultada do público durante tanto tempo.

Antes da publicação deste artigo, um e-mail foi encaminhado para a editora a fim de que os erros encontrados (data da profecia Maia (p. 13); data da chegada do homem à Lua (p. 50) e a grafia do nome "Deodoro da Fonseca" (p.69)) fossem corrigidos nas edições futuras.

O autor deste artigo não tem problema em rever seu ponto de vista e encontra-se aberto ao diálogo.

Autorizo o uso do presente artigo para fins não comerciais desde que citada a fonte.

Leonardo Montes.

Referência original:

NOBRE, Marlene; LEMOS, Geraldo. **Não será em 2012**: Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo. São Paulo: FE editora, 2ª reimpressão, 2011.

Fonte: <http://leonardomontes.wordpress.com/artigos/2019->

DA REDAÇÃO

Grupo Espírita Francisco de Assis

28º Aniversário do GEFA/Curado IV – Jaboatão.

Fundação: 18 de Outubro de 1987.

TEMA CENTRAL: O ESPIRITISMO E A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

HORÁRIO: TERÇA-FEIRA ÀS 19:45 ÀS 21:10

SÁBADO: 18:00 ÀS 19:00

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

03/10/2015 Sábado – Aniversário de Kardec

Palestrante: Dâmocles Aurélio (C.E.E. Léon Denis)

06/10/2015 Terça-Feira – Estudo de “O Livro dos Espíritos”.

Facilitadora: Ilka (GEFA)

10/10/2015 Sábado – Predições do Evangelho cap. XVII

Palestrante: Orlando (Jesus e Kardec)

13/10/2015 Terça-Feira – Estudo de “O Livro dos Mé-

Facilitador: Diégina (GEFA) diuns”.

17/10/2015 Sábado – Os Tempos são Chegados (Sinais

dos Tempos) cap. XVIII

Palestrante: Jorge Vasconcelo (GAMALIEL)

20/10/2015 Terça-Feira – Estudo de “O Céu e o Inferno”.

Facilitador: Dionísio (GEFA)

24/10/2015 Sábado – A Geração Nova cap. XVIII

Palestrante: Edilson Laurentino (GAMALIEL)

27/10/2015 Terça-Feira – Estudo de “A Gênese”.

Facilitadora: Lisângela

31/10/2015 Sábado – O Espiritismo e a Transição

Planetária

Palestrante: Dionísio (GEFA)

MENSÁRIO ESPÍRITA

O jornal **Mensário Espírita**, está de volta, tendo sido já publicado as edições referentes aos meses de junho/julho e agosto/setembro de 2015.

No retorno, adotou o formato **A4** (21x29 cm), impresso em papel **A3**, com 4 páginas e variação de 1 e 2 colunas. O órgão da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo é de distribuição gratuita, bimensal, não constando o total de tiragem. No expediente consta uma comissão editorial formada por: Edson Guimarães, Heleno Vidal, Glória Ivo, José Edson F. Mendonça e Yolanda Polimeni. Impresso pela Telegráfica Editorial Ltda, com endereço a Av. Prof. Andrade Bezerra, 826-B – Salgadinho – Olinda/PE.

Nas presentes edições é apenas um informativo da CEE sem maiores atrativos editoriais.

Na edição de Agosto/Set. reeditou textos antigos e trouxe uma novidade:

“Solicitamos uma contribuição financeira para ajudar nos custos de emissão do próximo número deste jornal”.

Se para publicar uma folha de papel (A3) é necessário o financiamento pelo movimento espírita, imagine então, o que vão pedir para reeditar no formato antigo?

E tu Lampadário, que serás de ti, que caminhas sem lenço e sem documento! Segue...

E o **Jornal Espírita Allan Kardec**, de Limoeiro/PE, sob a direção do Sr. Severino Barbosa?

Mas, afinal é mais um órgão para a divulgação do Espiritismo. Saudamos a sua chegada!

Confraternização No “Nosso Lar”

No sábado, 29 de agosto de 2015, a **Casa Espírita Transição de Pernambuco “Nosso Lar”**, fundada no dia 31 de agosto de 1997, realizou belíssima confraternização pela passagem dos seus 18 anos de existência. A instituição está localizada no **Curado V – Jaboatão** e tem na pessoa de **Severino Ramos Damião**, seu idealizador e fundador, o esteio que mantém aquela Casa, que se preocupa basicamente, além da divulgação da Doutrina Espírita, com as crianças da comunidade.

Realizando um trabalho de educação infantil, vem se constituindo num posto avançado com reflexos para o futuro.

Parabéns a Damião e a todos que realizam esse gigantesco trabalho.

O **Lampadário** foi convidado e se fez presente.



Na foto – **CARLÃO**, do G. E. Joana D’Arc (Curado II), quando fazia a sua dissertação sobre “A Felicidade”.

CENTRO ESPÍRITA MISSIONÁRIOS DO BEM E DO AMOR – CEMBA

SEMINÁRIO 2015
“MEDIUNIDADE, TRANSIÇÃO E EVOLUÇÃO”




COM OS PALESTRANTES:
LUIZ GONZAGA - Mediunidade na Transição Planetária
CARLOS PEREIRA - Transição Planetária e Evolução.

“MOMENTO DE AUTÓGRAFO COM CARLOS PEREIRA, INCLUSIVE SUA NOVA OBRA: REVOLUÇÃO PELO AMOR”

Dia 22 de novembro de 2015
De 8:30 às 12:30
LOCAL: SINTEPE
Rua Gal. José Semeão, 39, Santo Amaro - Recife - PE
CEMBA
Ingressos: R\$ 15,00
Contatos: Sônia Torres (81) 98548-2543
Fani (81) 99609-2766

CENTRO ESPÍRITA MISSIONÁRIOS DO BEM E DO AMOR
Rua Teófilo Otoni, 152 - Barro - Recife-PE

Toda renda do evento será revertida para as obras do
CENTRO ESPÍRITA MISSIONÁRIOS DO BEM E DO AMOR

Quando? 22 de Novembro de 2015.

Onde? SINTEPE – Rua Gal. José Simão, 39 – Sto. Amaro.

Preço: Ingresso – R\$ 15,00 (Quinze Reais)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 98748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

AGORA NO FACEBOOK

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

ESTAMOS PREPARADOS?

A comunicação entre os seres encarnados e desencarnados sempre existiu desde a antiguidade. No mundo pagão, por incrível que pareça se levava muito a sério.

Os jovens sensitivos eram muito bem aceitos e recebiam tratamento diferenciado dos demais, normalmente viviam isolados, em lugares consagrados ao culto, sempre orientados por instrutores e longe da influência degradante da sociedade de então.

Os instrutores conheciam a lei de vibração e irradiação que rege o Universo, razão preponderante de cuidarem desses sensitivos com muito respeito e veneração. Daí surgiu as Vestais, as Druidesas e as Sibilas, verdadeiras profetisas entre os romanos, os celtas e os gregos.

Da mesma forma, eram tratados os profetas e os videntes na Judeia, graças a esses cuidados, os resultados eram extraordinários.

Na Bíblia ou Velho Testamento, há centenas de profecias sobre o futuro daquele povo liberto por Moisés até o advento do Cristo.

Hoje, vinte e um séculos depois, as comunicações entre encarnados e desencarnados acontecem com muito mais frequência. O Espírito ao ser criado por Deus traz em si uma propriedade fisiológica que lhe é inerente – a mediunidade –, esse princípio ainda muito rudimentar, um germe, se desenvolve ao longo dos tempos podendo vir a florir ou não.

A partir daí, podemos constatar que os médiuns ostensivos, ou seja, nos quais a mediunidade germinou é reduzido o número em relação a uma população mundial de pouco mais de sete bilhões de Espíritos encarnados. E dentre os poucos médiuns ostensivos, é reduzido o número dos que estão em condições de transmitir mensagens mediúnicas de alto valor instrutivo. No entanto, não significa dizer que o intercâmbio mesmo com os Espíritos de pouco grau evolutivo não traga instruções que de alguma forma nos seja útil para o aprendizado.

O médium que ainda não foi lapidado é apenas um instrumento passivo, utilizado geralmente por Espíritos sem compromisso com a doutrina do Cristo, que, no entanto, poderão ser útil para o aprendizado geral.

▲

Edmundo Portela, do Recife.

ENCONTRO DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA – 10 ANOS!

Está sendo programado o Encontro do Lampadário Espírita pela passagem dos 10 anos de existência, cuja fundação ocorreu no dia 6 de Fevereiro de 2006.

Posteriormente daremos os detalhes, mas podemos adiantar que o evento ocorrerá no **GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis**, situado no Curado IV, uma vez que ali foi o seu nascedouro. Quanto à data será no dia **21 de Fevereiro de 2016**. ▲

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 98601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 99152-8819 / 99437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XI

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

2. – "INTOLERANTE E ANTICRISTÃO".

(Jornal "O Dia", 8 de setembro de 1953, pág. 2).

Dando continuidade, dizia o Dr. Otávio Coutinho:

Não declinei o nome desse distinto amigo militar, porque não estava por ele autorizado, entretanto, adianta ser um General de Divisão, reformado, domiciliado em Petrópolis e atualmente nesta capital, que logo receba os testemunhos de amigos daquela cidade-jardim, virá a público e com a responsabilidade do seu nome, tudo confirmar e provar.

Fique sabendo, Sr. Adige nacional, que não costumo dar "bate-papo" nas esquinas das ruas, nem jamais cometi calúnia alguma, porque não sou habituado a caluniar pessoa alguma, o que não fiz até hoje, com a idade superior a 64 anos, e não iria fazê-lo agora, referentemente a qualquer frade.

Se o Sr. Adige quiser fazer uma devassa em minha vida, eu gostosamente fornecer-lhe-ei todos os dados.

De fato, até agora, não encontrei alguém que me dissesse ser o Espiritismo anticristão. Somente, atualmente, com o inesperado e injusto recrudescimento dos ataques contra o Espiritismo, parecendo uma campanha ordenada de cima e sistematizada, é que isto vem chegando ao meu conhecimento, pelos ataques desabridos à Doutrina Salvadora, pelo Frei Boaventura e mais recentemente, pela diátribe direta do articulista, à minha humilde pessoa.

Eu estou sereno e com toda serenidade é que estou respondendo ao desconhecido Adige, às perguntas por ele formuladas, tão somente em respeito ao público.

Anticristã será a religião, que se dizendo cristã, apresenta-se e ensina tudo contrário aos ensinamentos de Jesus-Cristo, consubstanciados nos quatro Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João.

Sim, o Espiritismo nega que Jesus seja o próprio Deus, e isto o faz, estribado em suas próprias palavras, em inúmeras passagens do Novo Testamento.

Mas, com isto não diminui a grandeza do Cristo de Deus, o Fundador, Governador e Protetor do planeta Terra.

Não aceita o Sacramento da Eucaristia, porque Jesus não instituiu sacramento algum, quando na Ceia Última com seus discípulos, tomando o pão, abençoou-o, e partindo-o, deu uma partícula a cada um deles, dizendo-lhes: "Tomai, comi, isto é Meu Corpo". E, tomando do cálice, dando graças, deu-lho, dizendo: "Bebei dele todos". "Porque isto é Meu Sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" – Mateus, cap. 26, vers. 26 a 28.

Como se vê puro simbolismo, porque, nem o pão era o corpo de Jesus, nem o vinho era o seu sangue.

Os Evangelhos de Jesus tem que ser interpretados em espírito e verdade, e não pela letra que mata.

Quanto ao batismo, digo tão somente que Jesus não batizou ninguém, conforme os Evangelhos asseveram. Batismo com água – nunca!

Referentemente "a eternidade das penas dos condenados" seria absurdo e importaria negar-se a Bondade, Justiça e Misericórdia infinitas de Deus, Criador e Pai de Infinito Amor.

A existência do inferno, como descreve a igreja, está logicamente proscriba, pela inexistência das penas eternas.

Nada disso foi instituído por Jesus Cristo, nem tem fundamento nos seus Sagrados Evangelhos, como pretende o ingênuo Sr. Adige, meu prezado irmão, mas, sim, pelos homens, ou seja pela Igreja Católica, que deixou de ser o cris-

tianismo do Cristo de Deus para ir se tornando no cristianismo materializado dos homens.

Tudo isto, é que é verdadeiramente heresia e muito ofensivo ao Cristo Vivo, o Filho Unigênito do Deus Altíssimo.

Eu não preciso ler o que escreveu Olavo Bilac, citado por Dom Otávio Miranda porque, se ele foi no passado, o príncipe dos poetas brasileiros era um homem ateu, e não um filósofo ou religioso acatado, e no seu ateísmo se procurou denegrir o Espiritismo, também não deveria dizer muito bem do Catolicismo.

E se o amigo e irmão Adige, faz questão do parecer dos poetas, eu lhe cito, o do maior poeta dramático inglês e um dos maiores do Mundo, Shakespeare, em Hamlet, quando disse: "Horácio, há mais coisas no sol do que ensina a nossa vã filosofia".

Oíça o que tenha ouvido de ouvir, compreenda o que tenha entendimento para compreender.

Perdoo-me agora, o meu "Riacho" Adige, pois, não tenho a intenção de magoá-lo, nem diminuí-lo.

Otávio Coutinho.

3. – "AINDA INTOLERANTE E ANTICRISTÃO".

(Jornal "O Dia", 28 de setembro de 1953, pág. 2).

Voltava o Dr. Otávio Coutinho, pelo mesmo jornal com o artigo *"Ainda Intolerante e Anticristão"*, em que dava por encerrado o assunto. Dizia ele:

Com referência ao meu artigo, que V. S. teve a gentileza de publicar em seu conceituado jornal, sob o título *"Intolerante e Anticristão"*, rogo a fineza de fazer também a publicação da presente missiva para retificação de três partes nele contidas.

Por equívoco referir-me ao Padre Júlio, que já fora vigário de Palmares, quando queria mencionar a pessoa respeitável do Monsenhor Abílio Galvão, velho e atual vigário daquela freguesia do interior.

Atinente ao que me dissera meu digno amigo General, interpretei mal a declaração que me fez, de que o já conhecido Frei de Petrópolis recomendava do púlpito, que os católicos não deveriam cumprimentar os espíritas ao que concluiu o citado General que, quando se tratasse de marido e mulher, sendo um católico e outro espírita e vice-versa, não se devendo o cumprimentar, importaria em não se falar, o que em última análise, concluir-se-ia que se deveriam repudiar, enfim separar-se.

Eu tomei a conclusão, aliás, lógica do meu respeitável informante como se fossem as palavras próprias do Reverendo.

Assim restabeleço a verdade dos fatos, pois, só a verdade me inspira e obedeço.

Enfim, na citação de Shakespeare, o vocábulo Sol que nela se intrometeu deve ser substituído por Céu, devendo a frase ficar assim corrigida: "Horácio, há mais coisas no Céu, do que ensina a Vossa vã filosofia".

E desta forma fica encerrado inteiramente o assunto.

Agradecendo o generoso acolhimento de V. S., despeço-me com os meus protestos de estima e apreço.

Otávio Coutinho.

E a 5 de outubro daquele ano, saía o artigo de Adige *"Encerrando Intolerante e Anticristão"*. Tinha-se, portanto, encerrado aquela polêmica muito pouco produtiva. Mas, fora puro engano, pois ardilosamente, voltaria muito mais agressivo e menos respeitoso o jovem Adige Maranhão, com uma série de artigos intitulados: *"Tome nota, Sr. Coutinho"*.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO X - Nº 110 / NOVEMBRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

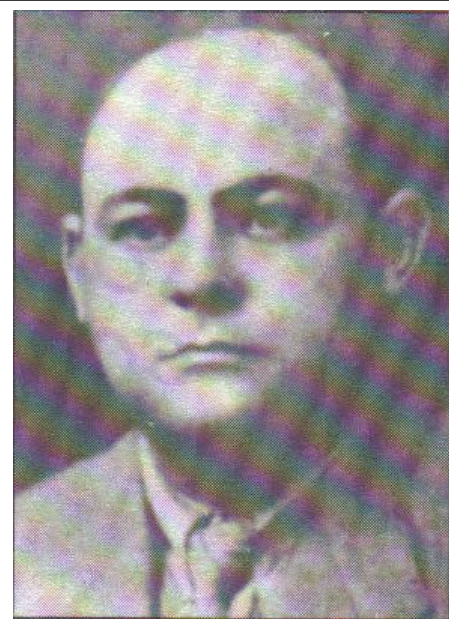
LUIZ COIMBRA

Luiz Coimbra Cordeiro Campos, nascido a 21 de junho de 1898, na cidade de Pesqueira/PE e desencarnado no dia 8 de novembro de 1940, no Recife.

Permaneceu em sua cidade natal até os 10 anos de idade, daí se mudando sucessivamente para Belo Jardim, Caruaru, São Caetano e Recife. Filho de João Florentino Cordeiro Campos e de D. Raimunda Florentino Coimbra. Nos primeiros anos de sua mocidade ingressou no comércio, como auxiliar de um armazém de tecidos, na cidade de Caruaru. Conquistando a simpatia do chefe da firma que o associou numa filial que abriu na cidade de São Caetano. Em pouco tempo adquiriu aquela filial que tinha como razão social "*A Favorita*". Nesta cidade se casou com uma jovem da sociedade local, que se tornou a Sra. Maria de Lourdes Gomes Coimbra (1908-1995). Numa eleição, tornou-se Prefeito (1935-1936), sendo obrigado a renunciar ao cargo e a vender o negócio, mudando-se para o Recife, onde exerceu as funções de gerente da empresa "*Diário da Manhã*" (1939-1940).

Tornou-se espírita em fins de 1939, quando passou a participar de um grupo espírita familiar organizado pelo casal Misael Gomes e Iracy, primos de sua esposa, aí nascendo a "*Casa dos Espíritos de Pernambuco*", oficialmente fundada em 16 de julho de 1940. De seu casamento, nasceram oito filhos: Luiz, Caetano, Tancredo, Paulo, Socorro, Judite, Lourdes e Sonia. Foram seus irmãos: João Batista Cordeiro Campos, Néri Cordeiro, Judi Campos e Florentino Cordeiro.

Foi ainda Diretor-tesoureiro da revista "*A Verdade*", na qual manteve uma coluna "*Corrente Calamo*". ▲



LUIZ COIMBRA

A FEB UMA CONFEDERAÇÃO? - PÁG. 09

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- EVOLUÇÃO DE PRINCÍPIOS 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA – VII 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA - V 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☼ - O MISTICISMO ENTRE OS ESPÍRITAS, José Marinho ... 07
- CRISE... ?, Edmundo Portela 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA 08
- ☼ - E SE A FEB FOSSE UMA CONFEDERAÇÃO? WG 09
- ☼ - ESPIRITISMO E CONFLITOS SOCIAIS, A. Júnior ... 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XII 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Tenho ouvido dizer que o Lampadário é um "ratinho encenqueiro" que perturba o movimento espírita;
- Sinto-me bem em participar de um órgão da imprensa que vem contribuindo para desmoralizar as ideias que deturpam a Doutrina Espírita.
- Tenho consciência de que a minha participação é mínima, mas é sincera.
- Na impossibilidade de ser publicado um órgão com a qualidade da "*Revue Spirite*" à época de Kardec, bem que desejaria a existência de vários "ratinhos encenqueiros".
- Talvez ajudaria o movimento a se tornar maduro e funcionariam como um farol no alto de um rochedo, impedindo o desembarque de aventureiros.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

EVOLUÇÃO DE PRINCÍPIOS

O que somos como ser humano? Em quais das máscaras sociais nos escondemos? A nossa vida é um templo minúsculo e certamente refletir-se-á nas nossas relações interpessoais dentro da instituição religiosa a qual escolhemos como filosofia libertadora.

Bem, o Espiritismo tem muito disso, amigos ou pseudosábios, instruídos ou não que sempre, baseados no conceito pré-existente da religião de origem, traz modelos, padrões, ideias petrificadas e enraizadas no subconsciente. As posturas escandalosas, como a fofoca, são mecanismos dos invejosos, do arrogante, mas fala também da falta de abertura ou da rigidez com que os assuntos são camuflados, mal explicados ou mesmo escondidos. Mocinhos e bandidos como num teatro iluminado pelo eco de um ar polido e de uma voz empostada.

Encontramos notoriedade em muitos médiuns, que para manter o controle social, político e o poder de centralização instruem todos os seus seguidores, colocando-se como o centro das atenções. São os únicos a receberem mensagens espirituais, são eles os agraciados pelo poder mediúnico. Super-heróis modernos, agentes pacificadores, por médicos e doutores que desde eras muito remotas são os seres mais respeitados da sociedade elitista de nosso país. Agora essa mesma sociedade atribui a espíritos fofoqueiros um ar inquestionável e de superioridade sem igual.

Aí perguntamos, será mesmo que nós espíritas estamos preparados para retirarmos a máscara dos bonzinhos? De bons temos alguma coisa? Olha que nem conseguimos sentar e discutir os problemas gerais, nem ser humilde o suficiente a ponto de unirmos as duas maiores forças do Estado de Pernambuco no que se refere a Espiritismo. Apesar dos esforços unilaterais da Comissão Estadual de Espiritismo e da Federação Espírita Pernambucana, permanecem letárgicas, inertes, e por muitas vezes desmotivadas a manterem um diálogo. Pois bem, não somos os donos da verdade, mas reconhecemos que as castas e blocos fragilizam o Espiritismo, que desde a sua origem recomenda a união de ideias com prévia discussão sobre elas.

Infelizmente o que muito ocorre é a ausência de diálogo e a presença da fofoca que se lastreia como rastejante serpente a preparar a mordida, no cálice do sangue de um calar-se ultrajante. Poder pelo poder, estamos na ditadura Varguista, uma plena ilusão, "O pai dos pobres" que apenas lança o populismo de fachada, mas que de unificador guarda a separatividade, a centralização de poder e o "controle", retrato de uma mera ilusão.

Enquanto discutimos as trapalhices políticas, as correntes espiritualistas de cura pela cura crescem na vaidade de médiuns excêntricos e analfabetos espíritas. Regidos por "espíritos" separatistas e arrogantes porque ditam uma verdade pontual que de longe não chega a ser nem regional quanto mais universal. Proibindo outros médiuns a escreverem ou ditarem mensagens da espiritualidade atuante naquela localidade. Uma revolta ecoada nas ondas radiofônicas e fatos abafados e pouco discutidos tornam-se fofoca. Um desacerto, em meio a tantos outros.

O bom é quando ameaçam processar. Ora podemos mesmo processar outro por opiniões doutrinárias? Com provas incontestes? Acredito que o verdadeiro espírita, Espíritos esclarecidos e médiuns deveriam olhar mais a si mesmo. O verdadeiro crime está em se manter no poder de controle, utilizar-se da cadeira de maestro, mandar na vida de pessoas em vez de orientar pessoas, ser mais do que foi conduzido a ser. O dirigente da Casa Espírita não é uma opinião ditatorial

inconteste, não pode ser considerado um ser acima dos mortais, nem um faraó com mandato vitalício. Juiz e promotor? Médiun super-herói? Grande mesmo é essa pobreza de entendimento estreitado.

A nova moda agora é dizer que Tancredo Neves vem falar por vias mediúnicas, numa comunicação duvidável, cheia de palavras e de palavras questionáveis sobre a maneira de um Espírito se comunicar, o mais ridículo disso tudo é a quantidade de palavras usadas para dizer o que todos já sabem. Engraçado que fala de uma quadrilha de ladrões que domina o Brasil, mas esquece de mencionar a quadrilha espiritualista que domina os Centros Espíritas, esquece também de citar membros da própria família sanguínea envolvidos em escândalos de toda a ordem e que passa a semana na orla de Copacabana na cabanagem do álcool e da prostituição. São tantos médiuns charlatões a espalharem o medo da instabilidade política. Será mesmo que os Espíritos superiores estariam encontrando dificuldades em trabalhar no Brasil devido ao pessimismo da população? Baseados nesse conceito podem se garantir que deixaram a muito tempo de atuar.

Não atuaram também na época de Kardec onde a estabilidade na França e em toda a Europa varria, não atuaram nos tempos de guerra, nem nas ditaduras, não atuaram também nos momentos de conflitos sociais, nos levantes armados. Limitamos a capacidade de argumentação numa carolice profunda, o amor é a maior força, não existe nem ataque nem defesa suficientemente robusta que resista ao amor. Mas insistimos em ignorar esse postulado universal.

A chuva de Casas Espíritas que para manter os médiuns nessa soma de unidade tem utilizado de mensagens duvidosas falando da situação do país, correntes nas redes sociais WhatsApp, Facebook e outras. Uma infantilidade para atender a espíritas infantis.

Em Pernambuco a coisa é mais grave ainda, temos agora **pronto socorro com fluidoterapia eletrodifusora**, a água passa por tubulações e é magnetizada e as gotas caem na cabeça das pessoas submetidas a esse tratamento. É um aparato complexo para algo tão simples.

As ideias de "jerico" (numa pujante ofensa ao jumento) que não tem apoio, nem são suportadas diante da Codificação Kardequiana, coisa de médico espiritual, não é? Vamos então respeitar, mas aceitar como pertences ao Espiritismo? Isso nunca!

É engraçado ver a quantidade de pessoas desesperadas que procuram essa frágil forma de fanatização, paranoicos coletivos.

É muito conceito num desconcerto só. E vem aquilo que chamamos vergonha alheia. Tanto no caso de Robson Pinheiro, que parece muito seguro, mas plenamente perdido, quanto no caso desses prontos socorros, que a cada passada gritam por socorro, é muito tropeço nesse desconcerto. Precisamos progredir, mas evoluir mesmo nos princípios e entender a Codificação, porque de sandices estamos mais que repletos. Cheios mesmo.

Ainda sim registramos: "... Os que nele não veem senão fatos mais ou menos curiosos, não poderia haver um laço sério; colocando os laços acima dos princípios, uma simples divergência na maneira de apreciá-los, pode dividi-los. (...) o Embaraço e o constrangimento que nascem das suscetibilidade, do orgulho que se melindra com a menor contradição, do egoísmo que se melindra com a menor contradição, do egoísmo que reflete tudo isso." [“O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec, cap. XXIX, Reuniões e sociedades espíritas, item 334, 2º parágrafo].

(LEIA O FINAL NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

RESPOSTA A BACCELLI – I

Resposta de José Passini a Carlos Baccelli.
segunda-feira, 7 de julho de 2014

Nota: O texto de Carlos Baccelli está escrito em negrito.

Prezado irmão Baccelli,
Que a paz de Jesus nos envolva!

Agradou-me imensamente o recebimento de sua mensagem, de vez que até agora não conseguira nenhum contato com você, embora tivesse sempre enviado meus escritos aos seus editores, solicitando-lhes que fizessem-nos chegar às suas mãos.

Peço excusar-me pela forma como responderei sua mensagem, intercalando minhas declarações com as suas, pois assim me pareceu a forma mais clara e objetiva.

A HORA DA VERDADE – II

Estimado irmão Passini: Jesus nos abençoe!

Desculpe-me, se tomo a liberdade de escrever para o seu e-mail, intrometendo-me em sua correspondência eletrônica. Ocorre, porém, que amigos fizeram chegar às minhas mãos o artigo que publicou, dias atrás, no jornal "O Imortal", de Cambé-PR, que, não obstante tenha sido fundado por Hugo Gonçalves, meu particular amigo, hoje permanece sob outra direção. O seu endereço estava disponível no documento que divulga, em que contesta a autenticidade das obras do Dr. Inácio Ferreira vindas por meu intermédio.

Na verdade, não havia enviado esse artigo a nenhum órgão espírita, porque julguei que ninguém tivesse coragem para estampá-lo em suas páginas, diante da acomodação reinante na nossa imprensa, orientada no sentido de não se dar a público nenhuma análise de obra, quando não seja para louvá-la. Na imprensa espírita é quase nulo o espaço para a análise, o que nega um dos fundamentos da nossa Doutrina, que é a liberdade de crítica, que aprendemos com Paulo e com Kardec. Ainda não aprendemos a discordar em alto nível, esquecidos de que Jesus nunca impôs nada a ninguém, e que não se agastava quando duvidavam dele. Sei que você conhece de sobejo a passagem relatada por Mateus, no cap. 17: 10 a 13, quando os discípulos puseram, indiretamente, em dúvida a Sua própria condição de Messias.

A bem da verdade, devo dizer-lhe que enviei, endereçadas a você, através de seus editores, as análises de suas obras, antes de dá-las a público. Entretanto, fico sabendo agora que não as recebeu. Por isso, as envio em anexo, aproveitando a oportunidade para mostrar-lhe que o meu objetivo não tem nada de pessoal – e sim de doutrinário –, pois analiso também outros autores.

De início, devo concordar com você: realmente, o Dr. Inácio que se comunica através de minhas limitadas faculdades mediúnicas não é o mesmo Dr. Inácio que aparece em "Tormentos da Obsessão", de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco. Se bem que, como deve ser de seu conhecimento, em "O Livro dos Médiuns", no capítulo XIX, encontraremos: "... qualquer que seja a diversidade dos Espíritos que se comunicam por um médium, os ditados obtidos por ele, mesmo procedendo de espíritos diversos, trazem o cunho da forma e da cor pessoal desse médium".

É verdade, mas num bom intercâmbio, a influência do médium é pequena, e tanto menor, quanto maior for a fidelidade mediúnica. Além disso, cunho e forma, no meu entender, revelam apenas aspectos exteriores, pois a essência da mensagem deve ser a mesma. Se a influência do médium se desse a ponto de modificar o conteúdo da mensagem, aceitaríamos as meninas Boudin como co-autoras de grande parte de "O Livro dos Espíritos". Talvez você aceite isso, pois na obra "Fala, Dr. Inácio!" (p.15), ele afirma que o médium é co-autor. No livro "Do Outro Lado do Espelho" (p. 170), diz que 30% é do Espírito e 70% do médium. Note que ali ele não se refere só àquele grupo do Sanatório: ele generaliza, dizendo

que raro o médium que consegue 50%. Observe que esse Espírito lança dúvida sobre a faculdade mediúnica em geral.

O Dr. Inácio Ferreira, de quem fui particular amigo, tendo, inclusive, com ele trabalhado no Sanatório Espírita de Uberaba, era como se identifica nas obras de minha lavra mediúnica:

"Sob as Cinzas do Tempo" (que você já contestou junto à USEERJ – recorda-se? –, tentando fazer com que fosse retirada de circulação), "Do Outro Lado do Espelho", "Na Próxima Dimensão" e tantas outras já publicadas e ainda a serem publicadas.

Não foi minha a iniciativa de fazer contato com a USEERJ. Enviei, a pedido de um membro da Diretoria, a análise que fiz da citada obra. Tenho a consciência tranquila de que fiz a minha parte. Entretanto, se tivesse oportunidade de ser ouvido, teria pedido isso mesmo, pois estou profundamente convencido que o Dr. Inácio que se comunica por seu intermédio precisa ser evangelizado e mais educado, para que seu vocabulário e suas posições não achincalhem a nobreza da Doutrina Espírita. Você, que conviveu tanto com o saudoso Chico, deve ter notado que, pela sua psicografia, nunca apareceu nada que não fosse vazado na mais nobre, respeitosa e elegante linguagem.

Tenho toda a documentação que a USEERJ me enviou, concluindo pela originalidade do referido livro, que, aliás, se transformou em sucesso editorial. Não contente, porém, você continua com a sua "guerra santa" particular, que, segundo me parece, se lhe transformou em ideia fixa, ou seja, obsessão!

Não tenho ideia fixa, pois se a tivesse, estaria ciente do que a USEERJ está divulgando. Se está vendendo seus livros, tenho fortes razões para mandar as análises que fiz dos outros, diretamente a seus diretores, pois se acreditam num diretor de hospital do Mundo Espiritual, que tem crises de depressão, conforme o Dr. Inácio declara ("Na Próxima Dimensão", p. 138), as coisas por lá não são tão equilibradas como aprendemos com André Luiz.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 110 - NOVEMBRO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: spiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,
- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA – VII

6.- A RETOMADA DOS PASSES.

Quando todos esperavam ter-se solucionado a questão, com a polícia permitindo que D. Jael aplicasse os passes, eis que novas notícias aumentariam os comentários sobre o caso. A classe médica através do Departamento de Saúde Pública solicitou providências a polícia, tendo esta novamente proibido D. Jael, em 15 de julho, para logo em seguida, no dia 16, permitir que a médium aplicasse seus passes. Enquanto isso, o Dr. Pinheiro Ramos vinha se tornando o centro das atenções dos jornais da capital com entrevistas quase diárias.

Na edição do “*Diário da Noite*”, de 14 de julho, afirmava que este acontecimento fora anunciado desde 1946, através do médium João Miguel de Moraes (presidente da Liga Espírita Campinense, de Campina Grande-PB), que recebera mensagens endereçada a ele (Pinheiro Ramos), do Espírito Irmã Celeste. Nesta mensagem – afirmava Pinheiro Ramos – foram anunciados acontecimentos inéditos no Nordeste, bem como “*O Caso Madame Jael*” foi igualmente previsto. Ainda acrescentava que “*A médium da Rua da Concórdia sofrerá ainda muito, mas continuará a realização de sua tarefa. Disto teve conhecimento através de uma mensagem já depois de eu ter assumido a defesa de Madame Jael. Aguardo, entretanto, novas ocorrências de que tenho revelação, como, por exemplo, o aparecimento de nova médium (uma mocinha) com o mesmo poder curador de Madame Jael. Aliás, é interessante frisar que o Espírito que atua sobre Madame Jael já se manifestou, anteriormente, em outra médium no Recife, com a mesma graça de curar*”.

Enquanto na Rua da Concórdia, multidão calculada em doze mil pessoas, estavam na manhã da quinta-feira, 17 de julho, à porta de D. Jael, a espera da aplicação dos passes. Eram pessoas (na grande maioria enferma) vindas de toda parte, inclusive de outros Estados, por ônibus, trem e até caminhão. E a polícia presente, auxiliava na organização das filas para atendimento. Era, na verdade, uma tarefa sobre-humana para esta senhora. Neste mesmo dia, o filho do Sr. Joel Correia de Oliveira, ao penetrar na residência de D. Jael, levado por sua mãe, faleceu antes que os passes fossem aplicados.

Na edição do dia 18 de julho, estampava o “*Diário da Noite*”: “Um gigantesco bloco humano unido como um feixe de varas apertado remava do cruzamento da Rua de São João para a entrada da Travessa do Gasômetro”.

Na quinta-feira, dia 19 de julho, a polícia civil amanheceu postada à porta de Madame Jael, impedindo a entrada àquela casa de qualquer pessoa. Enquanto o povo se acotovelava desde o cruzamento da Rua de São João até a Travessa do Gasômetro. A polícia, porém invadiu a residência de Madame Jael e quatro policiais (guardas-civis) ficaram de plantão na sala, impedindo que D. Jael e suas filhas se comunicassem com quem quer que fosse. O povo inconformado com a atitude arbitrária da polícia marchou até a Assembleia Legislativa (Câmara dos Deputados), formulando protestos. Enquanto isso, o delegado João Cabral de Melo, ia pessoalmente comunicar a madame Jael que estava liberada para ministrar os “passes mediúnicos”, e dando ordens aos policiais para organizar a massa humana em “fila”.

Ao amanhecer a segunda-feira, 21 de julho, trazia os jornais uma notícia bomba: “**Proibidos os passes de Madame Jael** (ordem direta do Interventor federal no Estado a polícia)”. A polícia distribuía nota, sendo porta-voz o delegado João Cabral de Melo, titular daquela especializada. Em seguida, era distribuída outra nota pela polícia: “**O Secretário de Segurança Pública faz ciente que, por solicitação do Departamento de Saúde do Estado e ainda por interesse de ordem**

pública ficam terminantemente proibidas as atividades terapêuticas de madame Jael de Carvalho, não somente na cidade do Recife, como em todo território do Estado”.

A nota vinha assinada pelo Secretário da Segurança Pública, capitão Murilo de Souza Rodrigues.

Por sua vez o diretor do D. S. P., Dr. Frederico Simões Barbosa, informava que: “**O inquérito efetuado havia concluído por afirmar que os passes e a orientação terapêutica de evitar todos os demais tratamentos, constituíam exercício ilegal da medicina**”.

Na edição do “*Diário da Noite*” de 23 de julho, que estava “**Interditada a residência de Madame Jael**”, bem como a casa alugada na Rua Visconde de Goiana, 305, onde as suas duas filhas pretendiam aplicar os passes.

E no dia seguinte, quinta-feira, 24 de julho, a residência de madame Jael e a casa alugada na Rua Visconde de Goiana, amanheceram cercadas pela Cavalaria. Inclusive, na Visconde de Goiana, as pessoas que se aproximavam da grade eram arrastadas e expulsas do local pela polícia.



Ozita, filha de madame Jael, praticamente estava presa na casa alugada a Rua Visconde de Goiana, 305.

O Dr. Pinheiro Ramos abria a boca, acusando de “**atitude ridícula**”, a solicitação do D.S.P. e acusando este órgão de estar usando “**de má-fé**”.

Logo depois de baixada a Portaria da polícia, seis guardas-civis foram destacados para interditar a residência de Madame Jael (inclusive com um guarda dentro de casa) e só sendo permitida a entrada do advogado Pinheiro Ramos. Informado o Interventor Amaro Pedrosa, ordenou imediatamente fosse retirada a polícia de dentro da residência da médium. Mas, a polícia não cumpriu a “**ordem faz-de-conta**” do Interventor.

7. – VIOLÊNCIA CONTRA O POVO.

O “*Diário da Noite*”, na edição de 25 de julho de 1947 (sexta-feira), estampava a pancadaria sofrida pelo povo que buscava ajuda para os seus sofrimentos e que o Estado negava, e o que é pior, não permitia que o povo tivesse direito a receber “passes magnéticos”.

Dizia o jornalista: “Era das mais tristes, a paisagem humana, ontem, nas ruas da Concórdia e Visconde de Goiana.

Madame Jael - VII

“Enfermos desalentados, a falta de esperança dos “passes”, perambulavam pelas circunvizinhanças da residência de madame Jael. Num e noutro ponto, a polícia exercia verdadeira coação sobre o povo que recebia constantes ameaças de patas de cavalo e arredava sempre para longe.”

Cerca das 11 horas da manhã do dia 24 de julho, numerosas pessoas que se encontravam com Madame Jael saíram com destino a Assembleia Legislativa e a imprensa. Os pequenos grupos de doentes que se comprimiam pelo centro das ruas, sob a pressão dos piquetes de cavalaria, se juntaram imediatamente àquelas. Um carro da polícia estava na entrada da Ilha do Leite. À passagem da multidão, dois delegados desceram do carro e um deles gritou para o povo:

- “Para onde vão?”

E em seguida veio à ordem: **“Dispersem a multidão”**. Foi à ordem que a cavalaria esperava: **doentes rolaram por cima de doentes, algumas senhoras machucaram as pernas. E muita gente ficou de coração na boca..”**

Segundo noticiou o *“Diário da Noite”*: “Cerca de 700 pessoas conseguiram transpor a *“barreira de cavalos do esqua-*

drão”, e chegar até a Assembleia, bem como ao Palácio das Princesas”.

O espancamento existiu e foi grande a pancadaria. A polícia tentou contornar a situação através de uma Portaria, assinada pelo delegado João Coutinho Cabral de Melo: **“O Delegado de Vigilância Geral e Costumes, tomando conhecimento do espancamento feito ao indefeso popular, Henrique Muniz Barreto, fato ocorrido hoje, pelo guarda-civil nº 377 – Luiz Santana e Silva, quando a serviço de policiamento na Rua Visconde de Goiana, nº 305, torna público que vai proceder a rigoroso inquérito, a fim de punir o referido guarda”**.

Como se vê, o cinismo atual vem de longe. É uma escola.

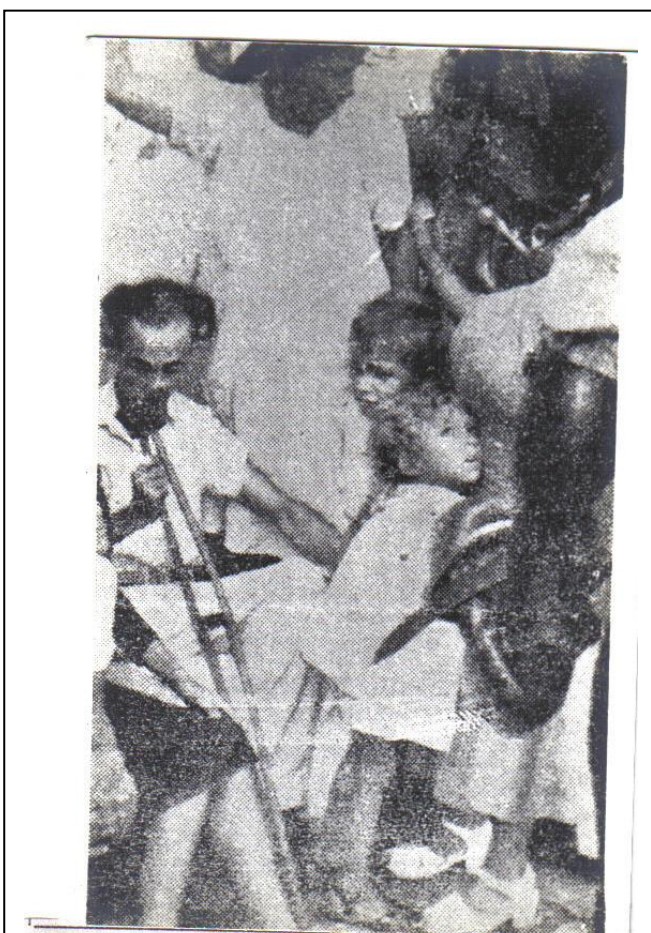
A *“Folha do Povo”* bradava: **“PATAS DE CAVALO CONTRA O POVO”** (edição de 25 de julho): “Tudo aquilo parecia aos nossos olhos como uma torpe visão da ditadura o mais perfeito retrato do governo fascista que infelicitava a nação. Do povo que ganha salários miseráveis, que não dá nem para comer. Do povo doente e faminto e que não pode comprar remédios para pagar médicos. Que faz o governo? Manda pisar o povo a pata de cavalo”.



CAVALOS PISOTEANDO O POVO E A POLÍCIA PROIBINDO DE TOMAR PASSES.

O caso madame Jael não estava resolvido. Outros acontecimentos em seguida, aumentaram as opiniões do recifense, quer dos católicos, evangélicos e por que não espíritas? É o que mostraremos no próximo número. Até lá, então.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)



Doentes parali'ticos e crianças apavoradas, chorando agarradas as mães sob a ação da cavalaria, vendo-se no instantaneo a bota de um cavalheiro sobre uma criança.

DOENTES, PARALÍTICOS E CRIANÇAS APAVORADAS, CHORANDO AGARRADAS AS MÃES SOB A AÇÃO DA CAVALARIA. VENDO-SE NO INSTANTÂNEO A BOTA DE UM CAVALERIANO SOBRE UMA CRIANÇA.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivres@ia.com.br

ERRATICIDA SEM FANTASIA - V

II. O PROCESSO DA MORTE.

2. – A PERTURBAÇÃO PÓS-MORTE

c) Vida Celestial ou Mundo dos Princípios.

Onde predomina o estado Divino abrangendo exclusivamente os Espíritos que atingiram a perfeição.

Continuando, dizíamos:

A perturbação pós-morte é um fenômeno que ocorre no momento da transição da vida corpórea para a espiritual. No momento exato da morte, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações.

Elucida Kardec que **a perturbação pode**, pois, ser considerado **o estado normal no instante da morte** e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. (13)

E daí resulta que o rompimento do laço fluídico que une a alma ao corpo, está subordinado à força adesiva que une o corpo ao perispírito. Isto quer dizer, que a rapidez do desprendimento torna a separação menos penosa. E finalmente que, se o desprendimento se operar sem embaraço, a alma deixará de experimentar qualquer sentimento desagradável, por conseguinte, menor será o tempo de duração da **Perturbação Pós-Morte**.

Flammarion exemplifica muito bem o que ocorre no processo pós-morte (14):

“Passo muitas vezes diante da porta de um negociante de vinhos, de rosto afogueado, sempre ocupado a servir grupos de ébrios de bebidas mais ou menos falsificadas e ouvindo suas discussões políticas variadas. As pragas, as graças prosseguem sem cessar, com grande gáudio dos interlocutores.”

E pergunta Flammarion:

■ Que será dessa gente toda, no dia seguinte ao da morte?

■ E os milhões de pessoas que nunca pensaram em nada, cujo ideal cabe numa casca de noz?

Portanto, a perturbação espiritual ou pós-morte, será de acordo com os caracteres dos indivíduos com o gênero de morte.

3. – FENÔMENOS DE VISÃO PANORÂMICA.

Ao que parece este fenômeno é comum a todos no processo de morte e ocorrem segundos antes do momento final.

Léon Denis em seu livro “*Depois da Morte*” explica:

“Caído o vestuário de carne, a luz lhe penetra, e sua alma aparece nua, deixando ver o quadro vivo de seus atos, de suas vontades, de seus desejos. Momento solene, exame cheio de angústias e muitas vezes de desilusão. As recordações despertam-se em tropel, e a vida inteira desenrola-se com seu cortejo de faltas, de fraquezas, de miséria.” (15)

Continua Denis explicando:

■ “Da infância à morte, tudo, pensamentos, palavras, ações, tudo sai da sombra, reaparece à luz, anima-se e revive.”

E mais adiante:

“Eis para o Espírito a hora da verdadeira tortura moral. Essa evocação do passado traz-lhe a sentença temível, a increpação da sua própria consciência, espécie de julgamento de Deus.”

Em “O Livro dos Espíritos” (questão 305), pergunta Kardec:

■ A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito, completa e inopinadamente, após a morte?

- “Não; vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge, gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”

Kardec aprofunda a questão (q. 306):

■ O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida?

- “Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”

Bozzano também se dedicou ao estudo desse processo, inclusive explicando que a **Visão Panorâmica** é a **prova da Reminiscência sintética** de todos os acontecimentos da existência que se lhes acabava, que ele também chama de **Epílogo da Morte**. E que, conforme bem demonstrou, a visão panorâmica é anterior ao **Sono Reparador**.

Mas, vejamos este exemplo:

“Se houvera podido escolher a maneira de desencarnar, certamente não teria preferido a que o destino me impôs. Todavia, presentemente não me queixo do que me aconteceu, dada a natureza maravilhosa da nova existência que se abriu subitamente diante de mim.

No momento da Morte, revi, como num panorama, os acontecimentos de toda a minha existência. Todas as cenas, todas as ações que eu praticara passaram ante o meu olhar, como se se houvessem gravado na minha mentalidade, em fórmulas luminosas. Nem um só dos meus amigos, desde a minha infância até a morte, faltou à chamada. Na ocasião em que mergulhei no mar, tendo nos braços minha mulher, apareceram-me meu pai e minha mãe e foi esta quem me tirou da água, mostrando uma energia cuja natureza só agora compreendo. Não me lembro de ter sofrido. Quando imergi nas águas, não experimentei sensação alguma de medo, nem mesmo de frio, ou de asfixia. Não me recordo de ter ouvido o barulho das ondas que se quebraram sobre as nossas cabeças. Desprendi-me do corpo quase sem me aperceber disso e, abraçado sempre à minha mulher, segui minha mãe, que viera para nos acolher e guiar.”

Citado por Bozzano em “*A Crise da Morte*” (pág. 23/-24), que por sua vez explica: “Extraio este fato de uma obra intitulada “*Letters and Tracts on spiritualism*”, obra que contém os artigos e as monografias publicadas pelo Juiz Edmonds, de 1854 a 1874. Ele psicografou a mensagem alguns meses depois da morte acidental (afogamento) de seu amigo o Juiz Peckam.”

Bozzano vai além, demonstrando também, que o processo pode ocorrer de duas maneiras:

3.1. – Visão Panorâmica Espontânea.

Ocorre em consequência de uma superexcitação das faculdades mnemônicas (superexcitação produzida pela crise da agonia).

3.2. – Visão Panorâmica provocada.

Os Espíritos amigos provocam no recém-desencarnado através de passes magnéticos, com o fim de predispor o Espírito recém-chegado a uma espécie de “**Exame de consciência**”.

(13) – “O Céu e o Inferno”, Allan Kardec. 2ª parte, cap. I, pág. 164.

(14) - “A Morte e seu Mistério”, C. Flammarion. vol. 3, cap. I, pág. 347.

(15) – Léon Denis – “Depois da Morte” – cap. 31, pág. 195.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O Misticismo Entre Os Espíritas

Bem, sabe-se que a mediunidade é patrimônio da Humanidade, que possui sua utilidade como prova ou exploração para o médium e um processo para a evolução do planeta, através da comunicação com o mundo espiritual.

Muitos espíritas, no entanto, principalmente os novatos, ainda pensam que a mediunidade é um privilégio da pessoa portadora de tal faculdade. O Espiritismo faz uso desse processo com o objetivo de ajudar o homem no seu crescimento interior, como podemos observar no livro *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, de Allan Kardec, no Cap. XVIII, item 16: - Pelas suas Obras é que Se Reconhece o Cristão.

Pois bem, não é somente pelo fato de um Espírito se comunicar através da mediunidade que se deve acatar tudo o que é transmitido sem analisar, mesmo que o Espírito venha a falar de Jesus, é que deve-se ser atento ao que fala, pois muitos buscam cumprir com interesses mesquinhos usando o nome do bem.

Deve-se seguir o exemplo de Allan Kardec, que analisou minuciosamente todas as mensagens que lhe chegavam às

mãos, mesmo aquelas assinadas pelo Espírito de Verdade!

O Espiritismo não tem mistério e suspense para iludir-se com fantasias, mas sim, é uma doutrina de esclarecimento da Moral Cristã como principal objetivo.

É imprescindível o cuidado com leituras que prende a atenção a ilusões, que não são mais que prisões da mente, a fim de não somente retardar a evolução espiritual, mas também, são de interesses gananciosos de quem transmite mensagens contrárias ao bem.

Deve-se buscar uma literatura que incomoda. Mas, no bom sentido, é aquela que nos faz mudar para melhor, pois toda mudança é um incômodo, principalmente se ainda sente prazer com as vicissitudes. Uma leitura que não instiga sua melhoria, que serventia tem? Não se deve esquecer que o norte é Jesus, ou seja, se não o faz seguir o exemplo do Mestre, logo, não é uma literatura espírita, pois a Doutrina dos Espíritos é de ensinar a ser cristão e espírita.

José Marinho.

josemarinhosn@gmail.com

Crise...?

Em trabalhos anteriores, escrevemos sobre o cuidado que devemos ter com as palavras que proferimos, pois poderão se transformar em perigosas armadilhas.

Ultimamente, por onde passamos, escutamos uma pequena palavra composta de cinco letras, mas, de repercussão gigantesca; está nos levando ao pânico e ao pessimismo; ela se chama... **Crise!**

Sabemos que qualquer que seja o país, ao enfrentar a transição entre uma época de prosperidade e outra de depressão, a situação política e econômica, levam o governo e principalmente o povo, a um estado difícil e comprometedor.

Quando isso ocorre, devemos enfrentar como um grande desafio, e encarar-lo com coragem, dignidade, trabalho e otimismo, assim procedendo, estaremos dando nossa contribuição. Cruzar os braços e esperar que um *"milagre"* aconteça, não é boa recomendação. Arregacemos as mangas, saiamos em campo, sejamos criativos, administremos com brio essa impostora de cinco letras!

Os infortúnios acontecem, e visam o nosso crescimento moral, nos ensinam o caminho da evolução espiritual, sejam perseverantes e sairemos vencedores.

O desânimo e o pessimismo nos conduzirão ao fundo do poço.

Lembremo-nos dos países destruídos completamente como a Alemanha e o Japão, após o término da II Grande Guerra, seus povos foram derrotados e humilhados, reiniciaram do zero e hoje, dão exemplo ao mundo como mais humano, sendo admirados e respeitados. Não podemos nos limitar, a superação é necessária, sempre há uma saída.

Sabemos que Nosso Pai que a tudo preside, nos amparará, iluminará e afastará de todos nós o ódio e o revanchismo contra os maus administradores.

A propósito, há uma mensagem do Espírito Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, intitulada:

Deus Vigia

**Nas grandes provas, não te afastes da fé.
Nos pequenos contratempos, cultiva a paciência.
Agradece a Divina Bondade, a benção de cada dia.**

Trabalhe sempre.

Não lastimes o passado.

Esquece injúrias e ofensas.

Não censures a ninguém.

Segue sempre para diante e não temas.

Deus Vigia.

Edmundo Portela, do Recife.



O Papel da IMPRENSA ESPÍRITA



 Quando? 21/02/2016	 Onde? DE 8h às 12h
 Quem facilitará? Palestrante Espírita - Ednar Santos - FEP (EXPOSITORA)	Dependências do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis Endereço: Av. oito, 1500. Curado IV - Jaboatão
 Quem comporá a mesa? Convidados - Geraldo Jorge- (Abertura); - Tiago Rodrigues; - Zenilda Cavalcanti; - Dâmocles Aurélio.	 Ocorrerá na ocasião o Encontro do Lampadário Espírita 10 anos de existência

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Ratifico o que dissemos na edição anterior, aqui não objetivamos levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato que embora seja engraçado, traz no fundo verdades que merece reflexão.

O estimado escritor espírita Ramiro Gama (1898-1981), no seu não menos famoso livro *"Lindos Casos de Chico Xavier"*, publicado pela Editora LAKE e digitalizada em 2009, por L. Neilmoris, relata no cap. 12, sob o título –

A SURRA DE BÍBLIA:

Lutando no tratamento das irmãs obsidiadas, José e Chico Xavier gastaram alguns meses até que surgisse a cura completa. No princípio, porém, da tarefa assistencial houve uma noite em que José foi obrigado a viajar em serviço da sua profissão de seleiro. Mudara-se para Pedro Leopoldo um homem bom e rústico, de nome Manuel, que o povo dizia muito experimentado em doutrinar espíritos das trevas. O irmão do Chico não hesitou e resolveu visitá-lo, pedindo cooperação. Necessitava ausentar-se, mas o socorro às doentes não deveria ser interrompido.

"Seu" Manuel aceitou o convite e, na hora aprazada, compareceu ao *"Centro Espírita Luiz Gonzaga"*, com uma Bíblia antiga sob o braço direito.

A sessão começou eficiente e pacífica. Como de outras vezes, depois das preces e instruções de abertura, o Chico seria o médium para a doutrinação dos obsessores. Um dos Espíritos amigos incorporou-se, por intermédio dele, fornecendo a precisa orientação e disse ao "seu" Manuel entre outras coisas:

— Meu amigo, quando o perseguidor infeliz apossar-se do médium, aplique o Evangelho com veemência.

— Pois não, — respondeu o diretor muito calmo, — a vossa ordem será obedecida.

E quando a primeira das entidades perturbadas assenhoreou o aparelho mediúnic, exigindo assistência evangelizante, "seu" Manuel tomou a Bíblia de grande formato e bateu, com ela, muitas vezes, sobre o crânio do Chico, exclamando, irritadiço:

— **Tome Evangelho! Tome Evangelho!...**

O obsessor, sob a influência de benfeitores espirituais da casa, afastou-se, de imediato, e a sessão foi encerrada. Mas o Chico sofreu intensa torção no pescoço e esteve seis dias de cama para curar o torcicolo doloroso. E, ainda hoje, ele afirma satisfeito que será talvez das poucas pessoas do mundo que terão tomado **"uma surra de Bíblia"**...

• • • ----- • • •

A Sra. Livia Carvalho, do Recife/PE, pelo *"Mensário Espírita"* (edição nº 255, de Maio de 1995), conta que:

Um jovem iniciante no Espiritismo, no afã de tornar-se útil na casa que frequentava, inscreveu-se no curso preparatório de *"doutrinador"* oferecido pela instituição.

Para inscrever-se o pré-requisito era a boa vontade, pois a aprendizagem ocorria na prática, onde o inscrito era encaminhado para a sala de reunião, onde um médium em desenvolvimento e um dirigente "experiente" orientava a ambos.

Certa feita, o dirigente "experiente" necessitou se ausentar da citada reunião, ficando a sós o médium e o "aprendiz de doutrinação".

Iniciada a reunião, um Espírito zombeteiro aproveitando-se da oportunidade, espalhou o terror, deixando em pavorosa o *"doutrinador"* inexperiente, que assustado, debelou em formidável carreira pelas dependências do centro em busca de auxílio.

Se encontrou ajuda ao pedido de socorro não se sabe, mas pelo menos nunca mais voltou a uma reunião mediúnica.

E assim aprendeu na prática, o que a Casa não orientou no estudo.

• • • ----- • • •

Na obra citada de Ramiro Gama, no cap. 62 – **NA DEFESA DO VERME** -, narra o ilustrado espírita:

Um confrade entusiasta elogiava o Chico à queima roupa, ao fim de movimentada sessão pública, e o médium desapontado, exclamou:

— **Não me elogie desta maneira. Isso é desconcertante. Não passo de um verme neste mundo.**

Emmanuel, junto dele, ouvindo a afirmação, falou-lhe paternal:

— O verme é um excelente funcionário da Lei, preparando o êxito da sementeira pelo trabalho constante no solo e funciona, ativo, na transmutação dos detritos da terra, com extrema fidelidade ao papel de humilde e valioso servidor da natureza... **Não insulte o verme, pois, comparando-se a ele**, porquanto muito nos cabe ainda aprender para sermos fiéis a Deus, na posição evolutiva que já conseguimos alcançar...

O médium transmitiu aos circunstantes o ensinamento que recebeu, ensinamento esse que tem sido igualmente assunto de interesse em nossas meditações.

• • • ----- • • •

O escritor Hans Harnold, autor do livro *"Como se organizam e se dirigem as Sessões Espíritas"*, editado pela Editora O Pensamento (10ª edição, 1951, p. 38), transcreve fato relatado na revista *"Light"*, de Londres, de 14 de agosto de 1866, vol. VI, nº 392, p. 368), informa Mr. Bruckett, sobre a mediunidade de uma senhora sua conhecida:

Uma viúva, pessoa de esmerada educação, rica, que convivia nas melhores rodas sociais de Boston. Nos primeiros dias do Espiritismo, ela revelou-se médium escrevente. Muito satisfeita e dando um valor extraordinário à sua nova faculdade, abriu sua casa a toda e qualquer pessoa e convidava a todo mundo para ir vê-la e, por seu intermédio, compartilhar dessa consagração. Muitas vezes estava desde cedo até alta noite dispensando aos visitantes provas, consolo e luz.

Sua saúde começou a sofrer com este excesso contínuo e, por isso, os seus amigos espirituais aconselharam-na a repousar e a deixar temporariamente o uso da sua faculdade mediúnica. Ela, porém, fazia ouvidos moucos e só se preocupava com a sua missão gloriosa.

Certa manhã, os amigos espirituais convidaram-na a descer ao porão da casa e lá fizeram-na sentar-se na banheira. Apenas havia tomado a posição indicada, quando o irmão que, como de costume, vinha visitá-la pela manhã, não a encontrando na sala e vendo aberta a porta do porão, desceu e **encontrou-a naquela posição ridícula**. Observou-a, perplexo e saiu. Pouco depois o irmão voltando, convidou-a a fazer um passeio de carro. E pouco depois, chegaram ao manicômio de Somerville, onde o irmão a internou.

A sós, questionou os Espíritos, que lhe responderam:

Fizemo-lo propositalmente em teu benefício.

O asilo achava-se sob a direção do Dr. Lutero B. Belle, um pesquisador dos fenômenos psíquicos que passou a realizar com ela, depois de prévio descanso, sessões onde pode ela educar-se mediúnicamente. E voltando para casa, tornou-se, então, prudente no trato com a sua mediunidade. Embora sempre entusiasta. ▲

Paulo de Almeida, o Secretário do "d".

espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

E se a Feb se tornasse uma Confederação?

Depois da publicação do “*Nó de marinheiro*” (*) algumas coisas ocorreram no movimento federativo que merecem reflexão e atualização, senão porque os fatos intraterrenos do movimento espírita costumam mas não deveriam ficar escondidos, mas também porque está em jogo o bem precioso da liberdade, sempre muito pouco valorizado quando se trata de escolher entre a dignidade humana e o poder.

Antes, um preâmbulo.

Rizzini, no prefácio do meu livro “*O corpo fluidico*”, conclui sugerindo que a Feb entregasse a condução do movimento aos espíritas e se transformasse numa **Federação Roustanguista Brasileira**, haja vista a sua ligação indissolúvel com a ideologia do advogado francês que Kardec condenou.

Ao longo do século XX e deste início do XXI, não poucas vezes se aventou a ideia de que a centenária Feb fosse transformada em Confederação, de modo a que as federativas estaduais pudessem constituir seu órgão aglutinador de forma independente e autônoma. A ideia, evidentemente, jamais prosperou.

O episódio recente da retomada da direção da Feb pelos defensores de Roustaing, que culminou com a não recondução ao cargo de presidente do não-roustanguista Antônio Cesar Perri de Carvalho, apresenta-se bastante sintomático. A Feb não pretende abrir mão da ideologia roustanguista e menos ainda da condução autoritária do movimento, visto que os instrumentos que legalizam essa autoridade estão plenamente vigentes e mostram-se efetivos na forma de reunir as federativas e conduzir o CFN.

Antes mesmo da oficialização do chamado Pacto Áureo, expressão pretenciosa para humanos falíveis, os diversos movimentos que visavam combater a Feb foram todos malogrados. Até 1949, as insipientes iniciativas da Feb para realizações que envolvessem o espiritismo brasileiro eram tímidas e obedeciam aos cuidados de não permitir que houvesse qualquer risco de não compreensão dos “*desígnios divinos*” que depositavam sobre a centenária instituição a responsabilidade da condução do movimento.

Um dos eventos que pretenderam enfrentar a instituição já desde cedo vaticanizada culminaram com a criação da Liga Espírita do Brasil que, como se sabe, resistiu pouco e foi açambarcada pela Feb, fazendo com que abrisse mão dos objetivos iniciais. À época, argumentava-se mais sobre a inércia da Feb quanto as imensas necessidades do movimento aglutinador e menos sobre as questões de fundo do roustanguismo.

A oportunidade do pacto de 1949 surgiu como uma saída para a Feb, antevista pelo experiente Wantuil de Freitas, que não deixou passar o bonde da história e conduziu habilmente um pacto atribuído, em sua essência, à mão divina.

Por outro lado, o pacto obrigou à Feb a sair da sua reclusão medrosa, uma vez que o proclamou como uma grande conquista e não poderia mais manter-se entre as acanhadas paredes do prédio da Avenida Passos no Rio de Janeiro. Mas não o fez sem a ostensiva criação de mecanismos que garantiriam as rédeas dos corcéis em suas mãos, ou seja, de regulamentos autoritários e duros, deixando a opção para as federativas de apenas “*aproveitarem*” uma oportunidade ímpar de participar de um concerto que teria na sua regência a espiritualidade maior, o que deveria, como de fato ocorreu, convencê-las.

O ATUAL MOMENTO

Notícias recentes dão conta de um movimento dentro do **Conselho Federativo Nacional** para promover alterações estatutárias que permitam ampliar a presença dos membros do

CFN no Conselho Superior da Feb. Uma proposta subscrita pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro e pela Federação Espírita do Amapá foi encaminhada ao presidente da Feb, **Eduardo Godinho**, solicitando a inclusão na pauta do próximo CFN, marcado para novembro de 2015, com vistas, primeiro, à aprovação deste e, segundo, ser levada ao Conselho Superior da Feb.

Inicialmente assinada apenas pelos dois órgãos citados, a proposta teria recebido o apoio imediato de nada menos que 12 outras federativas, a saber: **São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Roraima, Rondônia, Pará, Amazonas, Maranhão, Ceará, Alagoas, Piauí e Espírito Santo**, sendo esperado, também, o apoio da **Bahia, Rio Grande do Norte e Acre** e, não muito claramente ainda, de **Pernambuco**. Colocaram-se contra a proposta os estados de **Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná**, estados estes que, segundo fontes consultadas, teriam contribuído para a não recondução de Cesar Perri ao cargo de presidente, dando seu voto ao atual mandatário da Feb. Não é esperado o apoio de 4 federativas, por serem de viés conservador e estarem ligadas a membros da atual administração: **Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins**.

A confirmar-se esse quadro, a proposta teria amplas condições de ser aprovada pelo CFN e encaminhada ao Conselho Superior da Feb. Não obstante, as mesmas fontes informaram que o presidente da Feb, utilizando de sua **autoridade suprema**, negou a inclusão da proposta na pauta sob o argumento de que isso transformaria a **Feb numa Confederação**. Verifica-se aí a ocorrência do império de uma pessoa sobre a vontade de um grupo grande de interessados, ao mesmo tempo em que se confirma, na prática, o que já se sabe na teoria: o Regimento Interno do CFN, assim como do CNEE, torna o presidente da Feb uma espécie de **ungido de Ismael**, que desfruta do poder final de decidir segundo suas ligações e seus interesses ou quem sabe segundo o desejo do grupo que o assessora e até mesmo o comanda.

Não se pode deixar de perceber a extrema semelhança da estrutura do CFN com que ocorre no sistema federativo brasileiro, onde os presidentes das casas legislativas agem consoante os mesmos princípios e amparados pelos mesmos documentos legais, deixando ir à votação apenas os projetos do seu interesse e do grupo que o sustenta, o que dá margens, entre outras coisas, à corrupção desenfreada que se observa com ênfase no presente instante da vida nacional. Com a diferença de que, no caso do Senado e da Câmara dos Deputados, os seus presidentes não invocam para suas decisões, por absurdo que seria, **o poder divino**, mesmo porque a **monarquia no Brasil foi extinta em 1889**.

OS QUE CLAMAM POR LIBERDADE

Os que clamam por liberdade, clamam, também, por autonomia. A primeira é fundamental para qualquer processo decisório e a segunda pela possibilidade da escolha. E porque a liberdade de fato não seja um bem muito visível no CFN, vê-se, atualmente, um movimento jamais observado antes, ou seja, algumas mentes mais arrojadas se lançam a construir projetos visando equilibrar as forças em jogo no poder.

Quando o que está em perigo é a dignidade humana, já dizia Leon Denis, o ser humano não só deve como precisa reagir para que os direitos se restabeleçam. A dignidade humana, portanto, é o limite. A questão Feb/CFN deve e precisa ser vista como afronta à dignidade humana:

(*) - Publicado em **12 de junho de 2015**, no EXPEDIENTE – ON – LINE (O BLOG DE WGARCIA)

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

DA REDAÇÃO

O ESPIRITISMO E OS CONFLITOS SOCIAIS

Em algum momento nos perguntamos se a nossa sociedade vive em harmonia? E se não vive, quais os motivos? Poderíamos elencar alguns como: Violência, Desigualdade social, Diferenças Étnicas, Diversidade da sexualidade, Intolerância Religiosa, inversão de valores, Drogas lícitas e ilícitas entre outros.

Espiritismo, já o dissemos, se relaciona com todos os problemas da Humanidade. Seu campo é imenso e devemos encará-lo, sobretudo quanto às suas consequências. (*"O Livro dos Médiuns"*, Allan Kardec, Cap. III).

O que temos visto é uma parte do movimento espírita trabalhar as ideias espíritas de forma interpretativa sem entenderem o que é Espiritismo. O que este estabelece em suas bases são as leis imutáveis de Deus e da natureza, de forma que por mais que se distorçam os seus ensinamentos e conceitos eles sempre serão o que são, independentes do que os homens digam, pensem ou façam.

Esta ideia tem atrapalhado por demais a propagação do Espiritismo na esfera social da vida, como se realmente existisse *"O mundo lá fora"*. O entendimento é que existe mundo e que nós estamos emersos neste mundo, com a proposta de transformá-lo em um lugar melhor.

Subestimamos a capacidade da Doutrina Espírita, o seu poder de penetração e a reforma social que ele bem compreendido e vivenciado é capaz de provocar.

Entendamos então que a função do Espiritismo na terra, não é apenas a de elucidar as consciências humanas, sem que essas consciências assumam os seus papéis de participantes da obra da criação divina, mas a função primordial de *"Formar uma sociedade que se ame"*.

O Espiritismo tem como fim precípua a espiritualização do homem na sociedade. (Deolindo Amorim *"O Espiritismo e os Problemas Humanos"*).

Nesta frase de Deolindo Amorim entendemos que não dá para se isolar da relação social e das responsabilidades com o rumo que a nossa sociedade toma, e que estudamos Espiritismo para que possamos ser o contra ponto no momento de

nos mantendo cientes e comprometidos com as ações que dirigem e colaboram para que nos tornemos de verdade homens de bem e cientes dos nossos compromissos enquanto cidadãos do universo e seres imortais que somos.

A sensação do estágio atual em que nos encontramos é de espera total que as coisas se arrumem, sem que precisemos nos esforçar ou participar para que isso realmente aconteça, é como se o homem estivesse esperando que a terra o transformasse e ele não tivesse a responsabilidade de transformar positivamente a terra e consequentemente o quadro social em que ela se encontra.

Somos ainda deste mundo, pertencemos à sociedade, temos compromissos na terra e, por isso mesmo, não podemos fugir às contingências do meio cósmico e do meio social. (Deolindo Amorim *"O Espiritismo e os Problemas Humanos"*).

O convite que o Espiritismo bem compreendido nos faz é para que sejamos parte integrante da vida social, que através da compreensão do ser espiritual que somos, pré-existente a este momento, nos comprometamos com o bem estar social do próximo e desta forma possamos viver como nos ensina o evangelho.

As questões colocadas como sendo algumas das dificuldades para a harmonia da sociedade serão suplantadas quando o homem vencer-se transformando orgulho e egoísmo em compromisso e ação pelo bem do seu próximo.

Estabelecesse a ideia de que a transformação social precisa e deve ser de base, de dentro pra fora e desta forma não construiremos mais desigualdades, preconceitos ou dissensões seja de que natureza for, colaborando assim para o surgimento de vivências de igualdade e respeito que não dependerão de etnia, orientação sexual, religião, classe social para se estabelecerem como regra basilar para a construção, desenvolvimento e estabilidade de uma sociedade justa, ordeira, honesta e que caminha passo a passo com os princípios de amor, perdão e caridade que nos ensinou Jesus.

Alexandre Júnior
Jrpe33@hotmail.com

E se a Feb se tornasse uma Confederação? (cont. p. 9)

- 1) por ser um **regime autocrático e ditatorial**, com o poder concentrado nas mãos do seu presidente;
- 2) por gerir o movimento espírita a partir de documentos regimentais cujos dispositivos visam legitimar a concentração de poder e submeter as federativas estaduais às decisões daqueles poucos indivíduos que se consideram **herdeiros espirituais do poder**.

O FUTURO DESTES MOVIMENTOS

Desconfia-se que o movimento que ora reivindica mais espaço decisório na Feb seja apenas o reflexo dos últimos acontecimentos, que levaram de volta ao poder **os defensores de Roustaing**, ou seja, seriam reivindicações factuais e não de princípios, porque baseadas naquilo que denominam **golpe urgido nos bastidores** e à calada da noite. A perda do poder pelos partidários de Perri estaria, assim, gestando um movimento de retomada desse poder.

Mas não há a negar que a situação se torna bastante incômoda para a Feb, uma vez que o movimento parece expandir-se e ameaça tomar proporções maiores. A proposta, recusada pelo atual presidente, não se coloca contra os meios de dominação nem contra os documentos legitimadores do poder; pretende, apenas, ganhar espaço político de maneira a, no mínimo, equilibrar as forças vigentes, mas, possivelmente, visando em algum momento superá-las para fazer valer suas propostas mais democráticas.

Ante a realidade de uma Feb que não se dispõe a ceder, é de se perguntar o que farão os líderes desse movimento; e mais, pergunta-se se esse movimento existe para valer e se se dispõe a buscar outras vias que não aquelas

Ante a realidade de uma Feb que não se dispõe a ceder, é de se perguntar o que farão os líderes desse movimento; e mais, pergunta-se se esse movimento existe para valer e se se dispõe a buscar outras vias que não aquelas que passam, necessariamente, pela entidade da Avenida Passos. Pergunta-se ainda, se o que incomoda é a perda do poder em si ou a maneira como as coisas relativas à doutrina espírita são conduzidas, porque, então, será preciso mudar não somente os documentos legitimadores e o espaço político, mas toda uma cultura adotada e subsumida.

A ideia de uma **Confederação Espírita Brasileira** implica numa consequência inevitável: a Feb abre mão do comando e passa a ser uma entre as federações hoje existentes, onde o poder será exercido a partir de um consenso possível. Isso não elimina os conflitos, mas é, no mínimo, muito mais democrático, portanto, justo, em consonância com os princípios da liberdade e da autonomia. A questão aí se bifurca e fica em suspense: a Feb já se manifesta contra, percebendo os perigos que sua ideologia corre, e dos líderes desse movimento ainda não se ouviu até onde estão dispostos a chegar.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9090.

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

E se a Feb se tornasse uma Confederação?

(cont. p. 10)

Ao observador pragmático não passa despercebido que a Feb continuaria existindo, com todas as atividades que desenvolve ainda hoje, como instituição espírita autônoma: atividades doutrinárias, edição de livros etc., além de administrar um patrimônio invejável. E uma confederação poderia caminhar numa direção sem vínculos ideológicos, uma vez que estaria representando uma coletividade e não como atualmente ocorre com o CFN (Conselho Federativo Nacional), que não possui identidade própria, mas expressa a identidade de sua mentora, a Feb (Federação espírita brasileira).

Wilson Garcia

(Publicado em 8 de setembro de 2015. Em Expediente-On-Line – O blog de Wilson Garcia).

EVOLUÇÃO DE PRINCÍPIOS

(cont. da pág. 2)

“Aqueles que, sobretudo, dos quais é preciso se preservar, são as pessoas de sistema preconcebidos, (...) os orgulhosos, que pre-tendem ter com exclusividade a luz infusa, por toda a parte querem impor sua opinião, e olham com desdém quem não pense como eles.” (“O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec, cap. XXIX Reuniões e sociedades espíritas, item 338, 1º parágrafo]

Continuemos em alerta, mas sempre conscientes que a bondade, a caridade e o amor são o caminho, nunca a regra única para aceitar todas as maneiras excêntricas de Espiritismo. Temos de sair de nossa letargia do silêncio preguiçoso, desse modo para aquisição de consciência. A discursão fortalece a verdade em qualquer ocasião.

Tiago Rodrigues

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XIIReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.**

Vimos na edição anterior, que o Dr. Otávio Coutinho considerava encerrada a polêmica, no entanto, o jovem Adige Maranhão insistiu com uma série de artigos intitulados: **“Tome nota, Sr. Coutinho”**.

Havia iniciado o Dr. Otávio Coutinho, na seção *Espiritismo*, uma *“Coluna Espírita Cristã”* pelo *“Diário de Pernambuco”* a partir de 4.10.1953, saindo aos domingos e versava sobre o Espiritismo cristão. E foram justamente sobre esses artigos que Adige Maranhão afirmava que iria analisá-los, e passa a fazê-lo de forma irreverente.

O Dr. Otávio Coutinho que vinha, segundo afirmou, se retraindo de qualquer debate improdutivo como era o caso daquela polêmica que insistia o seu contendor, decide por enfrentá-lo, inserindo na edição de 7.12.1953 do periódico *“O Dia”* (saía às segundas-feiras este jornal), o seu artigo resposta com o mesmo título adotado pelo jovem Adige, ou seja, **“Tome nota, Sr. Coutinho”**.

Vejamos em detalhes.

1. – Tome Nota, Sr. Coutinho – I

(Jornal *“O Dia”*, 2ª feira, 9 de novembro de 1953, p. 5).

Não obstante a minha pouca idade, pois conto apenas com dezessete anos, tenho lido bastante sobre a doutrina espírita. Por este motivo desejo fazer algumas observações em certos artigos que o meu prezado irmão Otávio Coutinho tem escrito nas edições domingueiras do *“Diário de Pernambuco”*. Não irei analisar totalmente os artigos daquele cronista. Quero apenas estudar neste modesto e despretensioso trabalho a reencarnação, pois não compreendo espiritismo sem reencarnação.

Para iniciarmos este nosso estudo é preciso que saibamos de antemão que não há um só fato comprovando a reencarnação que tenha sido cientificamente comprovado ou provado.

Só poderia a reencarnação ser provada pelo testemunho ou dos vivos que tivessem consciência de sua vida passada ou pelo testemunho dos mortos que fazem as reencarnações.

Pelo testemunho dos mortos não poderemos admitir sem saber quem são, isto é, sem que a chamada identificação espírita seja cientificamente provada. Poderíamos ter uma prova exata incontestável disso quando essas entidades se manifestam cometendo erros, ingenuidades e graves esquecimentos. É impossível supor que seja o espírito do morto que ressurgir.

Como poderíamos estar certos da reencarnação de grandes vultos da história ou da ciência quando, como acontece em certos casos, eles aparecem fazendo brincadeiras ou apresentando argumentos pueris, cousa que em vida jamais fizeram.

A arbitrariedade de asserções nos afirma a impossibilidade científica da identificação dos espíritos. Ninguém até hoje conseguiu identificar com provas reais e científicas os espíritos dos mortos que se supõe aparecer reencarnados nas sessões espíritas. Sem a identificação dos espíritos e sem testemunho dos mortos em favor da reencarnação não tem valor algum – é nulo!

Pelo testemunho dos vivos seria asneira tentarmos provar a reencarnação. Basta perguntarmos a qualquer espírito que experiência tem do que foi nas existências pelas quais haja passado. Ele nada vos afirmará. Dirá apenas que se *“esqueceu”*, tem uma memória muito vaga. Este esquecimento é a maior prova que se pode atestar para demonstrar que os vivos não testemunham a reencarnação.

Compreendemos bem isto: há no homem a memória sensitiva e a intelectual. A sensitiva (oriunda dos sentidos) dessa parece no túmulo com a paralização da matéria. A intelectual porém é imortal como a própria alma e ao separar-se do corpo estará com o nosso espírito no seio da eternidade. Sendo assim o homem ao reencarnar-se devia lembrar-se de sua existência anterior com todos os seus pormenores, entretanto os espíritos dizem que ele se esqueceu. Mas, este esquecimento é geral.

A verdade de tudo isto é a de que não há um esquecimento; há sim, uma ignorância absoluta.

Vejam, por exemplo, isto: sabemos, por todos os dados da experiência, que esse esquecimento de modo algum separa a nossa *“vida anterior”* da *“vida em continuação”* (sic). Não nos lembramos do que passa durante o sono ou durante uma síncope. Mas podemos perfeitamente, após esse estado, ligar a nossa vida, anterior ao acidente mórbido ou sono, à nossa vida subsequente.

Assim se passa na vida normal. Por que não se passa na reencarnação? – Porque a reencarnação não existe; eis a resposta.

Nenhum valor tem a afirmativa deste ou daquele espírito dizendo que foi nobre ou plebeu porque não dispõe de elementos comprobatórios a esse respeito. Desta forma, está bem claro que, nem pelo testemunho dos mortos, nem pelos dos vivos poderemos provar a reencarnação. Ela não passa de uma hipótese e... hipótese absurda!

Voltaremos segunda-feira, se o bom Deus quiser, a falar sobre este assunto. Queremos, agora, agradecer penhorados a direção de *O Dia* pela gentileza com que nos distinguiu inserindo em suas conceituadas páginas este nosso breve artigo, com cujo gesto veio demonstrar que cumpre verdadeiramente o lema que abraçou, ou seja, *“a verdade, sempre, doa em quem doar...”*

Adige Maranhão de Barros.

2. – TOME NOTA SR. COUTINHO – I.

(Jornal *“O Dia”*, 7 de dezembro de 1953, pág. 3)

Era meu propósito, não mais nos meus modestos artigos doutrinários, fazer referência a qualquer frade, sacerdote ou profano, jesuíta de paletó saco, como se pode verificar pelos meus últimos artigos publicados no *“Diário de Pernambuco”*.

Com este intuito, não tenho mais lido os artigos de Frei Boaventura, apesar, das constantes referências de alguns dos meus artigos.

Um penúltimo artigo do meu jovem irmão Adige Maranhão de Barros, saído neste jornal, que fazia alusões à minha pessoa, deixei propositalmente sem resposta.

Entretanto, agora, pela edição deste hebdomadário de segunda-feira última, 9 do corrente mês, publicou o meu prezado irmão desconhecido, Adige, um artigo intitulado – **“Tome nota, Sr. Coutinho”**, em que ele declarava que se propõe a fazer algumas observações aos meus referidos artigos, afirma no citado artigo, pretender estudar a reencarnação, adiantando com muita razão, que não compreende Espiritismo sem reencarnação.

Assim, não pode haver Espiritismo Cristão, sem a lei da reencarnação, que é a chave elucidadora de todos os problemas da Vida no Universo, a começar pela Causa de todas as causas, a existência de Deus, pois, sem a reencarnação, não poderá racionalmente explicar e justificar a sua indefectível e infinita Justiça, ante a variedade infinita de condições das criaturas humanas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO X - Nº 111 / DEZEMBRO - 2015 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JOÃO PINTO DE SOUZA

Foi um dos pioneiros (*) de programas espíritas radiofônicos – **A Hora Espiritualista** – levada ao ar pela *Rádio Sociedade Fluminense*, em 1937.

Nascido na cidade de **Palmares/PE**, no dia 8 de Fevereiro de 1891; tendo desencarnado no dia 31 de Julho de 1943, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Alistou-se no Exército em 1909, como voluntário, sendo então transferido para o Rio de Janeiro, onde fez o curso de sargento. Estudando à noite, foi galgando conhecimentos e aprendizagens.

Médium de diversas faculdades, inclusive de efeitos físicos (Escrita Direta), serviu de instrumento para alguns pesquisadores.

Participou do Congresso Espírita de 1925, realizado no Rio de Janeiro, que deu origem a fundação da Liga Espírita do Brasil, em 31 de Março de 1926.

No campo do jornalismo espírita desenvolveu trabalhos notáveis, redigindo artigos para a imprensa espírita de todo o País, tendo mantido uma coluna espírita no jornal "*A Pátria*" do Rio. Na tribuna espírita era vibrante a ponto de empolgar a assistência, sendo à época muito solicitado para fazer conferências.

(*) – O pioneiro mesmo foi Cairbar Schutel, em 1936, quando pela Rádio Cultura de Araraquara, no Estado de São Paulo, apresentava "*Palestras Radiofônicas*", e posteriormente, enfileirados em livro com 206 páginas. ▲



O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA

VER PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- É TENTAÇÃO?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA - VIII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA – VI	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, S. Ramos Damião	07
☀ - O IMPORTANTE DIA DE HOJE, Edmundo Portela ...	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	08
☀ - TAREFAS ASSISTENCIAIS, José Marinho	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - NO CAMINHO, José Marinho	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XIII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ❑ Quer me parecer que é inteiramente impossível crer e falar para quem não nos dar crédito.
- ❑ Quando de minha passagem, na adolescência, pelas lides evangélicas, lá como "*profetisa*" eu falava o que sentia, logo era interpretado como "*palavra do demônio*".
- ❑ Não imaginava que já àquela época, eu transmitia "*as palavras dos Espíritos*" e que um dia me tornaria espírita.
- ❑ Como evangélica, falava em nome do "*demônio*"; como espírita "*falo em nome de Espíritos*", que me auxiliam e sustentam nas provações da vida.
- ❑ Quem sabe se ali já não estava desenvolvendo a mediunidade e eles não perceberam, porque eles não sabem fazer a diferença. Ainda bem!

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É TENTACÃO? (*) - I

O Espírita ainda caminha na superficialidade da Doutrina Espírita, tanto é assim que diante de termos tão batido ainda guarda a interpretação filosófica católica-protestante. O mau negócio dessa interpretação é que toma uma força impressionante diante da Codificação. Nesse ponto o místico, o sobrenatural, o indecifrável assume o ar de uma verdade irrefutável. Jesus teria sido tentado, pois bem, como poderíamos admitir essa ideia? Repetimos ritos, mitos e composições. Onde fica Kardec nessa história?

Não queremos travar uma guerra ideológica, mas vejamos: a Codificação Espírita ou Kardequiana se formalizou a partir dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos, daí Kardec afirmar que a Doutrina é dos Espíritos, porque então em alguns pontos esquecemos disso e convenientemente substituímos a ideia fundamental pela forma mística? Talvez para atender aos princípios dos primeiros espíritas, fundadores da federativa brasileira. Em sua maioria ex-católicos, o que não é um demérito ao contrário, significaria uma grande evolução conceitual. Mas como nem tudo é fácil muitos desses ex-católicos imprimiram o seu ponto de vista no que seria uma verdade inquestionável.

Compreender o caráter simbólico das palavras “messiânicas” tal como uma parábola, assim “o próprio episódio evangélico da tentação de Jesus no deserto, pelo Diabo em pessoa, revela-nos o seu sentimento alegórico no fato inconteste de que a tentação era provocada em Jesus por insinuações lisonjeiras. A condição humana de que ele se investira, para viver entre os homens e falar-lhes como homem, o sujeitava naturalmente à fascinação das ilusões terrenas. Jesus meditava sobre a missão difícil que ia realizar, cheia de perigos evidentes, e na meditação se infiltravam naturalmente as opções de fuga. (...) Na história de Buda surge a alegoria das tentações no momento em que ele se senta sob a árvore da meditação.” [1].

Acima de tudo isso, encontramos ainda espíritas que desconhecem o fato de que a figura alegórica do **Diabo, Demônio, Lúcifer**, “bute”, foi uma absorção da dualidade apresentada aos Hebreus por outros escravos, que traziam da Ásia as ideias de bem e mal (Zoroastrismo). A luta constante entre Deus (Ahura-Mazda) e o mal representado pela entidade Angra-Mainyu (Ahrimanunha); anos depois o rei Dário I mandou copiar os ensinamentos de Zoroastro, que em sua maioria foram modificados pelos sucessores do rei, quando adicionaram culturas populares, tal qual a veneração do fogo e a lavagem corporal demorada para purificação.

Assim como os primeiros Hebreus, somos nós espíritas habituados a recolher ideias exteriores. Quando o livro “**O Céu e o Inferno**” de Allan Kardec relata a impossibilidade racional da existência de um **Diabo**, o próprio Evangélico do Novo Testamento, que “juramos” ser parte do Espiritismo, relata que: “*Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá*.” [2].

A sabedoria interpretativa de Allan Kardec derruba o ser místico escondido em nosso devaneio, se “*Deus é único, eterno, imutável, imaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em suas perfeições. (...) se retirada uma ínfima parcela de um único atributo, não seria mais Deus, porque poderia existir um outro ser mais perfeito se consideramos a ideia de Satã, pleno em toda a eternidade, é igual a Deus, ou posterior a Deus? Se ele é de toda a eternidade, é incriado e, por consequência, igual a Deus. DEUS então, não é mais único; há o Deus do bem e o Deus do mal.*” [3].

Encaramos, nesse ponto, que a tentação nada mais foi que uma alegoria, tanto pela figura inexistente do Demônio,

como afirma Kardec em “*A Gênese*”, quanto pelo ponto de vista lógico. Em realidade as parábolas eram paralelos pintados com cores vibrantes com base na realidade alcançada por aqueles homens. Jesus faz observações circunstanciais sobre as intemperes que todo o ser humano está sujeito durante a jornada existencial. O algo grau de síntese sobre a influência dos Espíritos não esclarecidos e seus métodos de acesso aos refulhos mentais do ser humano.

As ditas brechas ou portas de acesso que todo homem possui, facilitando sugestões às quais estamos inclinados a ceder. A fragilidade do caráter e da vontade humana diante de dificuldades que o assolam como uma tempestade em meio ao verão. O estudo ostensivo de meios de interferência em cada trajetória, às formas mais ou menos alinhadas de favorecer as tendências menores, é sim tido como portas de acesso ao que se convencionou ao mal.

As tentações na realidade são tendências e expectativas humanas, vista sobre três eixos:

- **A necessidade;**
- **A vaidade;**
- **As glórias egóicas.**

A inclusão própria da personalidade do Cristo na história parabólica revela a relação de proximidade que ele incute estabelecer. A ponte entre o divino e o humano, outro ponto é que o ser humano ainda tem dificuldade de separar o irreal imaterial, do real concreto. Com relação a outras parábolas, a força delas faz parecer que realmente ocorreram (O Bom Samaritano, o Filho Pródigo) a relação verossímil que mantém com os costumes daquela época faz-nos ater a aparência de que aquilo realmente ocorreu.

Ao analisarmos a passagem da “**A tentação**” [4] temos:

Diabo – Na origem da palavra significa: O opositor.

“**Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães, visto que tens fome.**”

Jesus – Na origem da palavra significa: Deus presente.

“**Nem só de pão vive homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.**”

Como criaturas humanas, temos as nossas **NECESSIDADES** materiais, que, muitas vezes, é alimentada por um excesso. Quando o excesso vira a razão de nossa existência, caímos na primeira porta da dita “tentação”, ou melhor, **teste evolutivo ao bem do progresso individual**.

Fazer de “*pedras, pão*”, em outras palavras, transformar as coisas materiais em alimento, em pão para alimentar a nossa alma. Uma **NECESSIDADE** aparente e transitória, que o próprio movimento espírita nutre nas campanhas de **pão em troca do evangelho doutrinário**, da sopa elementar, da feira paliativa. Induzindo ativamente ao desvio de nossa trajetória as coisas edificantes do espírito, que devem surgir naturalmente pelo amadurecimento da alma para as coisas espirituais e não pescadas a esmo e chantageadas pela necessidade imediatista social.

NOTA: (*) Base de referência geral: “A Gênese” – Allan Kardec - Cap. XV – Os Milagres do Evangelho – item 52 e 53 (A tentação de Jesus).

[1]. “**A Revisão do Cristianismo**.” de J. Herculano Pires Cap. VIII, 7º parágrafo - a Desfiguração do Cristo.

[2]. Mateus 12:25 e Lucas 11:17;

[3]. “**O Céu e o Inferno**” de Allan Kardec. Cap 9, item 6, penúltimo e último parágrafo. - Origem na crença nos Demônios; e Os Demônios segundo a igreja, item 7, segundo parágrafo;

[4]. Lucas 4:1, Marcos 1:12;

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

RESPOSTA A BACCELLI – II (final)

Resposta de José Passini a Carlos Baccelli.
segunda-feira, 7 de julho de 2014

Nota: O texto de Carlos Baccelli está escrito em negrito.

Não tenho ideia fixa, meu Irmão, apenas analiso e posso ver que existe um outro Baccelli, que não é mais aquele que foi até, aproximadamente, o ano 2000. É fácil achar que os outros estão obsidiados, mas repare que você produz livros mirabolantes, às catadupas, que, felizmente, ainda não foram descobertos pelos detratores do Espiritismo. Já que você fala em ideia fixa e em obsessão, aconselho-o a ler os caps. de 6 a 12 de *“Os Mensageiros”*. Chego a pensar que o sucesso editorial subiu-lhe à cabeça. Você já refletiu sobre o peso relativo que têm o sucesso editorial e a fidelidade à Doutrina? Temos visto muitas obras mediúnicas de valor discutível serem publicadas no meio espírita, sempre com intenções comerciais, mesmo que a renda seja destinada à filantropia.

O Dr. Inácio Ferreira que, repito, escreve por meu intermédio não é o mesmo Dr. Ignácio do hoje tão conhecido Hospital “Esperança”. Aliás, o que foi apresentado aos espíritos como sendo uma revelação, na obra *“Tormentos da Obsessão”*, já aparecera em dois livros anteriores (confira as datas dos prefácios): “Dr. Odilon”, de Paulino Garcia, com edição em abril de 1998, e *“Lindos Casos de Além-Túmulo”*, de Ramiro Gama, com prefácio de maio de 1998, ambos recebidos por mim. O que terá ocorrido? Como haveríamos de duvidar da honestidade mediúnica de Divaldo, companheiro que tem percorrido o Brasil e o Exterior na divulgação da Doutrina que nos é tão cara?

Não duvido do Divaldo. Ele continua no mesmo ritmo de trabalho que sempre executou, no mesmo estilo. Entretanto, como já disse, você já não é o mesmo Baccelli dessa época acima referida.

Conforme ele se explicou no “Fantástico”, da Rede Globo, comentando um outro episódio, deve ter ocorrido um “fenômeno de corroboração”, ou, se preferir, com Kardec, “Controle Universal do Ensino dos Espíritos”. Portanto, caro Passini, não imagine que eu lhe possa guardar alguma mágoa; você, sem perceber, está prestando-nos excelente serviço, em mostrar que, no Mundo Espiritual, existem um Dr. Inácio e um Dr. Ignácio, personalidades distintas – o primeiro escreve por meu intermédio, e o segundo, destacada personagem nos livros da responsabilidade mediúnica de nosso caro Divaldo, que nos merece o maior apreço e consideração.

Não tive o prazer de conhecer o Dr. Inácio pessoalmente, mas conheço-lhe a obra e a respeitabilidade. Não consigo vê-lo com esse linguajar rude, vaidoso de ser contundente, ofensivo contra os espíritos e os médiuns. Esse da obra *“Fala, Dr. Inácio”* é uma verdadeira caricatura, de muito mau gosto, de um homem digno, sério, que, embora contundente enquanto aqui na Terra – segundo você assevera – deveria ter-se refinado um pouco depois de quase três lustros no Mundo Espiritual. Depois de treze anos, ainda estava se queixando de que estavam vendendo sua biblioteca e que se sentia espoliado pela perda do corpo físico. (*“Na Próxima Dimensão”*, p. 12). Como conciliar esse apego à biblioteca, diante do que declara às ps. 207 e 208: *“... desculpe-me, mas para ler, como a maioria dos espíritos, sempre fui um tanto preguiçoso.”* Se é brincadeira, é de mau gosto, capaz de levar alguns à confusão e outros ao escárnio.

Gostaria de que, na primeira oportunidade, você viesse a Uberaba, a meu convite, conhecer o Sanatório Espírita e ouvir mais sobre o Dr. Inácio, que você não deve ter conhecido pessoalmente, não é? O que lamento, pois você não sabe o que perdeu... Aquele homem, que me auxiliou na construção do Lar Espírita “Pedro e Paulo” e foi um de meus maiores incentivadores nas lides doutrinárias, tinha um coração enorme, dono de um senso de humor que, infelizmente, vai se mostrando cada vez mais raro em nosso meio. O Espiritismo é uma doutrina alegre, mas você me parece sempre de mal com a vida, incapaz de sorrir de um inocente chiste.

Como você pode dizer que pareço sempre de mal com a vida e incapaz de sorrir, se não me conhece pessoalmente?

O Chico é um Espírito alegre. Tive, várias vezes, oportunidade de frequentar a casa de seu irmão André. Lembro-me das boas risadas que demos em Pedro Leopoldo e, depois, em Uberaba. Mas o seu humor é fino, que não ofende ninguém. Entre senso de humor e desrespeito, parece-me, há alguma distância... Acho que ele seria incapaz de entrar na intimidade da vida de alguém, como está em *“Fala, Dr. Inácio!”* (p. 62) Seria falta de assunto? Ou falta de respeito? Não há nada mais nobre em que ocupar sua mediunidade além de fazer gracinhas, em linguagem própria de roda de amigos, despreocupados e desocupados? Será que Kardec codificou a Doutrina para isso? Atente para a conversa chula da página 108 da obra *“Fala, Dr. Inácio!”* Há muita diferença entre um chiste inocente e posicionamentos doutrinários equivocados, frases de mau gosto, e palavras insultuosas dirigidas a espíritos em geral (*“Fala, Dr. Inácio”*, p. 172), e a médiuns em particular (*“Do Outro Lado do Espelho”*, ps. 158 a 161).

Em tempo: Gostaria de lhe informar que médiuns e espíritos podem, sim, cometer erros. Por exemplo, na 1ª edição do livro *“Tormentos da Obsessão”*, à página 59, terceiro parágrafo, há insignificante equívoco, que já não mais aparece na 2ª. O espírito Manoel Philomeno de Miranda escreveu que a médium Maria Modesto Cravo chegara ao Espiritismo pelas mãos do Dr. Inácio, e é justamente o contrário: o Dr. Inácio é que, com D. Modesta, solidificou a sua fé... O descuido, corrigido em *“A Flama Espírita”*, a pedido do próprio Divaldo, pelo Prof. Fausto De Vito (o qual conviveu com o Dr. Inácio por 40 anos), foi objeto de carta dirigida por ele ao mesmo Divaldo, não se deveu a erro de paginação, ou coisa que o valha, concorda?

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 111 - DEZEMBRO - 2015

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Facebook: [espiritismo – livre - lampadário](https://www.facebook.com/espiritismolive)

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - VIII

7. – VIOLÊNCIA CONTRA O POVO.

Conforme dizíamos na edição anterior, a multidão que compareceu à residência de Madame Jael, no dia 24 de julho de 1947, foi dispersa pela cavalaria. Noticiava o jornal “*Diário*

da Noite”, do dia 25, que foi um atentado contra os direitos do povo.



Policiamento na rua Visconde de Goiana em dia de “passes”.

A cavalaria se postou tanto na Rua da Concórdia, quanto na rua Visconde de Goiana, sendo que o cacete no povo foi maior na Visco de Goiana, principalmente nas pessoas que seguiam para a Assembleia legislativa.



Multidão aguardando os “passes” em frente a casa da “medium” Jael de Curva:

8. – Djalma Farias retoma a palavra.

Pelo “*Jornal do Comércio*”, na edição do sábado, 26 de julho de 1947, escrevia Djalma Farias:

“UMA LIÇÃO DOLOROSA”:

Os últimos acontecimentos relacionados com as curas de certos doentes operada pela mediunidade têm-nos proporcionado uma lição bem dolorosa.

Mais uma vez estamos verificando positivamente que o nosso povo carrega aos ombros um fardo pesado de doenças, que não podem ser tratados pela falta quase absoluta de meios pecuniários dos que mal ganham para viver muito humildemente e outros que vão morrendo lentamente à míngua

Enquanto isso, o Dr. Pinheiro Ramos se movimentava e anunciava pelo “*Diário da Noite*” (edição de 28 de julho) que havia impetrando mandado de segurança, requerido pela “*Fraternidade Espírita Raios de Luz*” e na próxima quinta-feira, as filhas de D. Jael, dariam “passes”, uma vez que a Portaria da polícia não as impedia.

A polícia também não descansava, e a 30 de julho, faz publicar nota oficial:

“O Sr. Secretário da Segurança Pública, de acordo com os artigos nº 282, 283 e 284 do Código Penal não permitirá o exercício ilegal da medicina, o charlatanismo e curandeirismo, e para conhecimento de todos, chama a atenção para o que determina os referidos artigos, os quais vão abaixo transcritos”. E aí segue os artigos.

A polícia não permitiu que as filhas de D. Jael aplicassem passes.

MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA - VIII

de remédios e ainda subalimentados.

As verbas que os governos consignam nos orçamentos não são suficientes para atender a essa grande quantidade de doentes reconhecidamente necessitados, que não dispõem de dinheiro para fazer consulta aos médicos e comprar medicamentos nas farmácias.

Os hospitais e os postos de saúde estão superlotados de doentes que não podem ser atendidos, tal o seu número e a natureza do mal, que como a tuberculose, está dizimando as populações paupérrimas do litoral e do interior do nosso país.

Já se disse, com toda a razão, que o Brasil é um grande hospital.

Por toda a parte há doentes miseráveis, que vão morrendo à míngua de medicamentos e de alimentos.

Por isso compreende-se que, nas ocasiões em que surgem certos médiuns receitistas ou curadores, que se propõem suavizar as dores de seus semelhantes, curar as enfermidades de graça por caridade e amor ao próximo, esses miseráveis farrapos humanos, já desenganados dos médicos e das drogas, procuram, confiantes em Deus, ir ao seu encontro para receber seja qual for que o torne bom e sadio, aqui com os passes magnéticos dos médiuns, ali com a água benta da igreja e a benção do padre.

A lição dolorosa que, no momento, nos comove, e justamente essa multidão de doentes pobres e abandonados que os governos não podem atender pela absoluta falta de recursos das suas verbas orçamentárias.

E sofrem e continuam sofrendo esses párias da sociedade, de um lado pela falta de ordem, de norma e de método dos trabalhos dos médiuns que não compreendem a doutrina espírita, não tem orientação que os conduza num roteiro seguro, pretendendo espetacularmente fazer em um dia o que poderia e deveria ser feito num mês, e de outro lado pelas autoridades que tomam providências drásticas para solucionar um problema que, com certo tato e habilidade, seria facilmente resolvido, contornando algumas dificuldades sem violência e sem choques.

São proibidas certas atividades mediúnicas como exercício ilegal da medicina, nesta capital, porém, no sul do país, regido pelo mesmo Código Penal e pela mesma Constituição, não se proibiu ainda o exercício ilegal da medicina de um digno sacerdote (6) que está curando doentes com água benta e a benção em nome de Deus.

Por que essa desigualdade de tratamento? Já é tempo de abolirmos certas prevenções, evitarmos injustiças.

Djalma Farias.

Enquanto pelo *"Diário da Noite"*, no dia anterior, ou seja, em 25/07/1947 – em sua secção *"Vida Espírita"*, escreveu:

"A PROPÓSITO DOS PASSES".

Alguns dos jornais desta terra têm descoberto *"santas em grosso"* em Recife, citando os nomes de algumas, umas conhecidas há longos anos e outras que agora é que surgiram à publicidade. De qualquer modo, se elas distribuem benefícios por meio da sua mediunidade não são santas, porém, simplesmente médiuns, que, graças à assistência dos *"Espíritos"*, vão ao encontro dos necessitados, das criaturas pobres e sofredoras, ministrando-lhes passes magnéticos para minorar as suas aflições, curar os seus males e afastar à más influências.

Acredito, mesmo que elas fiquem contrariadas quando lhes chamam de santas, uns por ingenuidade, outros por malícia. Elas não são santas, pois, santas só existem no catolicismo. Possivelmente são médiuns, cada um com a sua faculdade mediúnica diferente.

Acredito que todas apliquem passes magnéticos nas pes-

soas atribuladas e doentes, que as procuram.

A aplicação de passes, que os espíritas e os médiuns adotam, não é proibida pelo Código Penal. É um direito assegurado pela Constituição do País.

O Dr. Alcides Gentil, doutor representante do Ministério Público, estudando a mediunidade em face da lei, assegura que a aplicação do passe está perfeitamente garantida pelo Art. 208, do Código Penal.

Ele não julga acertada a providência das autoridades que pretendem proibir a aplicação dos passes. Primeiramente, diz ele, porque o *"passe"* é um ato de fé, que ninguém tem a liberdade de escarnecer, ex-vi do Art. 208, do Código Penal, depois, porque o Espiritismo excluído da repressão na lei vigente, e, enfim, porque esses passes, não causam nenhum dano à saúde de quem quer que seja.

O M. M. Juiz, Dr. S. Alves de Sousa afirma que o decreto-lei nº 2.248 de 7-12-1940, que instituiu um novo Código Penal para o Brasil, peca em muitas passagens; tanto quanto pecam inúmeras das suas disposições por obscuridade e fraca redação. O art. 284 desse Código, prestando-se a interpretações variadas sob o significado de curandeirismo pode aplicar-se em dialéticas convincentes, vários outros completamente diversos do que vulgarmente se entende por curandeirismo. *Há no ritual de algumas religiões, diz ele, certos gestos, palavras usadas, etc, exigidas para determinados atos, que em face do número II desse artigo 284, do Código Penal Brasileiro, sua execução levaria a liturgista praticante à infração do dispositivo penal. No ritual de todas as religiões encontram-se essas práticas. A imposição das mãos, por exemplo, é prática essencial em diversos atos litúrgicos, não só na religião Católica Romana, mas nas várias religiões; e nem por isso, diz ainda o M. M. Juiz, esses gestos devem constituir uma transgressão da lei penal.*

Ora, acrescenta inteligentemente o Juiz S. Alves de Sousa, do Rio de Janeiro, o uso desses gestos ou palavras litúrgicas, sua aplicação em atos compreendidos nas fórmulas dedicadas à suavização da dor e dos sofrimentos humanos não deve ser de per si constituir crime.

Mas, não são somente os médiuns que se dizem espíritas, que são capazes de operar curas.

Os jornais desta capital, nestes últimos dias têm publicado larga reportagem das curas feitas por um padre, que se utiliza da água benta das igrejas, como os espíritas se utilizam dos *"passes"*. Esse sacerdote católico pelo fato de estar curando, não é santo, nem anticristão. É a nosso ver, apenas, um médium curador, que possui força magnética, apoiada na fé, suscetível de curar os males físicos dos sofredores que o procuram. Estará esse padre dedicado, que distribui tanto benefício, cometendo um crime? Não. Pois assim como esse bom sacerdote, que é médium curador não está fazendo nenhum milagre, não está no exercício ilegal da medicina, também os médiuns espíritas quando aplicam seus passes e curam os doentes, não desobedecem aos dispositivos do Código Penal, mas cumprem aquela velha recomendação do Cristo – *Ide e purgai, curai os enfermos, daí de graça o que de graça tendes recebido.* Está no Brasil tão generalizado o uso e a aplicação de passes magnéticos, que se as autoridades quisessem processar os espíritas que dão passe teriam de prender milhões de brasileiros que já aderiram à causa vitoriosa do Espiritismo cristão humanitário. ▲

Djalma Farias

(6) – Djalma Farias se refere ao padre Antônio Ribeiro Pinto, que estava realizando curas através de passes magnéticos na cidade de Uracânia, no Estado de Minas Gerais.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDADE SEM FANTASIA - VI

II. – O PROCESSO DA MORTE.

3.3. – Recapitulação de Lembranças.

O Processo da Visão Panorâmica se desdobra sob esta forma, isto é, o Espírito se recorda de todos os fatos, mesmo os não tão importantes em sua vida. Esta condição é diferente das duas anteriores, pois ali os fatos desfilam na sua visão, como se estivesse diante de uma tela cinematográfica.

Enquanto nos dois primeiros processos, a lembrança é **Visual**, neste último, é **Auditivo**.

Este fenômeno ao que parece é muito comum também nos **Processos de EQM – Experiências de Quase-Morte**, conforme relato do psiquiatra Raymond Moody, em seu livro *“Vida Depois da Morte”*.

Em todos os casos, porém, o fenômeno é caracterizado pela rapidez. É extraordinariamente rápida; a lembrança é instantânea; tudo aparece de uma vez, e todas as coisas podem ser abrangidas só com um relance mental.

Quando **visual**, as imagens são incrivelmente vívidas. E em alguns casos, as imagens são vistas em cores vibrantes, tridimensionais e até em movimentos.

O objetivo de Bozzano nas suas pesquisas era demonstrar cabalmente a identificação do comunicante, se se tratava de um *“defunto”* ou de *“vivo”*. Na verdade, ele trabalhou com duas hipóteses.

A primeira hipótese que se dispôs a desenvolver, diz:

■ As comunicações mediúnicas entre vivos são verdadeiras e reais conversações entre duas personalidades inteiras. Subconscientes, que estabelecem relação psíquica entre si.

A segunda tese, ele denominou de:

■ **Revelações Transcendentais**, ou seja, as informações obtidas mediúnicamente a respeito do mundo espiritual.

E com base na análise comparada, chegou a conclusão da existência de dois grupos didaticamente estudados:

a) Detalhes Fundamentais.

O trabalho é na verdade uma continuação aprofundada de *“O Céu e o Inferno”* de Allan Kardec, reconhecido pelo próprio Bozzano. Ele, porém, usou método diferente. Kardec adotou o sistema interrogatório, dirigido aos Espíritos através dos médiuns; Bozzano, o de estudo comparativo de relatos de Espíritos publicado em vários livros e revistas especializadas. Os dois, porém, adotaram o método de observação, análise e comparação das mensagens, que Kardec observou in loco.

Bozzano fez um trabalho de análise comparada com dezesete casos, em que os Espíritos narram o que se passou no momento da morte, concluindo com doze asserções que ele classificou como Detalhes Fundamentais. (16)

4. – SONO REPARADOR.

É o segundo passo após a morte física, depois da **Visão Panorâmica**, mas dentro da fase **Perturbação Pós-Morte**.

Não é comum a todos os Espíritos logo após a morte física.

Inicialmente, só são beneficiados quase que imediatamente após a morte física, os Espíritos cuja morte há uma **Coesão Fraca** (ver *“O Céu e o Inferno”*).

Os demais, quando dominados por paixões humanas, se conservam ligados ao meio onde viviam, por um lapso mais ou menos longo de tempo. Só após serem recolhidos por uma equipe de resgate (*espécie de Cruz Vermelha*) é que são induzidos ao **Sono Reparador**, que consiste em fazê-lo adormecer. É nesse sono induzido, recupera as energias fluídicas, buscando equilibrá-lo psicicamente.

Exemplo citado no livro *“A Crise da Morte”* (pág. 69).

Narra Bozzano que extraiu do *Light* (1925, pág. 23):

“Quando se sai do **sono reparador**, as coisas mudam de aspectos; é um estado d’alma difícil de explicar; esforçar-me-ei o mais que possa para me fazer compreendido.

Antes do sono, sempre se guarda, em parte, a ilusão de ser-se ainda a mesma pessoa que precedentemente. Esse estado de incerteza gera a lassidão. O Espírito ressentido a necessidade de repousar, de dormir: cai, afinal, adormecido. Durante o sono, transformações notáveis se produzem. Quando desperta, o Espírito sabe que se acha num meio espiritual e que é um Espírito.”

Nota: O Espírito comunicante fora um jovem morto na 1ª Guerra Mundial no ano de 1914, cuja identidade foi preservada pela revista.

5. – COESÃO.

A morte pode ser mais ou menos dolorosa, conforme as circunstâncias e o grau de evolução da Alma.

É essa evolução individual da Alma que vai determinar o grau da **Coesão Corpo-Perispírito**.

Allan Kardec no livro *“O Céu e o Inferno”* (17), estabelece quatro situações extremas, dentro de cujos limites, explica ele, há uma infinidade de variantes.

Tentaremos, alicerçados em Kardec, desenvolver esta questão que se nos apresenta como uma chave para a compreensão de todo o **Processo de Desagregação do Corpo e da separação do Perispírito**.

Adotaremos o termo **COESÃO**, na tentativa de explicar como ocorre a separação ou fusão do perispírito ao corpo.

1º Estágio: Coesão Inexistente.

O desprendimento do perispírito é completo e a Alma na-
da sente ao penetrar na Erraticidade.

No dizer de Léon Denis, o Espírito atravessa essa obscuridade com a rapidez do *“trem expresso”*. Desemboca em um instante na plena luz do vale, mas só um pequeno número de Espíritos consegue esse estágio sem dor e sem sofrimento. Uma vez que o desprendimento quase se completa antes da morte real. O corpo ainda tem vida orgânica e já o Espírito penetra a Vida Espiritual, apenas ligado por elo frágil, que se rompe com a última pancada do coração.

O Espírito pode ter já recuperado a sua lucidez de modo a tornar-se testemunha consciente da extinção da vida do corpo.

Exemplo: caso: **Sanson**, extraído do livro *“O Céu e o Inferno”*, de Allan Kardec (2ª parte, cap. II).

Prevendo a morte, ocorrida a 2 de abril de 1862, depois de um ano de atrozes padecimentos, o antigo membro da Sociedade de Paris, dirigira à Kardec uma carta em que solicitava ser evocado tão logo após a morte física.

Kardec cumpriu. E, logo que o fato se consumou, dirigiu-se com alguns membros da Sociedade à sala mortuária, onde, em presença do corpo do Sr. Sanson, fez a evocação dois dias depois. O Espírito atendeu o chamado, informando que **ao fim de oito horas recuperara a lucidez das ideias**.

Quanto ao corpo ao lado, respondeu:

“Meu corpo! Pobre, mísero despojo...”.

E concluiu:

“Obrigado, mísero corpo, pois que purificaste o meu Espírito!”

Kardec explica que o Sr. Sanson era um homem eminente, esclarecido e profundamente convicto das verdades espíritas.

(16) – E. Bozzano – *“A Crise da Morte”*, Conclusões, pp. 163-177.

(17) – 2ª parte, Cap. I, item 5.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO

Parei, parei de fazer o que não devia fazer.

Quantas vezes preciso dizer: Pare, não continue, é perigoso. Isto lhe trará grande prejuízo.

Acorde, desperte para a vida!

Isto não levará a nada.

Hoje compreendo as asneiras que fiz.

Foi lamentável ver o choro do papai e da mamã, tristes, sofrendo a partida do filho querido.

Fora isto, não fiz mal a ninguém, aparentemente, só a mim próprio.

Como lamento. Espero ter a oportunidade de um dia retornar para me redimir.

Hoje, graças a Deus e a ajuda de irmãos queridos, estou bem melhor. Já compreendo minha situação e minhas limitações.

Estou me preparando para iniciar o trabalho de apoio aos que chegam a este plano na situação de escravos das drogas, como eu fui e ainda sou, pois falta muito para adquirir qualificação na condição que almejo no futuro que é o de trabalhar para ajudar os jovens a não caírem nas teias dos vícios e libertar os que caíram nesta loucura.

Que Deus abençoe estes irmãos e familiares.

Maria de Nazaré é uma mãe maravilhosa que não para de ajudar e amparar criaturas como eu, que teve a infelicidade de cair nesta situação.

Além das drogas, a AIDS foi minha companheira.

Obrigado por pensar em mim!

Renatinho (Espírito).

(Página psicografada pelo médium S. Ramos Damião, na noite de 16/10/2015, em sua residência, no Curado IV, Jaboatão/PE).

O IMPORTANTE DIA DE HOJE!

Dentre os dias do ano calendário, o mais importante é o *Dia de Hoje*, pois o ontem já não existe e o amanhã é o porvir.

Quando Jesus nos ensinou como deveríamos nos comunicar com o Pai, enfatizou bastante "*O Pão Nosso de cada dia*", que significa o alimento material, bem como o espiritual.

Devemos agradecer a Nosso Pai a oportunidade que Ele nos dá todos os dias. Sempre rogando a modificação do nosso caráter e a transformação do nosso "*modus vivendi*", agindo assim, estaremos sempre nos melhorando e com maior chance de seguir o "*Caminho da Luz*".

A propósito, quando nas escavações do deserto de Gohan na Judéia, encontrou-se um "*pequeno-grande*" pergaminho (escrito em aramaico) que explica com uma clareza solar, a importância deste dia.

Vejamos então...

O Dia de Hoje

Olhe para este dia, pois ele é a vida;

A verdadeira vida da vida...

No decorrer do seu breve curso, se encontram;
Todas as verdades e realidades da existência.

A bem-aventurança do crescimento!

A grandeza da razão!

A Glória do poder!

Pois ontem, é apenas um sonho;

E amanhã, apenas uma visão.

Mas o hoje bem vivido, faz de cada ontem;

Um sonho de felicidade, e de cada amanhã,

Uma visão de esperança.

Portanto, olhe bem para este dia.

Que mensagem maravilhosa! Seu autor é desconhecido, como tantos outros que escreveram verdades incontestáveis, como legados para a humanidade.

Edmundo Portela, do Recife.

O ABORTO... UM ATO IMPENSADO!

Certa vez, perguntaram a um poeta matuto:

- O que é que nasce e não morre mais?

Respondeu o poeta:

- Que nasce e não morre mais,
com certeza nasce morto,
só pode ser um aborto.

O que seria de nós se as nossas mães tivessem abortado? Como resgataríamos nossas faltas? Como iríamos evoluir na escala espiritual?

O aborto, da mesma forma que o suicídio e a eutanásia, não deixam de ser a ação de um ato impensado, mais ou menos grave, levando-se em conta o momento e as circunstâncias. A legalização de forma indiscriminada, ao que parece se

tornará um processo oficializado pela lei, inibindo a clandestinidade e fazendo aflorar a insensatez.

No mercado farmacêutico existem outras formas de evitar a gravidez: os preservativos, anticoncepcionais, pílulas e cirurgias, estão à disposição de todos, facilitando o relacionamento sexual, que revitaliza nossa energia, sem agredir a Providência.

Cometer o aborto pura e simplesmente, sempre nos parecerá uma agressão contra a vida e contra o Criador, que faz tudo Perfeito e com o objetivo único da harmonia universal.

Que Deus nos ilumine e nos fortifique, contra os pensamentos nocivos que possam nos levar a qualquer que seja o desatino.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Na noite de 13/5/1979, o programa “Fantástico” da Rede Globo, levou ao ar uma entrevista realizada pelo repórter Nei Gonçalves Dias com o médium Chico Xavier e registrada pelo “Anuário Espírita de 1980” (pág. 107), em que o médium relatava:

- Certa feita eu estava lutando para debelar um processo hemorrágico no olho direito e deixei de trabalhar dois dias e então disse-nos o nosso Emmanuel, que dirige nossas atividades espirituais:

- Porque você não está trabalhando?

Eu disse: - O senhor não vê que eu estou com meu olho doente?

- E o que o outro está fazendo?

- Ter dois olhos é luxo.

• • • ----- • • •

Carlos de Brito Imbassahy em seu livro em parceria com Alberto de Souza Rocha – “Uma visita aos arquivos implacáveis de Imbassahy” (1ª edição CELD, Rio, 2002, pág. 27), relata que:

De uma feita, o Dr. Carlos Imbassahy estava participando de um debate com um pastor que não permitiu nenhum aparte durante sua falação.

Chegou a vez de Imbassahy falar. A cada frase, era interrompido pelo pastor que, com essa tática, impedia que Imbassahy completasse qualquer ideia. As tantas, quem perdeu a calma foi D. Maria Imbassahy (esposa) que, em se levantando da cadeira, em altos brados para que todos ouvissem, ordenou ao pastor:

- Cale-se, que o senhor quando falou, não permitiu apartes e, agora, usa desse artifício para não ser desmascarado.

Foi um santo remédio e Imbassahy pode terminar tranquilamente a defesa de sua tese.

• • • ----- • • •

Conta o Dr. Paulo Toledo Machado, no prefácio da obra “O Livro dos Espíritos e a Sua Tradição Histórica e Lendária” (Editora L.F.U.) do Dr. Canuto Abreu, que este estava programando o lançamento para o dia 18 de abril de 1957, de “O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec”, edição comemorativa do Primeiro Centenário do Espiritismo, em bilingue, português e francês, o texto primitivo e ao lado o traduzido.

E que, no auge desse trabalho, numa sessão espírita doméstica, o seu Guia Espiritual o advertiu, indagando-lhe:

- Quantas pessoas você supõe que irão ler esta obra?

E completou:

- Duas, três ou quatro?

Mas, essa sua obstinação reflete o vigor do seu ideal. A obra foi publicada. Enquanto isso, o movimento espírita continuou dando sabiamente preferência ao **anestésico que inibe o pensamento** através de Baccelli, Robson Pinheiro e Wanderley Soares ou a **cocaína que libera o imaginário** através dos médiums do Apocalipse e a sua **transição planetária**.

• • • ----- • • •

Relata Ramiro Gama em sua obra “Lindos Casos de Chico Xavier” (cap. 42), que tem por título:

QUEM DERA QUE VOCÊ FOSSE O CHICO...

Numa livraria de Belo Horizonte, servia um irmão que, pelo hábito de ouvir constantes elogios ao Chico Xavier, tomou-se de admiração pelo médium.

Leu, pois, com interesse, todos os livros de Emmanuel, André Luiz, Nêio Lúcio, Irmão 10º e desejou, insistentemente, conhecer o psicógrafo de Pedro Leopoldo.

E aos fregueses pedia, de quando em quando:

— Façam-me o grande favor de me apresentar o Chico, logo aqui apareça.

Numa tarde, quando o Aloísio, pois assim se chamava o empregado, reiterava a alguém o pedido, o Chico entra na Livraria. Todos os presentes, menos o Aloísio, se surpreendem e se alegram. Abraçam o médium, indagam-lhe as novidades recebidas. E depois, um deles se dirige ao Aloísio:

— Você não desejava ansiosamente conhecer o nosso Chico?

— Sim, ando atrás desse momento de felicidade...

— Pois aqui o tem.

Aloísio o examina; vê o tão sobriamente vestido, tão simples, tão decepcionante. E correspondendo ao abraço do admirado psicógrafo, com ar de quem falava uma verdade e não era nenhum tolo, para acreditar em tamanho absurdo:

— Quem dera que você fosse o Chico, quem dera!...

E Chico, compreendendo, que Aloísio não pudera acreditar que fosse ele o Chico pela maneira como se apresentava, responde-lhe, candidamente:

— É mesmo, quem me dera...

E, despedindo-se, partiu com simplicidade e bonomia, deixando no ambiente uma lição, uma grande lição, que ia depois ser melhormente traduzida por todos, e, muito especialmente, pelo Aloísio...

• • • ----- • • •

Na obra de Carlos de Brito, já citada, pág. 27, comenta ele:

Carmine Mirabelli, médium italiano de efeitos físicos, andou pelo Rio e Niterói trazendo alguns desconfortos. E, como era costume, foi visitar o nosso Imbassahy, lá foi ele à sua casa.

Em lá chegando, certos efeitos psicocinéticos, logo se esboçaram, como de hábito. Em outras casas, quebravam-se objetos, sendo os mais visados aqueles na cristaleira. E foi o que ocorreu; começaram as louças por chocarem-se espontaneamente. Três litros de vidro, contendo água, que estavam sobre a mesa da sala de jantar, ergueram-se e tocaram-se no ar, como se manipulados por mãos invisíveis. E as louças voltaram a ser o alvo do próximo fenômeno.

Mirabelli, na sala contígua, bufava e anunciava:

- Acaba de chegar uma falange de Espíritos poderosos: vão quebrar estas louças!!!

Dona Maria Imbassahy, esposa de Carlos Imbassahy, que se achava acamada, levantou-se e veio para a sala, falando alto e em bom som, com a autoridade de que jamais abriu mão:

- Em nome de Deus, nesta casa não se quebra nada! Cessem já com tudo isso porque não somos ricos para arcar com tais prejuízos nem precisamos de tais demonstrações para sabermos que o fenômeno existe! Tudo cessou num instante. O médium bufava encolerizado, proclamando:

- Ora! Logo a senhora, que estava emprestando a maior quantidade de energia!

- Pois que seja, mas, na minha casa, a falange de Espíritos perturbadores que o acompanha não vai quebrar minhas louças que muito me custou comprar.

Foi então que ela compreendeu que o mal que sentia era apenas a retirada das energias para que os Espíritos pudessem produzir os efeitos físicos ectoplásmicos.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.

espiritismolive@ig.com.br

ESPÍRITAS ANTI-KARDEC? - II

Tarefas Assistenciais

A importância de tarefas assistenciais no Centro Espírita está associada diretamente as reflexões morais e sociais, mas não isenta das questões espirituais. Há certa disparidade nas atividades assistenciais e mediúnicas, mas nenhuma é mais importante do que a outra. São carregadas de responsabilidades e prática reformadora tanto de encarnados quanto de desencarnados.

Parece evidente que atividades como a *Campanha do Quilo*, *Pão Fraterno*, *Lar Geriátrico*, por exemplo, são paliativos às necessidades básicas de cunho financeiro, alimentício, conforto, de necessidades fisiológicas dos atendidos em um Lar Geriátrico, por exemplo. Pois se são pertinentes às questões desse plano material, aparentemente não possui tanta relação com as questões espirituais. Toda atividade assistencial levanta questionamentos profundos da moral, e esta é uma questão puramente do Espírito. O trabalho de varrer o chão, de preparar alimentos para os que não têm comida, de pedir ajuda, de acolher um irmão, são ações que discerne e também amadurecem a moral de quem pratica e de quem recebe. Para um trabalhador de uma tarefa assistencial, não há como deixar de questionar-se em dar comida a um esfomeado enquanto já está alimentado (*o paliativo, saciar o corpo, mas e quanto ao Espírito imortal e indestrutível? Qual é o real papel do Espiritismo? Aliviar o transitório? Ou ampliar os horizontes dando respostas a cenas do presente reconstruindo o futuro?*). Limpar a cozinha do Centro Espírita enquanto não ajuda nas atividades domésticas da própria casa; ou de acolher um necessitado em lar geriátrico sem deixar de pensar no próprio futuro. Destas e outras atividades assistenciais, cria os germens das virtudes, que desenvolve e amadurece.

Não, o Centro Espírita não é uma solução social, mas se aprende a ser um agente do bem para melhor resolver os problemas sociais, para melhor ser um advogado, para melhor ser um vendedor, para melhor ser um prefeito, não no sentido em ganhar mais causas para o advogado, vender mais para o vendedor, se eleger com mais votos para o prefeito, mas sim, para melhor ser um cidadão de moral elevado para amar o próximo. Vários Centros Espíritas aderem às atividades que

auxiliam a comunidades carentes, das quais não recebem o auxílio merecido, mas não está ali para substituir órgãos públicos, mas sim, servir de exemplo, ou seja, de que é possível fazer o bem aos necessitados.

O Centro Espírita é uma escola e um hospital espiritual, se bem que, a educação é um agente reformador do saber e do comportamento, que são inerentes ao espírito. Então uma escola é um hospital espiritual. Nenhuma atividade praticada na Casa Espírita é mais importante do que outra, cada ação de maior complexidade exige fundamentos básicos para se exercê-la, pode-se pensar que as mais complexas são mais importantes, mas o que é uma ação complexa se não uma ação que ainda não se pratica com facilidade, ou seja, é uma ação ainda difícil de exercê-la, que passa a ser aperfeiçoada sempre que praticada. O que é difícil de praticar hoje será fácil amanhã, bem como será um pré-requisito para desenvolver uma nova faculdade moral e intelectual. E na moral cristã, o axioma prevalece, pois não é possível amar a si mesmo e ao próximo sem amar a Deus, não é possível ensinar as questões morais sem ser um bom exemplo, por exemplo. Ou seja, é uma construção de acúmulo de virtudes e aperfeiçoamento do espírito.

Se os encarnados estão a comunicar-se sem cessar com os Espíritos conforme seu grau de mediunidade, e aquele está servindo de exemplo edificante, reconstruindo, ampliando, aperfeiçoando sua moral, seu intelecto, seus recursos espirituais, é de se esperar que os obsessores dos próprios trabalhadores e daqueles que são atendidos pelas tarefas assistenciais nos Centros Espíritas sejam também alunos desses exemplos que inspiram a seguir o caminho do bem. Claro, não substitui as sessões de doutrinação dos Espíritos, mas é outro meio de mostrar-lhes um caminho do bem, através de atitudes edificantes, que planta na intimidade de quem pratica o germen das virtudes, humildade, honestidade, indulgência, perdão, paciência, etc. E desse plantio será colhido um ser novo cada vez mais elevado espiritualmente.

José Marinho

josemarinhosn@gmail.com

Resposta a Baccelli – II (final) - cont. da pá. 3.

Eu não vejo nada de mais nisto. Chico Xavier – o grande Chico Xavier, inimitável e insuperável! –, às vezes, à mesa do “Grupo Espírita da Prece”, em Uberaba, solicitava uma borracha emprestada para corrigir um erro na transmissão de mensagem que terminara de receber; à frente de todos, sem o menor constrangimento, ele apagava um nome ou uma data, e escrevia a informação correta. Ora, médiuns e espíritos não são infalíveis. Ou são?

Sim, o Divaldo corrigiu um pequenino equívoco e o Chico os corrigia rapidamente, como você diz. Corrigiam antes de publicar. Observe, entretanto, que não os continuavam publicando, como é o seu caso. Mas, até aqui discutimos apenas o perfil do Dr. Inácio, que se apresenta, por seu intermédio, sem a sobriedade, o equilíbrio, a serenidade, o comedimento vocabular, a afabilidade que se espera de quem se diz, no Mundo Espiritual, dirigir uma organização direcionada à harmonização mental de Espíritos. Mas, se fôssemos discutir os equívocos doutrinários, teríamos de escrever outros livros...

Pretendo, caro Prof. Passini, não retornar a tão desagradável assunto, já que as minhas tarefas em Uberaba e fora daqui me absorvem enormemente: tenho que dar conta da psicografia diária, das palestras, das casas espíritas que dirijo, dos 30 velhinhos sob a minha responsabilidade direta, da minha família, enfim, de tanta coisa que os Espíritos me arranjaram para que eu não perdesse tempo com arengas doutrinárias. Chico, certa vez, me disse: – “Baccelli, meu filho, livro espírita é como a produção que colhemos na horta e levamos à feira: o pessoal olha e escolhe o que mais lhe apetece ao paladar...” Depreendi que não temos o direito de tolher a liberdade de os médiuns produzirem e exporem o resultado da colheita.

Também eu não pretendo retomar esse assunto que, embora possa não parecer-lhe, me é desagradável. Tenho, também, muitos afazeres, pois além de minhas exposições orais, colaboro na divulgação do Espiritismo em programa semanal no rádio e na televisão. Sou trabalhador ativo da seara de evangelização infantil, há mais de trinta anos. Concordo plenamente que não temos o direito de tolher a liberdade de médiuns e de qualquer pessoa que publique algo, mas temos o direito – e mais do que isso – o dever de apontar-lhes os equívocos. É o que procuro fazer.

Desculpe-me, se me alonguei em excesso, tomando o seu precioso tempo. Sei que você é um homem de bem, íntegro, devotado searei-ro da Causa que abraçamos e compreendo, sinceramente compreendo o seu zelo. Se, em algum trecho da presente missiva, o ofendi, saiba que não tive tal intenção.

Tenho a certeza de que sua intenção não é ofender-me. Aliás, creio que não é por influência sua que há tanta rudeza e demonstrações de mau humor na obra do Dr. Inácio. Igualmente, declaro que não me moveu nunca o desejo de ofendê-lo. Se o fizesse, estaria negando o Evangelho, que nos é guia comum.

Com votos de Feliz Natal a você e familiares, e Ano Novo repleto de bênçãos espirituais, sou, fraternalmente,
Carlos A. Baccelli.

Uberaba-MG, 13 de dezembro de 2006.

Saudações fraternais e votos de um Feliz Ano Novo.
José Passini.

DA REDAÇÃO

O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA

Reclamada por uns e desprezada por outros, a função crítica da imprensa espírita é atividade pouco ou quase nada exercida. Às vezes só acontece esporadicamente. E aqueles que se aventuram a exercê-la quase sempre recebem por prêmio uma silenciosa condenação. São vistos como obsediados, vaidosos, incentivadores da desunião, inimigos da unificação.

A própria crítica tem suas curiosidades. Quando ela serve aos interesses de uns, recebe destes o apoio. Quando os alcança, é por estes condenada. Ao notar o Espiritismo ridicularizado pelos meios de comunicação, parcela considerável dos meios espírita clama por medida; ao ridicularizar o Espiritismo com interpretações e comportamentos exóticos, esta mesma parcela, se criticada, se arma para combater os críticos.

A crítica é boa quando atende interesses; é nociva quando os fere. Se um livro ruim surge nas hostes espíritas, logo aparecem aqueles que pedem sua condenação. Mas se os livros forem por eles mesmos escritos, aí de quem os criticar.

Entre nós, a crítica do pensamento costuma ser vista como crítica ao pensador; a análise da produção mediúnica é tida como agressão ao médium; e a crítica ao comportamento de uma instituição é tida como crítica à própria instituição. O conceito de concessão divina vige com muita força em nossas hostes. Por imaginar existir segundo decisão divina, boa parte das nossas instituições não admite crítica contra elas, porque, no fundo, entendem a crítica como dirigida ao poder que lhes concedeu o mandato.

Andamos de mãos dadas com a humildade; exalçamo-la com veemência em nossas preleções públicas. Ela, porém, não se encontra suficientemente fortalecida para impedir que se tenha reações bruscas diante da simples notícia da crítica.

Admite-se práticas espíritas duvidosas na própria casa; na casa dos outros, não! É que nos meios em que estamos, tudo é feito por obra divina e o divino em nossas hostes não erra. Nas hostes alheias é diferente...

A fé espírita é aliada da razão; nisto todos estão de acordo. Mas quando a razão se insurge contra os excessos do sentimentalismo e a manutenção da ignorância é recebida como inimiga. E como tal tratada!

Pode-se escrever coisas duvidosas, em livros e na imprensa. Pode-se até mesmo difundir interpretações adversas ao conteúdo doutrinário e alcançar com isto milhões de pessoas. Tudo é permissível. Mas a crítica que busca repor estas malversações da informação é vista como a agressão injusta.

Em teoria, a doutrina é postada no mais alto dos pedestais; na prática, o homem fica com a casa, pois sucumbe ao poder que esta confere. Filho e construtor dela, herdeiro do mandato divino, age na convicção de que o apontamento de qualquer falha nela existentes pode ferir-lhe de morte. Por isso, resolve postar-se na defesa da casa, eliminando a fonte da crítica.

E quando nada mais resta para combater a crítica, alegam que a imagem da doutrina está sendo ferida, além movimento. Exigem, portanto, o silêncio, pois, assim, as nódoas internas não serão conhecidas pelos adversários; eis a capa das aparências, culturalmente adquirida no passado.

...
A boa imprensa espírita, porém, não tem escolha. Ou é defensora da verdade ou se faz aliada da mentira. Não defender a verdade é a pior das posições de qualquer imprensa, principalmente a espírita. A omissão é uma aliança com a mentira. E tão danosa quanto a mentira. Omitir a verdade é concordar com a distribuição da má informação (que é também mentira) e silenciar ante os milhões de corações que são iludidos por ela.

Somente os caracteres fortes são amigos da verdade!...

Wilson Garcia

(Do livro *"Sinal de Vida na Imprensa Espírita"*, Wilson Garcia e Eduardo C. Monteiro. 1ª edição, Editora Eldorado, S. Paulo / SP, 1994. Posfácio, pp. 146-148).



SEDE DO GEFA – G. E. FRANCISCO DE ASSIS – CURADO IV, ONDE SE REALIZARÁ O EVENTO.



O Papel da IMPRENSA ESPÍRITA








Quando?
21/02/2016

Quem facilitará?
Palestrante Espírita
- Ednar Santos - FEP (EXPOSITORA)

Quem comporá a mesa?
Convidados
- Geraldo Jorge - (Abertura);
- Tiago Rodrigues;
- Zenilda Cavalcanti;
- Dâmocles Aurélio.

Onde?
DE 8h às 12h
Dependências do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis
Endereço: Av. oito, 1500.
Curado IV - Jaboatão

Ocorrerá na ocasião o
Encontro
do Lampadário Espírita
10 anos de existência

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

**RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17
(81) – 9.8748-9090**

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

AGORA NO FACEBOOK

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

No Caminho...

Chega de mentir para mim,
Basta de resistir ao teu amor,
Não quero mais a dor
Somente o teu calor.
Quando chegares a mim,
Somente o fulgor
Do teu sorriso acolhedor.

Ainda são sombras
Em minha visão,
Mas a cada batida
Do meu coração
É uma canção
A clamar por tua benção.

O vale da morte
Não é mais tão cruel,
Pois a cada entendimento
Percebo que o fel
Tem seu papel.
Assim como o mel,
Prazer d'alma
Que nulo o gosto
Cruel do fel.

Fico a imaginar
O sabor da água salutar
Da colônia que está a me aguardar.
Irei purgar cada conflito meu,
Para chegar num cantinho ao lado teu.

Não importa quantos lugares perdure,
Quantas memórias fulgem
De tantas e tantas vivências me julguem.
Eu sei, eu sei...

A felicidade será plena
Mesmo que hoje eu me torture
O meu trabalho será eterno,
Mesmo que hoje eu fuja,
O meu consolo será brando
Mesmo que hoje eu te culpe.

Mas sozinho não consigo,
Por esse e tantos motivos
Obrigado Senhor por minha família.
Obrigado Senhor por meus amigos.
Obrigado por tua vigília enquanto eu dormia.

Caminheemos Anjo da Guarda
Irmão meu,
Pois há muito trabalho
Para me ajustar
Até alcançar
O estado perfeito que Deus nos ofereceu.

José Marinho

josemarinhosn@gmail.com

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XIII

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

2. – TOME NOTA, SR. COUTINHO - I

(Jornal "O Dia", 7 de dezembro de 1953, pág. 3).

Dando continuidade, dizia o Dr. Otávio Coutinho:

Pois bem, nomeado berrantemente no artigo do meu jovem irreverente irmão Adige, sou compelido a quebrar o meu propósito, devo declarar, não somente pela irreverência e desafio, mas, sobretudo pelo respeito que devo aos meus amigos, conhecidos e irmãos de ideais espírita-cristãos, e, assim, volto a esta tribuna de imprensa para contestar e de alguma forma, em que fui nomeado.

Isto farei, dentro da mais perfeita ética e acatamento às convicções do irmão Adige, que antecipadamente declaro, não pretendo modificar; simplesmente, desejo corrigir suas pretenciosas e ingênuas afirmativas, que, de alguma maneira, são perdoáveis, dada a sua pouca idade, pois, sua inteligência, não lhe permite manifestar cultura sobre um assunto complexo e profundo, que de fato o meu contraditor não possui. Diz ele, em seu escrito, de início, que conta 17 anos e apesar de sua pouca idade tem lido bastante sobre a Doutrina Espírita.

Não lhe contesto, mas, replico-lhe tão somente, que há mais de cinquenta anos venho lendo Espiritismo, e há cerca de trinta, fazendo um estudo mais ou menos sistemático da Doutrina redentora, que enfeixa uma parte científica, outra filosófica e, por fim, uma terceira e principal, que é moral, ou melhormente Religião Evangélica, e pouco sei, desta Doutrina maravilhosa, que evolui no tempo e no espaço, por isso que ela é infinitamente crescente no conceito dos homens, porque ela só é absoluta para Deus.

E o meu dileto irmão, escolheu exatamente o tema magno do Espiritismo, a reencarnação, que é talvez a sua maior verdade, para formular suas observações, contra a Doutrina dos Espíritos Superiores.

Respondê-las-ei, uma por uma de forma sintética, pois, eu estou com a verdade, e a verdade está comigo.

Está muito enganado o Sr. Adige; a reencarnação, além de ser uma lei natural de justiça e misericórdia, é confirmada pelos fatos, pelo Evangelho do Cristo de Deus, pela Filosofia, através de inúmeros filósofos de renome universal, e, sobretudo, provada, cientificamente, pelas experiências de vários cientistas e investigadores não espíritas uns e espíritas outros.

Ela é provada pelo testemunho dos vivos, com consciência das suas vidas passadas ou de períodos de suas vidas transatas, como por todos os Espíritos desencarnados, conscientes de seu estado e em certo grau de evolução espiritual.

Admiro que o Sr. Adige, um irmão que se diz estudioso e conhecedor do Espiritismo, não conheça a obra *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"*, de Léon Denis, cuja 2ª edição foi traduzida para o português em 1925.

Pois bem, por esta obra, tomaria conhecimento das notáveis experiências de Fernandez Colavida e de Esteve Marata, na Espanha, e, principalmente, do coronel de Engenharia A. de Rochas, na França, que prova, todas elas, cientificamente, a reencarnação, como passo a expor, servindo-me do que se contém a respeito, na obra citada, que escolhi, por ser bastante antiga, por consequência, conhecida por todos os estudiosos do assunto.

Ouçamos o extrato do relatório da sessão de 25 de setembro de 1900, do Congresso Espírita de Paris: - "Entretanto o médium em sono profundo por meio de passes magnéticos,

Fernandez Colavida presidente do grupo de estudos psíquicos de Barcelona, ordenou-lhe que dissesse o que tinha feito na véspera, na antevéspera, numa semana, um mês, um ano antes, e sucessivamente, fê-lo remontar até a infância e descrevê-la com todos os pormenores".

"Sempre impulsionado pela mesma vontade, o médium contou a sua vida no espaço, a sua morte da última encarnação, e continuamente estimulado, chegou até quatro encarnações, a mais antiga das quais era uma existência inteiramente selvagem. Em cada existência, as feições do médium mudaram de expressão. Para trazê-lo ao estado habitual, fez-se com que voltasse gradualmente até sua existência atual; depois foi despertado". (pág. 255).

Diz-nos Léon Denis, em seguida que - "na mesma desse Congresso, Esteve Marata, declarou ter obtido fatos análogos pelos mesmos processos, sendo paciente, sua própria esposa".

As experiências do Cel. De Rochas, são mais extensas, completas e decisivas; eu não as vou relatar aqui.

Simplesmente, para finalizar, quero dizer ao meu jovem irmão Adige, eis aí a prova científica das reencarnações sucessivas e progressivas.

Como vê, meu apressado irmão, eu não preciso tomar nota alguma, mas, sim dizer-lhe:

Cresça e apareça.

Otávio Coutinho.

3. – Tome Nota, Sr. Coutinho - II

(Jornal "O Dia", 7 de dezembro de 1953, pág. 3).

Iniciamos hoje o segundo artigo de uma série de três sobre este assunto. Queremos nele rebater os argumentos do Sr. Otávio Coutinho sobre o divórcio. (13)

Ora meus amigos, já temos um forte argumento contra esse cronista e contra a sua doutrina: o Sr. Otávio Coutinho escreve na seção dedicada ao espiritismo, o que quer dizer que escreve em nome da sua "igreja" e seria um absurdo dizer-nos que o espiritismo aceita o divórcio.

O Sr. Otávio Coutinho não sabe o mal que ingenuamente faz a sua doutrina com aquela crônica. Ele veio tornar público uma coisa que devia estar bem escondida, porque com aquele gesto veio afirmar o que já dissemos antes: o espiritismo é anticristão.

Uma vez que aceita o divórcio, com a sua corrupção moral, com a destruição da família cristã, ele está jogando a sua "igreja" contra as famílias honestas de nossa pátria e contra o próprio Cristo, porque está tentando desfazer um sacramento de sua igreja.

Com uma ingenuidade incapaz de iludir uma infantil criança de escola primária, vem ele querendo inculcar que o sacramento do matrimônio não passa de um contrato qualquer.

Ora Sr. Coutinho não há dúvida de que é um contrato. Mas, é um contrato inteiramente diferente de todos os outros contratos. Nos outros, o homem dá, entrega ou empenha, alguma coisa que não é ele, exterior a si mesmo: o seu animal, o seu campo, os seus bens, etc. Aqui não! É ele mesmo, tudo o que é em si, sua pessoa viva e com ela seus bens, seus direitos mais delicados e mais íntimos. Nos diz um brilhante autor que aqui há uma doação mútua, uma entrega mútua, mas por consentimento interno e completamente livre.

(13) – Alusão ao artigo publicado em sua "Coluna Espírita-Cristã", pelo jornal "Diário de Pernambuco", na edição do domingo, 25 de outubro de 1953.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)